

BURITI MAIS CIÊNCIAS HUMANAS



Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Ciências Humanas
Componentes: História e Geografia

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva com textos selecionados e desenvolvidos por autores renomados da Editora Moderna
Editores: Ana Carolina de Almeida e Cesar Augusto de Almeida

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0024 P23 01 01 208 366





MODERNA

BURITI MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

5^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:

Ana Claudia Fernandes

Bacharela em História e mestra em Ciências no programa de
História Social pela Universidade de São Paulo. Editora.

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editor.

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: História e Geografia

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Fernanda Pereira Righi

Bacharela em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestra em Ciências, área de Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo. Editora.

Gabriela Pellegrino

Bacharela em História pela Universidade de São Paulo. Mestra e Doutora em Ciências, na área de concentração História Social, pela Universidade de São Paulo. Livre-Docente pelo Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professora Livre-Docente de História da América Independente da Universidade de São Paulo.

Maira Fernandes

Licenciada em Geografia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharela em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Mestra em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração Planejamento Urbano e Regional, pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Professora de Geografia em escola privada.

Iara Nordi Castellani

Licenciada em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Bacharela em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Especialista em Ensino de Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora.

Fernanda Palo Prado

Licenciada e Bacharela em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestra em Ciências, no programa História Social, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Pesquisadora e editora.

Ana Oliveira

Licenciada em Geografia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharela em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Editora de Geografia.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Ana Lúcia Lucena, Carol Gama, Maura Loria

Assistência editorial: Mariana Góis

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Denise Ceron, Janaina Mello, Lilian Xavier, Luciane Gomide,

Maira Cammarano, Patricia Cordeiro, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Paula Dias, Junior Rozzo, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,

Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,

Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais ciências humanas : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editores responsáveis Ana Claudia Fernandes, Cesar Brumini Delloro. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Ciências humanas
Componentes: História e Geografia
ISBN 978-85-16-12912-5

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
I. Fernandes, Ana Claudia. II. Delloro, Cesar Brumini.

21-73053

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Seção introdutória	MP004
Os componentes desta coleção	MP004
Livro do Estudante.....	MP004
Manual do Professor.....	MP004
A proposta didática desta coleção	MP004
Ciências Humanas: o ensino integrado de História e Geografia.....	MP004
Os objetivos do ensino de Ciências Humanas.....	MP006
O trabalho com as competências	MP007
O trabalho com as habilidades.....	MP009
Visão geral dos conteúdos.....	MP010
Princípios norteadores desta coleção	MP017
Os conteúdos temáticos	MP017
O domínio da linguagem: literacia e numeracia	MP017
A educação em valores e temas contemporâneos.....	MP018
A avaliação	MP019
A estrutura dos livros	MP020
Para começar	MP020
Abertura da unidade.....	MP021
Investigar o assunto.....	MP021
Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades.....	MP021
Para ler e escrever melhor	MP021
O mundo que queremos	MP021
Vamos fazer	MP021
Painel multicultural.....	MP021
O que você aprendeu	MP021
Para terminar	MP021
Referências bibliográficas	MP022
Orientações específicas	MP025
Conheça a parte específica deste Manual	MP025
Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades trabalhados neste livro	MP027
Tema atual de relevância trabalhado neste livro	MP028
Unidade 1 – Formas de organização do espaço e da sociedade.....	MP042
Unidade 2 – Cultura e patrimônio.....	MP086
Unidade 3 – A cidade e a cidadania.....	MP126
Unidade 4 – A água, a tecnologia e a qualidade de vida.....	MP166

Os componentes desta coleção

Esta coleção oferece instrumentos com diferentes objetivos para o desenvolvimento das propostas pedagógicas. As estratégias de aula, guiadas por competências e habilidades, assim como a avaliação e o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, podem ser construídas por meio da mobilização dos conteúdos do Livro do Estudante, apoiados pelas orientações fornecidas no Manual do Professor.

Livro do Estudante

Formam a parte principal desta coleção os cinco volumes do Livro do Estudante, do 1º ao 5º ano. O conteúdo de cada volume é organizado em quatro unidades que compreendem um conjunto de capítulos, cuja proposta é detalhada no item “A estrutura dos livros” (páginas MP020 e MP021).

Manual do Professor

Este Manual do Professor foi elaborado com a finalidade de auxiliar o professor na utilização dos livros da coleção e na realização de propostas de trabalho complementares. O conteúdo está organizado em duas partes.

A primeira parte, a “Seção Introdutória” aqui apresentada, expõe a proposta da coleção para o ensino de Ciências Humanas, descreve os princípios norteadores da coleção,

apresenta a estrutura dos livros e explicita a concepção de avaliação adotada.

A segunda parte deste Manual compreende as orientações específicas de trabalho relativo a cada página e seção do Livro do Estudante, com explicações de caráter prático referentes às atividades propostas, incluindo considerações pedagógicas a respeito de eventuais dificuldades que os estudantes possam apresentar durante a resolução e oferecendo alternativas para a consolidação do conhecimento dos temas contemplados.

A parte específica do Manual do Professor apresenta sugestões de abordagem e, em momentos estratégicos, atividades preparatórias para a realização dos conteúdos desenvolvidos ao longo do Livro do Estudante. O material também oferece sugestões de atividades complementares, jogos e brincadeiras, além de alternativas para ampliar, aprofundar, adaptar e promover variações nos conteúdos dispostos no Livro do Estudante.

Há, ainda, orientações relativas à literacia, indicação das habilidades correspondentes às propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempladas em cada parte do conteúdo e a proposição de avaliações e monitoramento da aprendizagem para os objetivos pedagógicos trabalhados, o que possibilita acompanhar os avanços e as conquistas dos estudantes.

A proposta didática desta coleção

Ciências Humanas: o ensino integrado de História e Geografia

Na área da educação, o debate sobre os conteúdos que compõem o currículo escolar, bem como a organização desses conhecimentos, são discussões que estão longe de serem novas. A especialização das áreas de conhecimento, assim como o diálogo e a interação entre elas, são aspectos que vêm sendo discutidos há muito tempo, em diferentes contextos socioculturais e político-econômicos.

No âmbito desse debate, no decorrer do século XX, surgiram diversas críticas relacionadas à fragmentação do conhecimento nas práticas escolares. A partir dos anos 1960, a necessidade de se promover maior inter-relação das disciplinas escolares tornou-se uma questão central em diferentes fóruns educacionais. Conceitos como interdisciplinaridade e transdisciplinaridade passaram a nortear iniciativas e diretrizes de renovação curricular nas diferentes etapas da vida escolar.

Conforme expressou o filósofo e educador Hilton Japiassu (1934-2015), nesse período as discussões sobre a especialização da produção científica do conhecimento e da diversificação das disciplinas apontavam, com preocupação, seus desdobramentos no campo da educação. A especialização excessiva poderia contribuir para a formação de indivíduos alienados em face dos problemas e desafios do seu tempo, desprovidos de capacidade crítica para atuar como cidadãos.

Geografia e História: espaço e tempo

O espaço e o tempo, objetos por excelência da Geografia e da História, estiveram profundamente imbricados nas abordagens científicas desde as origens desses campos disciplinares. Até o século XVIII, as fronteiras entre os saberes tinham menos importância. Humanistas, inventores, artistas, naturalistas, cientistas, enciclopedistas, homens e mulheres de letras transitavam pelo mundo do conhecimento sem a preocupação

de filiar-se a um campo específico, a uma especialidade. O século XIX introduziu o princípio da segmentação e da legitimação de determinados campos do saber e das ciências. Ainda assim, Geografia e História seguiram caminhando lado a lado, formalmente integradas em diversas instâncias.

Em nosso país, o ano de 1838 viu nascer o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), destinado a dotar a jovem nação, recém-independente de Portugal, de pesquisas sobre seu passado, seu território, sua população. Os trabalhos em curso no IHGB serviram de base para organizar o currículo e dotar de manuais escolares o Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro, então capital do país. Na longa trajetória dessa instituição de ensino, Geografia e História estiveram, por muito tempo, diretamente interligadas.

No Ensino Superior, o caminho não foi diferente. Os cursos de História e Geografia nasceram entrelaçados na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que, na década de 1930, deu origem à Universidade de São Paulo. Somente em meados da década de 1950 foram desmembrados como cursos de História e Geografia, mas seguem ocupando o mesmo edifício. Em países estrangeiros, por muito tempo as universidades mantiveram integradas a formação em História e Geografia. O olhar especializado do pesquisador, talvez futuro professor, sobre o tempo desdobrava-se em um olhar especializado sobre o espaço.

Se, como campos de conhecimento, a Geografia e a História foram construindo fronteiras bem demarcadas ao longo dos séculos XX e XXI, movimentos teóricos no âmbito de cada um desses campos, bem como no campo da Educação, ensejaram reaproximações.

Um caminho para a integração

A partir da década de 1990, é possível perceber uma ampliação das discussões no sentido de estabelecer grandes áreas de conhecimento nos currículos escolares da Educação Básica.

Nesse período, ocorreu um movimento de renovação pedagógica que esteve na base da adoção dos chamados temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais, buscando promover aproximação e entrelaçamentos das várias disciplinas escolares. Também nesse período, houve uma considerável ampliação dos trabalhos em Educação voltados à definição dos fundamentos teóricos da interdisciplinaridade e a identificação das possibilidades e dos desafios nos processos que procuravam dar corpo a ela. Diante das mudanças provocadas pelo processo de globalização, assim como das mudanças em curso nos paradigmas epistemológicos e científicos, parecia fazer mais sentido um currículo em que o conhecimento estivesse interligado, valorizando uma visão abrangente dos fenômenos, da cultura, da história e da sociedade.

Na documentação oficial, as propostas de renovação pedagógica ganharam expressão com a publicação da Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, em 1996, e da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1998.

Além de organizar o ensino brasileiro da Educação Infantil até o Ensino Superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação dispõe que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” e que o ensino deve preparar tanto para a vida como para o trabalho.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, por sua vez, destacaram alguns temas para a prática escolar da Educação Básica que se relacionavam a problemáticas sociais e ambientais e abriram caminho para que o processo de aprendizagem envolvesse uma reflexão sobre valores. Esses temas são chamados **temas transversais**.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os temas transversais ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo são temas amplos que permitem uma diversidade de abordagens e abarcam questões em debate na sociedade e conteúdos relacionados à vida cotidiana do estudante. Esses temas permitem um envolvimento de diferentes áreas do conhecimento, sendo praticamente impossível trabalhá-los com a visão de apenas um componente curricular.

Um aspecto importante do trabalho com temas contemporâneos e próximos à realidade dos estudantes é a possibilidade de desenvolver reflexões sobre as diferentes realidades e modos de vida dos seres humanos. O exercício de comparação e reflexão, seguido da elaboração de explicações que considerem o contexto histórico, político, social e ambiental, possibilita aos estudantes a construção da capacidade de argumentação e o desenvolvimento do olhar crítico.

Pode-se concluir, assim, que as demandas por um ensino que promovesse a aproximação do indivíduo com o “mundo real” encontraram ressonância nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Ciências Humanas na BNCC

Nos anos 2010, remontando à Constituição de 1988, cujo artigo 210 previa a criação de uma Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental, um novo documento passou a ser gestado por órgãos do Governo Federal, envolvendo ampla discussão pública e a participação de diferentes entidades da sociedade civil. O texto final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas seções dedicadas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, foi formalmente aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologado pelo Ministério da Educação (MEC) em dezembro de 2017. Na Introdução do documento, destaca-se:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 7.

Orientada por esses princípios, a BNCC persistiu na direção que vinha sendo apontada por documentos normativos anteriores, reafirmando a importância de se promover no país uma educação integral que favoreça o desenvolvimento de competências fundamentais e que situe as disciplinas escolares – os chamados componentes curriculares – no âmbito de áreas mais abrangentes do conhecimento.

Ao mesmo tempo, a BNCC incorporou outra ênfase dos documentos normativos sobre educação produzidos no Brasil na passagem do século XX ao XXI, qual seja, a da relevância de se promover a alfabetização e a “alfabetização científica” nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em todas as áreas do conhecimento.

Em documentos oficiais, a abordagem da alfabetização foi um dos motivos para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, buscando promover a alfabetização também nas áreas do conhecimento, como contextos para a ampliação do processo de letramento.

Coadunando com essas abordagens, a BNCC contempla o diálogo permanente entre as concepções de espaço e tempo que renovam o olhar das narrativas históricas e das abordagens geográficas. Assim, Geografia e História conformam componentes curriculares específicos, mas integrados em uma mesma área de conhecimento – as Ciências Humanas.

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença.

O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. A abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 353.

Na perspectiva da BNCC, os componentes História e Geografia, da área de Ciências Humanas, prestam-se ao trabalho de exercício da crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder, favorecendo “uma melhor compreensão do mundo” e a possibilidade de uma “intervenção mais responsável” do indivíduo sobre o mundo. A História promove uma reflexão sobre os grupos humanos e as relações que estabelecem suas formas de organização e modos de vida em diferentes tempos e espaços. A Geografia possibilita a compreensão do espaço geográfico como a materialização dos tempos da vida social, uma construção resultante da relação entre a sociedade e a natureza.

Os objetivos do ensino de Ciências Humanas

O raciocínio geográfico e a atitude historiadora definem o percurso que se apresenta ao estudante no trabalho educacional proposto na coleção, partindo de perguntas que o levam a situar-se no tempo e no espaço biográficos e que se abrem aos poucos para planos mais amplos.

Em todos os livros que compõem a obra, os componentes Geografia e História não estão separados em blocos específicos, que o estudante deva focar alternadamente. Ao contrário, entrecruzam-se na abordagem dos temas estabelecidos para cada unidade e capítulo. O olhar vivo e interessado para si e para o mundo mobiliza indagações sobre o onde, por que, como e para que, suscitando processos de identificação, comparação, interpretação e reflexão que servem de base para a construção de categorias espaciais e temporais, para conceitos geográficos e históricos. Acreditamos ser esta a mais fértil integração, nos anos iniciais de formação do estudante, entre componentes curriculares que conformam uma única área do conhecimento. Os saberes e as competências específicos de cada um dos componentes vão se delineando progressivamente, sem sufocar a percepção e a experiência integradoras da criança em relação a si mesma e ao seu entorno.

Seguindo esse percurso, pretende-se possibilitar aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

- Conhecer conceitos científicos básicos com os quais poderá entender o ser humano e o ambiente.
- Reconhecer o ser humano como parte integrante e sujeito do processo de construção/reconstrução do ambiente, adquirindo maior consciência das alterações ambientais.
- Compreender o uso das tecnologias como meio para suprir necessidades humanas e desenvolver senso crítico para avaliar seus impactos.
- Compreender a realidade como resultado da interação entre sociedade e natureza, numa dimensão histórica e cultural.
- Apropriar-se de métodos de pesquisa e de produção de textos, aprendendo a observar, descrever, registrar, formular hipóteses, comparar, relacionar, analisar, diagnosticar e propor soluções, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.
- Reconhecer métodos e procedimentos próprios da elaboração do conhecimento científico, como a atitude investigativa, a observação, o levantamento de dados, o registro de ideias, a interpretação crítica das fontes e o estabelecimento de comparações.
- Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade essencialmente humana.
- Conhecer e utilizar a linguagem cartográfica como instrumento de representação, leitura e interpretação do espaço.
- Reconhecer referenciais espaciais de orientação e localização.
- Reconhecer a posição relativa dos acontecimentos no tempo, assim como a simultaneidade, a antecedência, a sucessão e a ordenação de fatos relativos a um ponto de referência determinado.
- Compreender a construção do conceito de tempo histórico por meio das relações entre passado, presente e futuro.
- Reconhecer os grupos de convívio e a relação deles com diversos tempos e espaços.
- Compreender que os acontecimentos se desenvolvem em diferentes tempos históricos.
- Formular explicações para questões do presente e do passado a partir da compreensão dos processos históricos.
- Analisar diferentes documentos históricos compreendendo sua historicidade.
- Compreender os diversos registros escritos, sonoros e iconográficos como fontes de pesquisa e conhecimento histórico.
- Reconhecer o trabalho humano e a materialização de diferentes tempos no espaço.
- Perceber mudanças e permanências na própria realidade, estendendo essa perspectiva a outros modos de vida próximos ou distantes no tempo e no espaço.
- Reconhecer o modo de vida de variados grupos sociais por meio de suas manifestações culturais, econômicas,

políticas e sociais em diferentes tempos e espaços.

- Reconhecer, respeitar e valorizar o modo de vida e a cultura de diferentes grupos sociais.
- Reconhecer e respeitar a diversidade e as manifestações culturais dos povos como patrimônio sociocultural a ser preservado.

O trabalho com as competências

Nesta coleção, reafirma-se que os conteúdos temáticos e as atividades foram elaborados com o propósito de desenvolver as competências e as habilidades previstas na BNCC.

De acordo com a BNCC¹, a noção de competência está relacionada com a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

São dez as competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A partir desses horizontes comuns à totalidade da educação escolar, a BNCC organiza o Ensino Fundamental em quatro diferentes áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas), favorecendo a articulação dos diferentes componentes curriculares. A cada uma dessas áreas correspondem competências específicas que devem ser desenvolvidas em consonância com as competências gerais.

No caso das Ciências Humanas, espera-se que os estudantes desenvolvam o conhecimento a partir da contextualização marcada pelas noções de espaço e tempo, conceitos fundamentais da área. De acordo com a BNCC, o conhecimento baseado nessas noções promove o raciocínio espaço-temporal, por meio do qual se entende que a sociedade produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais é parte.

Geografia e História, os dois componentes curriculares que integram a área de Ciências Humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compartilham competências que distinguem a área e, por outro lado, guardam competências específicas a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo dessa etapa de escolarização.

A seguir, apresentamos um quadro que indica quais são as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências Específicas de Ciências Humanas e as Competências Específicas de História e de Geografia para o Ensino Fundamental, elencadas na BNCC.

¹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 8.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de História	Competências Específicas de Geografia
<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.</p>	<p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p>	<p>1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.</p>
<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.</p>	<p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p>	<p>2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.</p>
<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>	<p>3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.</p>	<p>3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p>	<p>3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.</p>
<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	<p>4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.</p>
<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p>5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.</p>	<p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p>	<p>5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.</p>

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de História	Competências Específicas de Geografia
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.			
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.			
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.			

O trabalho com as habilidades

Para garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas previstas na BNCC, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de **objetos de conhecimento e habilidades**.

Segundo a BNCC, os objetos de conhecimento “são entendidos como conteúdos, conceitos e processos”, enquanto as habilidades “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares” (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 28-29).

Apresentamos, nos quadros do tópico “Visão geral dos conteúdos”, a seguir, a relação das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades previstos na BNCC para os componentes curriculares História e Geografia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhados em cada Unidade do Livro do Estudante.

Visão geral dos conteúdos

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes atendem às expectativas de desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica, das competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental e das competências específicas de História e de Geografia para o Ensino Fundamental propostas pela BNCC. A articulação dessas competências ampara ainda, no âmbito da BNCC, a proposição de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, contemplados em perspectiva progressiva nos cinco volumes desta coleção.

Por meio dos materiais oferecidos pela coleção, os agentes de aprendizagem, em especial professores e estudantes, encontram o respaldo necessário para incorporar à dinâmica das aulas os temas pulsantes no mundo contemporâneo e as inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais que compõem a comunidade escolar.

As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidos na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, em História e Geografia, evidenciam a existência de conexões entre conteúdos com previsão de abordagem em anos diferentes por meio de recorrências, aprofundamentos e extrapolações. Desse modo, os cinco volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a progressão da aprendizagem, propondo abordagens que conduzem ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades para explorar os conteúdos abrangidos pelas unidades temáticas em cada ano letivo.

O quadro a seguir apresenta um panorama dos conteúdos abordados neste volume, associando-os às práticas pedagógicas e aos roteiros de aulas, que serão retomados nas orientações feitas nas “Orientações Específicas” deste Manual. O quadro também indica momentos sugeridos para a realização de etapas da avaliação das aprendizagens.

5º ano				
1º bimestre – Unidade 1: Formas de organização do espaço e da sociedade Total de aulas previstas: 40				
BNCC				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento		Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social		O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados		EF05HI01
		As formas de organização social e política: a noção de Estado		EF05HI02
		O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos		EF05HI03
		Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas		EF05HI04
Registros da história: linguagens e culturas		As tradições orais e a valorização da memória		EF05HI06
		O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias		EF05HI07
O sujeito e seu lugar no mundo		Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais		EF05GE02
Conexões e escalas		Território, redes e urbanização		EF05GE03
Mundo do trabalho		Trabalho e inovação tecnológica		EF05GE05
Formas de representação e pensamento espacial		Localização, orientação e representação espacial		EF05GE09
Cronograma				
Semanas	Aulas previstas	Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
1	2	Para começar	8-11	Sondagem do repertório de conhecimentos, das competências e habilidades já dominadas e de outros aspectos relativos ao processo de aprendizagem dos estudantes.
1	2	Abertura da Unidade 1: Formas de organização do espaço e da sociedade	12-13	Compreensão do conceito de cultura material, associando-o à produção material da vida humana, e das relações entre cultura material, memória, identidade e história de um povo.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
2	2	Investigar o assunto: Tempo e sociedade	14-15	Reconhecimento dos períodos históricos: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.
2	2	Abertura do Capítulo 1: Espaço e ocupação O processo de sedentarização As aldeias neolíticas	16-17	Compreensão das relações entre os seres humanos e o meio ambiente, avaliando as características dos locais onde se fixaram os primeiros grupos sedentários, como as aldeias neolíticas, os assentamentos de pastores e os sambaquis.
3	2	A sedentarização de pastores	18-19	Identificação das diferenças entre o modo de vida nômade e o sedentário. Compreensão das principais implicações do sedentarismo no desenvolvimento da história humana.
3	1	Para ler e escrever melhor: A mulher no período Neolítico	20-21	Compreensão da importância do conhecimento e das atividades exercidas pelas mulheres no início das civilizações, reconhecendo a valorização da figura feminina entre os povos pré-históricos e antigos. Desenvolvimento das competências leitora e escritora, por meio de texto expositivo com marcadores temporais indicando a passagem de tempo em uma sequência de eventos
3	1	A Revolução Neolítica	22	Compreensão do papel da agricultura e da criação de animais para o início das civilizações.
4	2	Novas formas de organização social e política	23-25	Reconhecimento das diferentes formas de ocupação do espaço e de organização das sociedades ao longo do tempo.
4	1	Registros de memória: cultura material	26-27	Compreensão de que os objetos produzidos e utilizados por uma sociedade refletem sua mentalidade, suas práticas e seus valores.
4	1	Cotidiano e cultura: objetos da cultura material	28-29	Reconhecimento do processo de sofisticação das ferramentas e o crescente domínio do ser humano sobre a natureza a partir do estabelecimento em locais fixos.
5	2	Registros da memória: a escrita Diferentes tipos de escrita	30-31	Compreensão do processo de desenvolvimento da comunicação e das funções desta na vida dos povos antigos. Identificação dos diferentes tipos de escrita desenvolvidos pelos povos antigos.
5	2	Abertura do Capítulo 2: As primeiras cidades e civilizações	32-33	Compreensão da formação das primeiras aldeias e seu processo de transição para núcleos urbanos complexos, com hierarquização social e poder centralizado.
6	2	A formação das cidades Núcleos urbanos por todo o mundo	34-35	
6	2	Para ler e escrever melhor: Cidades antigas	36-37	Desenvolvimento da capacidade de ler, compreender e interpretar texto.
7	2	Expansão das cidades e organização social A importância da escrita	38-39	Reconhecimento do processo de formação de uma estrutura estatal a partir do crescimento populacional, da expansão das cidades e das demandas organizativas e militares.
7	2	Política e religião	40-41	
8	2	Fontes históricas para conhecer as cidades antigas Escrita e costumes: Mesopotâmia Escrita no Egito antigo	42-43	Compreensão da relação entre a criação da escrita e o contexto de necessidade de formas de registro de dados populacionais e financeiros, bem como da relação entre a especialização do trabalho e o excedente produtivo.
8	2	Cidades e impérios da Mesopotâmia	44-46	Compreensão das características da organização política e urbana de cidades mesopotâmicas.
9	2	O Império Babilônico Intercâmbios culturais Uma cultura em comum		

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
9	2	Egito: o poder centralizado	47	Compreensão das características da organização política e urbana da civilização egípcia.
10	2	Painel multicultural: Arte em pedra e barro	48-49	Identificação de elementos da cultura material de povos de épocas e locais distintos, relacionando objetos dessa cultura ao contexto de sua produção.
10	2	O que você aprendeu	50-53	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, à aquisição de competências e habilidades e à superação de dificuldades.

2º bimestre – Unidade 2: Cultura e patrimônio
Total de aulas previstas: 36

BNCC

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	EF05HI01
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI02
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	EF05HI03
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	EF05HI04 EF05HI05
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI07
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	EF05HI10
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	EF05GE02
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	EF05GE03

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
11	2	Abertura da Unidade 2: Cultura e patrimônio	54-55	Identificação do legado cultural de sociedades antigas no mundo atual.
11	2	Investigar o assunto: Palavras de origens latina e grega	56-57	Compreensão do processo de formação das línguas, em especial a língua portuguesa, e da relação entre esta e os legados de antigas civilizações.
12	1	Abertura do Capítulo 1: O mundo grego	58	Identificação da relação entre a ocupação do espaço por diferentes povos e a formação da civilização grega antiga.
12	1	O processo de formação A influência cretense	59	Reconhecimento dos aspectos da formação da civilização grega.
12	1	Os micênicos	60	
12	1	As cidades-Estados	61	
13	2	Atenas	62-63	Compreensão do conceito de cidadania, relacionando-o com a democracia ateniense.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
13	2	Vamos fazer: Ações de cidadania	64-65	Valorização das ações feitas em benefício da coletividade, reconhecendo-as como exercício da cidadania.
14	1	Abertura do Capítulo 2: Legados da Antiguidade A cultura grega	66	Compreensão dos aspectos da cultura grega antiga, reconhecendo suas heranças no presente.
14	1	A religião	67	
14	2	A arte	68-69	
15	1	A filosofia	70-71	
15	1	O cotidiano Vida doméstica na Grécia Menino e meninas em Esparta e Atenas	71-72	
15	2	Para ler e escrever melhor: Atenas	73-74	Reconhecimento de maneiras de analisar, selecionar e organizar informações, desenvolvendo a capacidade leitora e escritora por meio de texto descritivo.
16	1	A cultura romana	75	Compreensão da formação da civilização romana antiga considerando aspectos da cultura e da cidadania.
16	1	Direito de cidadania em Roma	76	
16	2	Abertura do Capítulo 3: História e memória: o patrimônio cultural Bens materiais e bens imateriais	77-78	Distinção dos patrimônios material e imaterial no legado da Antiguidade clássica.
17	2	Ruínas como patrimônio Patrimônio material e intercâmbios culturais Patrimônios da Humanidade	79-80	Identificação dos bens da cultura material de sociedades de diferentes locais e épocas. Valorização dos bens culturais como registros de memória.
17	2	O estudo e a escrita da História Documentos históricos Estudos e técnicas	81-82	Associação dos documentos históricos a suas origens e funções.
18	3	Marcos de memória A história oral	83-84	Reconhecimento dos marcos de memória como construções sociais. Identificação da contribuição da história oral na construção do conhecimento histórico.
18	1	A História é filha de seu tempo?	85	Compreensão da relação entre o conhecimento histórico e o contexto de sua construção.
19	2	Painel multicultural: Patrimônios Culturais Imateriais da Humanidade	86-87	Consolidação da compreensão sobre a definição de Patrimônio Imaterial por meio de alguns Patrimônios Culturais Imateriais da Humanidade.
19	2	O que você aprendeu	88-91	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, à aquisição de competências e habilidades e à superação de dificuldades.

3º bimestre – Unidade 3: A cidade e a cidadania

Total de aulas previstas: 36

BNCC

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	EF05HI04
		EF05HI05

BNCC				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento	Habilidades	
Registros da história: linguagens e culturas		As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI09	
O sujeito e seu lugar no mundo		Dinâmica populacional	EF05GE01	
		Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	EF05GE02	
Conexões e escalas		Território, redes e urbanização	EF05GE03	
			EF05GE04	
Formas de representação e pensamento espacial		Mapas e imagens de satélite	EF05GE08	
		Representação das cidades e do espaço urbano	EF05GE09	
Cronograma				
Semanas	Aulas previstas	Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
20	2	Abertura da Unidade 3: A cidade e a cidadania	92-93	Reconhecimento dos aspectos do espaço urbano, relacionando os cuidados com os espaços de vivência à noção de cidadania.
20	2	Investigar o assunto: Visões de cidade	94-95	Identificação da multiplicidade de aspectos envolvidos na percepção do espaço urbano.
21	2	Abertura do Capítulo 1: A população brasileira O crescimento da população brasileira	96-97	Compreensão dos aspectos da população brasileira e sua distribuição no território.
21	2	As características da população brasileira	98-100	Compreensão da pirâmide etária da população brasileira.
22	1	Densidade demográfica O censo demográfico		
22	1	Vamos fazer: Censo da sala de aula	101	Compreensão do processo de pesquisa de campo por meio de atividade prática.
22	2	Populações rural e urbana Taxa de urbanização brasileira	102-103	Compreensão da relação entre a evolução da população rural e a da população urbana.
23	4	A dinâmica da população	104-107	Reconhecimento de algumas dinâmicas populacionais.
24	2	Para ler e escrever melhor: Os direitos das mulheres no Brasil	108-109	Desenvolvimento das competências leitora e escritora, por meio de um texto expositivo que apresenta marcadores temporais indicando a passagem de tempo em uma sequência de eventos, e produção de texto que apresente sequência temporal com base em um modelo.
24	2	Abertura do Capítulo 2: O espaço urbano	110-112	Reconhecimento das características do espaço urbano e suas relações com o processo de urbanização.
25	1	A cidade e a urbanização no Brasil A taxa de urbanização no Brasil		
25	3	A paisagem urbana Desigualdades na paisagem da cidade A importância das áreas verdes As diferentes funções das cidades	113-115	Compreensão da relação entre as transformações das paisagens urbanas e transformações da sociedade. Compreensão da importância das áreas verdes nas cidades.
26	4	A rede urbana A hierarquia das cidades Os problemas das grandes cidades	116-119	Reconhecimento das funções das cidades, compreendendo as características da rede urbana e a hierarquia das cidades. Identificação nos elementos da paisagem urbana das desigualdades sociais e a segregação espacial.
27	2	A cidadania e os direitos	120-121	Reconhecimento dos deveres e dos direitos dos cidadãos, compreendendo os direitos das crianças.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
27	2	O mundo que queremos: O direito das crianças à cidade	122-123	Compreensão de que o crescimento das cidades diminuiu os espaços de lazer. Reconhecimento dos direitos dos cidadãos à cidade, principalmente as crianças.
28	2	Painel multicultural: Arte na rua	124-125	Reconhecimento de que a arte nas ruas é uma forma de exercício do direito à cidade e uma forma de comunicação.
28	2	O que você aprendeu	126-129	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, à aquisição de competências e habilidades e à superação de dificuldades.

4º bimestre – Unidade 4: A água, a tecnologia e a qualidade de vida

Total de aulas previstas: 40

BNCC

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e histórica	EF05HI04
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e Histórias	EF05HI06
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	EF05GE05
		EF05GE06
		EF05GE07
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	EF05GE10
	Diferentes tipos de poluição	EF05GE11
	Gestão pública da qualidade de vida	EF05GE12

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
29	2	Abertura da Unidade 4: A água, a tecnologia e a qualidade de vida	130-131	Reconhecimento de alguns usos da água.
29	2	Investigar o assunto: O uso e o desperdício de água	132-133	Compreensão da dinâmica do consumo de água no dia a dia, identificando soluções para gerar economia desse bem.
30	4	Abertura do Capítulo 1: Os usos da água O ciclo da água O ciclo da água, o ambiente e as atividades humanas A importância de preservar as florestas	134-137	Compreensão do ciclo da água e suas implicações no ambiente. Reconhecimento da relação entre o desmatamento e a extinção de espécies.
31	2	Para ler e escrever melhor: O desmatamento e a extinção das espécies	138-139	Desenvolvimento da capacidade de ler, compreender e interpretar texto, bem como de fazer análise e síntese, e de produzir texto explorando causas e consequências.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
31	2	A produção de energia elétrica Outras fontes de energia	140-141	Compreensão do funcionamento de uma usina hidrelétrica, relacionando o uso da energia elétrica ao desenvolvimento de tecnologias ao longo do tempo. Reconhecimento de outras fontes de energia.
32	2	O mundo que queremos: Energia elétrica para todos, sem desperdício	142-143	Reconhecimento da importância dos aparelhos eletrônicos no cotidiano. Identificação e promoção de atitudes que evitam o desperdício de energia.
32	2	Abertura do Capítulo 2: Tecnologia e trabalho	144-146	Compreensão do conceito de tecnologia e de alguns aspectos do desenvolvimento tecnológico. Reconhecimento do papel da tecnologia no desenvolvimento das atividades no campo.
33	3	A tecnologia no campo Drones e <i>softwares</i> agrícolas		
33	1	A tecnologia na indústria	146-148	Reconhecimento do papel da tecnologia no desenvolvimento das atividades industriais.
34	2	A indústria moderna		
34	2	Os avanços nas comunicações	149-151	Compreensão da importância da comunicação entre as pessoas e das diferentes formas de se comunicar.
35	1	A internet		
35	2	A evolução tecnológica dos meios de transporte	152-153	Reconhecimento da associação da tecnologia às transformações nos meios de comunicação e nos transportes.
35	1	Abertura do Capítulo 3: O meio ambiente e a qualidade de vida	154-156	Reconhecimento do acesso ao abastecimento de água e ao saneamento básico como direitos dos cidadãos. Compreensão dos processos de tratamento da água e do esgoto e de sua importância.
36	2	Abastecimento de água e saneamento público O tratamento da água O tratamento do esgoto		
36	2	A poluição das águas por óleo	157-159	Identificação de ações humanas responsáveis pela poluição dos rios. Compreensão da importância do descarte e da destinação correta do lixo para preservar o meio ambiente e do consumo consciente.
37	2	O lixo e seus destinos Como reduzir a quantidade de lixo A coleta seletiva O consumo consciente		
37	2	Painel multicultural: O lixo em obras de arte	160-161	Compreensão de obras de arte produzidas com lixo e reflexão sobre sua função, reconhecendo o excesso de lixo como um grave problema ambiental. Valorização da responsabilidade em relação ao meio ambiente.
38	2	O que você aprendeu	162-165	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, à aquisição de competências e habilidades e à superação de dificuldades.
38	2	Para terminar	166-169	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do ano letivo, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, à aquisição de competências e habilidades e à superação de dificuldades.

Princípios norteadores desta coleção

Os conteúdos temáticos

Ao iniciar o Ensino Fundamental, o estudante têm vivências, saberes, interesses e curiosidades que devem ser valorizados e mobilizados. Esta coleção foi concebida tendo como ponto de partida o reconhecimento desse fato e o propósito de desenvolver uma abordagem integrada de História e Geografia por meio de conteúdos temáticos e de atividades capazes de contribuir para o desenvolvimento das competências e das habilidades previstas na BNCC.

As unidades temáticas da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental exploram situações que propiciam ao estudante levantar questões sobre si, as pessoas, o lugar onde vive e os objetos. O componente curricular História, por sua vez, dirige suas perguntas à relação das pessoas e objetos com o tempo, inicialmente também com o foco no “Eu” e, aos poucos, ampliando a escala para a percepção do “Outro” e do “Nós”.

A coleção traz um repertório de conteúdos apresentados de maneira clara e objetiva, de modo a estimular a reflexão a respeito de questões que envolvam a participação individual ou coletiva na sociedade. Dessa forma, o material didático auxilia o trabalho do professor na construção do diálogo entre a teoria e a prática na sala de aula.

Para isso, são propostas situações de aprendizagem que valorizam o conhecimento prévio do estudante e a interação com o objeto de estudo, incentivando a formulação e a organização de ideias, a expressão oral e escrita, com pleno uso da linguagem, formando cidadãos aptos à participação social efetiva.

O domínio da linguagem: literacia e numeracia

A elaboração desta coleção também foi guiada pelo entendimento de que o domínio da linguagem – leitura, escrita e oralidade – e do pensamento matemático – raciocínio lógico – constitui ferramenta de grande valia para a compreensão da realidade, além de facilitar a inserção do indivíduo na vida em sociedade.

Todos sabem da importância da literacia e da numeracia e do papel central da escola no ensino da literacia. A escola tem papel fundamental no processo de reversão das dificuldades e deficiências dos estudantes em leitura e escrita, já que se constitui como um espaço de interação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas.

Literacia

A importância da literacia e o papel central da escola em seu ensino são enfatizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena

participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, DF: MEC, 1998. p. 19.

Reconhecendo a importância do papel da escola no ensino da língua como base para o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos, acreditamos que o professor, como organizador de situações de mediação entre o objeto de conhecimento e o estudante, tenha como princípio trabalhar a linguagem como uma atividade contínua, qualquer que seja a disciplina. Esse princípio orientou também a elaboração desta coleção didática.

A escola tem papel fundamental no processo de domínio da linguagem pelo estudante, já que se constitui como um espaço de interação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas. Nesse sentido, Paulo Coimbra Guedes e Jane Mari de Souza afirmam que “ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante”.

Assim, entendemos que o ensino integrado de História e Geografia pode contribuir para o domínio da linguagem nos eixos da leitura, da escrita e da oralidade. Acreditamos que a aprendizagem dos conteúdos próprios desses componentes curriculares é potencializada quando o estudante, ao desenvolver essas competências linguísticas, compreende melhor o que lê e o que ouve, mobiliza as habilidades necessárias para resolver as atividades propostas, reconhece e utiliza vocabulário específico, consegue descrever paisagens e fenômenos da sociedade ou da própria natureza, discute ou argumenta oralmente a respeito de um assunto, justifica este ou aquele posicionamento mediante um argumento, produz textos expositivos e instrucionais, escreve bilhetes etc., ao mesmo tempo que reflete sobre os assuntos e os comunica.

Dessa maneira, surge como ponto fundamental o trabalho com a literacia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), o aprendizado de leitura e escrita se dá aos poucos, sendo desenvolvido antes, durante e após a alfabetização. No 1º ano do Ensino Fundamental:

[...] está a literacia básica, que inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização

(literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos.

[...] a literacia intermediária (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos.

[na literacia disciplinar] (do 6º ano ao ensino médio), está o nível [...] onde se encontram as habilidades de leitura aplicáveis a conteúdos específicos de disciplinas, como geografia, biologia e história.

BRASIL. Ministério da Educação. PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 21.

É sob esse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar a literacia básica no 1º ano e, nos anos subsequentes, a literacia intermediária. O foco do estudo recai sobre três aspectos: a leitura, a escrita e a oralidade. Comentamos esses aspectos a seguir, procurando evidenciar de que forma os conteúdos apresentados poderão ser usados como objeto para reflexão sobre a literacia.

Para isso, foram focalizados três aspectos: leitura e compreensão; produção de escrita; oralidade e fluência em leitura oral.

Leitura e compreensão

Antecipar informações e acionar os conhecimentos que se tem sobre o assunto em pauta são capacidades leitoras importantes para a formação do leitor proficiente. Nesta coleção, esse aspecto é trabalhado não apenas com base em textos verbais, mas também na leitura de imagens. O objetivo é auxiliar o estudante a perceber que as diferentes linguagens (verbal e não verbal) se relacionam na construção do sentido global.

Também nesse sentido, os textos de apresentação dos conteúdos têm estrutura clara e linguagem concisa e acessível aos estudantes. As atividades são voltadas à compreensão e à reflexão sobre os conteúdos.

Produção de escrita

A proposta de produção textual parte da leitura e análise da estrutura de um texto, procedimentos estes que servirão de base para a escrita do estudante, tanto em relação à forma como ao conteúdo, geralmente relacionado com o tema da unidade. Esse trabalho ocorre especialmente na seção *Para ler e escrever melhor*, nos livros do 2º ao 5º ano.

Em outros momentos, além dessa seção, há atividades em que é solicitada a produção de palavras, frases e pequenos textos (ou suportes) de circulação social, como relato, lista, cartaz, resultado de pesquisa, entre outros.

Oralidade e fluência em leitura oral

O trabalho com a oralidade é favorecido especialmente na abertura das unidades, por meio de atividades de leitura de imagens e de ativação de conhecimentos prévios relacionados aos temas que serão abordados.

Há também situações diversas de comunicação oral em que o estudante faz relatos, desenvolve exposições e argumentações e realiza entrevistas, entre outros gêneros orais.

Nesse trabalho, objetiva-se auxiliar o estudante a perceber a importância da organização das ideias para a eficácia na comunicação e a defesa do seu ponto de vista, e também a adotar atitudes e procedimentos em momentos de interação, como o uso de linguagem adequada à situação de comunicação, a escuta atenta e o respeito à opinião dos colegas.

Assim, os estudantes partilham seus pontos de vista, organizam o pensamento e agregam informações novas ao seu repertório. Daí a importância de encorajá-los a trocar informações em um ambiente em que se estabeleça, como princípio básico, o respeito à diversidade de opiniões.

O trabalho com a linguagem nesta coleção, portanto, pretende promover maior reflexão, de forma que a aprendizagem dos conteúdos seja potencializada.

Numeracia

É papel da escola e da família o ensino de Matemática, área do conhecimento essencial para a formação de cidadãos ativos e críticos. Acreditamos que as competências relativas à numeracia são inerentes ao estudo das relações espaço-temporais, campo no qual se integram os componentes curriculares das Ciências Humanas. A aquisição e a prática do pensamento matemático contribuem para o desvendamento desse campo, permitindo ao estudante compreender melhor o mundo em que vive, à medida que mobiliza habilidades necessárias para analisar e resolver problemas com o recurso, por exemplo, dos números, das operações matemáticas elementares, das noções de posicionamento e do próprio raciocínio lógico-matemático. Dessa maneira, o trabalho com a “literacia numérica” surge como ponto fundamental nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É nesse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar o domínio do pensamento matemático, aproveitando algumas situações de ensino e aprendizagem e destacando para o professor algumas possibilidades de uso dos conteúdos apresentados como objeto para reflexão sobre a numeracia. Assim, o professor pode atuar como facilitador da conexão das Ciências Humanas com o pensamento matemático, potencializando o desenvolvimento das competências relativas às numeracia.

Na parte específica deste Manual, com os títulos *Literacia e Ciências Humanas e Numeracia e Ciências Humanas*, encontram-se orientações e sugestões didáticas para se trabalhar a literacia e a numeracia.

A educação em valores e temas contemporâneos

A educação escolar comprometida com a formação de cidadãos envolve a mobilização de conhecimentos que

permitam desenvolver as capacidades necessárias para uma participação social efetiva, entre eles o domínio da língua e os conteúdos específicos de cada área ou componente curricular. Tais conhecimentos devem estar intrinsecamente ligados a um conjunto de valores éticos universais, que têm como princípio a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos e a corresponsabilidade social.

A educação em valores requer que os estudantes conheçam questões importantes para a vida em sociedade, que reflitam e se posicionem em relação a elas. Pressupõe reflexões sobre questões globais combinadas com ações locais: em casa, na sala de aula, na comunidade.

Nesta coleção, os valores são trabalhados de forma transversal e relacionados a fatos atuais de relevância nacional ou mundial divididos em quatro grandes temas:

- **Formação cidadã**, que envolve a capacitação para participar da vida coletiva, incluindo temas variados: direitos da criança e do adolescente, respeito e valorização do idoso, educação em direitos humanos e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, vida familiar e social, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, entre outros.
- **Meio ambiente**, que envolve a valorização dos recursos naturais disponíveis e a sua utilização sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável, o respeito e a proteção à natureza, incluindo temas como educação ambiental e educação para o consumo.

- **Saúde**, que engloba tanto aspectos de saúde individual quanto de saúde coletiva, educação alimentar e nutricional e processo de envelhecimento.
- **Pluralidade cultural**, que envolve o conhecimento, o respeito e o interesse pelas diferenças culturais, na sociedade brasileira e no mundo.
- **Educação financeira**, que envolve reflexões principalmente sobre economia solidária e práticas comunitárias que visam ao desenvolvimento social, à geração de renda e à diminuição das desigualdades.

O trabalho com a educação em valores e com os temas contemporâneos perpassa todos os livros desta coleção. No Livro do Estudante, são indicadas por meio de ícones e, no Manual do Professor, as sugestões e orientações aparecem sob a rubrica *Educação em valores e temas contemporâneos*.

Associados aos valores, em todos os livros da coleção e especialmente na seção *O mundo que queremos* também encontramos temas atuais, que despertam reflexões importantes para compreender o mundo contemporâneo e formar posição crítica em relação às questões que mais despertam debates no Brasil e em outras partes do planeta.

Ainda que compreendam temas variados, vinculados a fatos atuais de relevância nacional ou mundial, podemos identificar um tema que se destaca em cada livro:

- 1º ano: Valorização das diferenças
- 2º ano: Os grupos de convivência, suas funções e suas regras
- 3º ano: Meio ambiente e tecnologia na cidade e no campo
- 4º ano: Identidade e diversidade cultural no Brasil
- 5º ano: Democracia e conquista de direitos

A avaliação

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma, que fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos de aprendizagem, em um processo diagnóstico, contínuo, integral e diversificado. Portanto, acreditamos que a avaliação deve ser capaz de fornecer ao professor parâmetros dos avanços e dificuldades do estudante e de evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente de mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Por essa perspectiva, a proposta se alinha aos princípios da **avaliação formativa**, que, sem negligenciar o produto do trabalho pedagógico, compreende também todo o percurso que leva até ele, permitindo averiguar a evolução do estudante ao longo do processo de aprendizagem, nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Ao propor com constância, no escopo da avaliação formativa, atividades diversificadas e não dissociadas das práticas de aprendizagens regulares, mobilizando competências e habilidades dentro e fora da sala de aula, incluindo as atividades para casa, o professor pode verificar como o estudante está aprendendo e quais conhecimentos e atitudes está adquirindo.

Cabe ressaltar que a avaliação formativa é um preceito legal, já existente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e estabelece que a verificação do rendimento escolar deve ser “contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Ampliando os aspectos formais, temos que a avaliação no sistema educacional brasileiro, em decorrência de sua abrangência, acontece de modo interno e formativo – aplicado pela própria instituição escolar –, e externo e em larga escala, como a aplicada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), pela Prova Brasil e pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Para serem contínuas e cumulativas, as práticas avaliativas, no âmbito escolar, devem ser consideradas em vários momentos. No início do ano letivo, a avaliação se apresenta como um movimento inicial e diagnóstico em relação aos saberes dos estudantes. Por meio de estratégias diversificadas, o professor precisará saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, seus interesses, expectativas, dúvidas, bagagem cultural e educacional e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, permite ao docente refletir sobre

o plano elaborado, observando: a adequação da programação proposta; as possibilidades de sucesso das estratégias e recursos previstos; e o potencial para levar ao desenvolvimento dos conhecimentos, competências, habilidades e valores previstos, tendo em vista a realidade e características dos estudantes.

Nesta coleção, em cada volume, o professor terá a oportunidade de aproveitar a seção *Para começar*, antes do início da Unidade 1, para realizar uma **avaliação diagnóstica**. As atividades da seção *Vamos conversar*, propostas na abertura de cada unidade, também permitem verificar tanto os saberes prévios dos estudantes quanto os equívocos e preconceitos que se formaram em situações de aprendizagem anteriores.

Já as ações avaliativas, realizadas durante o processo, estão voltadas para detectar situações em que há necessidade de intervenção para tornar o trabalho docente mais eficiente e garantir o sucesso escolar do estudante. Nesses momentos, quais critérios poderão ser utilizados em relação ao trabalho docente? Para orientar essas decisões, apresentamos, a seguir, características consideradas essenciais no processo de avaliação formativa pelo sociólogo e pensador da educação de origem suíça, Philippe Perrenoud.

A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.

A avaliação refere-se a problemas complexos.

A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.

A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.

A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.

A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.

A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.

A correção só considera erros importantes na ótica da construção das competências.

A autoavaliação faz parte da avaliação.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 26.

Na proposta de ensino em que o estudante é considerado sujeito da aprendizagem e que contempla a avaliação formativa em seus princípios, amplia-se a possibilidade de o estudante compreender e refletir sobre seu próprio desempenho. Para que isso aconteça de maneira consistente, o professor cumpre um importante papel ao promover diálogos, comentários, observações e devolutivas constantes.

A **autoavaliação** é outro instrumento que pode ser utilizado pelo professor no processo geral da avaliação da aprendizagem dos estudantes. Ela permite aos estudantes conhecer o seu próprio processo de aprendizagem, reconhecendo avanços e dificuldades. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a participação do professor na autoavaliação dos estudantes é essencial, estimulando-os e considerando-os sujeitos críticos e ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Além da proposta da avaliação diagnóstica por meio da seção *Para começar* e das diversas atividades dispostas ao longo do conteúdo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso dos estudantes, esta coleção também propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de etapas de aprendizagem, aqui consideradas como os períodos bimestrais. Para isso, o instrumento de **avaliação processual** colocado à disposição do professor é a seção *O que você aprendeu*, ao final de cada uma das quatro unidades que estruturam o Livro do Estudante, que fornece a oportunidade de apurar aspectos da evolução do processo pedagógico ao longo do bimestre.

Na etapa de finalização do ano letivo, após a Unidade 4 do Livro do Estudante, propomos a realização de uma **avaliação de resultado**. Essa avaliação é importante não apenas para verificar a evolução dos estudantes durante todo o percurso que se completa ao final do quarto bimestre e as condições com que seguem para o próximo ano, mas também para subsidiar os professores e os gestores escolares para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

É importante ressaltar que as propostas de avaliações diagnóstica, processuais e de resultado se complementam no processo de acompanhamento da aprendizagem e na perspectiva da avaliação formativa e, por isso, não devem ser consideradas isoladamente, tampouco devem ser reduzidas a meros instrumentos de aferição de notas sem resultar em um processo mais profundo de análise qualitativa do desempenho geral e individualizado dos estudantes e das práticas pedagógicas.

A estrutura dos livros

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada de modo a facilitar o processo de ensino e aprendizagem para alcançar os objetivos propostos. Cada volume está organizado em quatro unidades, que poderão ser distribuídas ao longo dos quatro bimestres de trabalho escolar.

As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática, com pequenas variações de um volume para outro.

Para começar

Aplicada no início do ano letivo, antes da Unidade 1, a avaliação diagnóstica apresentada na seção *Para começar* tem o objetivo de identificar os conhecimentos prévios e o domínio de pré-requisitos para os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano. A avaliação diagnóstica também permite constituir parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado dos estudantes por meio das atividades realizadas no decorrer dos bimestres e das avaliações processuais ao final deles.

Abertura da unidade

As unidades iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que procuram estimular a imaginação e motivar o estudante a expressar e expandir seus conhecimentos prévios sobre os temas que serão tratados na unidade.

As questões propostas na seção *Vamos conversar* levam o estudante a fazer a leitura das imagens, resgatando e comparando ideias e conhecimentos anteriores. O objetivo é estabelecer conexões com a experiência e os interesses do estudante e com estratégias que provoquem e articulem o seu pensamento. Trata-se de conectar o que ele já sabe com o que vai aprender.

Investigar o assunto

A seção é composta de uma dupla de páginas e está inserida no início das unidades, logo após a abertura. Ela apresenta atividades de natureza prática, lúdica ou de pesquisa. De modo geral, são propostas questões relacionadas ao assunto da unidade para que o estudante busque respostas por meio de pesquisa, experimentação ou debate com outras pessoas. As questões apresentadas na seção orientam a execução, a interpretação e a conclusão da investigação realizada.

Durante a realização desse trabalho, o estudante pode elaborar uma hipótese inicial para a investigação do assunto da unidade e também gerar novas questões, que poderão ser reelaboradas.

Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades

Após a abertura da unidade são apresentados os conteúdos, distribuídos em capítulos. Os capítulos trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtítulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos estudantes. Ao longo dos livros, há uma preocupação em esclarecer e exemplificar o conteúdo específico por meio de imagens, como fotografias, ilustrações, esquemas, gráficos, que também oferecem informações complementares.

Para ler e escrever melhor

O trabalho com a literacia se dá especialmente nessa seção, voltada à leitura, compreensão e produção de textos. Em geral, os conteúdos de Ciências Humanas são abordados em textos expositivos, em narrativas e fontes históricas escritas, por isso a importância de ensinar o estudante a ler, compreender e produzir textos.

O mundo que queremos

O trabalho com a educação em valores e temas contemporâneos se dá especialmente na seção *O mundo que queremos*. A seção sempre se inicia com um texto que relaciona um conteúdo da unidade a uma questão de valores. Em seguida, são propostas atividades de leitura e compreensão do texto e de reflexão sobre questões nele apresentadas.

O trabalho com valores, nessa seção, permite problematizar e discutir questões do mundo atual – um mundo heterogêneo e complexo –, ampliando conhecimentos e desenvolvendo no estudante atitudes que possibilitem uma postura autônoma e crítica para o exercício da cidadania na vida individual e comunitária.

Vamos fazer

Nesta seção, são propostas atividades de caráter prático e lúdico que visam desenvolver a habilidade motora e exercitar a linguagem gráfica, plástica e verbal. É a seção na qual o estudante vai elaborar cartazes, criar livros, realizar experimentos, construir modelos, fazer pesquisas, muitas vezes em grupo, com o objetivo de estimular a organização e o planejamento do trabalho em equipe.

A seção é apresentada em diferentes pontos dos capítulos, sempre em situações que visam favorecer o desenvolvimento do assunto que está sendo tratado.

Painel multicultural

A seção aparece sempre ao final de cada unidade. Seu propósito fundamental é trabalhar com temas que retratem a diversidade social, cultural e ambiental no Brasil e em diferentes partes do mundo. Os temas apresentados nessa seção procuram refletir um pouco da riqueza sociocultural e natural do mundo, ampliando ou aprofundando conteúdos trabalhados na unidade.

De forma lúdica, essa seção possibilita também explorar novos conhecimentos e estimular atitudes de valorização da diversidade de povos e culturas.

O que você aprendeu

Nesta seção, por meio de atividades, os estudantes recordam os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade, organizando e sistematizando informações. Também aplicam o conhecimento adquirido a situações novas, explorando de diferentes maneiras o conhecimento aprendido. Esta coleção apresenta a seção *O que você aprendeu* como uma proposta de realização de avaliações processuais, ao fechamento de cada unidade, como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens dos estudantes no bimestre, essencial para garantir o seu sucesso escolar.

Para terminar

A seção *Para terminar*, disposta após a Unidade 4 do Livro do Estudante, reúne um conjunto de atividades que corresponde ao conteúdo abordado no decorrer do ano letivo. A seção confere ao professor a possibilidade de realizar um momento avaliativo final, isto é, uma avaliação de resultado do processo de aprendizagem desenvolvido no curso dos quatro bimestres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

O livro aborda a iniciação do estudante na linguagem cartográfica.

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (org.). *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC, 2007.

Publicação sobre a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, com orientações para as práticas pedagógicas com crianças a partir de seis anos de idade.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.

Este artigo aborda o papel e a relevância das imagens como auxiliares e complementos dos textos nos livros didáticos de História.

BRAGA, Juliana; MENEZES, Lilian. *Objetos de aprendizagem: introdução e fundamentos*. Santo André: Editora da UFABC, 2014.

A autora investiga o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, 2013.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que sistematiza as orientações que regulam a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º, 3º anos) do Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC, 2012.

Apresenta os elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries*. Brasília, DF: MEC, 1997.

Diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada componente curricular.

BRASIL. Ministério da Educação. *PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, 2019.

Publicação oficial que institui a Política Nacional de Alfabetização no Brasil.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Estatuto da criança e do adolescente*. 14. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2016.

O documento estabelece os fundamentos essenciais para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

CANDAU, Vera M. F. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 3, n. 120, 2012.

O artigo discute a articulação entre os campos da educação e dos direitos humanos.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

O livro aborda práticas de ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2001.

O livro reúne contribuições de diferentes geógrafos brasileiros sobre o ensino de Geografia.

CAVALCANTI, Lana de S. *O ensino de Geografia na escola*. São Paulo: Papirus, 2012.

O livro aborda a formação e a prática do professor de Geografia.

CHESNEAUX, Jean. *Fazemos tábula rasa do passado?* São Paulo: Ática, 1995.

Livro que reúne debates sobre a produção do conhecimento histórico.

CUNHA, Nylse Helena Silva. *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. São Paulo: Aquariana, 2007.

O livro aborda a importância pedagógica das atividades lúdicas.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

O artigo visa contribuir para a construção da teoria de avaliação formativa e orientar práticas em sala de aula.

GREGO, Sonia M. D. A avaliação formativa: ressignificando concepções e processos. In: UNESP; UNIVESP. *Caderno de formação: formação de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 3, p. 92-110, 2013.

O artigo faz um levantamento histórico sobre a avaliação formativa e traz reflexões sobre como essa avaliação pode ser aplicada em salas de aula brasileiras.

GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari de. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, Lara Conceição Bitencourt *et al.* (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Livro sobre a leitura e a escrita como um trabalho integrado dos professores de todos os componentes curriculares.

HOBBSAWM, Eric. *Sobre a História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Livro que reúne ensaios do autor sobre diferentes aspectos da história.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

Livro sobre avaliação mediadora e práticas de aprendizagem.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Livro sobre a fragmentação do conhecimento e a importância da perspectiva interdisciplinar.

KRAEMER, Maria Luiza. *Quando brincar é aprender...* São Paulo: Loyola, 2007.

O livro apresenta sugestões de atividades lúdicas, criativas e educativas para o trabalho de professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.

O livro, voltado para educadores, faz um estudo crítico da avaliação da aprendizagem escolar.

MORAN, José. Metodologias ativas: alguns questionamentos. In: *Educação Transformadora*. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

O artigo faz um levantamento esclarecendo o termo e sistematizando o uso de tais metodologias em sala de aula.

OLIVEIRA, Sandra R. F. de. O tempo, a criança e o ensino de História. In: DE ROSSI, Vera. L. S.; ZAMBONI, Ernesta. *Quanto tempo o tempo tem?* Campinas: Alínea, 2003.

A autora do capítulo fez uma pesquisa empírica fundamentada na teoria de Jean Piaget para demonstrar que a criança não concebe o passado e o presente com a mesma sequência cronológica do adulto, explicando o passado a partir do presente.

PACHECO, José Augusto. *Políticas de integração curricular*. Porto: Porto Editora, 2000.

O livro problematiza o currículo escolar e discute práticas de integração do conhecimento.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Livro sobre a construção das competências na prática didática em sala de aula.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 26.

O livro descreve aspectos para a construção de uma educação construtiva e diferenciada trabalhando a melhor de toda a comunidade escolar.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A representação de espaço na criança*. Porto Alegre: Artmed, 1993.

O livro aborda a construção da representação espacial nas crianças, considerando as relações topológicas, projetivas e euclidianas.

PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

Neste livro, os autores ressaltam a importância da historicidade e do subjetivismo como ingredientes da interpretação do passado.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

O livro discute a construção da Geografia escolar e sua relação com os conhecimentos prévios dos estudantes e os conhecimentos acadêmicos dessa ciência.

REGO, Nelson *et al.* (org.). *Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

O livro aborda a epistemologia e o ensino de Geografia.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2003.

O livro aborda criticamente a racionalidade científica baseada no positivismo.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Livro sobre a ocupação do espaço geográfico, que desenvolve importantes conceitos e categorias analíticas desenvolvidos pelo autor.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

Livro sobre a questão da cidadania a partir da ciência geográfica.

SCHIMIDT, Maria A.; CAINELLI, Marlene. A construção das noções de tempo. *In*: SCHIMIDT, Maria A.; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

Este capítulo aborda os maiores desafios no ensino de História: levar o aluno à compreensão das múltiplas temporalidades coexistentes nas sociedades e à construção de relações entre presente e passado.

SILVA, Janssen Felipe. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. *In*: SILVA, Janssen Felipe; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

O texto busca refletir sobre práticas avaliativas no cotidiano da escola e da sala de aula.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O tema central deste livro é a relação entre pensamento e linguagem, apresentando de forma aprofundada uma teoria do desenvolvimento intelectual.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

O livro aborda a educação integral e como o professor pode articular e avaliar diferentes competências.



CONHEÇA A PARTE ESPECÍFICA DESTA MANUAL

Introdução

O texto de Introdução da unidade traz, de forma sucinta, os conteúdos em destaque nos capítulos que a compõem, relacionados aos objetivos pedagógicos explicitados na sequência. Traz também a indicação das competências gerais e específicas trabalhadas.

Reprodução em miniatura do Livro do Estudante.

Objetivos pedagógicos da unidade

Em todas as aberturas são apresentados os objetivos gerais da unidade.

Introdução

Esta unidade procura identificar e contextualizar a religiosidade entre as civilizações antigas e sua importância social e política, além de discutir os principais aspectos do cotidiano dos povos antigos, destacando a organização urbana, as atividades econômicas, culturais e cotidianas, e aprofundar discussões sobre os conceitos de patrimônio material e imaterial. A unidade aprofunda ainda discussões sobre os diferentes tipos de fonte histórica, assim como o trabalho de diversos profissionais no processo de pesquisa e escrita de estudos históricos.

Na abordagem desses temas, ressalta-se a importância do legado material e imaterial da cultura greco-romana na sociedade da qual o estudante faz parte.

Em consonância com a BNCC, nesta unidade são trabalhadas as Competências Gerais da Educação Básica 1 e 3; as Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 3 e 6; as Competências Específicas de História 1 e 5; e as Competências Específicas de Geografia 1 e 2.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da abertura da Unidade 2 podem ser trabalhadas na semana 11.

Objetivos pedagógicos da unidade

- Conhecer aspectos da formação das civilizações grega e romana.
- Reconhecer mecanismos de organização do poder político e compreender a ideia de Estado.
- Relacionar o exercício da cidadania com a noção de democracia.
- Reconhecer aspectos da cultura greco-romana na cultura ocidental atual.
- Reconhecer ações de cidadania no dia a dia.
- Distinguir os patrimônios material e imaterial no legado da Antiguidade clássica.
- Conhecer alguns Patrimônios Culturais da Humanidade.

Orientações didáticas

Promova a leitura coletiva das imagens de abertura e pergunte aos estudantes se conhecem algumas das construções retratadas.

Chame a atenção dos estudantes para o local e a data indicados na legenda de cada fotografia. É importante que eles observem a diversidade temporal e espacial contemplada na composição das imagens.

Atividade 1. Espera-se que os estudantes percebam que as gerações têm o direito de conhecer o passado e preservar as construções antigas, pois é uma maneira de conhecer a cultura de povos antigos.

Atividade 2. As imagens retratam construções com aspectos semelhantes, mas produzidas em períodos e em locais diferentes.

Atividade 3. As construções retratadas são bens do patrimônio cultural de diferentes povos e épocas. Essa é a relação com o título da unidade.

O trabalho proposto na abertura desta unidade favorece o desenvolvimento das habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI10.

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade

História
Povos e culturas; meu lugar no mundo e meu grupo social; Registros da história: linguagens e culturas.
Geografia
O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas.

Objetos de conhecimento em foco na unidade

História
O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados; As formas de organização social e política: a noção de Estado; O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos; Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas; As tradições orais

e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias; Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

Geografia
Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais; Território, redes e urbanização.

Habilidades da BNCC em foco na unidade
EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI05, EF05HI07, EF05HI10, EF05GE02, EF05GE03.

MP086

MP087

BNCC em foco na unidade

Indica quais são as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular trabalhados na unidade.

Orientações didáticas

Comentários e orientações para a abordagem do tema proposto, além de informações que auxiliem a explicação dos assuntos tratados.

Objetivos pedagógicos

Apresenta as expectativas de aprendizagem em relação aos conteúdos e habilidades desenvolvidos no capítulo ou na seção.

Sugestões de respostas e orientações para a realização ou ampliação de algumas atividades propostas. Em geral, as respostas esperadas dos estudantes encontram-se na miniatura da página do Livro do Estudante.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 66 pode ser trabalhada na semana 14.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer aspectos da cultura grega antiga e reconhecer suas heranças no presente.
- Conhecer a formação da civilização romana antiga, considerando aspectos da cultura e da cidadania.
- Relacionar o conceito de cidadania à conquista de direitos pelos povos.
- Compreender o conceito de Patrimônio da Humanidade.

Orientações didáticas

Promova a leitura coletiva do texto, procurando destacar as conexões entre a produção cultural da Grécia antiga e a cultura contemporânea, de modo que os estudantes possam perceber a continuidade nos processos históricos. Aproveite o momento para esclarecer que as criações da cultura grega antiga, quando revisitadas na atualidade, adquirem outros significados, expressando a visão que a contemporaneidade cria sobre elas.

Atividade 1. Se julgar conveniente, proponha aos estudantes que façam uma lista de elementos da cultura grega que eles podem identificar em sua vida cotidiana, como: personagens da mitologia em filmes, a arte e a arquitetura gregas e os Jogos Olímpicos.

A abordagem dos legados da Antiguidade greco-romana está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos.

2

Legados da Antiguidade

Não escreva no livro

Ao analisar palavras que usamos no dia a dia, podemos reconhecer elementos das línguas faladas por gregos e romanos que viveram há milhares de anos. A herança das civilizações criadas por esses povos está presente não só na língua que falamos, mas também nas concepções que temos da arte, da filosofia e do direito, por exemplo, como veremos a seguir.

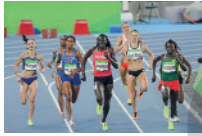
A cultura grega

Da civilização grega antiga, herdamos muitos elementos culturais que fazem parte do nosso dia a dia, como a democracia, as artes, a arquitetura, a filosofia, a matemática e a astronomia.

A cultura grega teve muita importância porque foi resultado do contato entre os gregos e diferentes povos que viveram na África e no Oriente Médio na Antiguidade. Os gregos tiveram contato, por exemplo, com os egípcios, reconhecidos por seus complexos conhecimentos técnicos, e com os fenícios, que criaram o alfabeto que deu origem ao alfabeto que usamos atualmente.

Os Jogos Olímpicos também são uma herança cultural grega. Eles foram criados por volta do ano 776 a.C. e eram realizados na cidade grega de Olímpia, com a intenção de promover a amizade e a integração entre os povos da região. Os jogos envolviam as cidades-Estados da Hélade em várias competições de atletismo.

Jogos Olímpicos realizados no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, em 2016.



Jogos Olímpicos representados em vaso grego datado de cerca de 530 a.C.

1 Cite alguns exemplos de elementos culturais de origem grega que fazem parte do nosso dia a dia. *Resposta pessoal.*

2 Em grupo, façam uma pesquisa sobre as modalidades esportivas que fazem parte dos Jogos Olímpicos na Grécia antiga e sobre as modalidades que fazem parte deles no presente. Seleccionem algumas informações e imagens e produzam um cartaz sobre o assunto para apresentar ao restante da turma. *Ver comentário sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*

66

Os jogos e as guerras

Os Jogos Olímpicos na Antiguidade eram realizados de quatro em quatro anos na cidade de Olímpia, em homenagem a Zeus. Eles duravam vários dias e reuniam atletas de diversas cidades gregas. Ao longo da competição, eram disputadas provas de corrida, salto, arremesso de disco, luta e arremesso de dardo, entre outras. Ao fim das provas, os vencedores recebiam coroas feitas de folhas de louro. Os jogos eram tão importantes que as guerras eram suspensas para que os gregos pudessem competir ou assistir às competições. A ideia de que as competições esportivas eram mais importantes do que as guerras inspirou a criação dos Jogos Olímpicos modernos.

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso

A religião

Como diversos povos da Antiguidade, os gregos eram **politeístas**, isto é, tinham uma religião baseada na crença em vários deuses. A divindade mais importante para os gregos era Zeus, deus dos céus, das nuvens e das montanhas. Eles acreditavam que as divindades habitavam o Monte Olimpo e personificavam as forças da natureza, mas tinham a aparência, as qualidades e os defeitos humanos.

Para os gregos, os deuses eram capazes de intervir na vida humana, podendo até gerar filhos com os humanos. Da união entre um deus e uma pessoa, nasciam os heróis, como Aquiles, Teseu, Odisseu e Hércules, que eram poderosos como os deuses, mas mortais como os humanos.

Diferentemente de outros povos da Antiguidade, os gregos não acreditavam que os deuses fossem os criadores do Universo. Para eles, o Universo sempre existiu e dele se originaram os titãs (gigantes), filhos de Urano (o céu) e de Gaia (a Terra), e os deuses.

Segundo a mitologia grega, os deuses surgiram após a morte do titã Cronos, pai das divindades do Olimpo. A entidade Destino teria determinado que Cronos, deus do tempo, filho de Urano e de Gaia, seria destruído por um de seus filhos. Sabendo disso, Cronos devorava os próprios filhos assim que nasciam. Um dia, no entanto, a esposa de Cronos, Reia, decidiu salvar um deles, chamado Zeus, e o escondeu do marido.

Zeus acabou cumprindo a profecia de Destino e matou o pai. Depois, retirou do estômago de Cronos os irmãos que haviam sido devorados, permitindo a existência dos outros deuses. Com isso, Zeus passou a reinar no mundo ao lado de seus irmãos.

3 Como era a religião grega? *Os gregos eram politeístas, isto é, acreditavam em vários deuses. Para eles, os deuses habitavam o Monte Olimpo, personificavam forças da natureza e tinham características humanas.*

4 Reescreva o mito do surgimento de Zeus e dos outros deuses a partir de Cronos e Reia. Depois, leia seu texto para os colegas e o professor. Você pode ilustrar a narrativa de acordo com a sua imaginação. *Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.*

67

Glossário
Mitologia: conjunto de mitos de um povo.



Relevo representando Reia entregando a Cronos uma pedra no lugar de Zeus, datado do século II.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 67 pode ser trabalhada na semana 14.

Informe aos estudantes que a religião dos antigos gregos era politeísta e não se baseava em um livro sagrado, como nas religiões monoteístas, provavelmente conhecidas por eles. Os cultos eram realizados em altares, do lado de fora dos templos e santuários, onde se ofereciam aos deuses frutas e animais na esperança de obter proteção para a família e a propriedade. Diferentes festividades se relacionavam à agricultura e aos deuses; entre elas estavam os Jogos Olímpicos, que eram celebrados em homenagem ao deus Zeus.

Embora não tivessem direitos políticos, as mulheres gregas participavam da vida pública por meio da religião. Além de atuarem como sacerdotisas em diversos templos, elas tomavam parte em cerca de 40 cultos públicos. Um dos mais importantes era a Tesmofória, ritual exclusivamente feminino realizado em diversas **poleis** gregas em homenagem a Deméter, deusa da fertilidade.

Na Grécia antiga a vivência da religião por meio de seus mitos e ritos apresentava um importante aspecto cívico e público. A religião tinha um papel social e fazia parte das atividades de cidadania do grego.

Atividade 3. Nesta atividade oral, espera-se que os estudantes mencionem que os gregos eram politeístas, isto é, acreditavam em vários deuses. Para eles, os deuses habitavam o Monte Olimpo, personificavam forças da natureza e tinham características humanas.

Atividade 4. Oriente os estudantes a utilizar as informações disponibilizadas para elaborar o texto. A leitura e a interpretação do texto, assim como a produção escrita, favorecem a consolidação de conhecimentos de alfabetização e literacia por meio da localização e da recriação de informação explícita no texto e de interpretação e relação de ideias e informação. A atividade promove ainda a fluência em leitura oral e o desenvolvimento de vocabulário.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI03.

MP098

MP099

Textos informativos e atividades complementares para explicar, aprofundar ou ampliar um conceito ou assunto.

UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES TRABALHADOS NESTE LIVRO

Unidade 1

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
Registros da história: línguas e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes línguas e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

Unidade 2

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: línguas e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.

Unidade 3

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
		(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: línguas e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
		(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

Unidade 4

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
Registros da história: línguas e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes línguas e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
		(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.
		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

TEMA ATUAL DE RELEVÂNCIA TRABALHADO NESTE LIVRO

Democracia e conquista de direitos

A evolução da humanidade em diferentes regiões do planeta deu origem a sociedades organizadas politicamente com variados níveis de complexidade, o que permitiu estruturar sistemas de administração e controle das atividades produtivas, do território e das relações sociais e de poder, definindo funções e classes sociais, direitos e deveres. Em muitos casos, no entanto, as relações assimétricas de poder (incluindo a opressão de regimes déspotas e ditatoriais) e a falta de equidade no acesso aos benefícios da vida coletiva e ao produto do trabalho social mostraram-se, ao longo da história, fatores restritivos à harmonia entre segmentos distintos da sociedade, motivando, inclusive, o desencadeamento de conflitos, guerras civis e revoluções.

Em contrapartida, os mecanismos que geram e aprofundam desigualdades tendem a engajar movimentos de reivindicação e luta pela ampliação de direitos (sobretudo aos menos favorecidos) e pela possibilidade de participação plena do povo na vida política da sociedade. Nos dias atuais, na maior parte dos países, predomina a noção de que a democracia compreende os princípios ideais para a estruturação dos regimes de governo e que orienta valores fundamentais, como os relacionados à igualdade e à justiça social, à liberdade de opinião e de ir e vir, ao respeito aos direitos humanos e à participação e representação popular na administração pública. Em razão da sua importância, esses valores foram incorporados como preceitos péticos na constituição de nações democráticas em todo o mundo, como é o caso do Brasil, que tem nos artigos da Constituição Federal de 1988, em especial nos artigos 3º e 5º, a explícita defesa das liberdades individuais e da igualdade entre os cidadãos.

[...]

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

[...]

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

[...]

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Artigos 3º e 5º. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 17 jul. 2021.

A despeito do tratamento legal que a democracia conferiu aos princípios de liberdade e igualdade, o peso simbólico dos artigos constitucionais não foi suficiente para converter a formalidade da lei em efetiva eliminação das disparidades de renda e de oportunidades entre classes sociais, entre homens e mulheres e entre brancos e negros, sobretudo nos países em desenvolvimento, mas também nos mais desenvolvidos. A luta por direitos e pela própria consolidação da democracia no mundo ainda é uma questão premente na atualidade. Se, de um lado, essa luta já obteve conquistas expressivas, alterando os rumos da história, como a extensão do direito de voto às mulheres ou a garantia de igualdade legal entre brancos e negros, de outro lado, ainda há a necessidade de mobilizar constantes esforços para pautar o combate aos mais diferentes tipos de preconceito e a busca de soluções para acabar com a pobreza e com a violência.

O tema atual de relevância trabalhado neste livro encontra respaldo em diversos conteúdos distribuídos nas quatro unidades. São oportunidades preciosas para debater a democracia e a conquista de direitos os momentos de reconstituição histórica da organização social das principais civilizações, que podem ser confrontadas com os modelos atuais de estruturação política vigentes no mundo. Igualmente importantes são os conteúdos que evidenciam a persistência de desigualdades no mundo contemporâneo e os que possibilitam aludir às mobilizações recentes por qualidade de vida e à luta pelos direitos das mulheres, dos afrodescendentes e dos indígenas.

BURITI MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

5^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:

Ana Claudia Fernandes

Bacharel em História e mestra em Ciências no programa de História Social pela Universidade de São Paulo. Editora.

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editor.

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: História e Geografia

1ª edição

São Paulo, 2021

 MODERNA

Elaboração dos originais:**Fernanda Pereira Righi**

Bacharela em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Ciências, área de Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo. Editora.

Gabriela Pellegrino

Bacharela em História pela Universidade de São Paulo. Mestre e Doutora em Ciências, na área de concentração História Social, pela Universidade de São Paulo. Livre-Docente pelo Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professora Livre-Docente de História da América Independente da Universidade de São Paulo.

Máira Fernandes

Licenciada em Geografia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharela em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Mestre em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração Planejamento Urbano e Regional, pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Professora de Geografia em escola privada.

Iara Nordi Castellani

Licenciada em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Bacharela em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Especialista em Ensino de Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora.

Fernanda Palo Prado

Licenciada e Bacharela em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Ciências, no programa História Social, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Pesquisadora e editora.

Ana Oliveira

Licenciada em Geografia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharela em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Editora de Geografia.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Ana Lúcia Lucena, Carol Gama, Maura Loria

Assistência editorial: Mariana Góis

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christí Gazzani

Revisão: Denise Ceron, Janaina Mello, Lilian Xavier, Luciane Gomide, Maira Cammarano, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Paula Dias, Junior Rozzo, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Buriti mais ciências humanas / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editores responsáveis Ana Claudia Fernandes, Cesar Brumini Dell'ore. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Ciências humanas
Componentes: História e Geografia
ISBN 978-85-16-12911-8

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
I. Fernandes, Ana Claudia. III. Dell'ore, Cesar Brumini.

21-73052

CCD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0...11) 2602-5510
Fax (0...11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

O que tem no mundo?

No mundo tem:

caminhos

casas

prédios

estradas

fazendas

rios

mares

montanhas

florestas

gente

...

Quanto mais você conhece o mundo,
mais você pode transformá-lo!

ADRESHUTERSTOCK

Pense bem: o que você quer que tenha no mundo?

3

Conheça seu livro

Seu livro está dividido em 4 unidades. Veja o que você vai encontrar nele.

Para começar

Com essas atividades, você vai perceber que já sabe muitas coisas que serão estudadas ao longo deste ano.



Abertura da unidade

Nas páginas de abertura, você vai explorar imagens e conhecer os assuntos trabalhados na unidade.



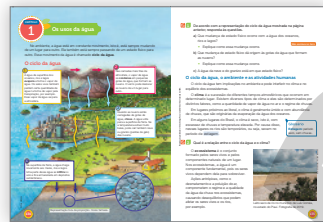
Investigar o assunto

Nessa seção, você vai usar diferentes estratégias para investigar o assunto da unidade.



Capítulos e atividades

Você vai aprender muitas coisas ao estudar o capítulo e fazer as atividades! Palavras que talvez você não conheça são explicadas no *Glossário*.

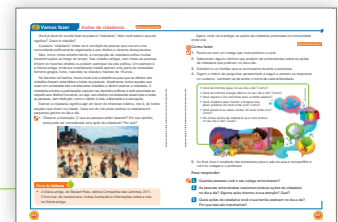


Vamos fazer

Nessa seção, você vai fazer entrevistas, experimentos e pesquisas, entre outras atividades.

Hora da leitura

Em *Hora da leitura*, você vai encontrar indicações de leitura sobre os assuntos da unidade.



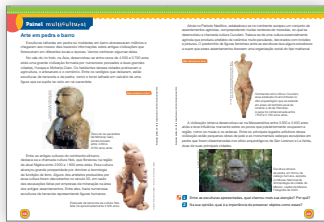
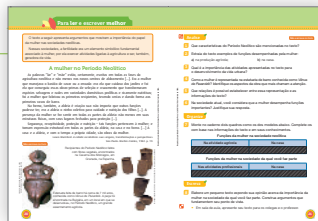
O mundo que queremos

Você vai ler, refletir e fazer atividades sobre algumas atitudes: como se relacionar com as pessoas, valorizar e respeitar diferentes culturas, preservar a natureza e cuidar da saúde.

4

Para ler e escrever melhor

Você vai ler um texto e perceber como ele está organizado. Depois, vai realizar algumas atividades sobre ele e escrever um texto com base nessa organização.

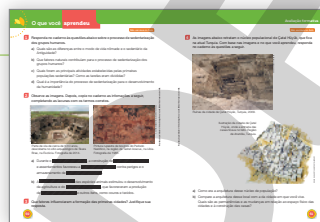


Painel multicultural

Nessa seção, você vai conhecer modos de vida e diferentes aspectos da cultura, das paisagens e das atividades humanas no Brasil e no restante do mundo.

O que você aprendeu

Nessas páginas, você vai encontrar mais atividades para rever o que estudou na unidade e aplicar seus conhecimentos em várias situações.




Para terminar


Com essas atividades, você vai perceber quanto aprendeu e se divertiu ao longo deste ano.

Ícones utilizados

Ícones que indicam como realizar algumas atividades:

 Atividade no caderno

 Atividade oral

 Atividade em dupla













 Atividade em grupo

 Desenho ou pintura

 Atividade para casa



Sumário

	Para começar	8	
	Formas de organização do espaço e da sociedade	12	
	 Investigar o assunto: <i>Tempo e sociedade</i>	14	
	Capítulo 1. Espaço e ocupação	16	
	 Para ler e escrever melhor: <i>A mulher no Período Neolítico</i>	20	
	Capítulo 2. As primeiras cidades e civilizações	32	
	 Para ler e escrever melhor: <i>Cidades antigas</i>	36	
	 Pannel multicultural: <i>Arte em pedra e barro</i>	48	
	 O que você aprendeu	50	
		Cultura e patrimônio	54
		 Investigar o assunto: <i>Palavras de origem latina e grega</i>	56
Capítulo 1. O mundo grego		58	
 Vamos fazer: <i>Ações de cidadania</i>		64	
Capítulo 2. Legados da Antiguidade		66	
 Para ler e escrever melhor: <i>Atenas</i>		73	
Capítulo 3. História e memória: o patrimônio cultural		77	
 Pannel multicultural: <i>Patrimônios Culturais Imateriais da Humanidade</i>		86	
 O que você aprendeu		88	

ILUSTRAÇÕES: MARCOS MACHADO









Ficção proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

UNIDADE
3

A cidade e a cidadania






92

 Investigar o assunto: <i>Visões de cidade</i>	94
Capítulo 1. A população brasileira	96
 Vamos fazer: <i>Censo da sala de aula</i>	101
 Para ler e escrever melhor: <i>Os direitos das mulheres no Brasil</i>	108
Capítulo 2. O espaço urbano	110
 O mundo que queremos: <i>O direito das crianças à cidade</i>	122
 Painel multicultural: <i>Arte na rua</i>	124
 O que você aprendeu	126

UNIDADE
4

A água, a tecnologia e a qualidade de vida

130

 Investigar o assunto: <i>O uso e o desperdício de água</i>	132
Capítulo 1. Os usos da água	134
 Para ler e escrever melhor: <i>O desmatamento e a extinção das espécies</i> ..	138
 O mundo que queremos: <i>Energia elétrica para todos, sem desperdício</i>	142
Capítulo 2. Tecnologia e trabalho	144
Capítulo 3. O meio ambiente e a qualidade de vida	154
 Painel multicultural: <i>O lixo em obras de arte</i>	160
 O que você aprendeu	162
Para terminar	166
Sugestões de leitura	170
Referências bibliográficas	174

Índice proibido: Art. 184 do Código Penal e Art. 8º do Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação diagnóstica da seção *Para começar* podem ser trabalhadas na semana 1.

Orientações didáticas

As atividades da avaliação diagnóstica proposta na seção *Para começar* têm o objetivo de estabelecer um momento inicial de avaliação dos saberes dos estudantes em relação aos conteúdos e habilidades que serão trabalhados ao longo do ano letivo.

Aproveite esse processo avaliativo para realizar uma sondagem dos conhecimentos prévios, da bagagem cultural e educacional, dos principais interesses e dúvidas dos estudantes. A partir disso, realize as adequações que julgar pertinentes para garantir o bom desenvolvimento da programação prevista para o ano letivo.

Atividade 1. Espera-se que o estudante consiga identificar que a imagem relacionada ao desenvolvimento da agricultura é a imagem 1, que mostra um moedor (pilão) de grãos e vegetais feito de pedra há cerca de 6 mil anos, encontrado em Israel. A atividade permite que o estudante exercite a leitura de imagens e a capacidade de relacionar conhecimentos prévios com o que está sendo apresentado em cada uma das fotografias. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI08.

Atividade 2. Espera-se que o estudante, utilizando alguns conhecimentos prévios, encontre as respostas para cada uma das adivinhas, identificando os processos de formação das culturas e dos povos. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05HI01.

Para começar

Olá, estudante! Agora, você vai fazer algumas atividades e descobrir que já sabe muitas coisas! Vamos lá?

Não escreva no livro

- 1** Você possivelmente já conhece alguns aspectos da Pré-História e do desenvolvimento da agricultura. Agora, identifique qual das imagens a seguir apresenta um instrumento relacionado ao desenvolvimento da agricultura. Registre no caderno o número da imagem identificada.



Moedor (pilão) de grãos e vegetais feito de pedra há cerca de 6 mil anos, encontrado em Israel.



Pontas de flecha feitas de sílex, há cerca de 3 mil anos, encontradas no Norte da África, região do Saara.



Arpões feitos de ossos e chifres de animais, produzidos há cerca de 10 mil anos, encontrados na região de Dordogne, França.

- 2** Leia as adivinhas a seguir e descubra nos quadros abaixo a resposta para cada uma delas. Escreva as respostas no caderno.
- O que é, o que é?** Período histórico em que os seres humanos criaram os primeiros utensílios e ferramentas. **Paleolítico.**
 - O que é, o que é?** Período histórico em que surgiram novas técnicas para fabricação de ferramentas e ocorreu a domesticação de plantas e animais. **Neolítico.**
 - O que é, o que é?** Local criado para garantir proteção aos grupos humanos e estocar alimentos. **Aldeia.**
 - O que é, o que é?** Contexto do desenvolvimento do cultivo de alimentos, assim chamado por causa das profundas transformações que provocou nas formas de organização dos grupos humanos. **Revolução agrícola.**

Revolução agrícola

Paleolítico

Neolítico

Aldeia

8

Avaliação diagnóstica

Ver comentários sobre as atividades desta página nas orientações específicas deste Manual do Professor.

3 Observe as duas imagens abaixo e leia as legendas.

- Com que finalidade os objetos foram produzidos?
- Por quais povos e culturas eles foram produzidos?
- Em que período histórico esses objetos foram produzidos?
- Na sua opinião, como é possível conhecer os hábitos e a história de um povo que viveu em tempos remotos e não deixou registros escritos?

Não escreva no livro

Resposta pessoal.

DADEROT CCO1.0/WIKIMEDIA FOUNDATION - MUSEU AMERICANO DE HISTÓRIA NATURAL, NOVA YORK, EUA



Urna funerária produzida pelos povos Marajoara, no Brasil, há mais de 2 mil anos.

Colar produzido com penas pelos indígenas Ticuna, no Brasil, há quase 200 anos.



RÓMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

4 Observe a imagem abaixo e responda no caderno às perguntas a seguir.

- A imagem apresenta um patrimônio material ou imaterial? Por quê? Justifique sua resposta. **Patrimônio material.**



Pirâmides do Egito (ao fundo) e esfinge. Construídas há mais de 4 mil anos. Fotografia de 2019.

PRANKICH TREETSAYUTHALAMY/FOTCARENA

Atividade 3. Espera-se que o estudante reconheça que a urna foi produzida para rituais funerários e que a peça de penas foi produzida, possivelmente, para rituais ou festividades. A urna funerária foi produzida pelos povos Marajoara, no Brasil, há mais de 2 mil anos. O ornamento com penas foi produzido pelos indígenas Ticuna, no Brasil, há quase 200 anos. Com base em seus conhecimentos e nas imagens, é esperado que o estudante consiga compreender que é possível conhecer a história de povos antigos que não deixaram registros escritos por meio do estudo de sua cultura material. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05HI07.

Atividade 4. Espera-se que o estudante identifique que a imagem apresenta um patrimônio material. A fotografia mostra as pirâmides do Egito (ao fundo) e a esfinge, estruturas construídas há mais de 4 mil anos. O estudante pode mobilizar os conhecimentos prévios sobre patrimônios culturais, retomando as diferenças entre patrimônio material e imaterial. Se julgar necessário, comente com a turma que expressões culturais como essa, mostrada na fotografia, são preservadas e conservadas como fontes que contam a história de um povo. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05HI10.

Atividade 5. Espera-se que o estudante reconheça que a tecnologia, representada pelo equipamento eletrônico utilizado pelo pecuarista na fotografia, tem sido utilizada no setor rural. Nesse caso, o equipamento eletrônico serve para reunir informações e dados sobre a saúde e a produtividade dos animais. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05GE05.

Atividade 6. A leitura das afirmações e o preenchimento das lacunas permitem identificar a compreensão do estudante a respeito das características do setor industrial, relacionadas às fontes de energia utilizadas, aos impactos provocados no meio ambiente e aos órgãos responsáveis pela fiscalização de suas atividades. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05GE07, EF05GE10 e EF05GE12.

- 5** Observe a fotografia. Na sua opinião, que vantagens e desvantagens as tecnologias desenvolvidas ao longo do tempo trouxeram para a agricultura e a pecuária? Justifique sua resposta. **Resposta pessoal.**



Produtor de leite e derivados utilizando um *tablet* no trabalho, na Moldávia, em 2020.

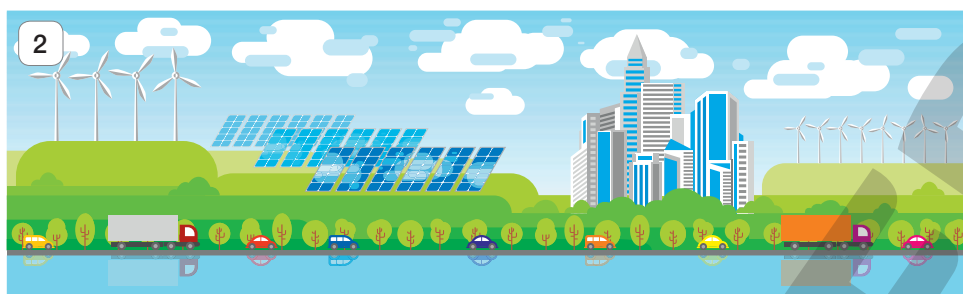
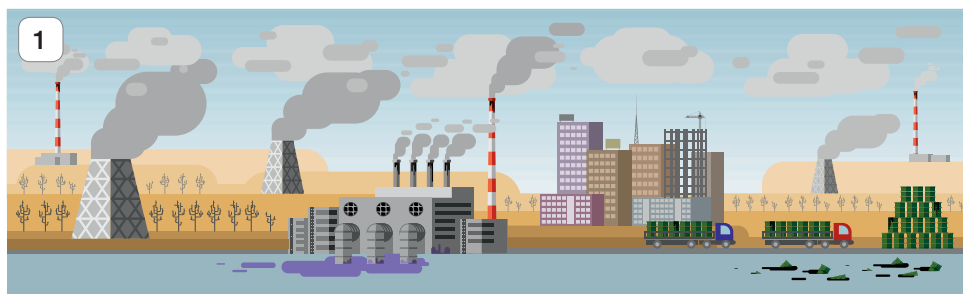
- 6** Escreva no caderno o termo do quadro que preenche corretamente as lacunas das afirmações abaixo.

Não escreva no livro

problemas ambientais	mares
hidrelétricas	órgãos ambientais
	contaminação

- a) Durante as etapas de fabricação dos produtos, as atividades industriais utilizam energia elétrica, geradas nas ~~problemas ambientais~~ **hidrelétricas**.
- b) Diversos ~~problemas ambientais~~ **órgãos ambientais**, podem ocorrer com o desenvolvimento das atividades industriais.
- c) Os efluentes despejados pelas fábricas podem provocar a ~~contaminação~~ **contaminação** das águas dos rios, lagos e ~~órgãos ambientais~~ **mares**.
- d) Os ~~mares~~ **mares**, são responsáveis por fiscalizar as atividades industriais e identificar as formas de poluição da natureza.

7 Observe as ilustrações. Depois, responda no caderno às questões.



Não escreva no livro

- Que imagem apresenta uma paisagem com problemas ambientais? **Imagem 1.**
- Que problemas estão representados nessa imagem? **Poluição do ar (chaminés) e da água (lançamento de esgoto sem tratamento adequado no rio).**
- Que atividades podem provocar esses problemas? **Atividades industriais.**
- Na sua opinião, o que precisa ser feito para evitar esses problemas? **Resposta pessoal.**
- Que imagem apresenta uma paisagem com melhor qualidade ambiental? **Imagem 2.**
- O que fez você chegar a essa conclusão? **Resposta pessoal.**
- Quais são os tipos de energia apresentados na paisagem com melhor qualidade ambiental? Que recursos naturais são usados para a produção de cada tipo de energia mostrado? **Energia eólica e energia solar. Vento e sol.**

Atividade 7. A proposta dessa atividade é diagnosticar o grau de conhecimento dos estudantes a respeito dos tipos de energia e os impactos ambientais provocados pelas atividades humanas. Para realizar essa atividade, oriente os estudantes a realizar a leitura das ilustrações, identificando todos os elementos contidos nas duas paisagens, com a finalidade de comparar os atributos da qualidade ambiental de cada uma delas. A atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05GE07 e EF05GE10.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p>	
2	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p>	
3	<p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p>	
4	<p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p>	
5	<p>(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.</p>	
6	<p>(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.</p> <p>(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).</p> <p>(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.</p>	
7	<p>(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.</p> <p>(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas aos estudantes no início do ano letivo para que eles reflitam sobre suas expectativas de aprendizagem em relação à etapa que iniciam no Ensino Fundamental.

Além disso, a autoavaliação pode ser uma ferramenta interessante para que os estudantes tomem consciência de suas descobertas anteriores, seu desenvolvimento pedagógico ao longo dos anos, suas facilidades e suas dificuldades.

As questões de autoavaliação podem ser conduzidas com a turma de maneira oral, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar suas expectativas em relação ao ano que se inicia.

O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

A seguir, estão elencadas algumas perguntas que podem contribuir para o momento de autoavaliação:

1. Quais são as minhas principais expectativas para o ano que se inicia?
2. Como imagino que será a passagem para o 5º ano?
3. Que facilidades imagino ter ao longo deste ano?
4. Em que aspecto imagino que terei mais dificuldade?
5. Que estudante do 5º ano imagino que serei?
6. Quais serão minhas principais responsabilidades como estudante ao longo deste ano?
7. Como desejo que seja minha relação com os professores ao longo deste ano?
8. Como desejo que seja minha relação com os colegas da turma ao longo deste ano?
9. Há algum aspecto que quero mudar na minha postura de estudante?
10. O meu cotidiano vai mudar em relação ao ano anterior?
11. Como espero que seja o dia a dia no 5º ano?
12. Quais foram os temas que mais gostei de estudar no 4º ano?
13. O que desejo estudar no 5º ano?

Introdução

Esta unidade apresenta uma proposta de reflexão sobre o processo de sedentarização dos primeiros grupos humanos, o desenvolvimento da agricultura, a especialização do trabalho, a formação de cidades, a hierarquização social e a constituição de núcleos de poder, o papel da religiosidade e a criação de sistemas de escrita entre os povos antigos. A unidade também discute as intervenções dos grupos humanos na natureza, ao longo do tempo, e procura valorizar a importância do estudo da cultura material de civilizações antigas.

Em consonância com a BNCC, nesta unidade são trabalhadas as **Competências Gerais da Educação Básica 1 e 6**; as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 5 e 7**; as **Competências Específicas de História 2, 5 e 6**; e as **Competências Específicas de Geografia 1, 2 e 3**.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da abertura da Unidade 1 podem ser trabalhadas na semana 1.

Objetivos pedagógicos da Unidade

- Reconhecer diferentes formas de ocupação do espaço e de organização das sociedades ao longo do tempo.
- Diferenciar o modo de vida nômade do sedentário e reconhecer a crescente intervenção humana na natureza.
- Compreender a conexão entre a sedentarização, o advento do comércio e o processo de constituição das cidades.
- Reconhecer o processo de formação de uma estrutura estatal e a associação do poder político com a religiosidade.
- Compreender o conceito de cultura material associando-o à produção material da vida humana.
- Refletir sobre as relações entre cultura material, memória, identidade e história de um povo.

Formas de organização do espaço e da sociedade



UNIDADE
1

1



2



Ruínas da cidade sumeriana de Uruk, no território do atual Iraque. Fotografia de 2021.

3



Ruínas da antiga acrópole, na cidade de Atenas, na Grécia. Fotografia de 2019.

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade

História

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social; Registros da história: linguagens e culturas.

Geografia

O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas. Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento em foco na unidade

História

O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados; As formas de organização social e política: a noção de Estado; O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos; Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas; As tradições orais

Orientações didáticas

As imagens apresentadas na abertura desta Unidade contemplam formas de organização espacial de sociedades de diferentes locais e épocas. Explore-as com os estudantes, incentivando-os a descrever as paisagens apresentadas e a estabelecer comparações entre elas.

Lembre aos estudantes que os elementos culturais das paisagens podem revelar características das sociedades que os construíram, e instigue-os a imaginar como seria a vida em cada local retratado.

Informe que as paisagens retratadas são representativas de diferentes períodos da história humana e pergunte aos estudantes se sabem que períodos são esses. Por meio dessa conversa, é possível verificar os conhecimentos que já têm dos assuntos que serão tratados na unidade.

As questões propostas podem orientar o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes.

Atividade 1. Espera-se que os estudantes identifiquem construções ao redor do mundo.

Atividade 2. Os estudantes devem indicar que a imagem 2 retrata as construções mais antigas, enquanto a imagem 5 retrata as construções mais recentes. A imagem de fundo retrata uma paisagem urbana atual.

Atividade 3. Resposta pessoal. A abordagem da diversidade das formas de organização espacial e social está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para destacar as transformações das sociedades ao longo do tempo e levantar as primeiras hipóteses acerca do caráter dessas transformações.

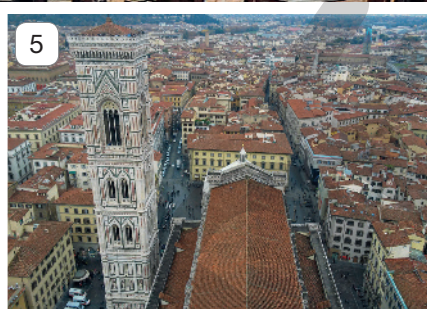
Vista da cidade de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2019.

Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Vamos conversar

1. O que as imagens apresentadas têm em comum?
2. Qual das imagens retrata construções mais antigas? Qual delas retrata construções mais recentes?
3. O que chama mais a atenção em cada fotografia? Comente com os colegas e o professor.

5



Panorama do centro histórico de Florença, na Itália, com destaque para a torre de Giotto. Fotografia de 2019.

4



Vista da cidade medieval de Carcassonne, na França. Fotografia de 2019.

13

e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.

Geografia

Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais; Território, redes e urbanização; Trabalho e inovação tecnológica; Representação das cidades e do espaço urbano.

Habilidades da BNCC em foco na unidade

EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI06, EF05HI07, EF05GE02, EF05GE03, EF05GE05, EF05GE09.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Investigar o assunto* podem ser trabalhadas na semana 2.

Objetivos pedagógicos da seção

- Diferenciar os períodos históricos: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.
- Identificar instrumentos feitos no período Paleolítico e no período Neolítico, reconhecendo as particularidades dos povos que os utilizavam, suas técnicas de fabricação e os materiais empregados.
- Reconhecer o processo de sofisticação das ferramentas e o crescente domínio do ser humano sobre a natureza a partir do estabelecimento em locais fixos.

Orientações didáticas

Converse com os estudantes sobre a capacidade dos seres humanos de transformar a natureza para atender a suas necessidades. Estimule-os a imaginar, por um momento, o que é necessário hoje em dia para uma pessoa se alimentar, morar e se vestir. Explique, então, que a tecnologia disponível hoje foi aprimorada ao longo de muitos séculos.

Se considerar válido, estenda a abordagem para uma reflexão sobre o conceito de tecnologia. Comente com os estudantes que as ferramentas paleolíticas são elaborações tecnológicas do período, enquanto computadores e máquinas são comuns aos dias de hoje. A tecnologia envolve todo o conhecimento elaborado historicamente aplicado para uma finalidade – sendo assim fruto de seu tempo.

Ao abordar os critérios utilizados para a divisão da história em períodos, em especial o período Paleolítico, esta seção contribui para o desenvolvimento da Competência Específica de História 2 da BNCC.

Atividade 1. Promova o compartilhamento das respostas e problematize a utilização da escrita como marco do início da História.

Investigar o assunto

Tempo e sociedade

Não escreva no livro

As formas de ocupação do espaço e de organização das sociedades mudaram muito ao longo do tempo. Para ordenar o estudo dessas transformações, alguns historiadores dividem a história humana em grandes períodos. O início e o término de cada período são definidos por acontecimentos considerados importantes.

- Pré-História: do surgimento dos seres humanos, há milhões de anos, à invenção da escrita, há cerca de 4 mil anos.
- Antiguidade: da invenção da escrita à queda do Império Romano do Ocidente, no ano de 476.
- Idade Média: da queda do Império Romano do Ocidente à queda do Império Romano do Oriente, em 1453.
- Idade Moderna: da queda do Império Romano do Oriente à Revolução Francesa, em 1789.
- Idade Contemporânea: da Revolução Francesa até atualmente.

No período anterior à criação da escrita, em momentos e locais distintos, alguns grupos humanos inventaram técnicas e utensílios que promoveram mudanças radicais no seu modo de vida. Com base nessas mudanças, a Pré-História costuma ser subdividida em dois períodos:

- Paleolítico – período histórico em que os seres humanos criaram os primeiros utensílios e ferramentas.
- Neolítico – período histórico em que os humanos desenvolveram técnicas para a fabricação de ferramentas e em que ocorreu a domesticação de plantas e animais.

Para responder

- 1** Observe o objeto a seguir e depois responda às questões.



Placa de argila com inscrições cuneiformes considerada o documento escrito mais antigo de que se tem conhecimento.

- a) O objeto retratado é representativo de um marco importante da história humana. Que marco é esse?
A invenção da escrita.
- b) Esse marco é utilizado para definir o início de qual grande período histórico?
Antiguidade.

14

Literacia e Ciências Humanas

As discussões orais propostas nas atividades introdutórias das unidades dão condições para que os estudantes levantem hipóteses sobre o assunto abordado adiante e antecipem conceitos que serão aprofundados.

É uma oportunidade para exercitar a capacidade de se colocar em público e justificar o posicionamento diante dos colegas. Valorize a participação dos estudantes e organize a turma de modo que todos se expressem, argumentem e ouçam os demais, evitando repetições e/ou falas sobrepostas.

2 O que grupos humanos inventaram nos períodos históricos anteriores à escrita? **Técnicas e utensílios que promoveram mudanças radicais no modo de vida dos grupos humanos.**

Não escreva no livro

3 Veja os objetos abaixo e responda no caderno às questões a seguir.

BIBLIOPICTURES/AG. IMAGES/ALAMY/REINA E BRIDGMAN IMAGES/KEVSTONE/BRASIL - MUSEU NACIONAL DE ANTIGUIDADES, ST. GERMAIN-EN-LAY, FRANÇA



Ferramentas feitas de pedra lascada e de chifre de animal utilizadas no Paleolítico.

- Na sua opinião, para que serviam as ferramentas e os utensílios representados na imagem? **Resposta pessoal.**
- O que o uso desses objetos pode indicar sobre o modo de vida dos grupos humanos que os criaram? **Pode indicar como os grupos humanos produziam as próprias ferramentas, os materiais utilizados, como caçavam, coletavam e processavam os alimentos.**
- Que técnicas e utensílios foram criados pelos grupos humanos no Período Paleolítico? **Pele, madeira, ossos e chifres.**

4 Pesquise em livros e sites duas características importantes do modo de vida dos grupos humanos que viveram nos períodos históricos indicados a seguir. Registre as informações no caderno.

- No Período Paleolítico; **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**
- no Período Neolítico.

- Em sala de aula, compartilhe com os colegas e o professor as hipóteses que levantou e as descobertas que fez sobre a invenção de instrumentos e o modo de vida dos grupos humanos nos períodos Paleolítico e Neolítico.

Atividade 4. a) Os estudantes podem responder que os instrumentos eram feitos de pedra lascada e as populações eram nômades e voltadas à caça e à coleta de frutos e raízes. **b)** Os estudantes podem responder que os instrumentos eram feitos de pedra polida e as populações passaram a ser sedentárias, praticando a agricultura e a criação de animais, o que gerou a formação de aldeias.

Sugerimos que essa atividade seja realizada em casa por exigir pesquisa sobre determinadas informações. Oriente os estudantes a consultar fontes na internet que sejam confiáveis. A atividade possibilita ainda um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, a atividade trabalha inferências diretas.

Espera-se que, em sala de aula, os estudantes apresentem para os colegas o resultado da pesquisa que realizaram. Trata-se também de uma ótima oportunidade para os estudantes desenvolverem a fluência verbal e ampliem o vocabulário.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI07.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 16-17 podem ser trabalhadas nas na semana 2.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Diferenciar o modo de vida nômade do sedentário e compreender as principais implicações do sedentarismo na história humana.
- Identificar instrumentos feitos no Período Paleolítico e no Período Neolítico, reconhecendo as particularidades dos povos que os utilizavam, suas técnicas de fabricação e os materiais empregados.
- Reconhecer o processo de sofisticação das ferramentas e o crescente domínio do ser humano sobre a natureza a partir do estabelecimento em locais fixos.
- Identificar o papel da agricultura e da criação de animais para o início das civilizações.
- Refletir sobre as relações entre seres humanos e meio ambiente, avaliando as características dos locais onde se fixaram os primeiros grupos sedentários, como as aldeias neolíticas, os assentamentos de pastores e os sambaquis.

Orientações didáticas

Inicie a abordagem do conteúdo perguntando aos estudantes o que eles entendem pelo termo “fixação em um lugar”. Deixe que contribuam livremente com impressões e opiniões sobre o assunto. Explique, então, que manter-se fixo a um lugar é uma característica de povos sedentários. Esse conceito será trabalhado ao longo da unidade e é importante para a compreensão da formação das civilizações.

Comente que, por meio da observação dos ciclos da natureza, os seres humanos puderam criar técnicas de plantio e colheita de alimentos. Diferentemente da coleta, a agricultura possibilitava o acesso a quanti-

CAPÍTULO

1

Espaço e ocupação

Não escreva no livro

O processo de sedentarização

A ocupação dos territórios e a fixação dos grupos humanos em determinados locais aconteceram lentamente ao longo da história. Povos nômades geralmente transitavam por regiões onde podiam garantir a própria sobrevivência, encontrar abrigo e proteção e ter ampla visão dos arredores. Procuravam, também, locais em que havia recursos abundantes para a alimentação. Áreas próximas a mares, lagos e rios, por exemplo, favoreciam a pesca, a caça e a coleta de frutos e vegetais.

Para os povos que começaram a desenvolver a agricultura e a permanecer em um mesmo lugar, novos critérios se tornaram importantes: os núcleos de povoamento deviam ficar próximos a rios, porque isso favorecia a obtenção de água, a irrigação das plantações e a criação de animais. Assim, historicamente, ao entrar em contato com diferentes condições ambientais, os grupos humanos acumularam diversos aprendizados.

As aldeias neolíticas

No Período Neolítico, que se estendeu, aproximadamente, de 12 mil até 6 mil anos atrás, muitos grupos humanos começaram a se estabelecer em um local fixo, motivados pela prática da agricultura e pela criação de animais, como cabras, bois, porcos, cavalos e aves.

A constituição de aldeias transformou a vida desses grupos em vários aspectos. Com o desenvolvimento da agricultura, foram criados instrumentos para facilitar o cultivo, como o arado, usado para preparar a terra para o plantio. Para estocar os alimentos, foram criados utensílios de cerâmica. Alguns grupos passaram a utilizar tecidos de lã e de linho no vestuário, e, para fabricar os tecidos, foram criados fusos e teares.

No final desse período, outro ciclo se iniciou com o desenvolvimento do trabalho com metal, material mais resistente do que a pedra ou os ossos. Primeiro, foram fabricados instrumentos de cobre, estanho e bronze, que eram mais

Glossário

Fusos: instrumentos de madeira utilizados para enrolar fios.

16



Potes de cerâmica datados de cerca de 6 mil anos atrás.

Não escreva no livro

fáceis de manusear quando submetidos a altas temperaturas. Depois, com o uso de fornalhas, foi possível fazer instrumentos de ferro, material que precisa de temperaturas muito altas para atingir a fusão. Esse período, por volta de 5 mil anos atrás, ficou conhecido como Idade dos Metais.

Glossário

Fusão: transição de um material da fase sólida para a fase líquida.



Artefatos do Período Neolítico: à esquerda, ponta de lança feita de bronze; à direita, pilão e pontas de machado e de martelo feitas de pedra.

Povos dos sambaquis

Há cerca de 6 500 anos, a costa do território em que hoje está localizado o Brasil foi habitada por diferentes povos indígenas. Ainda hoje é possível encontrar vestígios desses povos, como os sambaquis, grandes montes que podem ser compostos de restos de conchas, moluscos, ossos humanos e de animais fossilizados, além de fragmentos de cerâmica e de outros objetos fabricados e utilizados por essas populações. Eles podem atingir até 30 metros de altura.

A palavra “sambaqui” é de origem tupi e significa “amontoado de conchas”. Esses montes podem fornecer muitas informações sobre o modo de vida, como a dieta alimentar, dos povos que ocupavam a costa brasileira há milhares de anos.

Estudiosos dizem que os sambaquis podiam ter diversas finalidades, como funerária, demarcação de território ou até mesmo depósito de restos de alimentos.

Os sambaquis são um exemplo de relação entre o ambiente e o desenvolvimento de núcleos populacionais que ocuparam a região.

Glossário

Fossilizados: que se tornaram fósseis, que são restos animais ou vegetais sedimentados.



Sambaqui na Lagoa dos Patos, no município de Tavares, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2020.

dades de alimentos superiores à que era consumida. A partir de então, os seres humanos passaram a exercer cada vez maior domínio sobre o mundo natural e ter mais autonomia em relação ao suprimento de suas necessidades básicas.

Explique aos estudantes que o modo de vida sedentário foi possibilitado não só pela agricultura, mas também pela criação de animais. Além disso, era mais seguro contra o ataque de animais selvagens e variações climáticas.

Para facilitar a compreensão dos estudantes sobre a relação entre os seres humanos e o ambiente, apresente uma situação hipotética para discussão. Os estudantes poderão imaginar que fazem parte de um grupo em busca de um local para estabelecer uma aldeia e todos devem dar sugestões de lugar ideal. Oriente-os a refletir sobre os critérios importantes nessa escolha. Anote as opções na lousa e, se considerar válido, faça uma votação para definir um local entre as opções levantadas pelos estudantes.

Solicite aos estudantes, então, que leiam o texto da página. Com base nas informações, peça-lhes que retomem as sugestões de locais para a aldeia e avaliem as mais adequadas de acordo com a oferta de água, a fertilidade do solo e demais facilidades para o plantio e a criação de animais, entre outras atividades cotidianas comuns aos primeiros grupos humanos.

Comente as características dos sambaquis e a relação deles com a ocupação do espaço. Ressalte que se trata de um tipo de vestígio arqueológico. Explique que esse tipo de formação é muito comum no Brasil.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI01.

BRIGIDIAN IMAGES/ISTOCK/BRASIL - MUSEU MICHAEL PEREIRA ALBERTI/ISTOCK/RENO UNICO

RITA BARRETO/FOTODARENA

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 18-19 podem ser trabalhadas na semana 3.

Converse com os estudantes sobre algumas das consequências imediatas do início da sedentarização dos seres humanos. Para isso, retome a situação imaginária trabalhada na página anterior. Pergunte aos estudantes como o grupo composto pela turma passou a viver após escolher um lugar para se estabelecer. Estimule-os a pensar que a vida coletiva exige algumas formas de organização do trabalho e divisão dos papéis sociais.

Solicite aos estudantes que observem as imagens e comente a importância dos estudos arqueológicos na identificação de vestígios que remetem ao modo de vida dos pastores sedentários. Se possível, utilize um mapa e apresente aos estudantes a localização desses vestígios.

A abordagem das formas de organização espacial e social dos primeiros grupos humanos sedentários está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para destacar as transformações das sociedades ao longo do tempo e os processos que levaram a essas transformações.

A sedentarização de pastores

Não escreva no livro

Alguns grupos de pastores também se tornaram sedentários, estabelecendo-se em áreas que ofereciam abrigo e boas condições para o pastoreio. Um exemplo é dado pelos vestígios arqueológicos encontrados no norte da África, no território da atual Argélia, no sítio de Tassili n'Ajjer (denominação que, em uma das línguas faladas por povos tuaregues, significa “planalto do povo Ajjer”).



Pintura rupestre datada de cerca de 7 mil anos atrás representando a atividade de pastores sedentários na região de Tassili n'Ajjer, na Argélia.

De acordo com os pesquisadores que estudaram tais vestígios, essa área passou a ser habitada por pastores sedentários há aproximadamente 10 mil anos. Nela, em elevações rochosas de difícil acesso, pesquisadores encontraram cerca de 15 mil pinturas e gravações de figuras humanas e animais. Para proteger esse valioso patrimônio da arte rupestre, o sítio foi declarado Parque Nacional em 1972 e classificado como Patrimônio Mundial pela Unesco em 1982.



Estruturas rochosas de Tassili n'Ajjer, na Argélia. Fotografia de 2020.

PICTURES FROM HISTORY/BRISEMAN IMAGES/FOTOGARENA






GRANGER HISTORICAL PICTURE ARCHIVE/AMV/FOTOGARENA

Mulher com chifres correndo, pintura rupestre datada entre 8 mil e 6 mil anos atrás, encontrada em Tassili n'Ajjer. À esquerda, observa-se a pintura na pedra; à direita, uma reprodução da pintura que permite visualizar melhor os detalhes.

Os vestígios deixados por antigas sociedades de pastores sedentários permitem supor que a mulher desempenhava uma função importante na manutenção do grupo e participava de diferentes atividades. Na pintura reproduzida acima, por exemplo, a mulher é representada como uma figura vigorosa, em postura que sugere destreza e rapidez de movimentos. Ao analisar os detalhes da obra, alguns estudiosos destacam que os chifres são um símbolo tradicionalmente associado à força e interpretam a nuvem de grãos que os rodeia como um símbolo do poder da mulher como geradora de vida e produtora de alimento.

Não escreva no livro

- 1  Que fatores contribuíram para a transição do nomadismo ao sedentarismo?
 - Que condições ambientais influenciaram a escolha dos locais onde os grupos humanos geralmente se estabeleciam? *A busca por abrigo, proteção e abundância de alimentos. Proximidade de fontes de alimentos e condições favoráveis para a vida dos grupos humanos.*
- 2  Por que o estudo dos sambaquis é importante para o conhecimento do passado? *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*
- 3  Na sua opinião, pode haver uma relação entre o processo de sedentarização e a mudança das funções desempenhadas pelas mulheres? Justifique sua opinião. *Resposta pessoal.*

Peça aos estudantes que observem as imagens e leiam as legendas, buscando identificar as correlações apresentadas. Comente a representação da mulher nas pinturas e a interpretação que pode ser feita delas com base nos elementos presentes: a participação da mulher em diversas atividades e na manutenção do grupo.

Deixe que os estudantes expressem suas opiniões, atentando para falas que possam parecer preconceituosas, estereotipadas e/ou inadequadas. É muito importante que os estudantes percebam a importância da contribuição de diversos grupos nas distintas sociedades e o papel que exercem nelas.

Atividade 2. Com base no texto e no que foi discutido em classe, espera-se que os estudantes respondam que o estudo dos vestígios arqueológicos dessas ocupações contribui para a compreensão do modo de vida dos povos que ocupavam a costa brasileira há milhares de anos, fornecendo informações sobre os alimentos que consumiam e os rituais funerários que praticavam.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI02.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da seção *Para ler e escrever melhor* pode ser trabalhada na semana 3.

Objetivos pedagógicos da seção

- Compreender a importância do conhecimento e das atividades exercidas pelas mulheres no início das civilizações.
- Reconhecer a valorização da figura feminina entre os povos pré-históricos e antigos.

Orientações didáticas

A seção destaca o papel feminino no início da agricultura, ressaltando a importância das funções desempenhadas pelas mulheres na divisão sexual do trabalho estabelecida entre os primeiros grupos agricultores. A alimentação e o abastecimento eram garantidos pela domesticação de espécies vegetais e pela produção de cestas para armazenagem, o que garantia provisões por longos períodos. É interessante indicar aos estudantes que as mulheres ocupam papel importante ainda hoje na agricultura familiar.

Auxilie os estudantes na leitura e na interpretação do texto, esclarecendo termos desconhecidos e orientando-os na identificação de informações. Ao final da leitura, peça a eles que expliquem o que entenderam.

Nas respostas às questões apresentadas na página seguinte, espera-se que os estudantes demonstrem ter compreendido as informações textuais e visuais analisadas.

Atividade 1. As características do Período Neolítico destacadas no texto são o sedentarismo, a formação de aldeias e a produção agrícola.

Atividade 2. a) “Era a mulher que manuseava o bastão de cavar ou a enxada: era ela que cuidava dos jardins e foi ela que conseguiu essas obras-primas de seleção e cruzamento que transformaram espécies selvagens e rudes em variedades domésticas



Para ler e escrever melhor

O texto a seguir apresenta argumentos que mostram a importância do papel da mulher nas sociedades neolíticas.

Nessas sociedades, a fertilidade era um elemento simbólico fundamental associado à mulher, por ela exercer atividades ligadas à agricultura e ser, também, geradora de vida.

A mulher no Período Neolítico

As palavras “lar” e “mãe” estão, certamente, escritas em todas as fases da agricultura neolítica e não menos nos novos centros de aldeamento [...]. Era a mulher que manejava o bastão de cavar ou a enxada: era ela que cuidava dos jardins e foi ela que conseguiu essas obras-primas de seleção e cruzamento que transformaram espécies selvagens e rudes em variedades domésticas prolíficas e ricamente nutritivas; foi a mulher que fabricou os primeiros recipientes, tecendo cestas e dando forma aos primeiros vasos de barro.

Na forma, também, a aldeia é criação sua: não importa que outras funções pudesse ter, era a aldeia o ninho coletivo para cuidado e nutrição dos filhos [...]. A presença da mulher se fez sentir em todas as partes da aldeia: não menos em suas estruturas físicas, com seus lugares fechados para proteção [...].

Segurança, receptividade, proteção e nutrição – tais funções pertencem à mulher; e tomam expressão estrutural em todas as partes da aldeia, na casa e no forno. [...] A casa e a aldeia, e com o tempo a própria cidade, são obras da mulher.

Lewis Mumford. *A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes, 1982. p. 19.

Não escreva no livro

OM DION HERITAGE MACER, RAKCERUS, MUSEU D'ENSTORIA NATURAL DE VIENNA, AUSTRIA



Estatueta feita de barro há cerca de 7 mil anos, conhecida como *Vênus de Pazardzik*. A peça foi encontrada na Bulgária, em um local em que se desenvolveu, no Período Neolítico, um grande assentamento agrícola.

Recipientes do Período Neolítico feitos com fibras vegetais, encontrados na Caverna dos Morcegos, em Granada, na Espanha.



IRA PENALUMFOTOREMA – MUSEU ARQUEOLÓGICO NACIONAL, MAOPILESRNHA

20

Seleção de sementes

Os alimentos de origem vegetal que consumimos hoje em dia passaram por uma série de modificações ao longo do tempo. A partir da mostarda silvestre, por exemplo, foram criados o repolho, a couve-de-bruxelas, a couve-flor, a couve e o brócolis. Por isso, é possível que grande parte dos legumes, frutas e verduras que consumimos hoje ainda não existisse no período estudado.

**Análise**

Ver comentários sobre as atividades desta seção nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Não escreva no livro

- 1 Que características do Período Neolítico são mencionadas no texto?
- 2 Extraia do texto exemplos de funções desempenhadas pela mulher:
 - a) na produção agrícola;
 - b) na casa.
- 3 Qual é a importância das atividades apresentadas no texto para o desenvolvimento da vida urbana?
- 4 Como a mulher é representada na estatueta de barro conhecida como *Vênus de Pazardzik*? Identifique os aspectos da obra que mais chamam a atenção.
- 5 Que relações é possível estabelecer entre essa representação e as informações do texto?
- 6 Na sociedade atual, você considera que a mulher desempenha funções importantes? Justifique sua resposta.

Organize

- 7 Monte no caderno dois quadros como os dos modelos abaixo. Complete-os com base nas informações do texto e em seus conhecimentos.

Funções da mulher na sociedade neolítica

Na atividade agrícola	Na casa

Funções da mulher na sociedade da qual você faz parte

Nas atividades profissionais	Na casa

Escreva

- 8 Elabore um pequeno texto expondo sua opinião acerca da importância da mulher na sociedade da qual você faz parte. Construa argumentos que fundamentem seu ponto de vista.



- Em sala de aula, apresente seu texto para os colegas e o professor.

21

Atividade 8. Essa atividade objetiva reunir as reflexões do estudante sobre o assunto abordado. Como as demais atividades da seção, ela propicia desenvolver com os estudantes a consolidação dos processos que envolvem a literacia e a alfabetização por meio da localização e da retirada de informação explícita no texto e de interpretação e relação de ideias e informação, além da produção escrita.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI02.

prolíficas e ricamente nutritivas.” b) “Era a aldeia o ninho coletivo para cuidado e nutrição dos filhos.”

Atividade 3. Segundo o texto, a domesticação de espécies vegetais favoreceu o aumento da quantidade e da qualidade da alimentação, produzindo “excesso de alimento”. Também a organização das aldeias teria favorecido o aumento da população em razão da “fecundidade, nutrição e proteção”. A grande produção de alimentos e o aumento da população teriam favorecido o desenvolvimento da vida urbana.

Atividade 4. Comente com os estudantes que a escultura, oriunda da cultura Karanovo de Pazardzik (Bulgária), é feita de terracota e mede 18,4 cm. Ela retrata uma mulher (deusa) grávida sentada sobre um banco. Acolha as interpretações dos estudantes sobre a escultura.

Atividade 5. Espera-se que os estudantes relacionem a escultura à ideia de maternidade e fecundidade retratada no texto.

Atividade 6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem diferentes papéis sociais e profissões exercidas pelas mulheres na comunidade em que vivem. O assunto pode gerar uma importante reflexão sobre o papel das mulheres nos locais de vivência dos estudantes.

Atividade 7. Solicite aos estudantes que retomem as informações levantadas na atividade 2, além dos conhecimentos prévios e adquiridos no decorrer da unidade, para preencher o quadro. Estimule-os a pensar nos modos como as mulheres contribuem para a vida comunitária. A partir disso, espera-se que os estudantes reconheçam e valorizem as funções das mulheres tanto no âmbito público como no doméstico.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 22 pode ser trabalhada na semana 3.

Prossiga com a abordagem sobre a relação dos seres humanos com a natureza e a elaboração e a aplicação de conhecimentos para a sobrevivência. Comente com os estudantes que, no período Neolítico, aconteceu uma grande mudança no modo de vida dos seres humanos: o desenvolvimento da agricultura. A mudança foi tão grande que é chamada por especialistas de “Revolução Neolítica”.

Atividade 4. Nesta atividade oral, espera-se que os estudantes observem que a imagem representa figuras humanas com instrumentos que remetem à agricultura e um animal, sendo possível associá-la ao processo de desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, que favoreceram a obtenção de alimentos e vestimentas e o crescimento dos grupos.

Atividade 5. A Revolução Neolítica, ou Revolução Agrícola, se refere ao período em que animais e plantas foram domesticados pelos seres humanos, possibilitando um estilo sedentário de vida e profundas alterações nas formas de organização dos grupos. Com o desenvolvimento do pastoreio e da agricultura, ocorreram o aumento da oferta de alimentos e grande crescimento populacional. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, o relato do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a interpretação e a relação de ideias e informação.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI02.

Não escreva no livro

A Revolução Neolítica

O desenvolvimento da agricultura gerou uma série de mudanças na organização dos grupos humanos. Por isso, esse contexto do desenvolvimento do cultivo de alimentos e da domesticação de espécies animais e vegetais é chamado de **Revolução Neolítica** ou **Revolução Agrícola**.

Uma das primeiras consequências do desenvolvimento da agricultura foi o crescimento populacional, porque a maior oferta de alimentos possibilitou uma vida com menos riscos e mais recursos alimentares.

Muitos grupos passaram a se fixar em um mesmo local, formando aldeias, e as necessidades do cultivo da terra levaram à criação de novas formas de organizar a sociedade. Muitas vezes, aldeias tiveram de se juntar para proteger-se de ataques de outros grupos.

Grupos maiores favoreciam também a organização da produção de alimentos, pois dividiam entre si as atividades relacionadas à caça, à pesca, ao pastoreio ou ao cultivo da terra.

Essas mudanças acarretaram novas formas de organização política. Foram estabelecidas lideranças nos grupos, exercidas por pessoas específicas ou por alguns setores que se impunham sobre os demais, criando-se, assim, posições políticas e sociais definidas para cada membro do grupo.



Pintura rupestre que retrata o trabalho agrícola. Sítio arqueológico localizado na Líbia.

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

4 A atividade representada na imagem acima tem relação com a organização dos grupos humanos? Por quê?

5 Escreva no caderno o que foi a Revolução Neolítica e quais foram as consequências desse processo.

Novas formas de organização social e política

A agricultura possibilitou o aumento populacional, o que levou alguns grupos a se organizar em aldeias ou cidades. Nesses locais, a organização social era baseada em clãs, comandados pelos chefes de família, e a reunião de muitos clãs formava grandes tribos, chefiadas por um líder que detinha o poder político e religioso. Esse tipo de organização foi comum em cidades do Oriente Médio, como Ur, Uruk e Nippur, situadas na Mesopotâmia, na região do Crescente Fértil.

Em muitas dessas cidades, eram produzidos mais alimentos do que o necessário, gerando um excedente que era destinado ao comércio e ao sustento das pessoas que exerciam outras atividades, como os sacerdotes e os soldados.

Com essa configuração, pode-se dizer que estavam lançadas as bases para a constituição de um governo, pois existia uma organização social e política com distribuição de funções para cada grupo da sociedade. O trabalho e as funções eram distribuídos de acordo com a origem de cada indivíduo, e os líderes acumulavam obrigações religiosas e políticas. Esse tipo de organização surgiu da necessidade de distribuir as tarefas e acabou se consolidando como a estrutura social e política mais comum entre as sociedades desse período e outras que viriam a se estabelecer depois.



Não escreva no livro

Vista do sítio arqueológico de Nippur, antiga cidade da Mesopotâmia construída há cerca de 5 mil anos, na região que hoje corresponde ao Iraque. Fotografia de 2021.

Organização social e religiosidade

Em muitos locais, a organização política e social esteve ligada a fatores religiosos. Diversos núcleos urbanos se estabeleceram como centros cerimoniais e, em várias sociedades antigas, os poderes políticos e religiosos estavam ligados.

Os centros cerimoniais eram lugares em que se cultuavam figuras religiosas importantes para cada cultura e onde eram feitas oferendas às divindades para comemorar e agradecer a boa caça ou a fartura da colheita.

23

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 23-25 podem ser trabalhadas na semana 4.

Apresente aos estudantes as primeiras formas de organização social nas aldeias e cidades. Se possível, exponha em um esquema a informação de que os clãs eram pequenas unidades familiares e as tribos eram uma reunião de clãs. Tal organização passou a ser liderada pelos chefes de clãs e, assim, foram criadas hierarquias entre os membros de um mesmo grupo com fins políticos e administrativos.

Ressalte que o excedente de produção alimentar possibilitou aos seres humanos o desenvolvimento de novas atividades, uma vez que algumas pessoas deixaram de se dedicar à subsistência e tiveram mais tempo livre. Desse modo, as atividades nas aldeias, e posteriormente nas cidades, foram sendo diversificadas e divididas entre as pessoas.

Esclareça aos estudantes que, naquele tempo, em muitos locais não havia distinção entre as esferas política e religiosa. Aqueles que eram considerados representantes das divindades na terra eram também os que governavam.

Converse com os estudantes sobre a função dos centros cerimoniais que, no período, podiam ter expressão política e militar, além de cultural e religiosa. Pergunte aos estudantes se eles conhecem ou frequentam algum templo religioso e peça-lhes que comparem suas funções às descritas no texto didático, estabelecendo semelhanças e diferenças.

A abordagem da diversidade das formas de organização espacial e social está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para destacar as transformações das sociedades ao longo do tempo e a constituição de núcleos de poder.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI02 e EF01HI03.

Explique aos estudantes que entre os antigos era comum o politeísmo, isto é, a crença em diferentes divindades.

Centros religiosos e políticos, formados por construções monumentais de pedra e grandes avenidas para a circulação de pessoas, foram encontrados em diferentes civilizações. Chavin de Huantar, na América do Sul, bem como civilizações da Mesoamérica, da Ásia e da África, como a olmeca, a mesopotâmica e a egípcia, apresentam algumas semelhanças entre si; por exemplo, os templos em formato piramidal e a divisão social do espaço urbano. O antropozoomorfismo dos deuses é também comum a diferentes culturas. Isso demonstra aproximações entre os seres humanos de culturas distintas.

A abordagem da diversidade das formas de organização espacial e social está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para destacar o papel da religiosidade na configuração dos núcleos de poder e da hierarquização social.

Atividade 6. Muitos centros cerimoniais e religiosos foram importantes para a cultura e a organização de sociedades antigas. Alguns deles se tornaram centros de peregrinação e difusão da cultura de um povo; outros se transformaram em cidades integradas a redes de comércio e estradas. Os estudantes poderão citar o exemplo de Chavin de Huantar.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03 e EF05GE03, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Os centros religiosos que eram lugares de peregrinação recebiam muitas pessoas e se transformaram em cidades complexas, que podiam estar integradas a uma rede de comércio ou de estradas. Nessas cidades, também se desenvolveram funções administrativas e militares.

Assim, alguns centros cerimoniais originaram cidades que se organizavam de acordo com uma hierarquia social relacionada a fatores políticos e religiosos.

No continente americano, também havia cidades com essas características, como a cidade de Chavin de Huantar, no norte do Peru, que foi centro cultural e um importante local de peregrinação religiosa que se desenvolveu entre 3 500 e 2 500 anos atrás. Nessa cidade, havia edifícios públicos, templos e praças.

A influência da cultura de Chavin também se expandiu para as regiões onde atualmente se localizam o Equador e a Bolívia.



Sítio arqueológico de Chavin de Huantar, situado nas proximidades de Lima, no Peru. Fotografia de 2018.

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

6 Qual era a importância dos centros cerimoniais e religiosos para as sociedades antigas? Dê exemplos para fundamentar sua resposta.

7 Leia o texto a seguir e, depois, faça o que se pede.

Não escreva no livro

A Mesoamérica é a porção da América Central que abrigou as grandes civilizações indígenas dos maias, dos astecas e de seus antecessores, como os olmecas, e que atualmente abriga uma numerosa população indígena. A região corresponde ao centro-sul do México e aos territórios da Guatemala e do Belize.

Os olmecas foram os primeiros habitantes da Mesoamérica a erguer grandes edifícios com finalidades religiosas.

Os deuses olmecas são representados em imagens que associam aves fantásticas, jaguares, serpentes e seres humanos.

A cultura olmeca é considerada a matriz de muitas outras civilizações que surgiram depois, e seus vestígios datam de cerca de 4 mil anos atrás. Ela prosperou em uma área que hoje corresponde aos estados de Veracruz e Tabasco, no sul do México, em torno de um núcleo de cidades como La Venta, San Lorenzo, Tres Zapotes e Laguna de los Cerros. A população dessas cidades dedicava-se à agricultura e ao comércio.

Supõe-se que, no período de maior esplendor dessa civilização, entre 2 900 e 2 400 anos atrás, La Venta era o principal centro olmeca. A cidade foi erguida em uma pequena ilha, em uma área pantanosa. As pedras disponíveis se encontravam a cerca de 60 km de distância do local, mas, ainda assim, existiam ali esculturas gigantescas feitas de pedra, como as monumentais cabeças. Foram encontrados também vestígios de pirâmides de túmulos circulares e de altares esculpidos em pedra.

Alguns pesquisadores supõem que as cabeças representavam os soberanos olmecas, mas outros afirmam tratar-se de representações de divindades. As duas interpretações apontam instâncias que, no mundo antigo, estavam relacionadas: poder e religião.



Altar de pedra olmeco de cerca de 1800 a.C. a 1500 a.C. encontrado no Parque La Venta, em Tabasco, no México. Fotografia de meados do século XX.



- Com base no texto, identifique:
 - evidências da religiosidade na civilização olmeca;
 - características da organização do espaço e da sociedade.

Não escreva no livro



- 8** Em sala de aula, compartilhe com o professor e os colegas as informações levantadas. *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*

25

Atividade 7. A atividade proposta pode ser feita em casa. Se julgar necessário, leia previamente com os estudantes o texto citado no enunciado e auxilie-os a identificar e interpretar informações sobre a civilização olmeca. Em um mapa, indique o local onde se desenvolveu essa civilização e explique que ela estava situada na América Central, enquanto a civilização Chavin foi estabelecida na América do Sul. Incentive os estudantes a fazer distinções entre as descrições relacionadas à religiosidade e aquelas relacionadas à organização social e do espaço. **a)** Os estudantes podem citar os grandes edifícios voltados a finalidades religiosas e a representação dos deuses em imagens, como aves fantásticas, jaguares, serpentes e seres humanos, além dos vestígios de pirâmides, túmulos circulares e altares esculpidos em pedra. **b)** Os estudantes podem mencionar, por exemplo, que a civilização olmeca desenvolveu-se em torno de um núcleo de cidades cuja população se dedicava à agricultura e ao comércio, e que o principal centro urbano foi erguido em uma pequena ilha, em área pantanosa. A indicação dessa atividade como exercício para casa visa proporcionar o um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação entre os estudantes e seus familiares, o reconto do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola.

Atividade 8. Proponha à turma o compartilhamento do exercício feito em casa. Trata-se também de uma ótima oportunidade para os estudantes desenvolverem a fluência verbal e ampliarem o vocabulário.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI03.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo das páginas 26-27 pode ser trabalhada na semana 4.

É importante que os estudantes compreendam que tudo aquilo que é produzido e utilizado por uma sociedade traduz suas mentalidades, práticas e valores e pode ser considerado parte de sua cultura material. Assim, como tais mentalidades, práticas e valores mudam, também a cultura material muda, acompanhando e depondo sobre a sociedade a que pertence.

Promova a leitura coletiva do texto e das imagens e verifique se os estudantes compreenderam o conceito de cultura material. Estimule-os a dar exemplos de elementos da cultura material de grupos humanos e civilizações já abordados no capítulo e peça-lhes que indiquem o que esses elementos revelam sobre o modo de vida das populações que os criaram.

O conteúdo apresentado favorece o trabalho com as habilidades da BNCC EF05HI03 e EF05HI10.

Registros de memória: cultura material

Não escreva no livro

Os objetos do passado que foram preservados nos ajudam a compreender aspectos da vida cotidiana de vários povos. Objetos variados – como itens de vestuário e enfeites, recipientes de uso cotidiano ou religioso, construções públicas e moradias, instrumentos de caça ou festivos – podem fornecer informações sobre o modo de vida em outros tempos e espaços e fazem parte da memória de um povo.

Cultura material é o conjunto de objetos que dão significado à vida das pessoas em diferentes momentos da História, conferindo-lhes **identidade**.

Elementos simbólicos também fazem parte dos objetos que são legados pelos povos. Vejamos um exemplo: na cultura material dos antigos egípcios, existem muitas representações de gatos porque esses animais eram considerados sagrados, tendo alguns sido **mumificados**. Visto como uma divindade, o gato representava a fertilidade.

O fato de o gato fazer parte do cotidiano dos egípcios e, ao mesmo tempo, ser um símbolo religioso é um exemplo de que os elementos simbólicos também podem se relacionar com a vida concreta, ou seja, com as práticas do dia a dia das pessoas.

Glossário

Mumificados: conservados por meio de um processo empregado pelos egípcios na Antiguidade para impedir a deterioração dos corpos após a morte.

Estátua egípcia representando uma gata amamentando os filhotes. Peça de bronze de cerca de 2 500 anos atrás.



Adornos de ouro, prata e pedras preciosas, datados de cerca de 2 600 a.C., encontrados em escavações em antigo cemitério da cidade de Ur, na Suméria, em área que hoje integra o território do Iraque.



9 **9** É o conjunto de objetos que dão significado à vida das pessoas em diferentes momentos da História, conferindo-lhes identidade. Exemplos: utensílios domésticos, vestimentas, alimentos, entre outros, de sociedades do passado e do presente. Explique o que é cultura material. Dê exemplos. **Não escreva no livro**

10 Observe abaixo a figura de Quetzalcóatl, uma das principais divindades das culturas da Mesoamérica. Depois, responda à questão.



Relevo em pedra representando Quetzalcóatl. Trata-se da “serpente emplumada”, figura que une elementos do céu e da terra. Há registros do culto a essa divindade de aproximadamente 2 500 anos atrás. Fotografia de 2019.

- Que elementos simbólicos estão representados na figura da divindade?

11 **11** Reúna-se em grupo com os colegas para realizar a atividade a seguir.

- Selecione três objetos que vocês usam no dia a dia.
- Observem esses objetos com cuidado, como se fossem arqueólogos do futuro que os tivessem encontrado. Na observação, levem em consideração as seguintes questões: Quais seriam as funções desses objetos? Como eles eram usados? O que eles podem indicar a respeito do cotidiano dos povos que os produziram?
- Depois, elaborem no caderno um pequeno relatório indicando o que os pesquisadores do futuro poderiam descobrir sobre a sociedade que produziu esses objetos. **Ver comentários sobre as atividades desta página nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

27

Atividade 10. Com base na leitura da imagem e da legenda, espera-se que os estudantes mencionem os dois elementos representativos da união do céu e da terra: a serpente que rasteja, provavelmente simbolizando a terra, e as plumas de um pássaro, que podem representar o céu. Converse com os estudantes sobre os símbolos que eles encontram no dia a dia em placas de rua, banheiros públicos, estabelecimentos comerciais, recipientes para material reciclável etc. Se possível, selecione algumas dessas imagens na internet, imprima-as e leve-as para a sala de aula para que os estudantes identifiquem seu significado.

Atividade 11. Com base nos exemplos de cultura material citados no texto do capítulo, estimule os estudantes a especular o que podemos conhecer sobre as sociedades do passado que os produziram. Comente que, por meio de algumas pinturas rupestres, sabemos, por exemplo, que determinados povos do passado praticavam a caça e o tipo de animal que era caçado. Por meio da cerâmica, podemos imaginar alguns meios de preparo e conservação de alimentos.

Essa atividade favorece a consolidação dos processos que envolvem a literacia e a alfabetização por meio da localização e da retirada de informação explícita no texto e de interpretação e relação de ideias e informação, além da produção escrita. Sugerimos que esses conhecimentos sejam trabalhados com a turma e individualmente, para que cada estudante se sinta apoiado em suas dificuldades e perceba que outros colegas têm dificuldades semelhantes.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI07.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo das páginas 28-29 pode ser trabalhada na semana 4.

O exemplo da Fenícia pode ajudar na compreensão da relação entre as práticas realizadas por um povo e as condições fornecidas pelo ambiente em que vive. Além de ter se desenvolvido em uma região favorável à navegação, o território fenício dispunha de materiais próprios para a construção de embarcações.

Estimule os estudantes a verificar que a cultura material não só reflete as necessidades do dia a dia das pessoas, mas também revela os recursos disponíveis no ambiente e o modo como são utilizados e transformados por meio do trabalho. Pode ser interessante retomar os usos do pau-brasil pelos indígenas e pelos europeus para exemplificar tal relação. Nesse sentido, os estudantes podem avaliar como cada comunidade aproveita os recursos naturais para a produção de cultura material.

Se, no passado, a madeira era muito utilizada para a construção de embarcações e objetos de utilização cotidiana, atualmente temos o aço, o plástico e outros materiais produzidos pela indústria. Estimule os estudantes a refletir sobre o fato de que grande parte dos objetos da atualidade é aprimoramento dos objetos do passado, sendo produzida, geralmente, em larga escala e de forma mais rápida, embora nem sempre sustentável.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05GE05, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Cotidiano e cultura: objetos da cultura material

Não escreva no livro

As ações necessárias à vida cotidiana geram métodos próprios e técnicas, que são criadas para lidar com os desafios enfrentados pelas pessoas ao longo do tempo. Assim, as formas das construções arquitetônicas ou dos utensílios empregados em usos diversos, como cultivar alimentos, cozinhar ou se locomover, contêm as marcas de necessidades comuns e dos hábitos mais corriqueiros das populações.

Essas marcas das necessidades comuns que geram avanços são vistas, por exemplo, na cultura do povo fenício, que atingiu um grau muito alto de aprimoramento técnico na Antiguidade.

A Fenícia se situava em uma estreita faixa litorânea próxima ao mar Mediterrâneo, onde hoje se localizam o Líbano e parte da Síria. Os fenícios dedicavam-se ao comércio, especialmente ao marítimo.



Árvore do cedro em área montanhosa do atual Líbano, próxima do território litorâneo ocupado pelos fenícios na Antiguidade. Fotografia de 2020.

Na região em que estavam instalados, próxima ao mar, dedicar-se à navegação era fundamental, e os fenícios souberam aproveitar os recursos naturais das áreas montanhosas vizinhas a fim de obter madeira para a construção de embarcações.

A galé, embarcação que os fenícios utilizavam em suas viagens marítimas, era construída com uma madeira leve e resistente extraída do cedro, árvore abundante nas florestas próximas à Fenícia. A galé era impulsionada por velas e remos que os fenícios desenvolveram para aumentar a velocidade de navegação e, em caso de falta de vento, evitar que o barco permanecesse parado.

É possível considerar, assim, que as galés são parte da cultura material dos fenícios: representam uma tecnologia particular desenvolvida por eles e que sustentou seu desenvolvimento econômico.

28

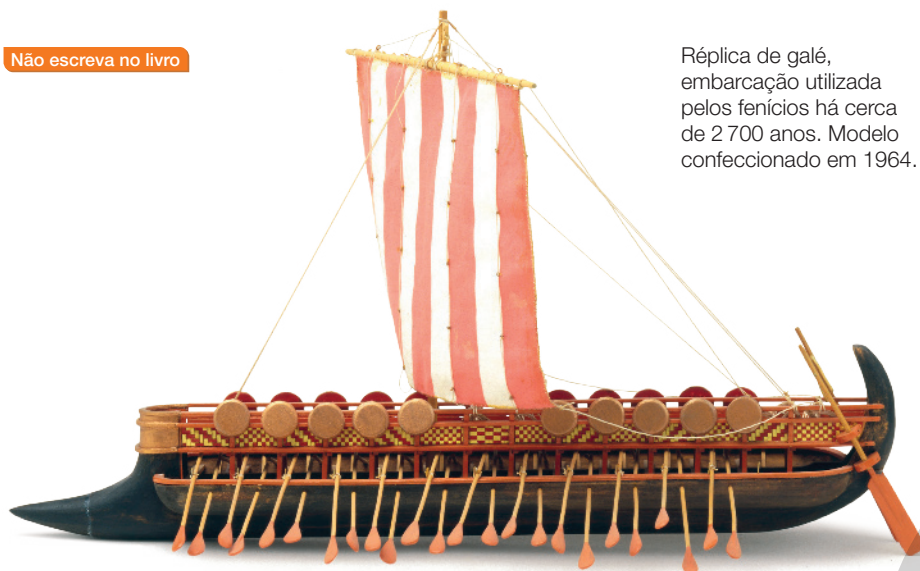
Para você ler

Cultura material e conhecimento histórico em crianças, de Soraia Freitas Dutra.

Disponível em: <https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548210565_a349fd61e3539824760e8a2eb63a4a71.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Artigo que trata da aprendizagem da História entre crianças e das vantagens dos usos da cultura material nesse processo.

Não escreva no livro



Réplica de galé, embarcação utilizada pelos fenícios há cerca de 2 700 anos. Modelo confeccionado em 1964.

SP/GETTY IMAGES — MUSEU DA CIÊNCIA, LONDRES, INGLATERRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 12** Dê um exemplo de objeto que pode ser considerado um legado cultural de um povo da Antiguidade. **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**
- 13** Indique alguns objetos de seu cotidiano que podem ser considerados exemplos de legados culturais. Justifique no caderno sua resposta. **Resposta pessoal.**
- 14** Observe as imagens, leia as legendas e responda no caderno às questões.

PAUL WILLIAMS/FUNKYFOOD/LONDON/ALAMY/FOTORAENA — MUSEU DAS CIVILIZAÇÕES DA ANATÓLIA, ANKARA, TURQUIA



Utensílios de cozinha feitos de ossos, de cerca de 8 mil anos atrás, encontrados em Çatal Hüyük, sítio arqueológico na atual Turquia.

BIBLE LAND PICTURES/AGO IMAGES/ALAMY/FOTORAENA — MUSEU BRITÂNICO, LONDRES, INGLATERRA



Miniatura de casa feita de argila, de cerca de 3 mil anos atrás, construída na Mesopotâmia, na região da atual Síria.



Recipiente feito de cerâmica, de cerca de 2 800 anos atrás, encontrado na Mesopotâmia, na região do atual Irã.

PETER HORNBE/ALAMY/FOTORAENA — MUSEU BRITÂNICO, LONDRES, INGLATERRA

Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

- a) De que são feitos os objetos retratados nas fotografias?
- b) Esses objetos são semelhantes aos que usamos no cotidiano hoje? Por quê?

Atividade 12. Os estudantes podem mencionar a galé como exemplo da cultura material dos fenícios, pois é representativa de uma tecnologia desenvolvida por eles e que sustentou seu desenvolvimento econômico.

Atividade 13. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando um momento de literacia familiar em que estudantes e seus familiares possam trocar ideias e conhecimentos a respeito do tema estudado. A atividade propicia o desenvolvimento da oralidade, a interação verbal, a produção escrita e a valorização das experiências das pessoas do convívio dos estudantes. Dessa forma, a atividade favorece a integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola. Os estudantes e os familiares poderão indicar objetos do uso cotidiano que têm origem em outros tempos (por exemplo, numa comunidade de pescadores, as redes e objetos relacionados à pesca).

Atividade 14. a) Espera-se que os estudantes observem que os utensílios de cozinha são feitos de ossos; a miniatura de casa é feita de argila; o recipiente é feito de cerâmica. **b)** Apesar de terem sido produzidos há milhares de anos e em locais muito distantes, os objetos retratados têm semelhanças com os que utilizamos hoje porque também vivemos em moradias e precisamos de utensílios para manusear e para guardar alimentos. Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI01.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 30-31 podem ser trabalhadas na semana 5.

Converse com os estudantes sobre a importância da escrita na comunicação entre as pessoas, no registro de acontecimentos e na transmissão de conhecimentos. Depois, explique também que existem povos ágrafos, ou seja, que não têm registros escritos, hoje em dia. Nesse momento, é importante que os estudantes compreendam que a escrita não é adotada unanimemente por todos os povos: há outras formas de preservação da memória, como a tradição oral.

Explique aos estudantes que, durante algum tempo, os documentos escritos foram considerados essenciais para o estudo da História. Os historiadores acreditavam que tudo aquilo que não estivesse documentado por meio da escrita não poderia ser recuperado com precisão. Esse pressuposto desconsiderava outros vestígios também importantes para o conhecimento do passado e que, muitas vezes, chegam a informar sobre aspectos silenciados na produção escrita.

O desenvolvimento desse conteúdo oferece a oportunidade de problematizar a escolha da escrita como marco do início da História.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI07.

Registros da memória: a escrita

A escrita representa o resultado de um processo de desenvolvimento da comunicação e, entre os povos antigos, tinha uma importante função na vida religiosa e econômica, pois possibilitava o registro, por exemplo, dos rituais e da coleta de impostos.

As primeiras formas de escrita conhecidas foram criadas há cerca de 5 500 anos. Alguns estudiosos consideravam esse fato muito relevante para a transformação das sociedades e para o conhecimento da história humana. Por isso, definiram o surgimento da escrita como o marco que separaria dois períodos distintos: a Pré-História e a História. Eles acreditavam que os registros escritos eram essenciais para conhecer a vida dos povos do passado. Hoje sabemos que eles são muito importantes, mas que não são o único recurso.

Diferentes tipos de escrita

Muitos povos antigos desenvolveram maneiras distintas de escrever. Os sumérios, na Mesopotâmia, foram os inventores da escrita cuneiforme, feita sobre argila com um objeto pontiagudo chamado cunha (de onde vem a palavra **cuneiforme**, que significa “em forma de cunha”).

Os egípcios inventaram a escrita hieroglífica (*hieró* = sagrado e *glifo* = símbolo), uma escrita sagrada utilizada por escribas e sacerdotes, muito empregada em templos e túmulos.

O povo maia, que viveu na Mesoamérica entre os anos 250 e os anos 1000, também criou uma escrita por glifos, símbolos que representavam palavras, por isso sua escrita se chama pictoglífica (*picto* = figura e *glifo* = símbolo).

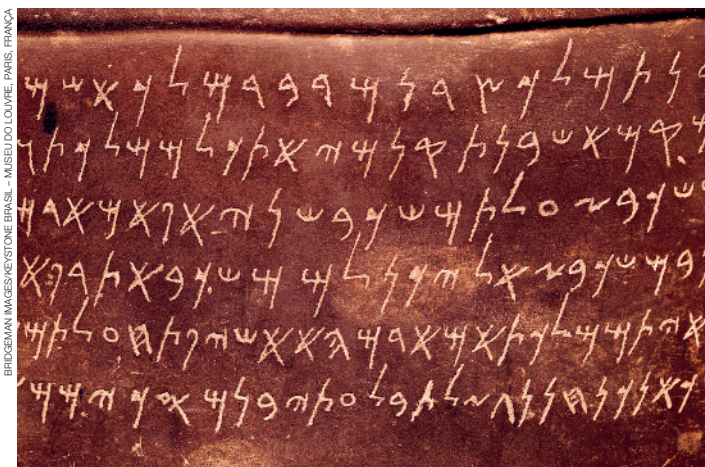


30

Detalhe de um conjunto de placas com inscrições maias de cerca de 3 500 anos atrás.

Não escreva no livro

Diferentemente dos sumérios, dos egípcios e dos maias, os fenícios utilizavam um alfabeto composto de 22 letras, sem vogais, que podiam se unir para formar palavras. O alfabeto fenício serviu de base para o alfabeto grego, que, por sua vez, deu origem ao alfabeto que utilizamos na língua portuguesa.



Detalhe de inscrição em túmulo fenício datada de cerca de 3 mil anos atrás.

Converse com os estudantes sobre as diferentes formas de escrita e explore as imagens presentes na página para destacar os suportes e usos. Ressalte que o desenvolvimento do comércio e o do Estado foram fundamentais para a criação da escrita, pois esses povos precisavam de meios de registro dos acontecimentos, preços e leis, por exemplo.

Atividade 16. É esperado que o estudante indique que as formas de escrita e os próprios registros escritos são importantes para a cultura material de um povo, pois, além de fazerem parte da identidade e da memória do grupo, permitem o registro de informações, hábitos e modos de pensar, sendo parte também da cultura de muitas sociedades.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI07.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

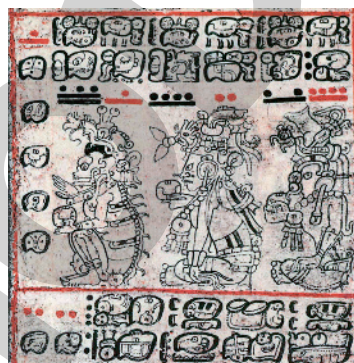
15 Identifique no caderno o tipo de escrita desenvolvido pelos povos:

- a) sumérios. **Cuneiforme.**
- b) egípcios. **Alfabética.**
- c) fenícios. **Hieroglífica.**
- d) maias. **Pictoglífica.** Não escreva no livro

16 Observe as imagens e responda no caderno à questão a seguir.



Réplica de inscrição hieroglífica do Templo de Deir al-Bahari, na região de Luxor, no Egito, de cerca de 1458 a.C.



Peça com escrita pictoglífica maia, de cerca de 1200.

- Por que a escrita pode ser considerada importante para a cultura material de um povo? Explique. **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 32-33 podem ser trabalhadas na semana 5.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender a formação das primeiras aldeias e seu processo de transição para núcleos urbanos complexos, com hierarquização social e poder centralizado.
- Relacionar a especialização do trabalho ao excedente produtivo.
- Compreender características da organização política e urbana de cidades mesopotâmicas e egípcias.
- Reconhecer o processo de formação de uma estrutura estatal a partir do crescimento populacional, a expansão das cidades e as demandas organizativas e militares.
- Relacionar a criação da escrita ao contexto de necessidade de formas de registro de dados populacionais e financeiros.

Orientações didáticas

Retome o assunto do capítulo anterior sobre a distinção entre o modo de vida nômade e o modo de vida sedentário, assim como as condições que possibilitaram o estabelecimento dos seres humanos em locais fixos. Ressalte o importante papel da agricultura nesse processo, motivo pelo qual a Revolução Neolítica é também chamada Revolução Agrícola.

Aborde o surgimento das primeiras aldeias e destaque as suas principais características.

A abordagem das mudanças nas formas de organização espacial e social dos grupos humanos está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para destacar o caráter dessas mudanças ao longo do tempo.

CAPÍTULO

2

As primeiras cidades e civilizações

Os primeiros núcleos populacionais surgiram no Período Neolítico, quando alguns grupos humanos se tornaram sedentários e passaram a desenvolver a agricultura e a domesticar animais. A fixação desses grupos gerou grandes mudanças na forma de organização social.

Os espaços de moradia passaram a ser construídos próximo aos campos de cultivo. Além de proteger contra o frio e outros perigos, as construções serviam para armazenar alimentos para os períodos de escassez. Esse processo deu origem às primeiras aldeias. Elas eram autossuficientes, pois, além de cultivar o alimento que consumiam, as pessoas produziam as próprias vestimentas, ferramentas e outros utensílios.

Há cerca de 9 mil anos, na região de Anatólia, que corresponde ao atual território da Turquia, existiam núcleos habitados por milhares de pessoas, como Çatal Hüyük e Asikli Hüyük. Os moradores desses núcleos conciliavam as atividades de cultivo com a caça e a coleta de frutos e vegetais. O trabalho era feito em grupo, pois era preciso produzir e armazenar alimentos para todos. Apesar de partilharem alguns costumes, esses assentamentos tinham culturas diferentes.

Não escreva no livro



Escavações em Çatal Hüyük, assentamento do Período Neolítico de mais de 8 mil anos atrás. Fotografia de 2020.



Arqueólogos trabalham no sítio de Asikli Hüyük, na Turquia central. Os vestígios coletados indicam ter havido na área um grande assentamento de pastores-agricultores há cerca de 10 mil anos. Fotografia de 2019.

32

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

- 1 O que favoreceu o surgimento das primeiras aldeias? Não escreva no livro
- 2 Quais eram as funções das construções das primeiras aldeias?
- 3 Quais eram as principais atividades realizadas nas primeiras aldeias?
- 4 Junte-se a um colega e explorem detalhadamente a imagem abaixo. Depois, façam o que se pede.



Concepção artística da aldeia de Çatal Hüyük baseada nos vestígios encontrados no sítio arqueológico.

- a) De acordo com a ilustração, o que é possível dizer acerca da organização da aldeia representada e do modo de vida de seus moradores? Observem:

- ✓ a disposição das moradias;
- ✓ o sistema de circulação dos moradores;
- ✓ os elementos naturais no entorno da aldeia;
- ✓ as atividades econômicas representadas.

- b) Registrem suas observações por escrito.
c) Compartilhem com os colegas e o professor o registro que fizeram.

Atividade 1. O desenvolvimento da agricultura e a domesticação de animais levaram grupos humanos a se fixarem em um local. Os espaços de moradia foram construídos perto dos campos de cultivo, dando origem às primeiras aldeias.

Atividade 2. Nas primeiras aldeias, as construções serviam tanto de espaço de moradia, protegendo contra o frio e perigos, como para a realização de pequenos trabalhos e o armazenamento de alimentos. Converse com os estudantes sobre a função das habitações, orientando-os a identificar seus usos e a estabelecer comparações entre passado e presente.

Atividade 3. As pessoas trabalhavam no campo, caçavam e coletavam frutos e vegetais. Também realizavam pequenas atividades artesanais, como a produção de ferramentas, de vestimentas e de outros utensílios. Destaque a prática do trabalho comunitário e a característica autossuficiente dos primeiros agrupamentos humanos. É importante que os estudantes notem que os membros do grupo trabalhavam de forma integrada para garantir o sustento coletivo e que aquilo que produziam era suficiente para atender às demandas da população até então, sem a necessidade de acessar produtos por meio do comércio.

Atividade 4. Para facilitar a realização das atividades, sugira aos estudantes que organizem as informações sobre Çatal Hüyük em categorias: divisão social, divisão urbana e meio de subsistência. É importante ressaltar as particularidades da cidade de modo que os estudantes compreendam o complexo processo de formação e desenvolvimento dos agrupamentos.

Nestas páginas são abordados aspectos que podem favorecer o trabalho com as habilidades da BNCC EF05HI01, EF05GE03 e EF05GE09, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 34-35 podem ser trabalhadas na semana 6.

Retome o que foi estudado sobre o excedente na produção agrícola e sua relação com o aumento populacional e a diversificação das atividades produtivas. É importante que os estudantes notem que os conhecimentos desenvolvidos e aplicados ao suprimento das necessidades do período, que definem o conceito de tecnologia, foram fundamentais para o sucesso no cultivo de alimentos. Converse com os estudantes sobre o comércio, perguntando a eles o que caracteriza essa prática. Espera-se que expliquem que o comércio é a atividade baseada na compra e na venda de produtos. Comente que as trocas comerciais são feitas mediante a negociação de valores equivalentes – que podem ser pagos em moedas ou não.

A abordagem da diversidade das formas de organização espacial e social está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para destacar o reflexo da especialização do trabalho e da hierarquização social na configuração do espaço urbano e a associação entre o poder e a religiosidade. Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01, EF05HI02, EF05GE03, EF05GE05 e EF05GE09, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

A formação das cidades

Não escreva no livro

Nas áreas correspondentes à Mesopotâmia e ao Egito, as condições geográficas favoreceram a agricultura e o desenvolvimento tecnológico. Por causa das cheias dos rios, as terras das margens eram férteis, e em seu entorno formaram-se as primeiras aldeias.

O desenvolvimento de técnicas para o controle e o aproveitamento das águas dos rios, como a construção de diques e canais para a irrigação, e o aperfeiçoamento de ferramentas fizeram com que a oferta de alimentos crescesse. Com isso, a população aumentou e nem todos os indivíduos precisavam trabalhar no campo. Muitas pessoas puderam então se dedicar a outras atividades, como a produção artesanal.

A especialização do trabalho e o aumento da oferta de alimentos geraram mais variedade de produtos que poderiam ser comercializados. Essa transição levou à criação de espaços destinados à produção artesanal e ao comércio separados do trabalho no campo.

Casas e oficinas começaram a ocupar espaços em torno de pequenas praças, onde ocorriam feiras, dando origem às cidades. Muitas delas eram protegidas por muros de tijolos que delimitavam sua área.

Glossário

Diques: barragens para conter ou desviar o curso de um rio.



Há 2 600 anos, a cidade de Babilônia (localizada no atual Iraque) era protegida por grandes muralhas. Fotografia de 2019.

Núcleos urbanos por todo o mundo

A formação de cidades no final do Período Neolítico ocorreu em diferentes locais do planeta. Na Mesopotâmia, por exemplo, há cerca de 6 mil anos, existiram grandes cidades, como Ur, Uruk e Eridu. Essas cidades foram fundadas pelo povo sumério e tinham características arquitetônicas comuns. Uruk foi a maior cidade do período. Ela era dividida em bairros religiosos, administrativos, residenciais e comerciais e tinha exército e um sistema de administração pública.

Na África, no vale do rio Nilo, também se constituíram diversas cidades caracterizadas pela especialização do trabalho e dos espaços urbanos, como Gizé, Mênfis e Tebas.

Ruínas do templo de Karnak na antiga cidade de Tebas, que foi capital do Egito antigo entre 3 550 e 3 070 anos atrás. Fotografia de 2019.



Localize no mapa a seguir alguns dos mais antigos assentamentos e cidades do mundo.



Fonte: A aurora da humanidade. Rio de Janeiro: Time-Life: Abril Livros, 1993.

Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

5 Como ocorreu a formação das primeiras cidades?

Não escreva no livro

6 Qual é a relação entre o aumento da oferta de alimentos, o crescimento da população e a especialização do trabalho?

7 Observe as imagens abaixo e responda à questão.



Ruínas do sítio arqueológico de Teotihuacán, no México. Esse era o centro cerimonial da cidade asteca que foi construída há cerca de 2 100 anos. Na imagem se vê, ao fundo, a Pirâmide da Lua. Fotografia de 2019.



Ruínas do Templo Branco no sítio arqueológico de Uruk, no Iraque. Essa foi a maior cidade suméria há 5 mil anos, servindo de modelo para outras cidades da Mesopotâmia. Fotografia de 2010.

- Que semelhanças você observa entre as duas imagens? E diferenças?

Explore com os estudantes o mapa disponível na página, orientando-os a verificar informações sobre os primeiros assentamentos e cidades e a relacioná-las ao texto didático.

Ressalte o modo como o comércio passou a mudar a configuração do espaço das aldeias, que pouco a pouco foram se tornando cidades: nelas eram organizadas as moradias e as atividades comerciais, enquanto a produção agrícola era reservada ao campo. Comente que até hoje em dia é comum tratarmos como “cidade” o centro comercial de algum município, mesmo que este não tenha zona rural.

Avalie a possibilidade de estender um mapa-múndi sobre um mural de cortiça e marcar, com tachinhas, os locais onde surgiram as primeiras cidades indicadas no texto.

Atividade 5. O aumento populacional dos primeiros núcleos levou à especialização do trabalho e as pessoas puderam se dedicar a atividades fora do campo. O comércio cresceu e novos espaços foram construídos para abrigar as atividades comerciais e artesanais, dando origem às cidades.

Atividade 6. O desenvolvimento de técnicas de agricultura fez com que a oferta de alimentos crescesse e a população aumentasse. Desse modo, nem todas as pessoas precisavam trabalhar no campo e algumas puderam se dedicar a outras atividades.

Atividade 7. Nos vestígios das duas cidades observam-se templos religiosos. As fotografias são de lugares muito distantes entre si: Uruk, no Iraque, e Teotihuacán, no México.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Para ler e escrever melhor* podem ser trabalhadas na semana 6.

Objetivos pedagógicos da seção

- Ler, interpretar textos e identificar informações.
- Compreender algumas características de diferentes cidades antigas e compará-las.

Orientações didáticas

Peça aos estudantes que leiam os textos apresentados na seção e observem as imagens. Auxilie-os em caso de dificuldade com algum termo ou na organização das informações necessárias para responder às questões.

Para facilitar a realização das atividades, sugira aos estudantes que organizem as informações sobre Çatal Hüyük e as cidades do Egito antigo em categorias: divisão social, divisão urbana e meio de subsistência. Elas podem ser inseridas em uma tabela ou destacadas no texto com lápis de cores diferentes.

É importante ressaltar as particularidades das cidades de modo que os estudantes compreendam o complexo processo de formação e desenvolvimento dos agrupamentos. Assim, poderão perceber que o início das cidades não pode ser interpretado como único, homogêneo e linear.

A abordagem da diversidade das formas de organização espacial e social está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para destacar o reflexo da especialização do trabalho e da hierarquização social na configuração do espaço urbano e a associação entre o poder e a religiosidade.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03, EF05GE03, EF05GE05 e EF05GE09, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.



Para ler e escrever melhor

Os textos a seguir permitem **comparar** características de antigas cidades criadas por diferentes povos em momentos históricos distintos. A leitura ajudará a compreender as **transformações** que ocorreram na organização do espaço urbano.

Cidades antigas

Não escreva no livro

Texto 1: Çatal Hüyük

Os estudos arqueológicos realizados em Çatal Hüyük, na atual Turquia, indicam que essa ocupação humana durou cerca de 1 400 anos. A população da cidade era composta de cerca de 8 mil habitantes que praticavam a agricultura e a criação de animais, além de atividades artesanais e comerciais.

Praticamente não havia ruas na cidade. As casas eram semelhantes, construídas de tijolos de barro, muito próximas umas das outras. O acesso a elas era feito pelo teto, com o auxílio de escadas. A cobertura das casas constituía a área pública da cidade, onde circulavam pessoas e mercadorias.

Existiam santuários, mas não foram encontrados palácios nem edifícios públicos, o que indica que não havia uma hierarquia social.



Representação do antigo assentamento de Çatal Hüyük.

Texto 2: Centros urbanos do Egito

Muitas cidades do Egito antigo se estabeleceram no vale do rio Nilo. Havia uma hierarquia econômica e social muito rígida que determinava o tipo de moradia: os trabalhadores construíam suas casas com materiais frágeis, como tijolos de barro e fibras vegetais, e elas se localizavam em vilas com ruas estreitas e muito próximas umas das outras; o faraó, os funcionários reais e os ricos viviam em lugares mais altos e em moradias de pedra perto dos centros de comércio e dos edifícios públicos. Existiam também templos, mastabas e palácios.

O espaço rural não estava separado do urbano porque os campos de cultivo e as moradias ficavam próximos às margens do rio Nilo. Boa parte da população trabalhava no campo, de onde vinham os alimentos e a matéria-prima necessários para a sobrevivência e a confecção de objetos.

Glossário

Faraó: título dado ao governante no Egito antigo, que também representava o poder divino.

Mastaba: túmulo egípcio antigo em forma de pirâmide com topo plano.

36

Literacia e Ciências Humanas

A comparação é utilizada para que o estudante possa perceber as diferenças entre as cidades apresentadas no texto e, depois, entre estas e a cidade onde vive. Primeiro, a comparação entre cidades que existiram no passado; depois, a observação das mudanças e das permanências no modo de vida urbano nos dias de hoje.



Ruínas de Deir el-Medina, antiga aldeia de artesãos na região de Luxor, Egito. Fotografia de 2018.



Templo de Luxor, no Egito, construído entre 3 390 e 3 350 anos atrás. Fotografia de 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Análise

Ver comentários sobre as atividades desta seção nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Não escreva no livro

- 1 Quais são as diferenças entre as cidades apresentadas nos textos?
- 2 E quais são as semelhanças entre elas?

Organize

- 3 Monte no caderno um quadro como o do modelo a seguir e complete-o com as características dos dois tipos de cidade abordados nos textos. Entre os elementos que você deve considerar estão: moradias, ruas, edifícios públicos, divisões sociais, acesso a alimentos, proximidade em relação ao campo, especialização dos espaços.

Çatal Hüyük	Cidades do Egito

Escreva

- 4 Elabore um texto descrevendo a organização da cidade em que você vive. Se você não mora em um núcleo urbano, descreva a sede do município onde você vive. Você pode comparar o modo de organização de casas, prédios e espaços públicos desse local com o das cidades descritas nos textos.

Atividade 1. A cidade de Çatal Hüyük não tinha ruas, palácios e prédios públicos. Suas casas eram parecidas, o que indica que não existia uma hierarquia social. Nas cidades egípcias, havia uma hierarquia social rígida que determinava o tipo de moradia. As casas dos trabalhadores eram feitas com materiais frágeis, enquanto o faraó e os mais ricos construía suas moradias com pedra. Existiam também edifícios públicos, mastabas e palácios.

Atividade 2. Os dois tipos de núcleo de povoamento descritos, Çatal Hüyük e as cidades do Egito antigo, contavam com espaços religiosos e destinados ao comércio, e ambos dependiam do trabalho agrícola.

Atividade 3. Os estudantes podem indicar elementos como a forma de organização de casas, os templos religiosos, os edifícios públicos, as ruas, o acesso a alimentos, as divisões sociais, a proximidade em relação ao campo etc.

Atividade 4. Resposta pessoal. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa. Essa é uma ótima oportunidade para desenvolver com os estudantes a consolidação dos processos que envolvem a literacia e a alfabetização, além da produção escrita. Sugerimos que esses conhecimentos sejam trabalhados com a turma e individualmente, para que cada estudante se sinta apoiado em suas dificuldades e perceba que outros colegas têm dificuldades semelhantes.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 38-39 podem ser trabalhadas na semana 7.

Converse com os estudantes sobre a divisão social do trabalho hoje em dia e sobre a diversidade das atividades profissionais. Peça-lhes que citem algumas profissões que conhecem e organize-as na lousa, separando-as em colunas por categorias ou por setores, como prestação de serviços, indústria e agropecuária.

Após esse primeiro momento, explique aos estudantes que as pessoas passaram a assumir diferentes tarefas ao longo do processo de formação das cidades, há milhares de anos. Como a população crescia e os agricultores conseguiam produzir mais do que era necessário para abastecer a aldeia, intensificaram-se as trocas comerciais, e para gerir a vida pública, estabelecer regras e arrecadar impostos, foram criadas funções administrativas, relacionadas indiretamente à produção.

A abordagem das mudanças nas formas de organização espacial e social dos grupos humanos está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir o caráter dessas mudanças, destacando a hierarquização dos grupos sociais e a constituição de núcleos de poder.

Expansão das cidades e organização social

Não escreva no livro

Como vimos, diversas cidades surgiram na Mesopotâmia e na África há cerca de 6 mil anos. No decorrer do tempo, algumas delas expandiram seus domínios, conquistaram outros povos e se transformaram em grandes impérios, como o Babilônico e o Egípcio.

Na Mesopotâmia, inicialmente, cada cidade era gerida por um sacerdote, que governava o próprio templo. À medida que as tarefas administrativas ficaram mais complexas, os palácios passaram a ser o centro administrativo do governo, exercido por um rei.

A expansão territorial e o aumento populacional exigiram mudanças na administração do território e da vida em sociedade. Com uma oferta maior de produtos, o comércio entre os povos cresceu. Por isso, foram criados órgãos administrativos e jurídicos. Essa organização gerou novas profissões, pois era necessário defender o território, registrar o número de habitantes, calcular e cobrar impostos, construir prédios públicos, casas e diques, cultivar a terra, comercializar, aplicar as leis etc.

Havia diversos profissionais essenciais à vida em sociedade: agricultores, artesãos, tesoureiros, tecelões, pintores, pedreiros, criadores de animais, soldados, músicos e muitos outros.

A importância da escrita

As mudanças na organização social e política das cidades tornaram o registro das informações cada vez mais necessário: a arrecadação de impostos gerava muitos dados, pois era preciso controlar quem havia feito o pagamento, quem estava dispensado dessa obrigação e quem estava em dívida.

Para facilitar esse trabalho, os sumérios inventaram a escrita, que foi usada também para emitir decretos, definir fronteiras de territórios e fazer registros religiosos.

No Egito, o domínio da escrita era muito valorizado e restrito a poucas pessoas: os escribas. A importância desses funcionários pode ser dimensionada por meio da leitura da primeira imagem da página seguinte, representativa do trabalho em um celeiro. Nela, é possível identificar carregadores de sacos de grãos e, em um compartimento reservado, um grupo de pessoas cuidando das medições e quatro escribas fazendo o registro da contabilidade em rolos de papiro e tábuas de madeira.



Espelho de cerca de 3 mil anos encontrado em Lahun, cidade planejada em que residiam sacerdotes e artesãos, na região de Faium, Egito.

DEAVA, MEMOIR/DEACOSTINAGETTY IMAGES - MUSEU EGÍPCIO, CAIRO, EGITO



Placa de argila com inscrições mesopotâmicas de cerca de 5 mil anos atrás.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PHOTO 12/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES - MUSEU DE ARTE DO CONDADO DE LOS ANGELES, EUA

MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA



Não escreva no livro

Modelo de celeiro de cerca de 4 050 anos descoberto no túmulo de um alto funcionário da realeza egípcia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

8 O crescimento das primeiras cidades provocou várias transformações. Quais foram elas? *Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.*

9 Observe as imagens abaixo e explique a importância das profissões retratadas para a vida nas cidades.



Relevo de 4 400 anos representando escribas. Sítio arqueológico de Sacara, próximo à antiga cidade de Mênfis, no Egito.



Colheita do trigo em pintura de cerca de 3 400 anos. Região da antiga cidade de Tebas, no Egito.



Relevo de cerca de 3 500 anos representando soldados egípcios. Região da antiga cidade de Tebas, no Egito.

Pergunte aos estudantes sobre o início da escrita e os motivos que levaram à criação desse tipo de código, buscando levantar seus conhecimentos prévios. Espera-se que eles compreendam que, quando de sua criação, a escrita esteve diretamente relacionada às atividades administrativas, servindo de forma de registro útil na regulamentação da vida pública e no controle financeiro das cidades.

Por causa da utilidade do conhecimento de escrita, da longa preparação e das exigências do ofício, os escribas tinham muito prestígio social, eram bem pagos e atuavam próximo aos governantes. Comente com os estudantes que, no Egito antigo, aqueles que desejavam seguir a profissão de escriba tinham de estudar desde muito cedo e eram instruídos por outros escribas. Estes eram, geralmente, das classes mais altas da sociedade egípcia.

Atividade 8. Foram criados órgãos administrativos e jurídicos para administrar o território e a vida em sociedade, como a organização do trabalho nas obras públicas, a arrecadação de impostos, a construção de prédios e a defesa da cidade. Com isso, novas profissões surgiram e foi necessário desenvolver a escrita para registrar as informações.

Atividade 9. Imagem a: Os escribas eram importantes para a administração da vida pública e para registrar a cultura de sua sociedade. Imagem b: Os agricultores produziam os alimentos necessários a todos os que viviam nas cidades. Imagem c: Os soldados eram responsáveis pela defesa do território.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01, EF05HI02, EF05GE03 e EF05GE05, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 40-41 podem ser trabalhadas na semana 7.

Apresente o tipo de organização social estabelecido entre os mesopotâmicos e os egípcios. Explique aos estudantes que a Mesopotâmia era uma grande região que abrigou povos distintos, como sumérios, acádios, amoritas, assírios, caldeus e hititas.

Converse com os estudantes sobre o que significa politeísmo, destacando que, entre povos antigos, era comum a crença em diversos deuses.

Incentive as comparações entre os aspectos culturais e políticos dos sumérios e dos egípcios. Esclareça que os sumérios chegaram a dominar extensas áreas da Mesopotâmia, que foram suplantados por outros povos no domínio da região. A disputa por poder e por terras causou constante instabilidade entre os povos mesopotâmicos.

Atividade 10. Ambas as sociedades eram politeístas e tinham uma organização social rigidamente hierarquizada. A organização política era diferente: as cidades egípcias eram governadas por um faraó, enquanto as cidades sumérias eram independentes, com um governo local. É importante que os estudantes percebam que, diferentemente dos sumérios, os egípcios tinham o governo centralizado na figura do faraó, que era visto como um representante dos deuses na Terra. Ele estava acima de todos os egípcios e tinha um aparato administrativo e burocrático a seu favor, incluindo o trabalho dos escribas, que registravam e tinham o controle sobre tudo o que acontecia no império.

Atividade complementar

Se considerar válido, proponha aos estudantes uma pesquisa sobre os deuses mesopotâmicos, abordagem que pode despertar interesse na turma.

Política e religião

Algumas cidades antigas, mesmo quando situadas em áreas próximas, tinham formas de organização política, econômica e social muito diferentes.

As antigas cidades sumérias da Mesopotâmia, por exemplo, eram independentes, isto é, cada uma tinha o próprio sistema administrativo e jurídico. O controle político e religioso ficava nas mãos de um pequeno grupo social, enquanto a maior parte da população trabalhava nos campos e não participava das decisões políticas. Os sumérios eram politeístas, ou seja, acreditavam em vários deuses.

No Egito antigo, por sua vez, as cidades eram administradas por chefes locais pertencentes à elite. Mas não eram independentes e faziam parte de um grande império governado pelo faraó, que representava, ao mesmo tempo, o poder político e o religioso. As principais atividades econômicas eram a agricultura e a criação de animais. Camponeses, artesãos e pessoas escravizadas realizavam a maior parte do trabalho no campo e nas cidades.

Os egípcios, como os sumérios, eram politeístas, e sua sociedade também possuía uma hierarquia social rígida e desigual.

Tanto os egípcios como os sumérios exerceram grande influência cultural nas cidades com as quais realizavam trocas comerciais. Por meio desse contato, algumas cidades assimilaram costumes e aspectos da cultura egípcia e da cultura sumeriana, como a escrita e as artes.



Não escreva no livro

Detalhe de pintura mural na região de Luxor, no Egito. Na representação, datada de cerca de 3200 anos, homens e mulheres dividem diferentes tarefas no campo.



10

Que características as sociedades suméria e egípcia tinham em comum? E em que se diferenciavam?



40

Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

A abordagem das mudanças nas formas de organização espacial e social dos grupos humanos está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir o caráter dessas mudanças, destacando a hierarquização dos grupos sociais e a associação entre religiosidade e poder.

11 Observe a imagem a seguir, leia o texto e responda à questão.



Zigurate da antiga cidade sumeriana de Ur, no atual Iraque. Fotografia de 2020.

Os zigurates eram grandes templos em formato de pirâmide, com escadas que levavam ao topo. Eles eram construídos por súditos ou escravizados. Esse estilo arquitetônico foi encontrado em diferentes cidades dos antigos povos da Mesopotâmia.

- Como era a organização dos poderes político e religioso entre os sumérios? É possível relacionar a construção dos zigurates a esse contexto?

Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

12 Registre no caderno as letras correspondentes às afirmações corretas.

- a) As cidades egípcias se desenvolveram no entorno do rio Nilo.
- b) As cidades sumérias eram independentes, com sistemas administrativos próprios.
- c) O faraó representava apenas o poder político.
- d) No Egito, a maior parte do trabalho era realizada nas cidades.
- e) Com as trocas comerciais, muitas cidades foram influenciadas pelas culturas egípcia e suméria.

Não escreva no livro

Atividade 11. O controle político e religioso ficava nas mãos de um pequeno grupo social. Grande parte da população não participava das decisões políticas. Os estudantes poderão mencionar o fato de que as pessoas mais pobres (súditos e escravizados) eram responsáveis pelo trabalho mais pesado no campo e na construção de grandes obras, como os zigurates.

Atividade 12. As afirmativas verdadeiras são: a, b, e.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI02.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 42-43 podem ser trabalhadas na semana 8.

Retome com a turma as discussões sobre cultura material e fontes históricas. Comente que, além dos diversos objetos, como vasos, utensílios, ferramentas, adornos e outros, os documentos escritos também são importantes fontes de informação sobre as antigas sociedades.

Apresente aos estudantes a escrita hieroglífica, comparando-a com a escrita alfabética que utilizamos atualmente. Espere-se que eles percebam que, enquanto os egípcios da Antiguidade utilizavam símbolos que representavam ideias e valores, a escrita utilizada atualmente pela população ocidental baseia-se em um conjunto de símbolos que formam as palavras.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI06.

Não escreva no livro

Fontes históricas para conhecer as cidades antigas

A escrita desempenhou um papel fundamental na organização das sociedades antigas, pois, como vimos, possibilitou estabelecer leis, contratos comerciais e registros fiscais. Além disso, conhecimentos e técnicas foram transmitidos por meio da escrita. Assim, os documentos escritos são importantes fontes para o estudo das primeiras cidades.

Escrita e costumes: Mesopotâmia

Na Mesopotâmia, viveram vários povos, como os sumérios, os acádios, os assírios e os babilônios. Esses povos partilhavam alguns elementos culturais, mas tinham línguas e costumes diferentes.

Há cerca de 3 800 anos, o rei babilônico Hamurábi conquistou vários territórios da Mesopotâmia. Com o intuito de unificar os costumes, ele organizou o Código de Hamurábi, um conjunto de leis que estabeleciam regras para a vida em família, as relações de trabalho e as trocas comerciais, entre outros. Esse documento é uma fonte importante para o estudo dessas sociedades antigas.

Coluna de pedra com o registro do Código de Hamurábi. Na parte superior, Hamurábi foi representado recebendo o poder de Shamash, o deus Sol, divindade da justiça.



DEAG. DAGLIT/STOCK PHOTO LIBRARY - MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Escrita no Egito antigo

Os documentos deixados pelos escribas do Egito antigo também permitem investigar como era a administração pública e a vida daquela sociedade.

A primeira forma de escrita egípcia foi a hieroglífica, composta de símbolos que representavam ideias e valores. Apenas os faraós, os funcionários da realeza, os sacerdotes e os escribas sabiam escrever, sendo os escribas os encarregados dos registros oficiais.

Muitos documentos egípcios eram escritos em papiro, um tipo de folha feita de uma planta que era comum naquela região da África.

ROBERT HARDING PRODUCTIONS/AFP



Material de trabalho dos escribas, de cerca de 3 300 anos, encontrado na região de Tebas, no Egito.

42



O escriba sentado, peça egípcia de 53,7 cm de altura, de cerca de 4 600 anos.

VLADIMIR WRANKELOSHUTTERSTOCK - MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA

13 De que modo as fontes escritas podem auxiliar no estudo das sociedades antigas?

São registros que possibilitam conhecer as leis, os costumes a cultura dessas sociedades.

14 Observe as imagens e identifique no caderno o tipo de fonte histórica que cada uma representa, de acordo com a legenda abaixo.

V – Fonte material visual

VE – Fonte material visual e escrita

a)

V

WORLD HISTORY ARCHIVE/ALAMY/ FOTAREMA - MUSEU BRITANICO, LONDRES, INGLATERRA



Estátua do faraó Ramsés II, que reinou no Egito há mais de 3 mil anos.

Não escreva no livro

b)

VE



Afresco de cerca de 3 mil anos representando músicos egípcios.

WERNER FORMAN/UNIVERSAL IMAGES GROUP/ GETTY IMAGES

c)

VE



Página do Livro dos mortos, produzido por escribas no Egito há cerca de 2 250 anos.

DEAG. DAGLI ORTI/DE AGOSTINI/GETTY IMAGES - MUSEU BRITANICO, LONDRES, INGLATERRA

d)

VE



Coluna de pedra de cerca de 2 900 anos com a representação de Marduk, divindade protetora da civilização babilônica.

DE AGOSTINI/GETTY IMAGES - MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA

e)

V



Pintura de mais de 3 mil anos representando a colheita de papiro no Egito.

BRIDGEMAN IMAGES/KEystone BRASIL

f)

VE

CHRISTOPHEL FINE ART/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES - MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA



Estatueta de Gudea, governante de Lagash, na Suméria, produzida há cerca de 4 200 anos.

Esse conteúdo permite trabalhar as noções de fontes materiais visuais ou escritas, possibilitando aos estudantes uma reflexão sobre os procedimentos e instrumentos comuns ao ofício do historiador. Espera-se que eles compreendam que as fontes escritas portam informações específicas, mais associadas aos grupos dominantes e aos dados oficiais do período, uma vez que o conhecimento de leitura e escrita era restrito às camadas superiores.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI06.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da página 44 podem ser trabalhadas na semana 8.

Comente com os estudantes que houve conflitos entre os povos mesopotâmicos, destacando as razões dos conflitos, ligadas principalmente à disputa por terras férteis e pelo domínio na região.

Explique que os sumérios foram conquistados pelos acádios, que também dominaram outros povos da Mesopotâmia e estabeleceram um império com o poder centralizado. O Império Acadiano durou cerca de 200 anos, período em que resistiu a invasões e revoltas internas. A língua acádia foi adotada pelos assírios e pelos babilônios, povos que posteriormente dominaram a Mesopotâmia.

A abordagem das mudanças nas formas de organização espacial e social dos grupos humanos está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir o caráter dessas mudanças, destacando a hierarquização dos grupos sociais e a associação entre religiosidade e poder.

Cidades e impérios da Mesopotâmia

Não escreva no livro

A região da Mesopotâmia era muito fértil, e a proximidade com os rios favorecia o comércio fluvial. Como vimos, há milhares de anos, numerosos povos conviveram e disputaram espaço e poder nessa região. Eles também compartilharam muitos costumes e hábitos.

Entre os primeiros povos que habitaram a região da Mesopotâmia estão os sumérios. Eles eram agricultores e organizaram-se em cidades autônomas, como Ur. A escrita cuneiforme e o sistema numérico criado pelos sumérios influenciaram vários outros povos que viveram na região.



Parte do Estandarte de Ur, artefato sumério de cerca de 4500 anos, encontrado no Iraque.

Há cerca de 4200 anos, os acádios dominaram os sumérios e outros povos da região e formaram um império. As cidades deixaram de ser independentes e foram unificadas sob o comando de um rei.



Comunicado real em escrita cuneiforme, peça suméria de cerca de 3500 anos encontrada na Síria.

Cabeça de bronze encontrada no Templo de Ishtar, no Iraque, datada do período inicial do Império Acádio.



O Império Babilônico

Não escreva no livro

Depois do domínio dos acádios, a Mesopotâmia foi invadida e dominada por outros povos, como os amoritas, os caldeus, os elamitas, os assírios e os medos. Há aproximadamente 3 800 anos, a região foi conquistada pelos babilônios, que construíram um grandioso império, composto de várias cidades. Eles desenvolveram um sistema de calendário que indicava as melhores fases para a agricultura com base em um sistema astronômico.

Por volta de 2 500 anos atrás, os persas, que tinham grandes redes comerciais e contato com diversos povos, dominaram a região.



Representação de animal talhada há cerca de 2 600 anos na parede da Porta de Ishtar, no Iraque. Fotografia de 2018. Essa figura pode ser observada em diversas construções babilônicas.

Intercâmbios culturais

A delimitação territorial e a distância entre as vilas e as cidades fizeram com que cada povo desenvolvesse modos diferentes de produzir, de administrar a vida pública e de se expressar. Mesmo estando próximos, os povos da Mesopotâmia e do Egito, por exemplo, não falavam a mesma língua e não tinham o mesmo sistema de escrita ou de crenças religiosas.

Entre os povos da Mesopotâmia havia também sistemas linguísticos diferentes. Muitas das línguas faladas, porém, tinham uma matriz comum que se transformou ao longo do tempo, de acordo com as particularidades de cada região.

Explique aos estudantes que os persas conquistaram um vasto império e incorporaram as crenças e os costumes dos povos dominados, o que lhes deu características multiculturais. O Império Persa, também chamado de Império Aquemênida, é considerado o maior da Antiguidade oriental e teve seu centro administrativo no território onde hoje é o Irã.

Após a abordagem das características políticas e das condições sociais de algumas das primeiras civilizações, dê início a uma abordagem com os estudantes sobre a formação cultural desses povos.

O conteúdo destas páginas favorece o trabalho com as habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI03.

Ressalte com os estudantes a importância das línguas para a comunicação e a identidade de um povo. Se possível, monte na lousa um esquema que demonstre os grupos linguísticos abordados – o sumério e o acádio –, identificando a adoção e a transformação pelos povos.

Atividade 15. Porque essa era uma região muito fértil, que favorecia a agricultura. A proximidade com os rios também favorecia o comércio fluvial.

Atividade 16. As cidades deixaram de ter uma administração política independente e foram unificadas formando um império.

Atividade 17. Cada região possui características próprias que promovem mudanças na forma de falar, com sotaques e dialetos próprios. Essas pequenas mudanças geram formas próprias de falar das quais podem derivar novas línguas.

Atividade 18. Acádios, assírios, hebreus e árabes são chamados de povos semitas porque eles utilizam línguas que provêm de uma língua ancestral comum, que tem origem na região da Mesopotâmia.

Atividade 19. Os estudantes poderão considerar os povos judeus, palestinos e árabes na pesquisa. Comente que entre os legados culturais da Mesopotâmia há algumas línguas que são faladas atualmente, como o árabe e o hebraico, que são derivadas de línguas mesopotâmicas chamadas semitas. É importante ressaltar, porém, que a língua, como veículo de fala vivo e dinâmico, passou por inúmeras transformações até a forma como se encontra hoje – e permanece em mudança constante. Oriente-os a realizar a pesquisa em livros e sites confiáveis e acessíveis à faixa etária e, depois, na organização e exposição das informações e imagens.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI02.

Uma cultura em comum

Na Mesopotâmia, existiram dois grandes grupos linguísticos, ou seja, grupos de línguas ligadas a uma língua em comum: o sumério e o acádio. O acádio foi adotado pelos assírios e pelos babilônios, mas sofreu transformações regionais.

O conjunto de variações linguísticas ligadas a regiões específicas é chamado dialeto. Com o passar do tempo, os dialetos podem constituir outras línguas. Foi o que aconteceu com os dialetos da Mesopotâmia.

O hebraico, o aramaico e o árabe são línguas derivadas do acádio e conhecidas como línguas semitas. Assim, os povos semitas são aqueles que têm em comum a mesma raiz linguística, originada na região mesopotâmica.


Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

 **15** Por que a região da Mesopotâmia era disputada por vários povos?

16 Quais foram as principais transformações políticas que ocorreram na região da Mesopotâmia com o domínio dos acádios?

17 Por que as línguas sofrem transformações?

18 Quais são os povos semitas? Por que eles são chamados dessa maneira?


 **19** Junte-se a alguns colegas para fazer uma pesquisa sobre os povos da atualidade cuja língua é de origem semita.

Sigam estes passos:

- Identifiquem esses povos e levantem informações sobre eles em livros e sites. Procurem saber se eles partilham algumas tradições e costumes, como:

- ✓ hábitos alimentares;
- ✓ datas festivas;
- ✓ rituais e celebrações;
- ✓ modos de se vestir.

Não escreva no livro

- Seleccionem algumas fotografias retratando esses costumes.
- Montem um cartaz com imagens e textos que sintetizem as descobertas que vocês fizeram.
-  • Apresentem o cartaz para os colegas e o professor, compartilhando com eles o resultado da pesquisa.

Egito: o poder centralizado

Em muitas sociedades antigas, a desigualdade era o fundamento da organização social. Na passagem da vida comunitária nas aldeias para a organização dos núcleos urbanos, alguns grupos assumiram o controle do poder e das terras, excluindo a maioria da população das decisões políticas.

O Egito antigo é representativo desse tipo de organização social, caracterizado pela centralização política e pelas desigualdades. Todo o poder estava nas mãos do faraó, considerado um intermediário entre os deuses e o povo. Esse poder era hereditário, isto é, transmitido somente aos membros da mesma família.

Os funcionários reais, como sacerdotes, escribas e chefes militares, tinham posições privilegiadas. Já a maioria da população – artesãos, camponeses e escravizados, que realizavam a maior parte dos trabalhos – era excluída das decisões, pagava altos impostos e, muitas vezes, era forçada a trabalhar nas obras públicas sem receber pagamento.

Essas diferenças sociais se refletiam na organização das cidades: os reis e a nobreza viviam em palácios luxuosos, enquanto artesãos, camponeses e escravizados viviam em casas simples, feitas de barro e cobertas com folhas.



Modelos de casas do Egito antigo datadas de cerca de 4 mil anos atrás. A desigualdade era visível na paisagem das cidades: a localização, o tamanho e os materiais das moradias variavam conforme a posição dos indivíduos na hierarquia social.

DE AGOSTINI, DAGLI ORTIKESTONE
BRASIL - MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA

Não escreva no livro

- Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
- 20** Nas cidades antigas, todos tinham acesso às mesmas condições de vida? Justifique sua resposta. *Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.*
- 21** Como eram as condições de vida da maior parte da população no Egito antigo?
- 22** Como era atribuído o poder ao faraó?
- 23** Junte-se a um colega e respondam às seguintes questões:
- A desigualdade social se refletia na organização das cidades antigas e nas moradias. Isso ainda ocorre atualmente?
 - Os bairros da cidade onde vocês vivem são divididos de acordo com o poder econômico dos moradores? É possível notar diferenças nos tipos de moradia?
 - Que medidas poderiam ser tomadas para reduzir as desigualdades na cidade onde vocês vivem? Registrem no caderno as proposições que vocês elaborarem.
 - Apresentem para os colegas e o professor as proposições que vocês elaboraram para reduzir as desigualdades nas cidades.

47

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da página 47 podem ser trabalhadas na semana 9.

Atividade 20. Não. Com a centralização do poder e das terras nas mãos de pequenos grupos, a maioria da população não participava das decisões políticas e vivia sem luxos e privilégios.

Atividade 21. A maioria da população era constituída de artesãos, camponeses e escravizados, que realizavam a maior parte dos trabalhos, eram excluídos das decisões, pagavam altos impostos e estavam sujeitos a trabalhos forçados.

Atividade 22. O poder era hereditário, ou seja, era transmitido somente aos membros da mesma família.

Atividade 23. Para auxiliar os estudantes na realização dessa atividade, converse com eles sobre as cidades no passado e no presente, estabelecendo conexões entre elas. Com base nas informações do texto, os estudantes devem perceber que as condições dos membros da sociedade egípcia, cujo papel social era definido pelo nascimento, eram diferentes. Converse com os estudantes sobre como essas diferenças eram transpostas para a organização espacial das cidades e auxilie-os a estabelecer conexões com o presente. Atualmente, nas grandes cidades brasileiras, grande parte da população trabalhadora e pobre mora nas periferias, onde a oferta de serviços e equipamentos públicos é geralmente precária. Para muitos, o acesso à cidade é restrito em razão do valor dos transportes e o deslocamento entre casa e trabalho é longo e cansativo.

A abordagem das mudanças nas formas de organização espacial e social dos grupos humanos está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir o caráter dessas mudanças, destacando a hierarquização dos grupos sociais, as desigualdades e a centralização do poder.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI04 e EF05HI05.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Painel multicultural* podem ser trabalhadas na semana 10.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer elementos da cultura material de povos de épocas e locais distintos.
- Relacionar objetos da cultura material ao contexto de sua produção.

Orientações didáticas

Explore com os estudantes as imagens apresentadas na seção. Comente com a turma que elas são representativas de culturas antigas de quatro continentes: Ásia, África, Europa e Ásia.

Explique à turma que Harapa e Mohenjo Daro foram as maiores cidades de uma civilização que se desenvolveu no continente asiático, estendendo-se pelo vale do rio Indo em áreas correspondentes aos dois lados da fronteira atual entre o Paquistão e a Índia. Além dessas cidades, faziam parte da chamada civilização harapense cerca de sessenta povoados menores. O torso que se vê na imagem foi encontrado no sítio arqueológico de Mohenjo Daro, declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco. Ele foi talhado em calcário branco e tem pequenas dimensões. Supõe-se que seja a representação de um rei-sacerdote, por causa da disposição do manto que recobre seu ombro esquerdo.

O continente africano está representado nesta seção pela estatueta de terracota da cultura Nok. Essa cultura prosperou na África ocidental, nas áreas a leste do rio Níger, onde hoje é a Nigéria. Numerosas esculturas de cabeças e figuras humanas foram descobertas no local em escavações feitas no século XX por empresas de mineração. Elas estavam enterradas a cerca de 8 metros de profundidade.

O conteúdo apresentado na seção favorece o trabalho com as habilidades da BNCC **EF05HI01**, **EF05HI03** e **EF05HI06**.

Painel multicultural

Arte em pedra e barro

Esculturas talhadas em pedra ou moldadas em barro atravessaram milênios e chegaram aos nossos dias trazendo informações sobre antigas civilizações que floresceram em diferentes locais e épocas. Vamos conhecer algumas delas.

No vale do rio Indo, na Ásia, desenvolveu-se entre cerca de 4 500 e 3 700 anos atrás uma grande civilização formada por numerosos povoados e duas grandes cidades, Harapa e Mohenjo Daro. Os habitantes dessas cidades praticavam a agricultura, o artesanato e o comércio. Entre os vestígios que deixaram, estão esculturas de terracota e de pedra, como o torso talhado em calcário de uma figura que se supõe ter sido um rei-sacerdote.



CPA MEDIA PTEALAMY/FOTORENA - MUSEU NACIONAL DO PAQUISTÃO, KARACHI, PAQUISTÃO

Torso do rei-sacerdote de Mohenjo Daro, confeccionado entre 4 300 e 3 750 anos atrás.

Entre as antigas culturas do continente africano, destaca-se a chamada cultura Nok, que floresceu na região da atual Nigéria entre 2 500 e 1 800 anos atrás. Essa cultura alcançou grande prosperidade por dominar a tecnologia da fundição de ferro. Alguns dos artefatos produzidos por essa cultura foram descobertos no século XX, em razão das escavações feitas por empresas de mineração na área dos antigos assentamentos. Entre eles, havia numerosas esculturas de terracota representando figuras humanas.



Estatueta de terracota da cultura Nok, feita há aproximadamente 2 500 anos.

Não escreva no livro

Ainda no Período Neolítico, estabeleceu-se no continente europeu um conjunto de assentamentos agrícolas, compreendendo muitas centenas de moradias, no qual se desenvolveu a chamada cultura Cucuteni. Tratava-se de uma cultura essencialmente agrícola que produziu artefatos de cerâmica muito peculiares, decorados com incisões e pinturas. O predomínio de figuras femininas entre as esculturas leva alguns estudiosos a supor que esses assentamentos tivessem uma organização social do tipo matriarcal.

Não escreva no livro



PICTURES FROM HISTORY/BERGEMAN/ALAMY/ISTOCKPHOTO BRASIL - MUSEU DO CONADO DE BOTOSANI, BOTOSANI, ROMÊNIA

Conhecida como *Vênus Cucuteni*, essa estatueta foi encontrada no sítio arqueológico que se estende em áreas dos territórios atuais da Ucrânia e da Romênia. A peça foi confeccionada entre 7 500 e 5 700 anos atrás.

A civilização olmeca desenvolveu-se na Mesoamérica entre 3 500 e 2 400 anos atrás e teve influência marcante sobre os povos que posteriormente ocuparam a região, como os maias e os astecas. Entre os principais legados artísticos dessa civilização estão pequenas obras de jade e as monumentais cabeças esculpidas em pedra que foram desenterradas nos sítios arqueológicos de San Lorenzo e La Venta, duas de suas principais cidades.



J.C. GONZALEZ/SHUTTERSTOCK

Escultura olmeca de pedra, em forma de cabeça humana, exposta no Museu Nacional de Antropologia da cidade do México, capital do México. Fotografia de 2020.

- 1 Entre as esculturas apresentadas, qual chamou mais sua atenção? Por quê?
Respostas pessoais.
- 2 Na sua opinião, qual é a importância de preservar objetos como esses?
Resposta pessoal.

49

A Europa está representada nessa seção pela estatueta conhecida como *Vênus Cucuteni*, encontrada em um sítio arqueológico que se estende por áreas dos territórios atuais da Ucrânia e da Romênia. O sítio abrange vários assentamentos da chamada cultura Cucuteni, alguns deles formados por ruínas de centenas de habitações alinhadas ou dispostas em círculos concêntricos. Na produção material dessa cultura, distinguem-se as peças de cerâmica decoradas com ranhuras e pinturas, representando figuras humanas, principalmente femininas.

Como representante da cultura material de antigas civilizações do continente americano, figura uma das gigantescas cabeças humanas esculpidas em pedra, desenterradas de sítios arqueológicos situados no sul do México, onde os olmecas ergueram grandes cidades, como La Venta e San Lorenzo. Comente com os estudantes que não há consenso entre os pesquisadores sobre o significado dessas esculturas: elas são interpretadas como representação tanto de soberanos quanto de divindades.

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes.

Sugerimos que você identifique os pontos que foram desenvolvidos, aqueles que ainda estão em desenvolvimento e os que não foram suficientemente trabalhados para que possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens.

Considere a produção dos estudantes, a participação e as intervenções deles em discussões e atividades em sala de aula. A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma, e identificar seus avanços, suas dificuldades e potencialidades, contribuindo para que se sintam seguros a continuar aprendendo.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 10.

Orientações didáticas

Inserida em uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oferece a oportunidade de realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre. Pode oferecer parâmetros importantes para apurar se os objetivos pedagógicos e as habilidades propostos na unidade foram alcançados pelos estudantes e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

Atividade 1. a) O modo de vida nômade era constituído por povos que transitavam por locais com condições ambientais para garantir a sobrevivência, como abrigo, proteção e ampla visão dos arredores, bem como recursos abundantes para a alimentação. **b)** Os núcleos de povoamento ficavam próximos aos rios para facilitar a obtenção de água e irrigação das plantações e a criação de animais. **c)** Prática da agricultura e criação de animais. As atividades eram divididas entre homens e mulheres, que se especializavam em determinados tipos de tarefa, como a produção de utensílios de cerâmica e a fabricação de instrumentos e ferramentas agrícolas. **d)** O contato natureza e o domínio dela permitiram o acúmulo de saberes e aprendizados que colaboraram para o desenvolvimento da humanidade. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05HI01.

Atividade 2. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI08.

Atividade 3. Com o aumento da produção de alimentos e da população, algumas pessoas puderam se dedicar a outras atividades, incentivando o comércio. Os núcleos urbanos aumentaram, pois era necessário criar espaços para moradia, comércio e administração pública. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05HI01, EF05HI02, EF05GE05 e EF05GE09.

O que você aprendeu

Não escreva no livro

- Responda no caderno às questões abaixo sobre o processo de sedentarização dos grupos humanos. *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*

 - Quais são as diferenças entre o modo de vida nômade e o sedentário da Antiguidade?
 - Que fatores naturais contribuía para o processo de sedentarização dos grupos humanos?
 - Quais foram as principais atividades estabelecidas pelas primeiras populações sedentárias? Como as tarefas eram divididas?
 - Qual é a importância do processo de sedentarização para o desenvolvimento da humanidade?
- Observe as imagens. Depois, copie no caderno as informações a seguir, completando as lacunas com os termos corretos.



Parte de vila de cerca de 5 mil anos, descoberta no sítio arqueológico de Skara Brae, na Escócia. Fotografia de 2014.



Pintura rupestre de bovinos do Período Neolítico, na região de Tadrat Acacus, na Líbia. Fotografia de 1985.

- Durante o **Período Neolítico**, a construção de **aldeias** e assentamentos favoreceu a **proteção** contra perigos e o armazenamento de **alimentos**.
 - A **domesticação** das espécies animais estimulou o desenvolvimento da agricultura e do **pastoreio**, que favoreceram a produção de **alimentos** e outros itens, como couros e tecidos.
- Que fatores influenciaram a formação das primeiras cidades? Justifique sua resposta. *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*

50

Não escreva no livro

- 4** As imagens abaixo retratam o núcleo populacional de Çatal Hüyük, que fica na atual Turquia. Com base nas imagens e no que você aprendeu, responda no caderno às questões a seguir.



DEAGOSTINI/GETTY IMAGES

Ruínas da cidade de Çatal Hüyük, Turquia, 2009.

Ilustração da cidade de Çatal Hüyük, onde a entrada das casas ficava no teto. Região de Anatólia, Turquia.

a) As casas eram semelhantes, construídas de tijolos de barro, muito próximas umas das outras. O acesso a elas era feito pelo teto, com o auxílio de escadas. A cobertura das casas era a área pública da cidade, onde circulavam pessoas e mercadorias.

b) As cidades, hoje, têm mais espaços públicos, como prefeituras e escolas; espaços de lazer, como praças, cinemas; e prédios e templos religiosos. As casas, hoje, têm formas distintas de construção, conforme o local.



DEAGOSTINI/GETTY IMAGES PHOTO LIBRARY

- a) Como era a arquitetura desse núcleo de população?
- b) Compare a arquitetura desse local com a da cidade em que você vive. Quais são as permanências e as mudanças em relação ao espaço físico das cidades e à construção das casas?

Atividade 4. O estudante deve analisar as características do núcleo populacional apresentado, retomando o conteúdo da unidade. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI01, EF05HI02, EF05GE05 e EF05GE09.

Atividade 5. O estudante deve identificar os povos responsáveis pelo desenvolvimento da escrita cuneiforme e a importância dela para a organização social dos demais povos. **a)** O estudante deve indicar que os sumérios, da Mesopotâmia, foram os inventores da escrita cuneiforme. Esse tipo de escrita é realizada por meio de um objeto pontiagudo chamado cunha sobre uma superfície de argila. **b)** A escrita cuneiforme era utilizada pelos sumérios para emitir decretos, definir fronteiras de territórios e fazer registros religiosos, influenciando vários outros povos que viveram na região. Com o passar do tempo, novas formas de escritas foram sendo desenvolvidas, desempenhando um papel fundamental na organização social, além de poder transmitir conhecimentos e técnicas entre gerações distintas. Por isso, o surgimento da escrita cuneiforme é considerado um marco de memória para a humanidade.

Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05HI07.

Atividade 6. O estudante deve identificar que as alternativas a e c estão incorretas, pois, nas cidades da Mesopotâmia, o centro administrativo do governo era exercido pelo rei e a função delas também era a de abrigar os órgãos administrativos e jurídicos dos impérios da região. O desenvolvimento dessa atividade permite explorar o conhecimento dos estudantes a respeito das características das cidades da Mesopotâmia, tais como as funções, o papel do comércio e a estrutura estatal. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI02 e EF05GE03.

Não escreva no livro

- 5** Observe a fotografia abaixo e responda às questões no caderno.



Escrita cuneiforme realizada em parede.

- a) Que povo inventou a escrita cuneiforme? Como ela é feita?
Sumério. Por meio de um objeto pontiagudo chamado cunha sobre uma superfície de argila.
- b) Qual é a importância da difusão da escrita cuneiforme para a história?
Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.
- 6** Copie no caderno as afirmações que estão incorretas, corrigindo-as.
- a) Nas cidades da Mesopotâmia, o centro administrativo do governo era exercido pelo povo. **Nas cidades da Mesopotâmia, o centro administrativo do governo era exercido pelo rei.**
- b) A expansão territorial e o aumento populacional nas cidades da Mesopotâmia estimulavam a maior oferta de produtos e o desenvolvimento do comércio entre os povos.
- c) A cidade de Uruk, localizada na Mesopotâmia, era dividida em bairros religiosos, administrativos, residenciais e comerciais, cuja segurança era realizada pelo exército.
- d) A agricultura e o desenvolvimento de técnicas para o controle e o aproveitamento das águas dos rios não são características dos povos que habitavam as cidades da Mesopotâmia. **A prática da agricultura e o desenvolvimento de técnicas para o controle e o aproveitamento das águas dos rios são características dos povos que habitavam as cidades da Mesopotâmia.**

Não escreva no livro

- 7** Sobre a organização social e política da sociedade egípcia na Antiguidade, responda no caderno às questões a seguir. **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**
- Por que podemos dizer que a sociedade egípcia antiga era desigual?
 - Indique algumas características da organização política nas cidades egípcias da Antiguidade.
 - Como era a divisão das tarefas de trabalho nas cidades egípcias da Antiguidade?
 - Por que é possível afirmar que uma parcela da sociedade egípcia antiga não possuía cidadania?
- 8** Leia o texto abaixo.

Por que os gatos eram sagrados para os egípcios?

[...] eles ajudaram os antigos egípcios a combater um de seus piores inimigos – os ratos que infestavam a região, destruindo as colheitas de grãos e cereais, além de espalharem doenças. Quando notaram que os gatos eram a solução para controlar a população de roedores, os egípcios começaram a tratar os bichanos como membros da família e passaram a encará-los como verdadeiras divindades. [...] Uma das deusas egípcias representadas com cabeça de gato era Bastet (também conhecida como Bast e Ubasti).

Por que os gatos eram sagrados para os egípcios? *Superinteressante*, 4 jul. 2019. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-os-gatos-eram-sagrados-para-os-egipcios/>>. Acesso em: 17 maio 2021.

- No caderno, explique o que é cultura material, indicando o exemplo dado no enunciado. **Cultura material é um conjunto de objetos que dão identidade aos grupos humanos em diferentes momentos da história. O texto cita a estátua da deusa Bastet.**
- Com base no texto, explique qual era o papel da religião para os povos egípcios. **A religião era um aspecto da vida cotidiana dos egípcios da Antiguidade, cujas divindades e símbolos religiosos, como o gato, se tornaram referências identitárias desses povos até os dias de hoje.**



Estátua da deusa egípcia Bastet.

ROMAN TSAPKISHUTTERSTOCK

53

Atividade 7. a) Na sociedade egípcia antiga, alguns grupos detinham o controle do poder e das terras e a maioria da população era excluída das decisões políticas e era escravizada. Por isso, a sociedade egípcia antiga era considerada desigual, cujas diferenças sociais eram refletidas na organização das cidades com a presença de bairros nobres e pobres. **b)** A organização política nas cidades egípcias da Antiguidade era caracterizada pela centralização política, cujo poder hereditário estava nas mãos do faraó, considerado um intermediário entre os deuses e o povo. **c)** Nas cidades egípcias da Antiguidade havia posições privilegiadas, representadas por funcionários reais, como sacerdotes, escribas e chefes militares. O restante da população era constituído de artesãos, camponeses e escravizados, que realizavam a maior parte dos trabalhos, pagando altos impostos. Os escravizados eram forçados a trabalhar nas obras públicas sem receber pagamento. **d)** Uma parcela da sociedade egípcia antiga era escravizada e não detinha nenhum poder de decisão sobre a vida pública. O trabalho sem pagamento e a exclusão social são elementos que ferem os direitos humanos e, portanto, os princípios da cidadania. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI04 e EF05GE02.

Atividade 8. O desenvolvimento dessa atividade permite explorar o conceito de cultura material, utilizando como exemplo o símbolo do gato para os povos egípcios. O enunciado trata da Estátua da deusa Bastet, considerada um objeto do passado capaz de preservar aspectos da religião e cultura dos povos egípcios. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05HI03.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	
2	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	
3	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	
4	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	
5	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	
6	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	
7	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	
8	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	

Sugestão de questões de autoavaliação

Como parte do processo de avaliação dos estudantes e das próprias estratégias de ensino-aprendizagem, sugerimos a realização de mais um momento de autoavaliação.

A oitiva dos estudantes em conversas não formalizadas e outras possibilidades de consulta são muito bem-vindas por ajudar o professor a compreender o olhar da turma sobre a rotina escolar, percebendo eventuais angústias e as expectativas, além de reforçar o vínculo de confiança entre professor e estudantes.

A aplicação de questionários para prospectar a apropriação dos conteúdos trabalhados e a relação dos estudantes com o conhecimento e com as práticas de estudo também pode contribuir para a realização da autoavaliação. Para isso, sugerimos algumas questões:

1. Consegui compreender tudo o que foi ensinado?
2. Resolvi todas as atividades encaminhadas para casa?
3. Solucionei todas as questões da avaliação processual sem dificuldades?
4. Adquiriti conhecimentos que considero importantes?
5. Gostei de estudar e quero continuar aprendendo sobre os temas do bimestre?

Introdução

Esta unidade procura identificar e contextualizar a religiosidade entre as civilizações antigas e sua importância social e política, além de discutir os principais aspectos do cotidiano dos povos antigos, destacando a organização urbana, as atividades econômicas, culturais e cotidianas, e aprofundar discussões sobre os conceitos de patrimônio material e imaterial. A unidade aprofunda ainda discussões sobre os diferentes tipos de fonte histórica, assim como o trabalho de diversos profissionais no processo de pesquisa e escrita de estudos históricos.

Na abordagem desses temas, ressalta-se a importância do legado material e imaterial da cultura greco-romana na sociedade da qual o estudante faz parte.

Em consonância com a BNCC, nesta unidade são trabalhadas as **Competências Gerais da Educação Básica 1 e 3**; as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 3 e 6**; as **Competências Específicas de História 1 e 5**; e as **Competências Específicas de Geografia 1 e 2**.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da abertura da Unidade 2 podem ser trabalhadas na semana 11.

UNIDADE 2

Cultura e patrimônio

Acrópole de Atenas, na Grécia, construída há mais de 2400 anos. Fotografia de 2019.



Anfiteatro de Taormina, na Sicília, Itália, construído há mais de 2000 anos por colonos de origem grega. Fotografia de 2020.



Anfiteatro de Epidauro, em Epidauro, na Grécia, construído há 2400 anos. Fotografia de 2019.

54

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade

História

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social; Registros da história: linguagens e culturas.

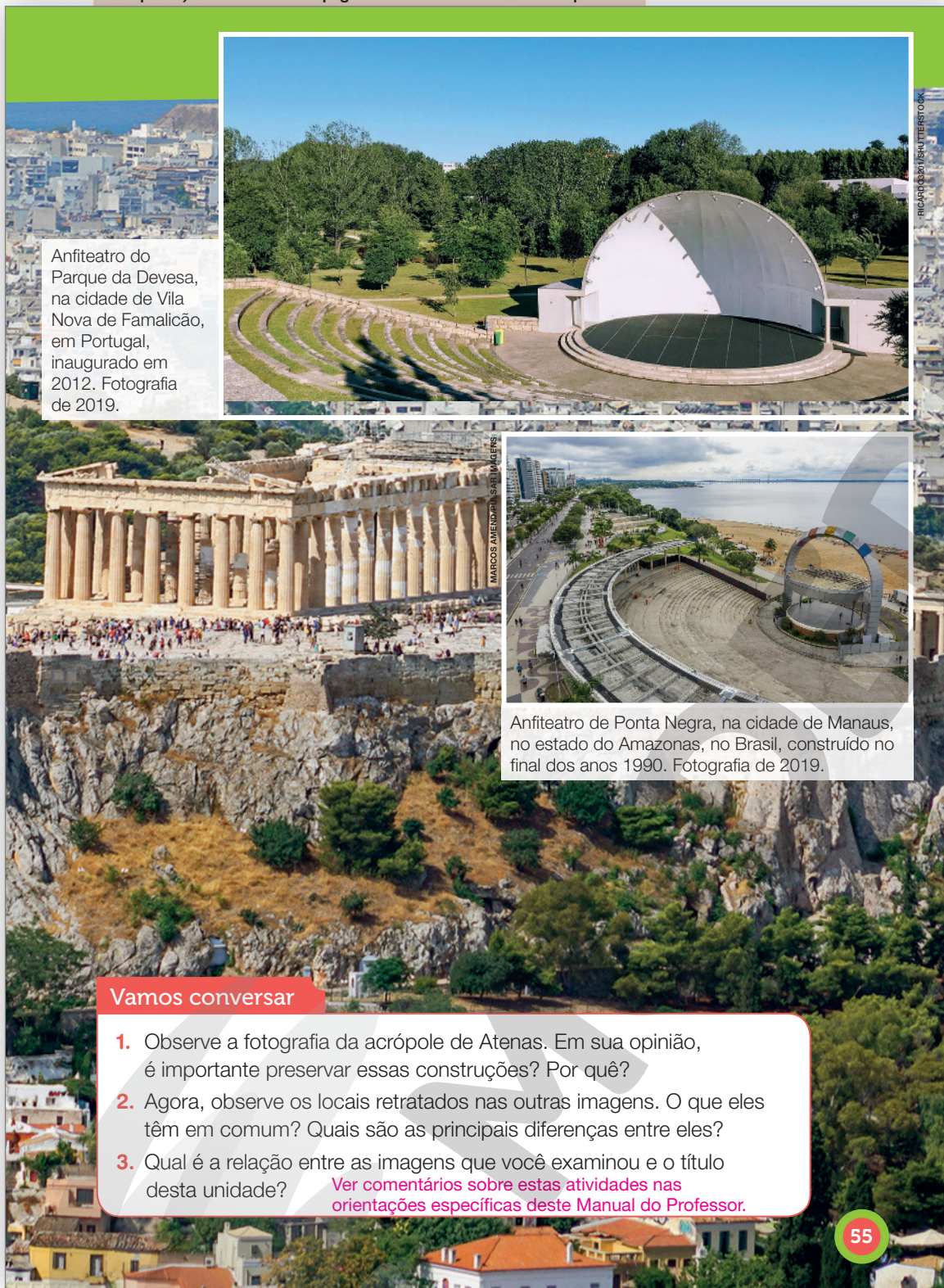
Geografia

O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas.

Objetos de conhecimento em foco na unidade

História

O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados; As formas de organização social e política: a noção de Estado; O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos; Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas; As tradições orais



Anfitrieto do Parque da Devesa, na cidade de Vila Nova de Famalicão, em Portugal, inaugurado em 2012. Fotografia de 2019.

Anfitrieto de Ponta Negra, na cidade de Manaus, no estado do Amazonas, no Brasil, construído no final dos anos 1990. Fotografia de 2019.

Vamos conversar

1. Observe a fotografia da acrópole de Atenas. Em sua opinião, é importante preservar essas construções? Por quê?
2. Agora, observe os locais retratados nas outras imagens. O que eles têm em comum? Quais são as principais diferenças entre eles?
3. Qual é a relação entre as imagens que você examinou e o título desta unidade? [Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.](#)

55

e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias; Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

Geografia

Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais; Território, redes e urbanização.

Habilidades da BNCC em foco na unidade

EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI05, EF05HI07, EF05HI10, EF05GE02, EF05GE03.

Objetivos pedagógicos da unidade

- Conhecer aspectos da formação das civilizações grega e romana.
- Reconhecer mecanismos de organização do poder político e compreender a ideia de Estado.
- Relacionar o exercício da cidadania com a noção de democracia.
- Reconhecer aspectos da cultura greco-romana na cultura ocidental atual.
- Reconhecer ações de cidadania no dia a dia.
- Distinguir os patrimônios material e imaterial no legado da Antiguidade clássica.
- Conhecer alguns Patrimônios Culturais da Humanidade.

Orientações didáticas

Promova a leitura coletiva das imagens de abertura e pergunte aos estudantes se conhecem algumas das construções retratadas.

Chame a atenção dos estudantes para o local e a data indicados na legenda de cada fotografia. É importante que eles observem a diversidade temporal e espacial contemplada na composição das imagens.

Atividade 1. Espera-se que os estudantes percebam que as gerações têm o direito de conhecer o passado e preservar as construções antigas, pois é uma maneira de conhecer a cultura de povos antigos.

Atividade 2. As imagens retratam construções com aspectos semelhantes, mas produzidas em períodos e em locais diferentes.

Atividade 3. As construções retratadas são bens do patrimônio cultural de diferentes povos e épocas. Essa é a relação com o título da unidade.

O trabalho proposto na abertura desta unidade favorece o desenvolvimento das habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI10.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Investigar o assunto* podem ser trabalhadas na semana 11.

Objetivos pedagógicos da seção

- Relacionar a língua portuguesa a legados de antigas civilizações.
- Compreender que as línguas se formam a partir de transformações de outras línguas.
- Identificar palavras de origem latina e grega utilizadas no dia a dia.
- Explorar a etimologia de algumas palavras por meio do uso de um dicionário.

Orientações didáticas

Os elementos que formam as palavras e têm origem latina ou grega são denominados radicais, prefixos e sufixos, mas os estudantes terão contato com essa nomenclatura apenas nos anos finais do Ensino Fundamental. Por ora, eles precisam compreender apenas que elementos com origem em diferentes línguas compõem as palavras usadas na língua portuguesa.

Providencie com antecedência um dicionário que apresente a etimologia das palavras para que os estudantes possam realizar a atividade.

Auxilie-os a identificar palavras usadas no dia a dia que apresentem elementos de origem latina e grega. Os exemplos mencionados no texto formam algumas palavras, como: preconceito, trigêmeos, rinoceronte, biblioteca, geografia, zoológico e biólogo.

O conteúdo desta seção favorece o desenvolvimento da habilidade da BNCC EF05HI01.

Investigar o assunto

Não escreva no livro

Palavras de origens latina e grega

As línguas sofrem muitas transformações ao longo do tempo. A língua portuguesa, por exemplo, é resultado da transformação do latim vulgar e do galego. O latim vulgar era falado pelos romanos há milhares de anos na região da atual Itália, e o galego, na província da Galícia, região que atualmente faz parte da Espanha.

Muitas palavras que usamos no dia a dia são formadas por elementos de origem latina e grega, em razão do contato que os romanos tiveram com os gregos no passado.

Veja alguns exemplos nos quadros a seguir.

Elemento	Significado
pre	anterior
tri	três
rino	nariz
biblio	livro

Elemento	Significado
geo	terra
zoo	animal
logia	estudo
bio	vida

Agora, você vai investigar outras palavras que utiliza no seu dia a dia que têm elementos de origens latina e grega.

Material

- ✓ Dicionário que apresente a etimologia das palavras.
- ✓ 1 folha de papel sulfite.

Como fazer

1. Pense em algumas palavras que você acha que têm elementos de origem latina ou grega e anote-as na folha de papel sulfite. Você pode se basear nos exemplos apresentados acima e procurar outros.

Glossário

Etimologia: estudo da origem e da evolução das palavras.




56

Origens da língua portuguesa

A língua portuguesa formou-se como língua específica, na Europa, pela diferenciação que o latim sofreu na Península Ibérica durante o processo de contatos entre povos e línguas que se deram a partir da chegada dos romanos no século II a.C. [...]. Na Península Ibérica o latim entrou em contato com línguas já ali existentes. Depois houve o contato do latim já transformado com as línguas germânicas, no período de presença desses povos na península (de 409 a 711 d.C.). Em seguida, com a invasão muçulmana (árabes e berberes), esse latim modificado e já em processo de divisão entra em contato com o árabe. Na primeira

2. Em seguida, escolha cinco palavras dentre as que você anotou e consulte o dicionário para verificar a origem e o significado de cada uma delas. Registre essas informações na folha de papel sulfite.




 3. Monte no caderno um quadro com três colunas, como o do modelo abaixo, e cinco linhas. Na coluna da esquerda, registre as palavras que você pesquisou, numerando-as de 1 a 5. Depois, complete o quadro com as informações que levantou.

Palavra	Origem	Significado

4. Ao final, compartilhe o resultado da sua pesquisa com os colegas e o professor.

Para responder

Não escreva no livro

-  1. Você descobriu alguma palavra nova? Qual? O que ela significa? **Respostas pessoais.**
-  2. Compare seu quadro com o de um colega. Vocês pesquisaram alguma palavra igual? Qual? O que ela significa? **Respostas pessoais.**
-  3. Algum colega pesquisou uma palavra que chamou a sua atenção? Que palavra foi essa? **Respostas pessoais.**



fase do processo de reconquista da Península Ibérica pelos cristãos, que tinham resistido no norte, os romances (latim modificado por anos de contato com outros povos e línguas) tomaram uma feição específica no oeste da península, formando o galego-português e em seguida o português. [...]

Essa nova língua, depois de um longo período de mudanças [...] é transportada para o Brasil, assim como para outros continentes, no momento das grandes navegações do final do século XV e do século XVI.

GUIMARÃES, Eduardo. A língua portuguesa no Brasil. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 57, n. 2, abr./jun. 2005.

Oriente os estudantes a preencher a ficha com as palavras selecionadas, sua origem e seus significados, destacando os elementos de origem grega e latina (radicais, prefixos e sufixos) que as compõem.

A atividade permite a compreensão dos estudantes acerca da formação da língua falada por eles a partir de seus aspectos históricos e contribui para enriquecer seu léxico.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 58 pode ser trabalhada na semana 12.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender a relação entre a ocupação do espaço por diferentes povos e a formação da civilização grega antiga.
- Compreender o conceito de cidade-Estado.
- Compreender o conceito de cidadania e relacioná-la com a democracia ateniense.
- Identificar ações de cidadania realizadas no cotidiano.

Orientações didáticas

Explore o mapa da Grécia antiga com os estudantes, orientando-os a ler a legenda e identificar as regiões representadas. Essas regiões serão mencionadas em diversos momentos ao longo da unidade.

Reafirme que a Grécia antiga não era um Estado unificado com poder centralizado, mas um conjunto de cidades independentes com traços culturais comuns, como a língua e a religião. Comente que esse conjunto era denominado Hélade pelos gregos antigos.

Atividade 1. As perguntas que orientam a comparação das duas imagens possibilitam ao estudante constatar as diferenças entre a configuração do território grego no passado e no presente.

b) Espera-se que os estudantes observem que a Grécia atual não ocupa a região continental da Turquia nem da atual Itália, mas ocupa uma área maior na área continental da Europa.

A abordagem da formação sociopolítica da Grécia antiga está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para destacar as transformações sociais ao longo do tempo, a constituição do poder estatal, a participação da sociedade nesse processo e as concepções de democracia e de cidadania no mundo grego e no mundo atual.

CAPÍTULO

1

O mundo grego

A civilização grega desenvolveu-se na região da atual Grécia no período entre 2000 a.C. e 500 a.C. a partir de diversas sociedades estabelecidas no local.

A **Grécia antiga** não correspondia a um território unificado, dirigido por um governo central, mas era formada por várias cidades, com organização social, política e econômica própria. Contudo, os gregos compartilhavam uma língua, as mesmas crenças religiosas e diversos valores culturais.

As cidades independentes que constituíam a Grécia antiga espalhavam-se por uma grande região chamada de Hélade pelos gregos. No máximo de sua extensão, aproximadamente entre os anos 700 a.C. e 500 a.C., essa região abrangia áreas continentais e insulares banhadas pelos mares Mediterrâneo, Jônico e Egeu.

Não escreva no livro

- 1 Observe os mapas a seguir e, depois, responda às questões.



Fonte: *Atlas histórico*. São Paulo: Encyclopaedia Britannica, 1977. p. 165.



Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 89.

- Por quais mares era banhada a Grécia antiga?
Mares Egeu, Jônico e Mediterrâneo.
- A região da Grécia antiga corresponde à região ocupada pela atual Grécia? Explique. **Ver comentário sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**
- Que cidades estão nomeadas na representação da Grécia antiga?
Troia, Atenas, Esparta, Rodes, Cnossos, Mália e Faistos.
- Que cidades e ilhas estão nomeadas nas duas representações da Grécia?
Cidades: Atenas e Rodes. Ilha: Creta.
- Qual é a capital da Grécia atual?
Atenas.

58

O processo de formação

Por volta de 2500 a.C., povos conhecidos como **indo-europeus**, como os aqueus, os dórios, os eólios e os jônios, começaram a ocupar o sul da região dos Balcãs, a península do Peloponeso e as ilhas do mar Egeu. Esses povos deram origem ao povo grego.

A influência cretense

Entre 2000 a.C. e 1400 a.C., desenvolveu-se na ilha de Creta um grande polo cultural. Nesse período, a civilização cretense (ou minoica) dominou o comércio marítimo no mar Mediterrâneo e, por meio dessa atividade econômica, estendeu sua influência até a Grécia continental.

O palácio de Cnossos, na ilha de Creta, era o centro da vida econômica, política e religiosa da civilização minoica. Nele, vivia o rei, que governava com o auxílio de funcionários e da nobreza.

A religião cretense tinha como base o culto à Grande-Mãe, deusa da fertilidade, considerada a mãe de todos os seres vivos.

Glossário

Indo-europeus: povos originários da Ásia central ou dos planaltos iranianos.



Escultura cretense de cerca de 1600 a.C. representando a Grande-Mãe.

TARIEFF/AGB PHOTO LIBRARY - MUSEU ARQUEOLÓGICO DE HERACLÍO, HERACLÍO, GRÉCIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2 Os povos conhecidos como **indo-europeus**, como os **aqueus**, **os dórios**, **os eólios** e **os jônios**, deram origem ao povo grego.
- 3 Que regiões esses povos ocuparam?
O sul da região dos Balcãs, a Península do Peloponeso e as ilhas do mar Egeu.
- 4 De que forma os cretenses estenderam sua influência até a Grécia continental?
Por meio da atividade comercial marítima.
- 5 Observe a imagem a seguir e, depois, responda às questões.



ARKADY ZANKHROV/SHUTTERSTOCK

- a) O que a imagem mostra?
- b) Qual era a importância desse local para a civilização cretense?
Ver comentários sobre a atividade 5 nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Não escreva no livro

Sala do trono do palácio de Cnossos, centro cultural de Creta, datado de cerca de 1500 a.C. Fotografia de 2019.

59

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 59 pode ser trabalhada na semana 12.

Ressalte que a formação da civilização grega é resultado da dinâmica de diversos povos, com suas respectivas culturas, que ocuparam a região que ficou estabelecida como Grécia antiga.

Explique que a região sul dos Balcãs corresponde aproximadamente à Grécia continental. Oriente os estudantes a identificar essa região, a península do Peloponeso e o mar Egeu no mapa.

Destaque que na ilha de Creta desenvolveu-se uma rica civilização, chamada de cretense ou minoica, cuja influência no território grego continuou mesmo após o domínio dos aqueus, fundadores da cidade de Micenas, que são considerados os primeiros gregos.

Atividade 5. Espera-se que os estudantes respondam às questões com base nos elementos retratados e nas informações da legenda. **a)** A imagem mostra a sala do trono do Palácio Cnossos, em Creta, na Grécia. **b)** O palácio era o centro da vida política em Creta. Nele vivia o rei, que governava com auxílio de funcionários e da nobreza.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC **EF05HI01**, **EF05HI02**, **EF05GE03** e **EF05GE09**, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 60 pode ser trabalhada na semana 12.

Explique aos estudantes que os aqueus viviam na Península do Peloponeso e eram povos conquistadores, e que, ao invadir Creta, adotaram diversos elementos culturais da civilização cretense, como a escrita, as artes visuais e a arquitetura.

Atividade 6. Espera-se que os estudantes mencionem que, com o declínio da civilização cretense, os aqueus ocuparam a ilha de Creta e, mais tarde, fundaram a cidade de Micenas, dando origem à civilização micênica.

Atividade 7. Com base no texto, os estudantes devem mencionar que, na sociedade micênica, o rei e a elite viviam em palácios. Ao redor dos palácios desenvolveram-se espaços urbanos cercados por muralhas, onde viviam os artesãos. Fora dos limites da muralha, havia as aldeias camponesas, que viviam da produção agrícola.

A abordagem das formas de organização espacial e social dos povos antigos está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir a hierarquização da sociedade e a constituição e o funcionamento dos núcleos de poder.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI02.

Os micênicos

Não escreva no livro

Por volta de 1450 a.C., a civilização cretense entrou em declínio. Os pesquisadores acreditam que desastres ambientais tenham fragilizado essa civilização, facilitando a invasão da ilha pelos aqueus. Os aqueus buscavam terras férteis, que eram raras na Grécia.

Com o passar do tempo, os aqueus estenderam seu domínio para outras regiões da Grécia antiga.

Uma das principais cidades fundadas pelos aqueus foi **Micenas**, na península do Peloponeso, por volta de 1500 a.C., dando origem à **civilização micênica**.

A sociedade micênica era governada por um rei e uma elite dedicada a guerras que viviam em palácios. Ao redor desses palácios, desenvolveram-se espaços urbanos cercados por muralhas, onde viviam os artesãos. Fora dos limites da muralha, havia aldeias habitadas por camponeses, que se encarregavam dos trabalhos agrícolas. Nessas áreas, também viviam escravos capturados nas guerras pelos micênicos. Eles desempenhavam diversas funções nos palácios.



Ruínas da cidade de Micenas, na Grécia. Fotografia de 2019.

Por razões ainda desconhecidas pelos pesquisadores, a civilização micênica foi destruída por volta do ano 1200 a.C. Nessa mesma época, outros povos indo-europeus chegaram à região: os jônios e os eólios se estabeleceram na Grécia continental, e os dórios se fixaram na península do Peloponeso e na ilha de Creta.

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.



6

Como ocorreu a formação da civilização micênica?

7

Descreva como eram organizados os espaços das cidades da civilização micênica.



O espaço da pólis

Uma parte significativa dos habitantes de uma pólis vivia na *ásty*, o centro cívico, onde estavam localizados os edifícios públicos, os templos das divindades poliades – as protetoras daquela pólis –, a *ágora* – o espaço aberto onde os cidadãos se reuniam para debater os assuntos da pólis e também ficavam as oficinas dos artesãos. Os habitantes da *ásty* eram, em geral, os grandes proprietários de terras que dispunham de escravos para trabalhar em suas propriedades, localizadas na *khóra*, mas também os artesãos e os comerciantes. [...]

A *ásty* dispunha também de teatros, ginásios e edifícios de caráter político, como o eclesiário e o *buleutério*, onde se reuniam os conselhos políticos como a *eclésia* e a *bulê*. Os pequenos proprietários rurais que moravam na *khóra* para lá se dirigiam nos dias festivos.

As cidades-Estados

A partir de 800 a.C., o crescimento da população estimulou as trocas comerciais e o aparecimento de várias cidades, isoladas umas das outras. Chamadas de **pólis** pelos gregos, cada uma delas era um centro político independente. Por isso, também são conhecidas como **cidades-Estados**. Elas tinham governo próprio, exército, moeda e leis.

O centro político da pólis era a **acrópole**, que costumava ser construída no local mais alto da cidade, onde ficavam os templos e o palácio dos governantes.

A **ágora** era a praça onde as pessoas se reuniam para discutir as questões que afetavam a vida da pólis e para realizar trocas comerciais.

As áreas de cultivo agrícola e os bosques ficavam fora das muralhas, mas também faziam parte da pólis.

No período entre 800 a.C. e 600 a.C., apenas os nobres, que eram os proprietários das terras mais férteis, tinham direito de participar do governo e de ocupar cargos administrativos. Esse grupo reduzido de pessoas era chamado de **aristocracia** e elegia um rei, que governava com o auxílio dos nobres. Esse tipo de pólis é denominado **pólis aristocrática**.

- 8 O que era a pólis?
- 9 Qual era a função da:
a) acrópole? b) ágora?
- 10 Por que a pólis aristocrática recebia esse nome?
Porque era governada por um grupo de nobres.



Ruínas da acrópole na vila de Lindos, em Rodes, na Grécia. Fotografia de 2020.



Ruínas da ágora de Atenas, na Grécia. Fotografia de 2019.

Glossário

Aristocracia: grupo de pessoas nobres, com privilégios, que detém o poder.

Não escreva no livro

61

Na *khóra* viviam os agricultores, os pastores e criadores de ovelhas, cabras e os caçadores. Também lá havia santuários, pequenas capelas e, nas fronteiras, grandes templos. Nestes centros de culto ocorriam também as festas religiosas, os sacrifícios e a prática cotidiana da religião.

HIRATA, Elaine Farias Veloso. *Pólis: viver em uma cidade grega antiga*. São Paulo: Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga (Labeca), Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo: Fapesp, 2016. p. 13.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 61 pode ser trabalhada na semana 12.

Explique que as cidades-Estados eram núcleos urbanos independentes, com território reduzido, em que a área urbana e a rural formavam uma unidade. Em geral, nas cidades-Estados havia a acrópole, parte alta e fortificada que tinha as funções de proteger a cidade e ser seu centro religioso. Na ágora, se localizavam os edifícios públicos, o mercado e a praça, e os cidadãos se reuniam para discutir as questões políticas da cidade.

Durante os séculos VIII a VI a.C., ocorreu um movimento de expansão grega que resultou na multiplicação de cidades-Estados, com estruturas semelhantes, por todo o mundo mediterrâneo, atingindo o litoral do mar Negro. Nelas foram mantidas a língua, a religião e demais tradições das primeiras cidades gregas.

Atividade 8. Com base no texto, os estudantes devem mencionar que a pólis era a cidade-Estado grega, um centro político independente, que tinha governo, exército, moeda e leis próprios.

Atividade 9. a) A acrópole era o centro político da pólis, onde ficavam os templos e o palácio dos governantes. b) A ágora era a praça onde as pessoas se reuniam para discutir as questões políticas da pólis e realizar trocas comerciais.

Atividade 10. Porque era governada por um grupo de nobres. Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI02.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 62-63 podem ser trabalhadas na semana 13.

Atividades 11, 12 e 13. Explique aos estudantes que a cidade-Estado de Atenas passou por diferentes formas de governo: aristocracia, oligarquia, tirania e democracia. Mas esses regimes tinham sentidos bastante diferentes dos atuais. A democracia ateniense começou a se desenvolver a partir do século VI a.C. Ressalte que as medidas tomadas por Sólon ao restringir o poder político da aristocracia e criar a Eclésia permitiram a participação das camadas mais pobres da sociedade ateniense nas decisões políticas e estabeleceram as bases para o desenvolvimento da democracia que se consolidou com as reformas legislativas de Clístenes.

De acordo com as reformas de Sólon, todos os cidadãos podiam participar da Eclésia, uma assembleia onde se decidiam, por voto, os assuntos mais importantes da cidade. Porém, o direito à cidadania era restrito aos homens livres maiores de 18 anos, filhos de pai e mãe atenienses. Com isso, os escravizados e os estrangeiros estavam excluídos da cidadania. As mulheres, apesar de serem consideradas cidadãs, não possuíam direitos políticos. Provavelmente apenas um décimo da população de Atenas se encaixava na condição de cidadã.

A abordagem das transformações sociopolíticas na cidade-Estado de Atenas está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos.

Atenas

Atenas foi uma das principais pólis do mundo grego e estava localizada na Grécia continental. Inicialmente, era governada pela aristocracia, mas, em 594 a.C., uma reforma política e social empreendida pelo legislador Sólon deu início a importantes mudanças no sistema de governo.


Na época, Atenas passava por uma grave crise econômica e era palco de conflitos sociais. Para enfrentar essa situação, Sólon estabeleceu leis para abolir a escravidão por dívidas e limitar os poderes dos aristocratas, criando a **Eclésia**.

A Eclésia era uma **assembleia** popular da qual os homens livres, filhos de pai e mãe atenienses e com mais de 18 anos de idade, podiam participar para discutir as questões da vida cotidiana na pólis. Ela funcionava em conjunto com a **Bulê**, um conselho composto de quatrocentas pessoas que definia os temas que seriam discutidos e votados na assembleia.

A partir de então, desenvolveu-se uma forma de governo que permitia a participação de todos os cidadãos nas decisões políticas e administrativas da pólis.

Os cidadãos podiam discutir os problemas da cidade e votar, mas apenas os mais ricos podiam ser eleitos governantes. No entanto, sendo a principal instância de participação política, a Eclésia tornou-se a base das instituições democráticas atenienses.

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

-  **11** Que medidas tomadas por Sólon permitiram a participação dos atenienses no governo da cidade?
- 12** O que era a Eclésia? Quem podia participar dela?
- 13** As medidas tomadas por Sólon permitiram, de fato, a participação de todos os atenienses no governo? Explique.

62

Política na pólis

A pólis inaugura [...] uma forma de viver junto que prioriza a cidadania, ou seja, o cuidado e a valorização da vida em comum. Se levarmos em conta a pólis como elemento balizador, a história dos gregos pode ser dividida, grosso modo, em dois grandes momentos nomeados, por alguns autores, como a época da “Grécia dos Palácios” (aproximadamente entre os séculos XVI e XIII a.C.) e a da “Grécia das Cidades” (a partir do século VIII a.C. até o domínio romano).

A passagem de um modo de vida em que os palácios atuavam como centro político e gestor das atividades produtivas para uma forma política e econômica mais descentralizada se faz lentamente a partir da desintegração do sistema palacial, ocorrida por volta de 1200 a.C. [...].

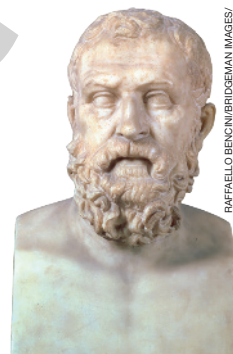


Representação de uma Eclésia grega na Antiguidade.

CECILIA IWASHITA

Glossário

Assembleia: reunião de pessoas que discutem e tomam decisões sobre algum tema.



RAFFAELLO BENCINI/BRIDGEMAN IMAGES/
MUSEU ARQUEOLÓGICO NAZIONALE DE
NAPOLI, NAPOLI, ITALIA

Sólon, legislador grego que viveu em Atenas entre 640 a.C. e 558 a.C. Ele fazia parte da aristocracia ateniense. A escultura feita de mármore data do século IV a.C.

Não escreva no livro

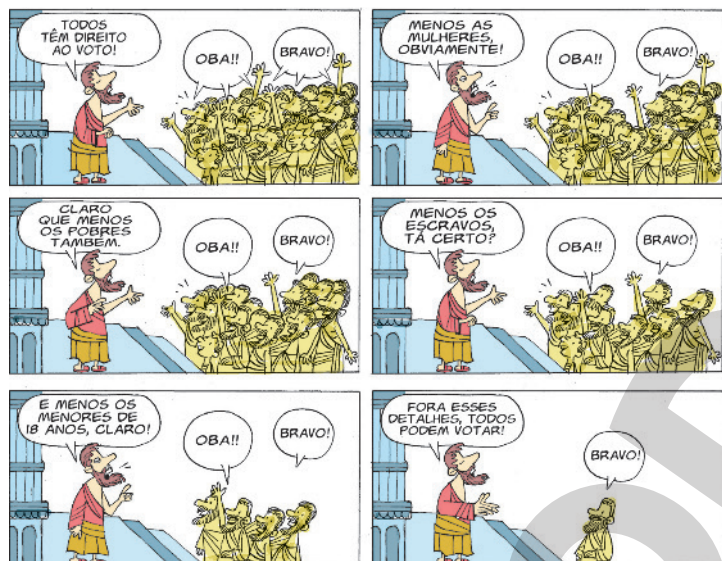
Entre 509 a.C. e 507 a.C., Clístenes, outro aristocrata, eliminou a divisão da sociedade ateniense baseada na riqueza e estabeleceu a igualdade entre os cidadãos perante a lei, dando início à **democracia** em Atenas.

A palavra grega “democracia” significa “poder (*kratos*) do povo (*demos*)”. Democracia é, portanto, um regime político em que todos os cidadãos podem discutir e decidir as questões que dizem respeito à vida de sua cidade, de seu estado ou de seu país.

Na democracia ateniense, porém, eram considerados cidadãos apenas os homens maiores de 18 anos, filhos de mãe e pai atenienses. As mulheres, os estrangeiros e os escravos não tinham direito à **cidadania**. Assim, apenas um grupo pequeno de pessoas tinha o direito de opinar e decidir sobre os rumos da pólis.

Ver comentários sobre as atividades 14 e 15 nas orientações específicas deste Manual do Professor.

14 Leia a tirinha a seguir sobre a democracia ateniense e responda às questões.



- a) O que é dito pelo personagem grego no primeiro quadrinho? **Todos têm direito ao voto!**
- b) Essa fala corresponde à realidade vivida pelos atenienses na política? Como isso é retratado na tirinha? Explique.

15 Pesquise informações sobre a democracia no Brasil atualmente e compare suas características com as da democracia ateniense. Registre suas observações no caderno.

Não escreva no livro

- Em sala de aula, discuta com os colegas e o professor as semelhanças e as diferenças entre a democracia no Brasil e a democracia ateniense.

63

A pólis, então, constitui-se em uma inovação fundamental na história do Mediterrâneo antigo. Contrapondo-se aos padrões vigentes até então nas culturas mediterrânicas e médio-orientais, a criação helênica introduz a cidadania, o componente original que mais tarde daria origem à formas mais democráticas de poder político, inéditas até então. Embora as funções governamentais estivessem frequentemente reservadas a um grupo menor de indivíduos, a diferença fundamental era a presença de uma comunidade cidadã, ou seja, imbuída da responsabilidade pelos assuntos políticos, econômicos e sociais de sua pólis.

HIRATA, Elaine Farias Veloso. *Pólis: viver em uma cidade grega antiga*. São Paulo: Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga (Labeca), Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo: Fapesp, 2016. p. 13.

Atividade 14. Após as reformas políticas implementadas por Sólon e Clístenes, em Atenas eram considerados cidadãos os membros da aristocracia (eupátridas), os camponeses (*georgói*) e os artesãos (*demiurgói*), isto é, independentemente de sua origem social, todos os homens livres e nascidos na pólis ateniense eram considerados cidadãos. Eram excluídos do direito à cidadania os estrangeiros (metecos), os escravos e as mulheres.

Atividade 15. Converse com os estudantes sobre as características da democracia na Antiguidade e no mundo contemporâneo, estabelecendo as diferenças entre a democracia direta e a democracia representativa. Esclareça que no Brasil vivemos em uma democracia representativa, isto é, o exercício do poder político pela população é feito de forma indireta, por meio de representantes eleitos.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI02, EF05HI04 e EF05HI05.

Educação em valores e temas contemporâneos

A democracia no Brasil, como em muitos outros países, apresenta inúmeros problemas, como a falta de representatividade política de grande parte dos candidatos eleitos.

Muitas pessoas criticam a conduta dos políticos brasileiros, mas fogem à responsabilidade de pesquisar sua biografia e propostas políticas antes da eleição e de acompanhar a sua atuação nas instituições públicas depois de eleitos.

Assim, é importante que os estudantes reconheçam que o desenvolvimento da democracia, em qualquer sociedade, depende da participação ativa dos cidadãos na vida política, monitorando a atuação de seus representantes nas instituições do Poder Legislativo e do Poder Executivo.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Investigar o assunto* podem ser trabalhadas na semana 13.

Objetivos pedagógicos da seção

- Reconhecer as ações feitas em benefício da coletividade como exercício da cidadania.
- Investigar ações de cidadania realizadas pelas pessoas no local onde vive por meio de uma entrevista.
- Refletir sobre ações de cidadania que realiza no dia a dia.

Orientações didáticas

Auxilie os estudantes a perceber que as práticas que envolvem o interesse coletivo e favorecem o bom convívio entre as pessoas podem ser consideradas práticas de cidadania.

Explore a ilustração com a turma. Espere-se que os estudantes reconheçam que na imagem apresentada um grupo de pessoas está realizando um mutirão de limpeza da praia. Enfatize que esse tipo de iniciativa é considerada uma ação de cidadania na medida em que beneficia o conjunto das pessoas que utiliza a praia, além de favorecer a preservação do meio ambiente como um todo ao evitar que o lixo chegue ao mar e prejudique as pessoas e os animais.

Nesta seção são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI04 e EF05HI05.



Vamos fazer

Ações de cidadania

Não escreva no livro

Você já deve ter ouvido falar na palavra “cidadania”. Mas você sabe o que ela significa? Quem é cidadão?

A palavra “cidadania” refere-se à condição da pessoa que vive em uma comunidade politicamente organizada e aos direitos e deveres dessa pessoa.

Mas, como vimos anteriormente, a concepção de cidadania sofreu muitas transformações ao longo do tempo. Nas cidades antigas, nem todas as pessoas tinham os mesmos direitos ou podiam participar da vida política. Um exemplo é a Grécia antiga, onde era considerada cidadã apenas uma parte da sociedade: homens gregos, livres, nascidos na cidade e maiores de 18 anos.

No decorrer da história, houve muita luta e resistência para que os direitos dos cidadãos fossem estendidos a todas as pessoas. Atualmente, todos aqueles que vivem em sociedade são considerados cidadãos e devem exercer a cidadania. A cidadania envolve a participação popular nas decisões políticas e está associada ao respeito aos direitos humanos, ou seja, aos direitos considerados essenciais a todas as pessoas, sem distinção, como o direito à vida, à liberdade e à educação.

Exercer a cidadania significa agir em favor do interesse coletivo, isto é, de todos aqueles que vivem na cidade. Cada um de nós pode praticar a cidadania em pequenos gestos no dia a dia.

- Observe a ilustração. O que as pessoas estão fazendo? Em sua opinião, essa pode ser considerada uma ação de cidadania? Por quê?



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS; ILUSTRAÇÃO: MARCIUS PENNA

Hora da leitura

- *A Grécia antiga*, de Stewart Ross, editora Companhia das Letrinhas, 2011. O livro traz, de maneira leve, muitas ilustrações e informações sobre a vida na Grécia antiga.

64

Literacia e Ciências Humanas

A palavra “cidadania” tem origem na palavra em latim *civitas*, que significa cidade.

Juridicamente, cidadão é o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado. Em um conceito mais amplo, cidadania quer dizer a qualidade de ser cidadão e, conseqüentemente, sujeito de direitos e deveres.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 define os direitos e os deveres dos cidadãos. Assim, os cidadãos têm o dever de zelar pelo bem público e de participar, por meio do voto ou de outros meios, formais e informais, do acompanhamento e fiscalização da atuação do Estado para a garantia de seus direitos, como acesso a moradia, educação, saúde, liberdade de expressão.

Agora, você vai investigar as ações de cidadania praticadas na comunidade onde vive.

Como fazer

Não escreva no livro

1. Reúna-se com um colega que more próximo a você.
2. Seleccionem alguns vizinhos que aceitem ser entrevistados sobre as ações de cidadania que praticam no dia a dia.
3. Solicitem a um familiar que os acompanhe durante a entrevista.
4. Sigam o roteiro de perguntas apresentado a seguir e anotem as respostas no caderno. Lembrem-se de anotar o nome de cada entrevistado.

- Você economiza água no seu dia a dia? Como?
- Você economiza energia elétrica no seu dia a dia? Como?
- Você separa o lixo reciclável para a coleta seletiva?
- Você colabora para manter a limpeza das áreas públicas do local onde vive? Como?
- Você preserva as áreas verdes do local onde vive? Como?
- Há outras ações de cidadania que você pratica no seu dia a dia? Quais?



5. Ao final, leve o resultado das entrevistas para a sala de aula e compartilhe-o com os colegas e o professor.

Para responder

- 1 Quantas pessoas você e seu colega entrevistaram? **Resposta pessoal.**
- 2 As pessoas entrevistadas costumam praticar ações de cidadania no dia a dia? Alguma ação chamou a sua atenção? Qual? **Respostas pessoais.**
- 3 Quais ações de cidadania você e sua família praticam no dia a dia? Por que elas são importantes? **Respostas pessoais.**

65

Oriente os estudantes sobre a pesquisa, que deve contar com a participação de um adulto para acompanhá-los durante a realização da entrevista.

Combine com a turma um dia para o compartilhamento dos resultados da pesquisa. Nesse momento, será interessante fazer coletivamente uma tabulação das respostas dadas pelos estudantes às questões propostas na atividade oral.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes uma pesquisa em veículos de comunicação sobre ações de cidadania realizadas pelas pessoas no local onde vivem. Oriente-os a buscar em revistas, jornais ou na internet reportagens que tratem do tema e depois compartilhá-las em sala de aula com o restante da turma. Essa estratégia amplia o repertório dos estudantes sobre o conceito de cidadania e permite que se familiarizem com ações necessárias ao bem-estar coletivo, incentivando também sua prática cidadã.

Para você ler

Como exercer sua cidadania, de Equipe BEI. BEI, 2010.

Informações sobre os direitos e os deveres dos cidadãos e as ferramentas básicas para exercê-los no dia a dia.

Os agentes estatais, como cidadãos investidos de funções públicas, têm o dever de atuar com base nos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade, prestando contas de todos os seus atos aos cidadãos que representam.

Mas o conceito de cidadania vai além da relação entre indivíduo e Estado, pois ser cidadão significa também tomar parte da vida em sociedade, atuando ativamente na resolução dos problemas da comunidade. Assim, colocar o bem comum em primeiro lugar e atuar sempre que possível para promovê-lo é dever de todo cidadão responsável.

A cidadania deve ser entendida, portanto, como um processo contínuo de construção coletiva de uma sociedade mais justa e solidária.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 66 pode ser trabalhada na semana 14.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer aspectos da cultura grega antiga e reconhecer suas heranças no presente.
- Conhecer a formação da civilização romana antiga, considerando aspectos da cultura e da cidadania.
- Relacionar o conceito de cidadania à conquista de direitos pelos povos.
- Compreender o conceito de Patrimônio da Humanidade.

Orientações didáticas

Promova a leitura coletiva do texto, procurando destacar as conexões entre a produção cultural da Grécia antiga e a cultura contemporânea, de modo que os estudantes possam perceber a continuidade nos processos históricos. Aproveite o momento para esclarecer que as criações da cultura grega antiga, quando revisitadas na atualidade, adquirem outros significados, expressando a visão que a contemporaneidade cria sobre elas.

Atividade 1. Se julgar conveniente, proponha aos estudantes que façam uma lista de elementos da cultura grega que eles podem identificar em sua vida cotidiana, como: personagens da mitologia em filmes, a arte e a arquitetura gregas e os Jogos Olímpicos.

A abordagem dos legados da Antiguidade greco-romana está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos.

CAPÍTULO

2

Legados da Antiguidade

Não escreva no livro

Ao analisar palavras que usamos no dia a dia, podemos reconhecer elementos das línguas faladas por gregos e romanos que viveram há milhares de anos. A herança das civilizações criadas por esses povos está presente não só na língua que falamos, mas também nas concepções que temos da arte, da filosofia e do direito, por exemplo, como veremos a seguir.

A cultura grega

Da civilização grega antiga, herdamos muitos elementos culturais que fazem parte do nosso dia a dia, como a democracia, as artes, a arquitetura, a filosofia, a matemática e a astronomia.

A cultura grega teve muita importância porque foi resultado do contato entre os gregos e diferentes povos que viveram na África e no Oriente Médio na Antiguidade. Os gregos tiveram contato, por exemplo, com os egípcios, reconhecidos por seus complexos conhecimentos técnicos, e com os fenícios, que criaram o alfabeto que deu origem ao alfabeto que usamos atualmente.

Os Jogos Olímpicos também são uma herança cultural grega. Eles foram criados por volta do ano 776 a.C. e eram realizados na cidade grega de Olímpia, com a intenção de promover a amizade e a integração entre os povos da região. Os jogos envolviam as cidades-Estados da Hélade em várias competições de atletismo.

Jogos Olímpicos realizados no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, em 2016.



MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA

Jogos Olímpicos representados em vaso grego datado de cerca de 530 a.C.



CELSO PUPO/SHUTTERSTOCK

- 1 Cite alguns exemplos de elementos culturais de origem grega que fazem parte do nosso dia a dia. **Resposta pessoal.**
- 2 Em grupo, façam uma pesquisa sobre as modalidades esportivas que faziam parte dos Jogos Olímpicos na Grécia antiga e sobre as modalidades que fazem parte deles no presente. Seleccionem algumas informações e imagens e produzam um cartaz sobre o assunto para apresentar ao restante da turma.

66

Ver comentário sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Os jogos e as guerras

Os Jogos Olímpicos na Antiguidade eram realizados de quatro em quatro anos na cidade de Olímpia, em homenagem a Zeus. Eles duravam vários dias e reuniam atletas de diversas cidades gregas. Ao longo da competição, eram disputadas provas de corrida, salto, arremesso de disco, luta e arremesso de dardo, entre outras. Ao fim das provas, os vencedores recebiam coroas feitas de folhas de louro. Os jogos eram tão importantes que as guerras eram suspensas para que os gregos pudessem competir ou assistir às competições. A ideia de que as competições esportivas eram mais importantes do que as guerras inspirou a criação dos Jogos Olímpicos modernos.

A religião

Como diversos povos da Antiguidade, os gregos eram **politeístas**, isto é, tinham uma religião baseada na crença em vários deuses. A divindade mais importante para os gregos era Zeus, deus dos céus, das nuvens e das montanhas. Eles acreditavam que as divindades habitavam o Monte Olimpo e personificavam as forças da natureza, mas tinham a aparência, as qualidades e os defeitos humanos.

Para os gregos, os deuses eram capazes de intervir na vida humana, podendo até gerar filhos com os humanos. Da união entre um deus e uma pessoa, nasciam os heróis, como Aquiles, Teseu, Odisseu e Hércules, que eram poderosos como os deuses, mas mortais como os humanos.

Diferentemente de outros povos da Antiguidade, os gregos não acreditavam que os deuses fossem os criadores do Universo. Para eles, o Universo sempre existiu e dele se originaram os titãs (gigantes), filhos de Urano (o céu) e de Gaia (a Terra), e os deuses.

Segundo a **mitologia** grega, os deuses surgiram após a morte do titã Cronos, pai das divindades do Olimpo. A entidade Destino teria determinado que Cronos, deus do tempo, filho de Urano e de Gaia, seria destruído por um de seus filhos. Sabendo disso, Cronos devorava os próprios filhos assim que nasciam. Um dia, no entanto, a esposa de Cronos, Reia, decidiu salvar um deles, chamado Zeus, e o escondeu do marido.

Zeus acabou cumprindo a profecia de Destino e matou o pai. Depois, retirou do estômago de Cronos os irmãos que haviam sido devorados, permitindo a existência dos outros deuses. Com isso, Zeus passou a reinar no mundo ao lado de seus irmãos.

Glossário

Mitologia: conjunto de mitos de um povo.



Relevo representando Reia entregando a Cronos uma pedra no lugar de Zeus, datado do século II.

ERICH LESSING/ALBUM/FOTORENA - MUSEUS CAPITOLINUS, ROMA, ITALIA

3 Como era a religião grega?

- Como eram os deuses?

Os gregos eram politeístas, isto é, acreditavam em vários deuses. Para eles, os deuses habitavam o Monte Olimpo, personificavam forças da natureza e tinham características humanas.

Não escreva no livro

4 Reescreva o mito do surgimento de Zeus e dos outros deuses a partir de Cronos e Reia. Depois, leia seu texto para os colegas e o professor. Você pode ilustrar a narrativa de acordo com a sua imaginação.

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

67

Atividade 4. Oriente os estudantes a utilizar as informações disponibilizadas para elaborar o texto. A leitura e a interpretação do texto, assim como a produção escrita, favorecem a consolidação de conhecimentos de alfabetização e literacia por meio da localização e da retirada de informação explícita no texto e de interpretação e relação de ideias e informação. A atividade promove ainda a fluência em leitura oral e o desenvolvimento de vocabulário.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI03.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 67 pode ser trabalhada na semana 14.

Informe aos estudantes que a religião dos antigos gregos era politeísta e não se baseava em um livro sagrado, como nas religiões monoteístas, provavelmente conhecidas por eles. Os cultos eram realizados em altares, do lado de fora dos templos e santuários, onde se ofereciam aos deuses frutas e animais na esperança de obter proteção para a família e a propriedade. Diferentes festividades se relacionavam à agricultura e aos deuses; entre elas estavam os Jogos Olímpicos, que eram celebrados em homenagem ao deus Zeus.

Embora não tivessem direitos políticos, as mulheres gregas participavam da vida pública por meio da religião. Além de atuarem como sacerdotisas em diversos templos, elas tomavam parte em cerca de 40 cultos públicos. Um dos mais importantes era a Tesmofória, ritual exclusivamente feminino realizado em diversas *poleis* gregas em homenagem a Deméter, deusa da fertilidade.

Na Grécia antiga a vivência da religião por meio de seus mitos e ritos apresentava um importante aspecto cívico e público. A religião tinha um papel social e fazia parte das atividades de cidadania do grego.

Atividade 3. Nesta atividade oral, espera-se que os estudantes mencionem que os gregos eram politeístas, isto é, acreditavam em vários deuses. Para eles, os deuses habitavam o Monte Olimpo, personificavam forças da natureza e tinham características humanas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 68-69 podem ser trabalhadas na semana 14.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem exemplos de criações da Grécia antiga que permanecem no nosso cotidiano. Além da filosofia, os gregos contribuíram para o desenvolvimento da medicina, da matemática, da astronomia e da história. Nas artes, desenvolveram a arquitetura e a escultura, além de uma refinada cerâmica. O teatro e a poesia também são expressões importantes da arte grega. Na dramaturgia contemporânea, no cinema e até nas novelas de televisão observa-se a herança do teatro grego e de grandes narrativas, como a *Iliada* e a *Odisseia*, ainda que indiretamente.

Os poemas de Homero são considerados fontes importantes para o estudo da história grega. Acredita-se que a *Iliada* e a *Odisseia* tenham sido escritas no século VIII a.C., na época da formação da pólis. Apesar das dúvidas sobre a autoria dos poemas, as duas obras apresentam a transcrição de tradições míticas transmitidas oralmente por várias gerações. Além disso, elas descrevem minuciosamente os costumes da sociedade do período, e sua estrutura narrativa lançou as bases das tradições da literatura ocidental.

Atividade 5. Com base no texto, os estudantes devem mencionar que a arte grega era monumental: pintores faziam grandes murais em locais públicos; ceramistas representavam heróis e cenas míticas em vasos; arquitetos construía templos para ser admirados a quilômetros de distância; e escultores representavam deuses e guerreiros com riqueza de detalhes e muito movimento.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI03 e EF05HI10.

A arte

Não escreva no livro

Os artistas da Grécia antiga produziam obras de forte impacto visual: pintores faziam grandes murais em locais públicos; ceramistas representavam heróis e cenas míticas em vasos; arquitetos construía templos que podiam ser admirados a quilômetros de distância; e escultores representavam deuses e guerreiros com riqueza de detalhes e muito movimento.

A **poesia** também era uma importante forma de expressão artística para os gregos. Antes de a escrita se popularizar, eles faziam poemas que eram declamados em público ou em reuniões particulares e podiam ser acompanhados de música instrumental, canto e dança. Os principais temas da poesia grega eram os mitos sobre os deuses, que também apareciam na arquitetura, na escultura e na pintura.

Uma das principais expressões da arte grega era o **teatro**, que teve suas origens nas festas realizadas em homenagem a Dionísio, o deus do vinho. Essas festividades incluíam danças, músicas e poemas. Delas, originaram-se os dois gêneros clássicos do teatro grego: a **tragédia** e a **comédia**. A tragédia abordava a vida de personagens com moral exemplar e tinha o objetivo de orientar a conduta das pessoas. A comédia abordava a vida de personagens comuns e questões do cotidiano e era apresentada para divertir.



As apresentações de teatro eram feitas principalmente ao ar livre, nos anfiteatros, que tinham capacidade para milhares de pessoas. Ruínas do Teatro de Argos, antiga cidade grega situada na Argólida, na península do Peloponeso. Fotografia de 2019.

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

- 5** Quais eram as principais características da arte grega? Cite exemplos.
- 6** Você já foi ao teatro? A que peça você assistiu? Converse com os colegas e o professor sobre sua experiência. **Resposta pessoal.**

68

A arte grega

Na Grécia, o desenvolvimento da arte coincidiu com as realizações alcançadas em outras áreas. Assim, como a filosofia e a política, a arte grega também aplicou a razão à experiência humana e efetuou a transição de uma visão de mundo mítico-religiosa a um percebido como ordenado e racional. Os temas religiosos e sobrenaturais aos poucos deram lugar a temas humanos e seculares. A arte clássica [479 a.C. a 323 a.C.] era figurativa – ou seja, buscava imitar a realidade, representar de maneira realista o mundo objetivo, tal como este se apresentava ao olho humano.

[...] Contudo, embora a arte grega fosse realista e naturalista, era também idealista, aspirando a uma representação cada vez mais refinada e perfeita, retratando a essência e a forma de um objeto com mais exatidão do que ele na verdade apresentava. Assim, uma estátua grega não se assemelhava a nenhuma

Não escreva no livro

A **arquitetura** grega foi preservada em parte e pode ser observada nas ruínas de antigos templos construídos em homenagem aos deuses. Nos templos, havia esculturas das divindades e eram realizados rituais de oferendas. Entre os principais templos da Grécia antiga estão o Partenon e o Erecteion, construídos entre 500 a.C. e 400 a.C. na acrópole de Atenas.

As **esculturas** gregas eram feitas principalmente de bronze e de mármore. Muitas dessas esculturas tinham como tema o corpo humano, sobretudo o masculino.

Poucas esculturas gregas chegaram aos dias de hoje, e muitas estão danificadas. As peças que conhecemos atualmente são cópias feitas pelos romanos.

As **pinturas** em vasos de cerâmica são praticamente os únicos testemunhos da pintura grega que foram preservados até hoje.



A arquitetura grega se destaca por suas grandes colunas. Com a mesma função de sustentação, em algumas edificações foram usadas cariátides, que são esculturas de figuras femininas. Templo de Erecteion, construído entre 421 a.C. e 406 a.C. na acrópole de Atenas, na Grécia. Fotografia de 2019.



Discóbolo, cópia romana da obra produzida pelo escultor grego Míron por volta de 455 a.C.



Pintura feita em vaso de cerâmica grego do século V a.C.

7 Você já observou no seu dia a dia objetos ou construções que tenham características da arte grega? Converse com os colegas e o professor sobre isso. **Resposta pessoal.**

69

pessoa especificamente, revelando em vez disso uma forma humana perfeita, sem rugas, verrugas, cicatrizes ou outras imperfeições.

Em sua representação exata dos objetos e ao sustentar que existiam normas de beleza que a mente humana podia descobrir, o artista grego utilizava uma abordagem coerente com a nova visão da ciência. O templo grego, por exemplo, é uma unidade organizada, que obedece às leis naturais de equilíbrio e harmonia; a escultura clássica captura as leis básicas que governam a vida em movimento. Tal arte, fundamentada na razão, conduz a atenção da mente para os contornos bem definidos do mundo externo e também para a própria mente, trazendo os seres humanos para o centro de um mundo inteligível e tornando-se senhores de si mesmos.

PERRY, Marvin. *Civilização ocidental: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 69-70.

Comente com os estudantes que as artes visuais desempenhavam um papel de muita relevância no mundo grego. Imagens esculpidas ou pintadas em vasos cerâmicos, muros, frontões de templos e moedas configuravam um sistema de comunicação, na medida em que divulgavam mitos e valores cívicos e descreviam atividades cotidianas. A escrita era de domínio de poucos; por isso, as imagens tinham papel fundamental na veiculação de ideias. As representações figuradas divulgavam valores como a importância dos rituais religiosos para a união dos grupos sociais da pólis, o papel dos guerreiros na manutenção da integridade da cidade e o papel das mulheres no cuidado do lar e em rituais religiosos. Nas moedas, por exemplo, eram gravadas imagens das divindades que protegiam a cidade e das atividades econômicas da pólis. Nos frontões dos templos eram gravadas cenas mitológicas que remetiam à história da cidade.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI03.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo das páginas 70-71 pode ser trabalhada na semana 15.

Retome com os estudantes as discussões sobre a noção de legado cultural para introduzir o assunto proposto nesta dupla de páginas. Aqui, o tema em evidência é a filosofia elaborada na Antiguidade e suas reverberações no tempo presente.

Inicie o estudo do pensamento de Platão com base nas informações presentes no texto. Se considerar válido, apresente a eles uma pequena biografia do filósofo, abordando o período em que ele viveu na Grécia antiga e como isso contribuiu para a elaboração de suas visões do mundo e da política.

É importante ressaltar que o pensamento filosófico foi desenvolvido concomitantemente à vigência da religiosidade entre os gregos antigos. Essa reflexão permite compreender a complexidade das temporalidades e da experiência humana, em que convivem estruturas que a princípio podem parecer contraditórias, como o desenvolvimento do conhecimento científico e a permanência do pensamento mágico.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI03.

A filosofia

A filosofia é um legado cultural dos gregos antigos especialmente importante, porque as questões, as reflexões e os procedimentos desenvolvidos por eles nesse campo do saber têm impacto nas formas de investigar o mundo até hoje.

Ao lado de tantos outros filósofos da Grécia antiga, Platão, que viveu há 2 400 anos, compôs ideias e reflexões sobre a vida e o mundo por meio da filosofia. Na obra *A república*, apresentou uma reflexão sobre formas de conhecer a verdade e sobre as questões que impedem percebê-la. Para isso, utilizou uma alegoria conhecida como **alegoria da caverna**.

Imagine pessoas que vivem presas em uma caverna e estão de costas para o mundo externo. Elas acompanham o que se passa do lado de fora apenas pelas sombras que se projetam na parede ao fundo da caverna onde vivem. Todo contato com a realidade se dá somente pelas sombras. Mas como seria se algumas dessas pessoas saíssem para o mundo exterior? O que se passaria com elas? Como reagiriam as pessoas que permaneceram na caverna ao ouvir as histórias das que voltassem? O que tem maior valor: o conhecimento da realidade ou a representação dela, que é marcada por convenções sociais? Para Platão, a filosofia – palavra de origem grega que quer dizer amor (*philos*) à sabedoria (*sophia*) – seria o meio de sair dessa caverna.

Por meio do pensamento filosófico, os sábios da Grécia antiga procuraram compreender o mundo e a natureza sem recorrer aos deuses e aos mitos. Apesar disso, a filosofia e a religiosidade conviveram por muito tempo na Grécia antiga.

- 8 As imagens a seguir fazem parte de uma história em quadrinhos inspirada na alegoria da caverna. Observe-as e depois faça o que se pede.



Não escreva no livro

Tiras extraídas da história em quadrinhos *As sombras da vida*, publicada por Mauricio de Sousa em 1981.






Busto de Platão, filósofo grego que viveu entre 428 a.C. e 347 a.C.

Glossário

Alegoria: forma figurada de representar uma ideia.

A filosofia e a pólis

Os filósofos da Grécia antiga buscavam explicações racionais para os fenômenos relacionados à natureza, à sociedade e aos indivíduos. Esse aspecto se revela na concepção da pólis grega, que era governada pela comunidade de cidadãos, e não por representantes das divindades, como era comum na concepção de governo de outras sociedades antigas do Oriente. Três dos principais filósofos gregos, Sócrates (470-399 a.C.), Platão (427-347 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.), que viveram em Atenas, nos séculos V e IV a.C., elaboraram as ideias que até hoje fazem parte do pensamento ocidental.

-  a) Explique: **Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.**
- a relação entre o título da história em quadrinhos e a alegoria da caverna;
 - a relação entre as imagens e a alegoria da caverna.
-  b) Reúna-se com alguns colegas e, com base na alegoria da caverna, reflitam: É melhor correr os riscos de conhecer o mundo exterior ou mais vale conhecer somente as sombras desse mundo?
-  c) Com a orientação do professor, participe de um debate sobre essa questão.

O cotidiano

A cultura de uma sociedade se expressa não só nas crenças, nos valores, nas tradições, nas normas e nas instituições, mas também em vários aspectos da vida cotidiana, como a organização do espaço doméstico, a divisão das tarefas do dia a dia, o papel desempenhado por homens e mulheres e a educação das crianças. São esses aspectos que vamos examinar a seguir.

Vida doméstica na Grécia antiga

Na Grécia antiga, a maioria das casas tinha espaços comuns, como um pátio interno, depósitos e dormitórios. Existiam também divisões entre os espaços destinados aos homens e às mulheres. O local designado às atividades dos homens se chamava andron, e o local reservado às mulheres era o gineceu. No andron, os homens reuniam-se para conversar, cantar e ouvir música. No gineceu, as mulheres faziam atividades como a tecelagem e a preparação de farinhas.

As mulheres não tinham acesso à educação ou à atividade política; aquelas que participavam da vida pública o faziam por meio da religião, como sacerdotisas.

Não escreva no livro

BRIDGEMAN IMAGES/KEystone BRASIL - MUSEUS ESTATAIS DE BERLIN, BERLIN, ALEMANHA



Representação de mulher e de homem em cerâmica grega produzida há cerca de 2.500 anos.

71

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo das páginas 71-72 pode ser trabalhada na semana 15.

Atividade 8. Auxilie os estudantes a compreender a metáfora do conhecimento e da representação de mundo elaborada por Platão no mito da caverna. É importante, nesse momento, ressaltar a valorização da razão para alcançar uma vida plena, isto é, o usufruto das possibilidades do mundo.

Converse com os estudantes sobre o lugar das mulheres nas sociedades antigas. Enquanto em algumas sociedades as mulheres tinham mais abertura à vida pública, em outras havia um veto à sua presença. Considere tratar das diferenças entre as mulheres de Atenas e as de Esparta na Grécia antiga: enquanto em uma delas as mulheres ocupavam o espaço doméstico e tinham pouca autonomia, na outra, em razão de o Estado ser voltado à prática da guerra pelos homens, às mulheres cabia a realização de diversas atividades sociais.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI03.

Atividade 9. Espera-se que, com base no texto lido, os estudantes façam comparações entre a divisão do espaço das moradias na Grécia antiga e a sua moradia, e entre as atividades de homens e mulheres naquela sociedade e na sociedade atual, de acordo com sua vivência.

O tema da infância nas sociedades antigas pode gerar interesse particular entre os estudantes, que poderão pensar em como seria a vida em outros locais e épocas. Estimule a imaginação dos estudantes e favoreça a curiosidade pelo estudo histórico.

Comente com os estudantes que a ideia de infância e de proteção ao desenvolvimento das crianças que temos hoje é recente, surgida há cerca de 200 anos. Antes disso, era comum que as crianças fossem vistas como pequenos adultos, sendo vestidas e exercendo atividades como tais.

Atividade 12. Esta atividade possibilita uma discussão sobre o trabalho infantil hoje em dia. Auxilie os estudantes a extrapolar a resposta sobre a experiência pessoal deles comparada à situação das crianças na Grécia antiga. Comente que ainda hoje há muitas crianças que trabalham no Brasil, grande parte delas sem receber remuneração, principalmente no campo. É importante que os estudantes compreendam a importância do cumprimento de leis de proteção à infância e da abolição do trabalho infantil.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI03.

Para você ler

A educação da criança na Idade Antiga e Média, de Leila Pessoa da Costa e Rubiana Brasilio Santa Bárbara.

Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2008/pdf/c008.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

O artigo apresenta muitas informações sobre a educação de crianças ao longo da Antiguidade e da Idade Média.



9 Quais são as semelhanças e as diferenças entre a vida doméstica na Grécia antiga e na sociedade da qual você faz parte? Em sua resposta, considere os seguintes aspectos: **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

a) divisão do espaço das moradias;

b) atividades dos homens e atividades das mulheres.

Não escreva no livro



10 Em sua opinião, por que as mulheres na Grécia antiga não tinham acesso à educação e à vida política? Fundamente sua opinião com elementos do texto "Vida doméstica na Grécia antiga". **Resposta pessoal.**

Meninas e meninos em Esparta e em Atenas

Em Esparta, cidade da Grécia antiga, a concepção de infância estava ligada às obrigações cívicas. As crianças iam para a escola aos 7 anos. Os meninos deixavam a casa dos pais para receber uma educação voltada para a guerra. O treinamento era muito difícil e eles só voltavam para casa quando ingressavam na vida adulta. As meninas recebiam, desde a infância, um rigoroso treinamento físico e psicológico porque se esperava que elas se tornassem as mães dos guerreiros que no futuro serviriam a Esparta.

Em Atenas, os meninos de famílias mais ricas recebiam educação formal. Eles aprendiam a ler, a escrever, a recitar poemas e até a cantar ou tocar um instrumento musical. As meninas, por sua vez, eram educadas para a vida doméstica e para a maternidade. Elas aprendiam a fiar, a tecer e a cozinhar e brincavam com bonecas.

TOP PHOTO/KEVSTONE - MUSEUS ESTAIRES DE BERLIM, BERLIM, ALEMANHA



Representação de professores e estudantes em vaso grego de cerca de 2.500 anos.



11 Com base nas informações do texto acima, responda:

- Por que, em Esparta, as meninas recebiam treinamento físico e psicológico? **Porque se esperava que, com esse treinamento, elas se tornariam mães dos futuros guerreiros de Esparta.**



12 Converse com os colegas sobre as principais diferenças entre o cotidiano das crianças na Grécia antiga e o cotidiano de vocês.

Ver comentário sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

72

As mulheres atenienses e espartanas

As diferenças políticas e econômicas entre as cidades de Atenas e Esparta incitam os estudiosos a acentuar a dessemelhança no sistema educacional feminino. Assim, as mulheres atenienses são educadas para a vida doméstica, instruídas a cuidar dos escravos, zelar pelos filhos, tecer, fiar e participar dos festivais religiosos. Diversamente, as mulheres espartanas encontram-se distantes. O objetivo desse afastamento da vida familiar era aproximá-los das necessidades políticas da cidade. As espartanas dedicam-se à prática de exercícios físicos ao lado dos homens, circulam livremente pela cidade-estado, estimulam por intermédio de diálogos a coragem masculina e, principalmente, fornecem novos cidadãos através da procriação.

Para ler e escrever melhor

O texto que você lerá apresenta uma **descrição** da sociedade na antiga cidade grega de Atenas.

Atenas

A cidade-Estado de Atenas localizava-se na Grécia continental. Sua população era de origem micênica.

A presença de terras pouco férteis para a atividade agrícola fez com que os atenienses se dedicassem ao comércio no mar Mediterrâneo.

A sociedade ateniense era dividida em **cidadãos**, homens livres maiores de 18 anos, filhos de pai e mãe atenienses, que podiam adquirir terras e participar da vida política; **metecos**, estrangeiros que se dedicavam ao comércio e ao artesanato e podiam participar dos eventos religiosos, mas não podiam adquirir terras nem atuar na vida política; e **escravos**, prisioneiros de guerra ou filhos de escravos, que não tinham direitos políticos, econômicos nem militares e trabalhavam na agricultura, nas tarefas domésticas, na mineração ou no artesanato.

Em Atenas, as famílias decidiam como educar os filhos. Os meninos das famílias mais ricas começavam a estudar por volta dos 7 anos de idade e tinham aulas de gramática e música, além de aprender a declamar poemas. Aos 15 anos, os rapazes iam para os ginásios, onde praticavam atividades físicas e tinham aulas de leitura, escrita, cálculo, poesia e música. Também estudavam política e filosofia, preparando-se para atuar na vida pública.

Já as meninas geralmente não aprendiam a ler nem a escrever, pois eram preparadas para o casamento e para as atividades domésticas, como fiar, tecer e cozinhar.



Representação de Platão com seus pupilos em mosaico de cerca de 100 a.C. encontrado em Pompeia. Para o filósofo, a sociedade deveria assegurar educação para todos.

BRIDGEMAN IMAGES/GETTY IMAGES - MUSEO ARCHEOLOGICO NAZIONALE DI NAPOLI, NAPOLI, ITALIA

Análise

Não escreva no livro

- 1 Que fator contribuiu para que os atenienses se dedicassem ao comércio marítimo? **A presença de terras pouco férteis para a atividade agrícola fez com que os atenienses se dedicassem ao comércio no mar Mediterrâneo.**
- 2 Como era dividida a sociedade ateniense? **A sociedade ateniense era dividida em cidadãos, metecos e escravos.**
- 3 Como era a educação das crianças em Atenas? **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

73

Inventores da história política, os gregos não se preocuparam em relatar a vida social da cidade-estado, dificultando ao historiador a compreensão de sua vida privada. Portanto, as informações privilegiam o espaço público por ser um lugar delimitado pelos homens em detrimento do espaço privado adstrito às mulheres. Dessa forma, a história das mulheres na Antiguidade depara-se com a limitação das informações que também carregam o filtro discriminatório do olhar masculino. As imagens construídas em torno das mulheres ateniense e espartana provavelmente refletem o imaginário masculino em relação à constituição política da cidade-estado.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. Plutarco e a participação feminina em Esparta. *Revista Sæculum*, João Pessoa, n. 12, jan./jun. 2005. p. 13-14.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Para ler e escrever melhor* podem ser trabalhadas na semana 15.

Objetivos pedagógicos da seção

- Ler um texto de descrição sobre a sociedade ateniense.
- Comparar informações sobre a sociedade ateniense e a espartana.
- Escrever um texto de descrição sobre a sociedade espartana com base no modelo apresentado.

Orientações didáticas

Antes de iniciar a leitura do texto sobre Atenas, incentive os estudantes a refletir sobre a educação na sociedade em que vivem. Pergunte quais são as características do ensino na cidade em que vivem e na escola em que estudam. Oriente-os, principalmente, a refletir sobre o objetivo da educação atualmente, que é basicamente o de formar pessoas aptas a exercer uma profissão e agir na sociedade como cidadãos. Ao fim da atividade proposta na seção, incentive os estudantes a comparar a educação ateniense e a espartana no passado com a educação atual no Brasil, estabelecendo semelhanças e diferenças.

Atividade 1. Com base na análise do texto, os estudantes devem mencionar que a presença de terras pouco férteis para a atividade agrícola fez com que os atenienses se dedicassem ao comércio no mar Mediterrâneo.

Atividade 2. A sociedade ateniense era dividida em cidadãos, metecos e escravos.

Atividade 3. Os meninos das famílias mais ricas começavam a estudar por volta dos 7 anos de idade e tinham aulas de gramática e música, além de aprender a declamar poemas. Aos 15 anos, os rapazes iam para os ginásios, onde praticavam atividades físicas e tinham aulas de leitura, escrita, cálculo, poesia e música. Também estudavam política e filosofia, preparando-se para atuar na vida pública. As meninas geralmente não aprendiam a ler e escrever, pois eram preparadas para o casamento e para as atividades domésticas, como fiar, tecer e cozinhar.

Comente com os estudantes que a sociedade ateniense e a espartana tinham algumas semelhanças entre si, como o fato de serem hierarquizadas: havia uma camada social dominante (cidadãos em Atenas, esparciatas em Esparta), uma camada intermediária de homens livres (metecos em Atenas, periecos em Esparta) e uma camada inferior (escravos em Atenas, hilotas em Esparta). Em ambas, a propriedade da terra significava distinção social, sendo o comércio e o trabalho manual atividades dos grupos sociais inferiores. Entre as diferenças, pode-se destacar, por exemplo, o fato de que, em Atenas, todo homem livre e filho de pais atenienses era considerado cidadão, mesmo sendo pobre; já em Esparta, a cidadania era exclusividade dos proprietários de terras. Além disso, o cidadão ateniense era formado para as atividades intelectuais e políticas, enquanto os cidadãos espartanos eram formados para a guerra. Os hilotas não eram considerados uma propriedade, como o era o escravo ateniense, mas estavam presos à terra.

Atividade 5. Verifique se os estudantes compreenderam as informações presentes no texto e comentadas em classe para que possam fazer a descrição solicitada. Essa é uma ótima oportunidade para desenvolver com os estudantes a consolidação dos processos que envolvem a literacia e a alfabetização por meio da localização e retirada de informação explícita no texto e comentada em classe e de interpretação e relação de ideias e informação, além da produção escrita. Sugerimos que esses conhecimentos sejam trabalhados com a turma e individualmente, para que cada estudante se sinta apoiado em suas dificuldades e perceba que outros colegas apresentam dificuldades semelhantes.

Nesta seção são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI03.



Organize

Não escreva no livro

- 4 Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor. Monte no caderno um quadro como o do modelo a seguir e complete-o com as informações referentes a cada item.

Características da cidade-Estado de Atenas

Localização	
Origem da população	
Atividade econômica	
Organização da sociedade	
Educação	

Escreva

- 5 Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor. Esparta foi outra importante cidade-Estado grega. Ela tinha características bastante distintas das de Atenas. No quadro a seguir são apresentadas algumas dessas características. Com base nelas, escreva um texto de descrição, tendo como modelo o texto sobre Atenas do início desta seção. Não se esqueça de dar um título para o seu texto.

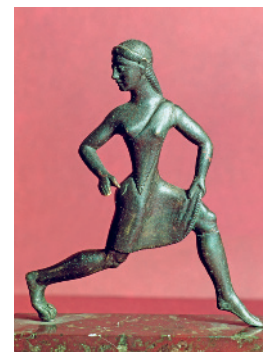
Localização: Lacônia, na península do Peloponeso.

Origem da população: dória; os dórios invadiram a região e transformaram os habitantes locais em servos, que ficaram conhecidos como hilotas.

Atividade econômica: agricultura e guerras.

Organização da sociedade: dividida entre **esparciatas**, os únicos considerados cidadãos, que eram proprietários das melhores terras e se dedicavam à atividade militar (eram guerreiros) e à política; **periecos**, homens livres que se dedicavam à agricultura e ao comércio e não tinham direitos políticos; e **hilotas**, que formavam a população mais numerosa de Esparta e pertenciam ao Estado, devendo trabalhar nas terras dos esparciatas, e não tinham direitos.

Educação: era pública e obrigatória para os meninos das famílias ricas, que saíam de casa aos 7 anos e iam viver em quartéis, onde permaneciam até cerca de 30 anos em treinamento para se tornarem guerreiros leais à pólis. As meninas também passavam por treinamento físico e psicológico e se preparavam para ser mães e esposas de guerreiros.



Escultura espartana feita de bronze representando menina praticando esportes, datada do século VI a.C.

A cultura romana

De acordo com pesquisas arqueológicas, a partir de 1200 a.C. povos originários da Europa e da Ásia migraram para a península Itálica, onde se estabeleceram, formando aldeias. Entre esses povos estavam os **itálicos**, os **gregos** e os **etruscos**. No período aproximado de 800 a.C. a 750 a.C., essas aldeias teriam crescido e se fundido, dando origem à cidade de **Roma**.

Os etruscos provavelmente migraram pelo mar da Ásia Menor até a península Itálica, onde entraram em contato com povos itálicos e gregos e fundaram várias cidades-Estados a partir de 600 a.C.

Os etruscos foram os responsáveis por introduzir a cultura do comércio pelo Mediterrâneo e promover grande crescimento comercial e urbano em Roma. Nesse período, foram construídos canais de irrigação e uma grande muralha em torno da cidade, por exemplo. **Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

13 Como ocorreu a formação de Roma?

14 Como os etruscos chegaram a Roma?

- Quais foram as consequências disso?

A cultura romana formou-se, assim, a partir de conhecimentos, costumes e valores de diversos povos. Por exemplo, a religião tradicional romana, de influência etrusca, era politeísta e baseava-se no culto aos antepassados e aos deuses da cidade, mas também incorporou deuses e cultos de origens grega e oriental. Os gregos fundaram colônias na península Itálica e na Sicília entre 750 a.C. e 550 a.C., mantendo prolongado contato com os romanos. Diversos dos seus deuses têm correspondentes na cultura romana.

A arquitetura romana envolveu a construção de estradas, pontes, represas e aquedutos, além de construções ornamentais, como arcos de triunfo, obeliscos, passeios e jardins.

O latim, língua falada em Roma, difundiu-se pelo mundo, misturando-se a diversos idiomas, e, mais tarde, deu origem às línguas neolatinas, como o espanhol, o italiano, o português, o francês, o catalão e o romeno.

15 Faça uma pesquisa sobre dois deuses gregos e seus correspondentes na cultura romana. Depois, elabore um texto descrevendo as semelhanças e as diferenças entre eles. **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

- Em sala de aula, apresente o texto que você elaborou aos colegas e ao professor.



Fonte: KINDER, Hermann; HERGT, Manfred; HILGEMANN, Werner. *Atlas histórico mundial: de los orígenes a nuestros días*. 22. ed. Madrid: Akal, 2007. p. 74.

Não escreva no livro

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 75 pode ser trabalhada na semana 16.

Leia com os estudantes as informações textuais e visuais referentes à origem da cidade de Roma. Com base nessas informações, eles poderão responder no caderno às questões propostas.

Atividade 13. A partir do século XII a.C., povos originários da Europa e da Ásia, como os itálicos, os gregos e os etruscos, migraram para a península Itálica, onde se estabeleceram formando aldeias. Por volta do século VIII a.C., essas aldeias teriam crescido e se fundido, dando origem à cidade de Roma.

Atividade 14. Os etruscos provavelmente fizeram um percurso pelo mar da Ásia Menor até a península Itálica, tendo entrado em contato com povos itálicos e gregos e fundado várias cidades-Estados a partir do século VI a.C. Atribui-se assim aos etruscos a introdução da prática do comércio pelo Mediterrâneo e a promoção do crescimento comercial e urbano em Roma.

Atividade 15. Sugerimos que esta atividade seja realizada em casa por exigir pesquisa sobre determinadas informações. Oriente os estudantes a consultar fontes na internet que sejam confiáveis. Essa é uma ótima oportunidade para desenvolver com os estudantes a consolidação dos processos que envolvem a literacia e a alfabetização por meio da localização e retirada de informação explícita no texto e de interpretação e relação de ideias e informação.

O conteúdo desta página favorece o trabalho com a habilidade da BNCC EF05HI01.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 76 pode ser trabalhada na semana 16.

Ao fazer a leitura do texto com os estudantes, destaque que parte da história de Roma pode ser vista como a luta pelos direitos sociais e pela cidadania. Os aristocratas, grandes proprietários rurais, mantinham o monopólio dos cargos públicos e mesmo dos religiosos. Eram, assim, os únicos cidadãos de pleno direito. O restante da população romana era formada por subalternos excluídos da cidadania, mas que pouco a pouco foram adquirindo direitos.

Atividade 16. Com base nas informações do texto e comentários em classe, os estudantes poderão explicar que a concessão da cidadania aos romanos foi progressiva ao longo de sua história. Durante a monarquia, a cidadania era concedida apenas aos aristocratas. Durante a república, foi estabelecida a Lei das Doze Tábuas (450 a.C.), que reconheceu maior participação a outras camadas da população que vivia em Roma. Durante o império no ocidente, foi promulgado o Édito de Caracala, no ano de 212, que concedeu a cidadania a todos os habitantes das terras sob o domínio de Roma, desde que fossem livres, isto é, não escravos.

Atividade 17. Os cidadãos tinham os direitos de participar da vida política, adquirir propriedades, se casar, participar dos cultos religiosos públicos, ser eleitos magistrados e votar nas assembleias.

A abordagem desse conteúdo está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para destacar a participação das diferentes camadas da sociedade na conquista de direitos e a concepção de cidadania na Roma antiga e no mundo atual.

O conteúdo desta página favorece o trabalho com as habilidades da BNCC EF05HI02 e EF05HI05.

Direito de cidadania em Roma

A história da Roma antiga é geralmente dividida em três períodos, estabelecidos com base nos regimes políticos. O período monárquico começa com a fundação de Roma, em 753 a.C., e termina em 509 a.C., quando o último rei de Roma é retirado do poder. O período republicano inicia-se em 509 a.C. e termina em 27 a.C., quando Roma passa a ser governada por um imperador. O período imperial estende-se de 27 a.C. a 476 d.C., quando Roma é tomada por guerreiros germânicos e o imperador romano do ocidente é deposto. Esse evento costuma ser tomado como marco divisório da passagem da Antiguidade para a Idade Média.

No decorrer dessa história, o direito de cidadania em Roma ampliou-se progressivamente. Na concepção romana, a cidadania era uma condição política que definia os direitos que a pessoa tinha ou podia exercer. Como a sociedade era desigual e a população dividia-se em várias categorias, a atribuição desses direitos também era desigual. Durante a monarquia, a cidadania era concedida apenas aos aristocratas. Durante a república, foi estabelecida a Lei das Doze Tábuas (450 a.C.), que reconheceu a participação de outras camadas da população que vivia em Roma. E, durante o império no ocidente, foi promulgado o Édito de Caracala, no ano 212, que concedeu cidadania a todos os habitantes das terras sob o domínio de Roma, desde que fossem livres, isto é, não escravos.

Os cidadãos tinham direito de participar da vida política, adquirir propriedades, participar dos cultos religiosos públicos, ser eleitos para cargos administrativos e políticos e votar nas assembleias.



Não escreva no livro

O fórum era um dos locais mais importantes da vida pública em Roma. Nele, havia edifícios destinados ao comércio, aos cultos religiosos e às atividades da administração pública. Ruínas do fórum na cidade de Roma, na Itália. Fotografia de 2019.



16

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Explique como foi o processo de ampliação do direito de cidadania ao longo da história romana.

17

Quais eram os direitos concedidos aos cidadãos romanos?

76

História e memória: o patrimônio cultural

A arte, a arquitetura, a literatura, a religião, as tradições orais, a dança e a forma de se alimentar são alguns dos elementos que compõem o patrimônio cultural de um povo. A preservação desse patrimônio ajuda a conservar a história e a memória das diferentes sociedades e a entender suas transformações ao longo da história.

Bens materiais e bens imateriais

Herdamos dos povos antigos um rico patrimônio cultural, que inclui bens materiais e imateriais. Esse patrimônio traz marcas do passado e colabora para formar a cultura do presente.

Entre os exemplos de bens culturais imateriais que herdamos de povos antigos, podemos destacar as concepções filosóficas e políticas que estão na base de instituições fundamentais da sociedade da qual fazemos parte. A ideia de democracia presente no Ocidente tem sua origem na democracia ateniense, que se baseava na noção de cidadania e tinha como principal característica permitir a uma pessoa participar das decisões políticas da pólis. O fundamento do sistema de direito de muitos países do Ocidente, entre eles o Brasil, vem do complexo de leis romanas que regulamentavam os atos dos cidadãos e dos estrangeiros na Roma antiga.

Como exemplos de bens que fazem parte do patrimônio material e que são legados culturais, podemos apontar as obras arquitetônicas. Vamos nos deter em uma delas: o Partenon, templo dedicado à deusa Atena e construído há 2.500 anos.



Não escreva no livro

Partenon, templo construído em Atenas, na Grécia, entre cerca de 447 a.C. e 438 a.C. Fotografia de 2019.

77

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 77-78 podem ser trabalhadas na semana 16.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Distinguir os bens culturais materiais e imateriais legados por povos antigos.
- Valorizar os bens culturais como registros de memória.
- Identificar os intercâmbios culturais expressos em bens do patrimônio.
- Associar os documentos históricos a suas origens e funções.
- Reconhecer os marcos de memória como construções sociais.
- Identificar a contribuição da história oral na construção do conhecimento histórico.
- Relacionar o conhecimento histórico ao contexto de sua construção.

Orientações didáticas

Retome com os estudantes alguns exemplos de bens culturais imateriais destacados na unidade, como as concepções filosóficas e políticas gregas e romanas, que estão na origem das noções de democracia e cidadania presentes na sociedade da qual fazemos parte. Como bens culturais materiais, podem ser lembradas as produções gregas nas artes visuais, como a escultura e a arquitetura.

Com base nesses exemplos, destaque a importância dos bens culturais como registros de memória.

Explore com os estudantes as imagens do Partenon e da Casa Branca, chamando a atenção delas para as informações contidas nas legendas (local e data). Incentive-os a fazer comparações entre as duas edificações, identificando as semelhanças e as diferenças.

É importante que os estudantes compreendam que a estética das colunas gregas, como apontado na página, é relativa aos valores da sociedade grega e ao que era considerado belo no período de sua construção. A reprodução das colunas em outros tempos históricos por povos diversos pode ser interpretada como uma referência aos clássicos e uma permanência de estilo e valores no imaginário dos seres humanos ao longo dos séculos. Destaque que, no imaginário ocidental, a grandiosidade das obras gregas está associada a ideias de superioridade e de poder.

Atividade 1. Sugerimos que essa atividade seja realizada em casa por exigir pesquisa sobre determinadas informações. Oriente os estudantes a consultar fontes na internet que sejam confiáveis. Essa é uma ótima oportunidade para desenvolver com os estudantes a consolidação dos processos que envolvem a literacia por meio da localização e retirada de informação explícita no texto e de interpretação e relação de ideias e informação.

a) Os tipos de coluna mais comuns na Grécia são: dóricas (mais simples, sem base e com estátuas de deuses e heróis no topo), jônicas (mais detalhadas; base semelhante a uma pilha de anéis e espirais em linhas curvas na parte de cima); e coríntias (mais exuberantes na decoração, têm representações de folhas na parte de cima). **b)** As colunas criadas pelos antigos gregos são consideradas um legado cultural porque seus padrões continuaram influenciando as construções de diferentes povos ao longo do tempo.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI07 e EF05HI10.

A forma de construção das colunas foi especialmente desenvolvida pelos antigos gregos e serviu de inspiração para a arquitetura ao longo da história. Colunas como as das edificações gregas foram recriadas em projetos contemporâneos, para mostrar imponência e grandiosidade, como pode ser visto na construção da Casa Branca (1800), sede do Poder Executivo nos Estados Unidos.



Casa Branca, sede do Poder Executivo nos Estados Unidos, construída em Washington entre 1792 e 1800. Fotografia de 2019.



1

Observe a imagem a seguir.



PHOTOGRAPHY/IMPULSE, GETTY IMAGES

Diferentes tipos de coluna criados na Grécia antiga e utilizados em projetos arquitetônicos e decorativos contemporâneos.

- Faça uma pesquisa sobre os tipos de coluna mais comuns na Grécia antiga e descreva cada um deles. Registre a informação no caderno.
- Por que as colunas criadas pelos antigos gregos são consideradas um legado cultural? Justifique sua resposta no caderno.
- Em sala de aula, compartilhe com o professor e os colegas as informações levantadas.

78

Ruínas como patrimônio

Não escreva no livro

As ruínas da Antiguidade, com partes de construções que sobreviveram ao tempo, são consideradas bens materiais. Algumas dessas construções ficaram preservadas por motivos diversos. No ano 76, o vulcão Vesúvio entrou em erupção e soterrou as cidades de Pompeia, Herculano e Estábia. Do total de 20 mil habitantes de Pompeia, cerca de 2 mil foram mortos. As cidades foram cobertas por cinzas e depósitos vulcânicos que atingiram seis a sete metros de altura.



No final do século XVI, as cidades soterradas foram descobertas. Afirma-se que as escavações feitas ali na primeira metade do século XVIII marcam o início da arqueologia moderna.

Ruínas de Pompeia, cidade que estava soterrada após a erupção do Vesúvio, na Itália. Fotografia de 2020.

Patrimônio material e intercâmbios culturais

O estudo dos patrimônios culturais nos ajuda a entender como os povos se relacionavam entre si e como uma cultura pode ter influenciado outra. É o caso dos fenícios, por exemplo. Há mais de 3 mil anos eles estabeleceram relações com vários povos vizinhos por meio do comércio marítimo na região do mar Mediterrâneo. Apesar de terem um sistema de escrita próprio, sua arte e sua arquitetura apresentam vários aspectos da cultura dos egípcios, com os quais realizavam trocas comerciais.

Muitas construções da Antiguidade consideradas bens do patrimônio material reúnem tradições de diferentes tempos e origens. Nas terras próximas ao rio Nilo, em Meroe, as pirâmides que guardam as tumbas dos governantes do reino de Kush têm estruturas e elementos decorativos que remetem a outras culturas antigas, como as do Egito, da Grécia e de Roma.



Há cerca de 2 300 anos, Meroe era a capital do reino de Kush e tornou-se um grande entreposto de produtos vindos de vários pontos da África, do Mediterrâneo e do Oriente. Os legados das artes e da tecnologia meroíta refletem esses intercâmbios e essas marcas do tempo.

Pirâmides do cemitério de Meroe, no atual Sudão, em fotografia de 2013.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 79-80 podem ser trabalhadas na semana 17.

Destaca-se nesta página a importância da preservação das ruínas como bens materiais que contribuem para revelar aspectos do modo de vida, da história e dos intercâmbios culturais entre povos diversos.

Ao apresentar aos estudantes o conteúdo sobre patrimônios materiais da humanidade, considere propor inicialmente a análise das imagens presentes na página, orientando a leitura do texto e das legendas para a identificação do período em que essas construções foram erigidas e dos povos que as fizeram. Em seguida, peça-lhes que reflitam sobre o porquê de essas estruturas serem consideradas patrimônios da humanidade e sobre a importância desse título.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI07 e EF05HI10.

Atividade 2. Espera-se que os estudantes observem que a descoberta das cidades soterradas pelo Vesúvio representou um desenvolvimento muito grande nos estudos arqueológicos, sendo considerada um marco da Arqueologia moderna.

Atividade 3. Os estudantes poderão atentar para o fato de que os habitantes da cidade foram surpreendidos pela erupção do vulcão e que, por isso, os corpos petrificados mantêm os sinais de seus movimentos.

Atividade 4. Meroe foi um importante entreposto comercial que reunia rotas comerciais de vários pontos da África. Os legados das artes e da tecnologia meoita refletem esses intercâmbios e essas marcas do tempo.

Reafirme que configuram patrimônio as formas de expressão; os modos de criar; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Esses patrimônios são classificados em culturais, naturais e mistos.

Atividade 5. Os estudantes podem mencionar elementos como monumentos e construções, paisagens, manifestações culturais ou saberes próprios de determinadas comunidades, reconhecidos pela Unesco. Ressalte que os elementos são registrados visando garantir sua conservação, preservação e segurança ao longo do tempo.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI07 e EF05HI10.



2

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor. O que a descoberta das cidades soterradas pelas cinzas do Vesúvio representou para a ciência?

Não escreva no livro

3

Faça uma pesquisa sobre a cidade de Pompeia, após a erupção do Vesúvio, e escreva um resumo de suas descobertas.

4

Por que as pirâmides de Meroe são representativas dos intercâmbios culturais e comerciais da Antiguidade?

Patrimônios da Humanidade

Patrimônio da Humanidade é um elemento material ou imaterial considerado de fundamental importância e relevância. Pode ser uma paisagem ou componentes da paisagem, monumentos e construções, manifestações culturais ou saberes próprios de determinadas comunidades.

Conforme a classificação adotada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o patrimônio pode ser cultural, natural ou misto. O patrimônio cultural é composto de monumentos e grupos de edifícios ou sítios que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. O patrimônio natural corresponde a formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético. O patrimônio misto envolve elementos culturais e naturais.

O reconhecimento oficial de um elemento como Patrimônio da Humanidade é feito pela Unesco visando garantir sua conservação, preservação e segurança ao longo do tempo.

A Unesco mantém uma Lista do Patrimônio Mundial, que é atualizada anualmente. Periodicamente, os países interessados solicitam à Unesco o pedido de reconhecimento como patrimônio mundial dos elementos que consideram importantes para a humanidade. Assim, com o passar do tempo, novos patrimônios vão sendo reconhecidos e outros patrimônios deixam de existir, como o sítio arqueológico de Hatra, cidade construída há mais de 2300 anos, no atual Iraque, que foi destruída em 2015 durante conflitos.



Destaque do Pão de Açúcar em cartão-postal do Rio de Janeiro, primeira cidade do mundo a ser declarada Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. O título foi concedido pela Unesco em 2012.



5

Que elementos podem ser reconhecidos como Patrimônio da Humanidade?

Que instituição os reconhece? Podem ser elementos da paisagem, como monumentos e construções, manifestações culturais ou saberes próprios de determinadas comunidades, reconhecidos pela Unesco.

80

Patrimônio Mundial Cultural e Natural

De acordo com a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, elaborada na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em Paris (França), em 1972, e ratificada pelo Decreto Nº 80.978, de 12 de dezembro de 1977. O patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.

A Convenção definiu, também, que o patrimônio natural é formado por monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas, formações geológicas e fisiográficas, além de sítios naturais. Nele a proteção ao ambiente, do patrimônio arqueológico, o respeito à diversidade cultural e às populações tradicionais são objeto de atenção especial.

O estudo e a escrita da História

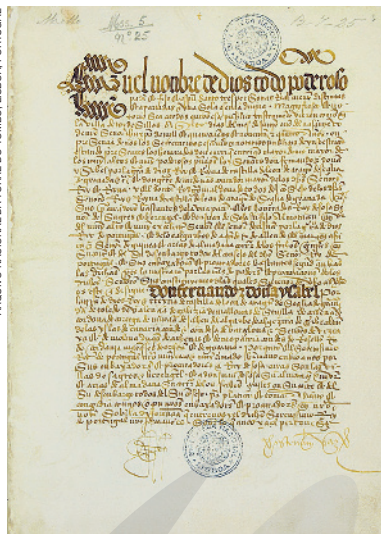
Não escreva no livro

Os bens culturais legados por sociedades de diferentes épocas e locais são importantes fontes para o estudo da História. Por meio de pesquisas, os historiadores analisam e interpretam essas fontes para descobrir informações que contribuam para o entendimento do passado e do presente.

Documentos históricos

As fontes históricas são classificadas como materiais ou imateriais, mas existem outras formas de considerá-las. Por exemplo, as leis e os tratados que foram criados por governantes e que orientaram regimes políticos são chamados **documentos oficiais** porque apresentam as informações do ponto de vista de quem estava no poder no momento de sua produção.

Mas existem também **documentos não oficiais**, que são assim considerados porque expressam pontos de vista de pessoas que não estavam necessariamente no poder. Os jornais, as esculturas, as pinturas, as construções arquitetônicas, a música, o cinema, as cartas, as fotografias de família, os mapas e os livros de gêneros diversos, incluindo a literatura, podem se apresentar como documentos não oficiais.



Fotografias e cartas pessoais: documentos não oficiais.

Tratado de Tordesilhas, assinado entre os governantes de Portugal e da Espanha em 1494: documento oficial.

O passado pode ainda ser estudado por meio dos **vestígios arqueológicos**, objetos que foram produzidos por grupos humanos e ficaram depositados em determinados locais, chamados **sítios arqueológicos**.

- 6** Explique o que são documentos oficiais e documentos não oficiais. Dê exemplos. **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

81

Nesse sentido, a Lista de Patrimônio Mundial reside na conformação de um patrimônio comum, partilhado entre todos os países. Sua constituição é o resultado de um processo onde os países signatários da Convenção indicam bens culturais e naturais a serem avaliados. Tais sugestões contemplam a chamada Lista Indicativa, que é um inventário usado como instrumento de planejamento para preparação de candidaturas. As informações sobre cada candidatura são avaliadas por organismos técnicos consultivos, segundo a natureza do bem em questão, e a aprovação final é feita anualmente pelo Comitê do Patrimônio Mundial, integrado por representantes de 21 países.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Mundial Cultural e Natural. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 81-82 podem ser trabalhadas na semana 17.

Para proceder com a discussão sobre documentos históricos proposta no texto, considere re-tomar as discussões sobre fontes históricas com os estudantes. Pergunte à turma o que são fontes e qual é sua importância no trabalho do historiador para a interpretação do passado. Em seguida, aborde os diferentes tipos de fonte e como eles podem ser utilizados para o estudo de determinados assuntos. Nesse momento, pode ser interessante pedir aos estudantes que deem exemplos de fontes e o que pode ser estudado com base nelas.

Atividade 6. Espera-se que os estudantes mencionem que documentos oficiais são aqueles que apresentam o ponto de vista de quem esteve no poder no momento em que foram produzidos. Os tratados, as leis, os registros administrativos, as certidões e os inventários são exemplos. Já os documentos não oficiais expressam pontos de vista de pessoas que não estavam necessariamente no poder. Diários, livros, jornais, panfletos, fotografias de família, filmes e vestígios arqueológicos são exemplos. É importante que os estudantes percebam que essa classificação diz respeito a quem produziu o documento, e não ao fato de a fonte ser material ou imaterial.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF05HI09**.

Ao abordar a questão da leitura iconográfica com os estudantes, pode ser interessante explicar que a fotografia é a técnica de criar imagens por meio da exposição de um material que reage à luz. No passado, as fotografias dependiam do filme fotográfico, que depois era revelado. Atualmente, as fotografias podem ser feitas em formato digital, sem filme. Diante disso, pergunte aos estudantes se a conservação e a catalogação de fotografias, alguns dos trabalhos necessários no trato de fontes históricas, são iguais tanto no presente como no passado. Pergunte também se as técnicas e os métodos de estudo das fotografias do passado e do presente são os mesmos.

Converse com os estudantes sobre os campos do conhecimento citados – a Arqueologia e a História –, explicando os objetos de interesse de cada um e sua importância no conhecimento das sociedades no passado e no presente. Pode ser interessante chamar a atenção deles para a necessidade de trabalho em conjunto dos profissionais dessas áreas.

Atividade 7. Os estudantes podem indicar que historiadores e arqueólogos são investigadores que estudam pistas do passado e suas relações com o presente. Os arqueólogos, porém, utilizam conhecimentos específicos de outras áreas, como Química e Biologia, e estudam os vestígios físicos das sociedades.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI09.

Estudos e técnicas

Não escreva no livro

Historiadores e arqueólogos utilizam fontes diversas para estudar sinais do passado e suas relações com o presente. Eles buscam pistas de outros tempos e, ao encontrá-las, procuram relacioná-las com diversos campos de conhecimento.

Para fazer suas pesquisas, esses profissionais consultam **arquivos e bibliotecas**. Se a pesquisa é feita em jornais e revistas, o historiador pode frequentar uma **hemeroteca**, local em que esses materiais são arquivados. Nos arquivos, os pesquisadores consultam **fundos documentais**, que reúnem coleções de documentos que têm uma origem comum. É preciso também aprender a interpretar imagens, pois os documentos muitas vezes são fotografias ou obras de arte. A essa habilidade chama-se **leitura iconográfica**. As fontes pesquisadas também podem ser **manuscritas** (feitas à mão) ou **impressas**.

Os arqueólogos precisam lançar mão de conhecimentos técnicos bastante complexos para investigar o passado por meio de objetos encontrados nos sítios arqueológicos. O terreno desses locais que foram ocupados por antepassados humanos é cercado e escavado; apenas a equipe de arqueólogos pode ter acesso a eles para que nada seja danificado; os objetos são cuidadosamente separados e analisados e tem-se o cuidado de procurar fragmentos de peças eventualmente quebradas.

Os arqueólogos também estudam sítios arqueológicos nas cidades e até no fundo do mar (Arqueologia subaquática). Esses profissionais são acionados antes da realização de grandes obras públicas, como construção de metrô, pontes e viadutos.



Fragmentos de peças de cerâmica de mais de 2 mil anos encontrados na área de um antigo assentamento romano na Inglaterra. Fotografia de 2017.



7

Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor. Quais são as semelhanças e as diferenças entre o trabalho dos pesquisadores da área de História e o trabalho dos pesquisadores da área de Arqueologia?

82

Marcos de memória

Não escreva no livro

O termo **memória** pode ter diferentes significados tanto no senso comum como na conceituação das distintas áreas do conhecimento.

Em geral, no dia a dia, usamos esse termo com o sentido equivalente ao de lembrança. Caso perguntem a você “Onde passou as últimas férias?”, depois de pensar, você vai encontrar a informação em sua memória.

Existe também outro significado para memória, que diz respeito a valores, costumes e saberes que herdamos culturalmente. Esses elementos, de cuja criação não participamos, foram transmitidos de geração em geração, constituindo uma memória coletiva. No cotidiano, observamos várias expressões dessa memória: uma forma de fazer uma receita culinária aprendida com parentes; um tipo de bordado que as famílias de certa região praticam; hábitos de cura por meio do uso de chás ou da medicina natural...

Também podemos dizer que existe uma memória que é construída para fins determinados. Por exemplo: se algum grupo político fez questão de esconder determinados fatos da população, aqueles que se sentiram prejudicados podem se mobilizar para reivindicar a memória histórica coletiva que se tentou apagar. É o caso da elaboração de livros que reúnem depoimentos de pessoas que sofrem perseguições políticas e se empenham em preservar a memória da história que viveram.

Pode acontecer também de um grupo político querer valorizar sua proposta de governo, recorrendo ao passado e destacando figuras ou momentos significativos – por exemplo, heróis, grandes batalhas – que possam ressaltar o projeto. Trata-se, nesse caso, da tentativa de construção de uma memória histórica usando o passado para alcançar um objetivo. Esse tipo de memória está muito relacionado às homenagens e às comemorações.



Capa do livro *Valentes*, de Aryane Cararo, Duda Porto de Souza e Rafaella Villela, publicado em 2020. A obra traz a história de pessoas de outros países que se refugiaram no Brasil.



Placa de sinalização de rua com o nome de um ex-presidente do Brasil, que governou o país de 1934 a 1945 e de 1951 a 1954. Cidade de Indaiatuba, no estado de São Paulo. Fotografia de 2018.

8 Registre uma lembrança pessoal que compõe a sua memória individual.

Resposta pessoal.

83

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 83-84 podem ser trabalhadas na semana 18.

Converse com os estudantes acerca do termo “memória”, discutindo suas diferentes dimensões e usos. Pode-se iniciar a abordagem perguntando a eles o que entendem por memória individual e memória coletiva, diferenciando aquilo que é registrado pela experiência do indivíduo e aquilo que faz parte da experiência da comunidade.

Se considerar válido, discuta também as relações entre memória e esquecimento, isto é, aquilo que alguém ou um grupo decide lembrar e o que se deixa esquecer, selecionando, assim, os episódios com os quais prefere tratar seu discurso histórico.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI07.

Atividade 9. Trata-se de uma dimensão da memória que diz respeito a valores, conhecimentos e práticas herdadas culturalmente. Não vivíamos quando esses elementos foram criados, mas os herdamos por meio da memória coletiva.

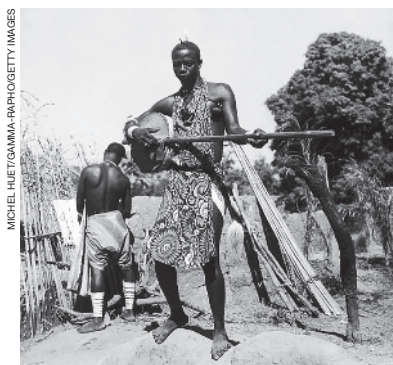
Atividade 10. Espera-se que os estudantes observem que a questão remete aos usos da memória para fins políticos. O primeiro caso pode ocorrer, por exemplo, quando um governo tenta apagar a memória para não deixar transparecer seus próprios atos, geralmente marcados por opressão e violência. Os grupos que são oprimidos então se rebelam para preservar a sua memória. A dimensão de comemoração ou celebração geralmente se manifesta quando um grupo que está no poder pretende valorizar seu projeto ou sua plataforma política. Então, escolhe uma personagem ou um momento significativo do passado, ao qual atribui valor positivo, e associa o seu projeto a esses exemplos selecionados da história.

Converse com os estudantes sobre a história oral, campo da historiografia que valoriza a oralidade como fonte. É importante ressaltar que o trabalho com entrevistas é complexo, envolvendo desde uma pesquisa anterior sobre o assunto para elaborar adequadamente as perguntas e direcionar um roteiro eficiente para os objetivos da pesquisa até a transcrição dos relatos obtidos, com a devida precisão técnica, passando pela escolha das fontes e sua “autoridade” diante do grupo evidenciado na pesquisa.

Muitas vezes as pesquisas são feitas com base em mais de uma entrevista, o que permite identificar padrões e confirmar dados.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI07 e EF05HI09.

9 Observe a imagem, leia a legenda e responda à questão.



Griot fotografado no Senegal nos anos 1950. Na tradição de alguns grupos africanos, as mulheres e os homens que desempenham a função de *griot* transmitem os saberes, os valores, as práticas culturais e as tradições de seu povo por meio da narração de histórias passadas de geração em geração.

Não escreva no livro

- Que tipo de memória é constituída e transmitida pelos *griots*?
Os saberes, os valores, as práticas culturais e as tradições de seu povo.

10 Como a memória pode se relacionar a uma forma de protesto e a uma comemoração? [Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.](#)

A história oral

Por meio de pesquisas de variados tipos, pode-se estudar como grupos oprimidos lutaram e lutam para fazer valer suas vozes e ser incluídos socialmente e lembrados historicamente. Estudos desse tipo valorizam os movimentos e as lutas pela preservação da memória coletiva. Também é possível pesquisar como os grupos que estão no poder implementaram seus projetos utilizando o passado para construir uma memória que valorizasse o seu grupo. Nos dois casos, o historiador lida com fontes que busca em arquivos, bibliotecas e hemerotecas.

Há um terceiro tipo de memória que também integra o campo de estudo e escrita da História: a memória das pessoas vivas, que é acionada por meio de entrevistas, em uma vertente que se chama história oral.



Integrantes de projeto de história oral em trabalho de campo, em 2019.

84

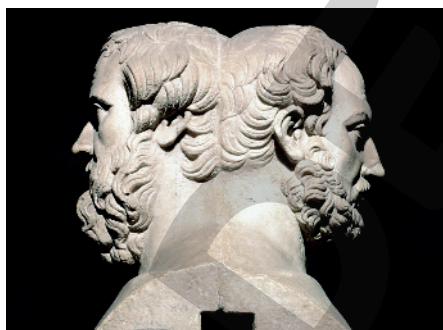
Os estudiosos que atuam nessa vertente realizam entrevistas com uma rede de pessoas que vivenciaram determinado momento que está sendo pesquisado. As entrevistas depois são transcritas (transformadas em texto) e editadas, para que possam ser lidas e analisadas. Muitas vezes, o que é narrado em uma entrevista se repete em outra, com algumas mudanças. Isso quer dizer que, apesar de os dados narrados constituírem as memórias individuais, também fazem parte de uma dimensão coletiva.

A História é filha de seu tempo?

Independentemente do método empregado para pesquisar a memória por meio da história, é importante saber que os temas e as abordagens escolhidos nas pesquisas revelam muito sobre o presente. Como o historiador é uma figura que vive o seu tempo, ele reflete as ansiedades e as projeções do presente, e isso faz com que suas escolhas de assuntos e perspectivas sejam inspiradas nas questões que o atingem. Assim, com a prática, quando lemos livros de antigos historiadores, é possível perceber alguns motivos que levaram aqueles pesquisadores a escrever daquela maneira.

Isso mostra que o conhecimento histórico não é único. Ele muda com o tempo e de acordo com as leituras que os historiadores fazem do passado histórico. A forma peculiar de entendimento e registro de cada geração de historiadores mostra que as marcas do tempo ficam também no modo como o conhecimento histórico é construído. A análise de como a história foi escrita em determinado tempo é chamada **Historiografia**.

Nas origens da historiografia, dois estudiosos gregos se destacaram: Heródoto, que viveu de 484 a.C. a 425 a.C., e Tucídides, que viveu de 460 a.C. a 396 a.C. Para Heródoto, o papel da História era evitar o esquecimento do que devia ser lembrado. Ele é considerado o “pai da História” por ter sido o primeiro a tentar desvendar de modo objetivo as relações entre os eventos históricos. A Tucídides atribui-se outro pioneirismo: o de estabelecer a dissociação entre a vontade dos deuses e o sentido da história, definindo uma base racional e metodológica para a pesquisa histórica.



Escultura retratando Heródoto, à esquerda, e Tucídides, à direita. Feita de mármore no século IV a.C.

LEONARDO BIANCHI / UNIVERSITÀ DI NAPOLI, ITALIA / ARQUEOLOGICO NAZIONALE NAPOLI, NAPOLI, ITALIA

11 O que é a história oral?

12 O que é Historiografia?

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Não escreva no livro

13 Junte-se a um colega e selecionem um aspecto da história de sua comunidade que vocês gostariam de estudar. Analisem os meios que poderiam utilizar para pesquisar esse aspecto.

- Apresentem para a turma as ideias que levantaram. Com base no que for discutido com os colegas e o professor, elaborem e ponham em prática um projeto de pesquisa.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 85 pode ser trabalhada na semana 18.

Auxilie os estudantes a compreender o que é historiografia e a diferenciar esse conceito de História. Considere simplificar a explicação para torná-la acessível à faixa etária, conduzindo os estudantes a entender que o conhecimento da história é construído com base em questões levantadas pelos historiadores no tempo presente, de acordo com seus interesses; a historiografia, por sua vez, é a maneira como os historiadores escrevem sobre a história, isto é, como a interpretam e constroem narrativas.

Atividade 11. Forma de pesquisa na área de História que lança mão de entrevistas de uma rede de pessoas para acionar narrativas e informações sobre determinado tema que está sendo estudado pelo pesquisador.

Atividade 12. É a análise de como a história foi escrita em determinado tempo. As marcas do tempo ficam também no modo como o conhecimento histórico é construído.

Atividade 13. Esta atividade permite a consolidação de conhecimentos a respeito do conceito de história oral.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI07.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Painel multicultural* podem ser trabalhadas na semana 19.

Objetivos pedagógicos da seção

- Consolidar a compreensão sobre a definição de Patrimônio Imaterial.
- Conhecer alguns Patrimônios Culturais Imateriais da Humanidade.

Orientações didáticas

Auxilie os estudantes na leitura das imagens e dos textos, enfatizando a origem de cada manifestação cultural e o sentido que ela adquire em cada cultura, isto é, seu significado e sua importância para determinado povo.

É importante que os estudantes compreendam que o estabelecimento dessas manifestações culturais como patrimônios visa garantir que esses bens culturais não se percam com o passar do tempo. Os estudantes devem compreender também que muitas vezes o pedido de registro desses elementos como patrimônio é feito por iniciativa das comunidades envolvidas na sua execução e preservação.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05HI10.

Painel multicultural

Não escreva no livro

Patrimônios Culturais Imateriais da Humanidade

Os Patrimônios Culturais Imateriais são as heranças culturais dos povos, isto é, as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo conservam e transmitem de geração em geração.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) reconhece diversos desses patrimônios pelo mundo. Agora, você vai conhecer alguns deles.



Confecção de tapete com a técnica conhecida como *Shital pati* em Dhaka, Bangladesh, em 2017.

A *Shital pati* é a arte tradicional de tecelagem de fibras da planta conhecida como murta para a fabricação de tapetes artesanais em Bangladesh, país da Ásia. Esses objetos são utilizados pelas pessoas como decoração, colchas ou tapetes de oração. Homens e mulheres participam da coleta e do processamento da murta.

A arte *Shital pati* foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco em 2017.

Oruro é uma cidade da atual Bolívia que era considerada um lugar sagrado para os povos que ocupam a região há milhares de anos. Nela, eram realizadas festas religiosas em homenagem a deuses. Ao longo do tempo, essas festas se transformaram no Carnaval de Oruro.

Essa festa é feita todos os anos e dura seis dias. Os participantes dançam coreografias usando máscaras e roupas de tecidos coloridos e bordados.

O Carnaval de Oruro foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco em 2001.

Carnaval na cidade de Oruro, na Bolívia, em 2018.



O fado é um estilo musical português que, geralmente, é cantado por uma só pessoa, o fadista, acompanhado pelo som de um violão e uma guitarra portuguesa.

Em geral, as letras das canções tratam de temas melancólicos, como a saudade, o amor e as dificuldades da vida, ou de temas alegres, como os acontecimentos engraçados do cotidiano.

O fado foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco em 2011.



Não escreva no livro

Apresentação de fado em Madrid, na Espanha, em 2020.

O balafon é um xilofone, instrumento musical feito com teclas de madeira ou bambu. Ele possui de 11 a 22 teclas de diferentes tamanhos e produz sons por meio da batida das hastes de madeira e borracha nas suas teclas.

O instrumento é um símbolo de identidade para as comunidades senufo que vivem nos países africanos de Burkina Faso, Mali e Costa do Marfim, onde é conhecido como *ncegele*.

O balafon costuma ser tocado em festas e funerais e é aprendido pelos músicos ainda na infância.

O modo de tocar balafon foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco em 2012.

Músico tocando balafon em Colônia, na Alemanha, em 2017.



DANIL BELOSHKINS/SHUTTERSTOCK

- 1 Você já observou alguma das manifestações culturais apresentadas? Converse com os colegas e o professor sobre sua experiência.
Resposta pessoal.
- 2 Você gostaria de participar de alguma delas? De qual? Por quê?
Respostas pessoais.

87

Atividade complementar.

Se julgar conveniente, proponha aos estudantes que pesquisem patrimônios imateriais brasileiros e componham cartazes com o resultado de sua pesquisa. Atualmente as seguintes manifestações culturais são registradas como patrimônios imateriais no Brasil: Cachoeira de Jaguarê, lugar sagrado dos povos indígenas dos rios Uaupés e Papuri (2007), Jongos no Sudeste (2007), Ofício das Baianas do Acarajé (2007), Modo de Fazer Viola de Cocho (2009), Samba de Roda do Recôncavo Baiano (2006), Círio de Nossa Senhora de Nazaré (2006), Arte Kusiwa dos povos indígenas Wajãpi do Amapá (2008), Ofício das Paneleiras de Goiabeiras (2006), Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira (2014), Modo Artesanal de Fazer Queijo de Minas (2014), Renda Irlandesa de Divina Pastora (2014), Matrizes do Samba no Rio de Janeiro (2014), Frevo (2016). Oriente-os a explorar o processo de registro desses patrimônios, que é conduzido pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e as pessoas das comunidades que solicitam o registro e participam do processo.

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes.

Sugerimos que você identifique os pontos que foram desenvolvidos, aqueles que ainda estão em desenvolvimento e os que não foram suficientemente trabalhados para que possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens.

Considere a produção dos estudantes, a participação e as intervenções deles em discussões e atividades em sala de aula. A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma, e de identificar seus avanços, suas dificuldades e potencialidades, contribuindo para que se sintam seguros a continuar aprendendo.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 19.

Orientações didáticas

Inserida em uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oferece a oportunidade de realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre. Pode oferecer parâmetros importantes para apurar se os objetivos pedagógicos e as habilidades propostos na unidade foram alcançados pelos estudantes e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

Atividade 1. a) Segundo o texto, elementos culturais, como idioma, religião e arte, eram compartilhados por praticamente todas as pólis gregas. **b)** Em praticamente todas as pólis havia um espaço comunitário, a ágora. Segundo o texto, a ágora localizava-se em um ponto central da cidade e constituía um espaço de reunião dos cidadãos, indicando um propósito de estimular a participação desse grupo nos assuntos cívicos. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI01, EF05HI02 e EF05HI03.

O que você aprendeu

Não escreva no livro

- 1 Leia o texto a seguir, que trata de aspectos da Grécia antiga, e observe as imagens. Depois, faça as atividades propostas.

Em cada pólis vigorava uma liberdade total na definição de regras para o viver junto, ou seja, a forma de poder político, as instituições, a estrutura da sociedade e até as práticas religiosas. Os deuses são os mesmos, mas cada cidade escolhia a sua divindade protetora e estabelecia os calendários religiosos específicos.

[...]

A independência das pólis e a consequente inexistência de um poder central não levou a uma fragmentação pois [...] havia a uni-las o idioma, a religião e a arte. A existência em praticamente todas as pólis de um espaço comunitário, a ágora [...] ponto central da cidade e espaço de reunião dos cidadãos, indica um propósito claro de estimular a participação deste grupo nos assuntos cívicos. O conceito de cidadania vai assim sendo consolidado, também de forma diferenciada, no conjunto das cidades gregas antigas.

Elaine Farias Veloso Hirata. *Pólis: viver em uma cidade grega antiga*. São Paulo: Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga (Labeca), Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, Fapesp, 2016. p. 8.



Templo de Hefesto em Atenas, na Grécia, em 2019.



Ruínas do Templo de Apolo Epicuro em Bassas, na Grécia, em 2019.

- a) Segundo o texto, as pólis gregas eram independentes umas das outras. Contudo, elas compartilhavam alguns elementos culturais em comum. Que elementos eram esses? **Idioma, religião e arte.**
- b) Identifique um elemento comum nas cidades antigas da Grécia relacionado ao espaço das cidades. **A ágora.**

Não escreva no livro

- 2** Leia o texto a seguir e responda às questões.

O que é ser cidadão?

Cidadania não é uma definição **estagnada**, mas um conceito histórico, o que significa que seu sentido varia no tempo e no espaço. É muito diferente ser cidadão na Alemanha, nos Estados Unidos ou no Brasil [...], não apenas pelas regras que definem quem é ou não titular da cidadania (por direito territorial ou de sangue), mas também pelos direitos e deveres distintos que caracterizam o cidadão em cada um dos Estados nacionais contemporâneos. Mesmo dentro de cada Estado nacional o conceito e a prática da cidadania vêm se alterando ao longo dos últimos duzentos ou trezentos anos. Isso ocorre tanto em relação a uma abertura maior ou menor do estatuto de cidadão para sua população (por exemplo, pela maior ou menor incorporação dos imigrantes à cidadania), ao grau de participação política de diferentes grupos (o voto da mulher, do analfabeto), quanto aos direitos sociais, à proteção social oferecida pelos Estados aos que dela necessitam. [...] Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais.

A cidadania **instaura-se** a partir dos processos de lutas que culminaram na Independência dos Estados Unidos [...] e na Revolução Francesa. Esses dois eventos romperam o princípio [...] baseado nos deveres dos **súditos**, e passaram a estruturá-lo a partir dos direitos do cidadão. Desse momento em diante todos os tipos de luta foram travados para que se ampliassem o conceito e a prática de cidadania [...]. Nesse sentido pode-se afirmar que, na sua **acepção** mais ampla, cidadania é a expressão concreta do exercício da democracia.

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Jaime Pinsky. In: Carla Bassanezi Pinsky; Jaime Pinsky (org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 9-10.

- Segundo o texto, a definição de cidadania manteve-se a mesma? Explique.
- No Brasil durante o século XIX e início do século XX, o direito ao voto estendia-se a todas as pessoas? Pesquise.

Glossário

Estagnado: estagnado, que não muda.

Instaura: dá início, começa, cria.

Súditos: submetidos ou dominados pela vontade de um rei ou imperador.

Acepção: os sentidos de uma palavra.

Atividade 2. a) A concepção de cidadania passou por transformações ao longo da história. Os critérios para ser considerado cidadão e os direitos relacionados a esta condição também se transformaram. **b)** Não. As pessoas que não tinham terras, os analfabetos, as mulheres, os clérigos e alguns soldados não eram considerados cidadãos. Durante a monarquia existia também um critério de renda: era preciso comprovar determinado rendimento para ser considerado cidadão e ter direito ao voto. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI04 e EF05HI05.

Atividade 3. a) Latim, que se misturou a diversos idiomas dando origem ao espanhol, ao italiano, ao português, ao francês, ao catalão e ao romeno. Podem ser citadas diversas palavras, como “perdoar”, “areia” e “lucro”.

b) A cultura romana foi formada a partir de conhecimentos, costumes e valores de diversos povos. A religião tradicional romana, por exemplo, baseava-se no culto aos antepassados e era politeísta, cujos deuses eram de origem grega, etrusca e oriental. A arquitetura romana é outra característica com a construção de estradas, pontes, aquedutos etc. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI03, EF05HI05 e EF05GE02.

Atividade 4. a) Sobre Atenas, o estudante pode citar: localizada na Grécia continental; população de origem micênica; comércio amplamente realizado no mar Mediterrâneo; sociedade dividida em cidadãos, metecos e escravos; educação; e tarefas diferenciadas entre homens e mulheres. Sobre Esparta: localizada na Lacônia, na península do Peloponeso; população de origem dória; agricultura e guerras como principais atividades desenvolvidas; sociedade dividida em esparciatas, periecos e hilotas; educação pública e obrigatória para os meninos das famílias ricas e as meninas passavam por treinamento físico e psicológico e se preparavam para ser mães e esposas de guerreiros. **b)** A Acrópole de Atenas é considerada um patrimônio material e possui grande valor arquitetônico. **c)** A Acrópole de Atenas sofreu diversas transformações, pois foi se deteriorando ao longo do tempo em razão da falta de manutenção e da ação dos fatores climáticos. O entorno da Acrópole de Atenas se tornou densamente urbanizado e o local perdeu sua função política e deu lugar para o turismo e para a preservação da memória da civilização grega da Antiguidade. **d)** A Acrópole era o centro político de Atenas e é considerada um marco de memória para a humanidade, pois foi o berço da democracia. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI07, EF05HI10 e EF05GE03.

Não escreva no livro

- 3** Responda às questões a respeito da civilização romana. *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*
- Indique a língua falada na Roma antiga e os idiomas que foram originados pela difusão dela no mundo. Em seguida, cite uma palavra que tenha origem nessa língua.
 - Além da língua, que outros aspectos podem ser identificados como característicos da civilização romana?
- 4** Observe a fotografia e responda às questões abaixo. *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*



A acrópole de Atenas, localizada na Grécia, foi reconhecida como Patrimônio Mundial pela Unesco em 1987.

- Atenas e Esparta foram importantes cidades-Estados do mundo grego. Construa um quadro e indique as principais características e a função de cada uma delas.
- A acrópole de Atenas pode ser considerada um patrimônio material e imaterial? Justifique sua resposta.
- Que mudanças ocorreram na acrópole de Atenas ao longo do tempo?
- Por que a acrópole de Atenas é considerada um marco de memória para a humanidade?

Não escreva no livro

- 5** Leia o texto abaixo e observe as imagens. Depois, com base em seus conhecimentos e nos conteúdos estudados ao longo desta unidade, responda ao que se pede.

Os museus de hoje quase sempre mostram exemplos da antiga cerâmica grega. Se você olhar com atenção, verá que ela é feita de uma excelente argila vermelha, muito lisa, pintada com desenhos dramáticos ou cenas vívidas. Sabemos sobre a cerâmica grega porque muita coisa chegou a nossos dias. Mas havia outros artesãos gregos – joalheiros, trabalhadores em metal, tecelões, escultores, carpinteiros – que também produziam artigos de alta qualidade e objetos mais simples, para o uso diário.

Fiona MacDonald. *Como seria sua vida na Grécia antiga?* São Paulo: Scipione, 2012. p. 7.



Pintura grega no interior de uma xícara de cerca de 550 a.C. a 510 a.C.



Jarro grego produzido entre 510 a.C. e 500 a.C.

- a) Que profissões estão representadas nas cerâmicas desta página?
À esquerda, um ferreiro. À direita, um pescador.
- b) De acordo com o texto, museus de hoje nos mostram exemplares importantes da antiga cerâmica grega. Que tipo de fonte histórica são as cerâmicas?
Fontes históricas materiais.
- c) Por que preservar essas fontes é importante?
Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

91

Atividade 5. a) Na primeira imagem, à esquerda, podemos observar a representação de um ferreiro trabalhando. Na segunda imagem, à direita, é possível observar a representação de um peixe sendo segurado por um dos homens retratados. Desse modo, possivelmente a imagem representa o trabalho de um pescador. **b)** É esperado que o estudante diga que as cerâmicas são fontes históricas materiais. **c)** É esperado que o estudante mobilize conhecimentos adquiridos ao longo desta unidade e ao longo das unidades anteriores. Preservar fontes históricas materiais, como peças de cerâmica, fósseis, construções, livros e outros vestígios, é algo muito importante, não só para conhecermos a história e o desenvolvimento de povos que não deixaram produções escritas, como também para podermos compreender aspectos do cotidiano, do desenvolvimento artístico e tecnológico de sociedades de todos os tipos. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05HI03.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p> <p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p>	
2	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>	
3	<p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <p>(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.</p>	
4	<p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p> <p>(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.</p>	
5	<p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Como parte do processo de avaliação dos estudantes e das próprias estratégias de ensino-aprendizagem, sugerimos a realização de mais um momento de autoavaliação.

A oitiva dos estudantes em conversas não formalizadas e outras possibilidades de consulta são muito bem-vindas por ajudar o professor a compreender o olhar da turma sobre a rotina escolar, percebendo eventuais angústias e as expectativas, além de reforçar o vínculo de confiança entre professor e estudantes.

A aplicação de questionários para prospectar a apropriação dos conteúdos trabalhados e a relação dos estudantes com o conhecimento e com as práticas de estudo também pode contribuir para a realização da autoavaliação. Para isso, sugerimos algumas questões:

1. Consegui compreender tudo o que foi ensinado?
2. Resolvi todas as atividades encaminhadas para casa?
3. Solucionei todas as questões da avaliação processual sem dificuldades?
4. Adquiri conhecimentos que considero importantes?
5. Gostei de estudar e quero continuar aprendendo sobre os temas do bimestre?

Introdução

Nesta unidade são abordadas as características das cidades e da população no Brasil, apresentando os aspectos mais relevantes para compreender e refletir sobre a realidade da população brasileira. Os estudantes terão a oportunidade de analisar temas como a distribuição da população brasileira pelo território, a evolução da taxa de crescimento da população, sua composição etária e processos como os fluxos migratórios, a urbanização e a constituição de diferentes tipos de desigualdade, importantes para entender a dinâmica populacional no Brasil.

Em consonância com a BNCC, nesta unidade são trabalhadas as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 2 e 10**; as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 3 e 6**; a **Competência Específica de História 5**; e as **Competências Específicas de Geografia 3, 4 e 5**.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da abertura da Unidade 3 podem ser trabalhadas na semana 20.

UNIDADE 3

A cidade e a cidadania

Vamos conversar

1. As pessoas representadas nesta imagem parecem cuidar do lugar onde vivem? Quais atitudes demonstram isso? E quais atitudes demonstram o contrário? [Ver comentários](#)
2. Na cena representada, é possível identificar ações sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.



Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade

História

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social; Registros da história: linguagens e culturas.

Geografia

O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento em foco na unidade

História

Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas; As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.



93

Geografia

Dinâmica populacional; Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais; Território, redes e urbanização; Mapas e imagens de satélite; Representação das cidades e do espaço urbano.

Habilidades da BNCC em foco na unidade

EF05HI04, EF05HI05, EF05HI09, EF05GE01, EF05GE02, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE08, EF05GE09.

Objetivos pedagógicos da unidade

- Relacionar as ações de cuidado com o local onde vive com o conceito de cidadania.
- Reconhecer características da população brasileira e de sua distribuição no território brasileiro.
- Compreender a conformação das cidades atuais.
- Compreender as funções da cidade.
- Compreender os conceitos de hierarquia urbana e rede urbana.
- Reconhecer as desigualdades existentes no espaço urbano.
- Reconhecer que todos têm o direito à cidade.

Orientações didáticas

Explore a imagem de abertura com os estudantes. Eles devem analisá-la e identificar as atitudes das personagens que indicam cuidado com o local em que vivem e as que indicam o contrário.

Pergunte aos estudantes quais atitudes eles costumam ter para cuidar do local onde vivem e permita que compartilhem experiências com os colegas.

Atividade 1. Os estudantes podem citar como atitudes adequadas o homem jogando lixo na lixeira, o rapaz recolhendo fezes do cachorro, o funcionário de limpeza pública podando a árvore e as pessoas atravessando a rua na faixa de pedestres. As atitudes tidas como inadequadas são a menina e o motorista da van jogando lixo no chão.

Atividade 2. Espera-se que os estudantes associem as iniciativas de cuidado com o local de vivência ao conceito de cidadania.

O conteúdo apresentado favorece o desenvolvimento da habilidade da BNCC EF05HI04.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Investigar o assunto* podem ser trabalhadas na semana 20.

Objetivos pedagógicos da seção

- Comparar diferentes visões de cidade.
- Reconhecer características do espaço urbano.
- Analisar obras de arte.
- Identificar a multiplicidade de aspectos envolvidos na percepção do espaço urbano.

Orientações didáticas

Inicie comentando com os estudantes que as pinturas mostram paisagens urbanas retratadas por artistas de diferentes épocas.

Oriente os estudantes na leitura das obras de arte reproduzidas, solicitando a eles que as descrevam. É importante que eles percebam que elas representam cenas urbanas e ressaltam aspectos distintos das cidades, expressando a percepção de artistas que viveram em diferentes contextos históricos.

Se necessário, explique aos estudantes que o termo “gare”, presente no título da pintura de Tarsila do Amaral, significa estação ferroviária. Ressalte, nessa obra, a presença de elementos emblemáticos dos processos de industrialização e urbanização, como a fábrica, a iluminação pública e os veículos.

Se julgar adequado, instigue os estudantes a relacionar a cena representada por Tarsila do Amaral com a cena representada por Candido Portinari. Por meio dessa comparação, é possível evidenciar algumas das contradições envolvidas no processo de desenvolvimento urbano-industrial no Brasil, como a segregação espacial dos trabalhadores e a verticalização e a favelização de áreas contíguas.

O conteúdo destas páginas favorece o trabalho com aspectos das habilidades da BNCC EF05HI04 e EF05HI09.

Investigar o assunto

Visões de cidade

Importantes artistas brasileiros representaram o espaço urbano em suas obras e expressaram, por meio delas, diferentes percepções e sentimentos em relação à cidade. As imagens a seguir oferecem uma amostra dessa diversidade de visões.



Oswaldo Goeldi. *Céu vermelho*, 1950.
Xilogravura, 22 cm × 30 cm.



Helena Coelho. *As crianças da Vila Jacilo*, 2003.
Óleo sobre tela, 40 cm × 60 cm.



Candido Portinari. *Morro*, 1933.
Óleo sobre tela, 114 cm × 146 cm.



Tarsila do Amaral. *A Gare*, 1925.
Óleo sobre tela, 84,5 cm × 65 cm.

Não escreva no livro

E você, como representaria uma paisagem urbana? Que tal expressar por meio de um cartaz a visão que você tem de cidade?

Material

- ✓ Cartolina.
- ✓ Folhas de papel sulfite.
- ✓ Canetas hidrográficas coloridas.
- ✓ Lápis de cor.

Como fazer



MAN COUTINHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Junte-se a um colega e combinem como confeccionarão o cartaz: vocês podem desenhar diretamente na cartolina ou fazer desenhos em folhas de papel sulfite e depois afixá-las na cartolina. Se vocês moram na área urbana, representem a cidade onde vivem. Se moram na área rural, representem uma cidade que conheçam ou de que gostem.
2. Façam desenhos que mostrem os mais variados aspectos da cidade: culturais, ambientais, econômicos e sociais.
3. Representem elementos ou locais marcantes da cidade, como rios, áreas verdes, avenidas, museus e outras construções.
4. Elaborem legendas para os desenhos, identificando os aspectos e os elementos representados. Se possível, informem também a localização desses elementos na cidade. Não se esqueçam de dar um título ao cartaz.
5. Exponham o trabalho para a turma.

Não escreva no livro

Para responder

Analise o trabalho das outras duplas: Quais elementos da cidade foram representados e quais aspectos mais chamaram a atenção de vocês?

- Conversem com os colegas e com o professor sobre as impressões gerais que os diversos desenhos causaram em vocês e o que a cidade representa para cada um. **Resposta pessoal.**

Oriente os estudantes na confecção dos cartazes. Se a escola estiver situada em uma área urbana, pode ser interessante organizar um passeio pela cidade com os estudantes, antes da realização do trabalho, de modo que possam reavivar e discutir suas impressões sobre ela.

Na análise dos cartazes pelas duplas, peça aos estudantes que digam quais elementos identificaram e como conseguiram realizar esse processo de identificação. Deixe que se expressem livremente comentando o que mais lhes chamou a atenção e do que mais gostaram, justificando suas escolhas.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 96 pode ser trabalhada na semana 21.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer aspectos da população brasileira e sua distribuição no território.
- Entender algumas dinâmicas populacionais.
- Relacionar a evolução da população rural à da população urbana.
- Analisar a pirâmide etária da população brasileira.
- Conhecer alguns direitos das mulheres e dos idosos.

Orientações didáticas

Levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a população brasileira, formulando questões relativas à quantidade (quantos somos) e à localização (onde vivemos).

Comente que o Brasil é um país de dimensões continentais que abriga uma diversidade natural, cultural e social muito grande. Muitos aspectos dessa diversidade são observáveis na população brasileira.

Explore a leitura do planisfério, solicitando aos estudantes que identifiquem, oralmente, os continentes nos quais se situam os países mais populosos do mundo.

CAPÍTULO

1

A população brasileira

A **população** de um país é o conjunto de pessoas que vivem nele. Observe no mapa o número de pessoas que compõem a população de alguns países.



*Projeção.

Fonte: Nações Unidas. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. Dinâmica populacional. *Perspectivas da população mundial 2019*. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Population/>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

Como vemos, o Brasil está entre os países mais **populosos** do mundo. Um país populoso é aquele que tem uma grande população absoluta, ou seja, um grande número de habitantes.



1 O que é população?

É o conjunto de pessoas que vivem em determinado lugar.

2

Observe o mapa acima e responda no caderno às questões a seguir.

- De acordo com o mapa, quais são os países com número de habitantes maior que o do Brasil? **China, Índia, Estados Unidos, Indonésia e Paquistão.**
- Em que continente se localiza a maioria desses países? **Na Ásia, que é o continente com maior número de habitantes.**
- Entre esses países, qual é o mais extenso? E o menos extenso?
O país mais extenso é os Estados Unidos, com 9 831 510 km²; e o país com menor extensão é o Paquistão, com 881 913 km².

96

Atividade 2. Se julgar conveniente, peça primeiramente aos estudantes que apenas observem o mapa e respondam à pergunta com base no que identificaram na imagem. Em seguida, solicite a eles que pesquisem em fontes seguras a extensão dos países que citaram, comparando-os. Pergunte se as respostas iniciais permaneceram ou mudaram após a pesquisa. De acordo com dados do IBGE (<https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_paises_mais_extensos.pdf>; acesso em: 3 ago. 2021), entre os países mais populosos do mundo, o mais extenso é a Rússia, com 17 098 250 km², seguido dos Estados Unidos, com 9 831 510 km², da China, com 9 600 010 km², e do Brasil, com 8 515 759 km²; o país com menor extensão é o Paquistão, com 881 913 km².

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05GE01 e EF05GE09.

O crescimento da população brasileira

A população absoluta do Brasil vem crescendo ao longo do tempo. Em 1900, ela somava cerca de 17 milhões de habitantes e, em 2020, aproximadamente 212 milhões de pessoas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1950, viviam no Brasil cerca de 52 milhões de pessoas. Em menos de 70 anos, a população aumentou quase quatro vezes, atingindo cerca de 207 milhões de habitantes em 2017. Os fatores que contribuíram para esse crescimento serão analisados mais adiante, quando tratarmos das dinâmicas populacionais no Brasil.

Observe o gráfico do crescimento da população brasileira entre 1950 e 2017.



*Os números foram arredondados para fins didáticos.

Não escreva no livro

Fontes: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil* 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016; IBGE. *Estimativas da população residente para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros com data de referência em 1ª de julho de 2017*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

3 Observe o gráfico acima e responda no caderno às questões a seguir.

- De acordo com o gráfico, qual era o número de habitantes do Brasil em 1950? E em 2017? **Em 1950, o número de habitantes no Brasil era de 52 milhões. Em 2017, o número de habitantes era de 207 milhões.**
- O que houve com o número de habitantes do Brasil ao longo do tempo? **O número de habitantes cresceu, isto é, a população brasileira aumentou.**
- Em sua opinião, o que faz a população de um país aumentar? E o que faz o crescimento populacional de um país declinar? **Resposta pessoal.**

97

Numeracia e Ciências Humanas

Neste capítulo, há muitos dados estatísticos em quadros, tabelas, gráficos e mapas. Esses dados são meios importantes para o exercício de associação de representações de percentuais a “metade”, “terça parte”, “três quartos”, “um inteiro” etc. para cálculo ou estimativa, usando estratégias pessoais ou calculadora.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 97 pode ser trabalhada na semana 21.

Comente que o crescimento populacional de um país se relaciona a diferentes fatores, como o número de nascimentos e o número de óbitos, que estão associados ao acesso à saúde e à qualidade de vida.

Explore a leitura do gráfico orientando os estudantes a observar o título e as informações presentes nos eixos horizontal e vertical. Explique que as barras na cor laranja representam o número de habitantes do Brasil e o eixo horizontal do gráfico mostra uma escala de tempo, em anos.

A leitura do gráfico poderá ser feita em duplas para promover a troca de informações. Certifique-se de que os estudantes compreenderam que houve um aumento da população brasileira entre 1950 e 2017.

Atividade 3. Nesta atividade oral, incentive a troca de ideias e o levantamento de hipóteses. É possível que os estudantes mencionem que a população aumenta quando o número de nascimentos é maior que o número de mortes. A conceituação de taxa de natalidade, taxa de mortalidade e crescimento vegetativo será explicada adiante, no tópico “A dinâmica da população”, no qual são discutidos os fatores que contribuem para o crescimento da população.

A abordagem das características da população no Brasil, iniciada nesta página, está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir a distribuição da população no território e o processo de concentração populacional nas cidades, destacando as desigualdades estabelecidas no espaço urbano e a percepção de que a sociedade produz o espaço em que vive.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE01.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 98-99 podem ser trabalhadas na semana 21.

Esclareça a diferença entre populoso e povoado. Um país populoso apresenta elevado número de habitantes, sem necessariamente ser um país povoado. O que determina se um país é pouco ou muito povoado é a relação entre a população e sua área territorial, ou seja, sua população relativa. Alguns países, como o Brasil, são populosos e pouco povoados em razão da sua grande área territorial. Já o Japão, por exemplo, é um país populoso e também muito povoado, pois sua área territorial é pequena.

Para saber qual é a população relativa ou a densidade demográfica de um país, divide-se o número total de habitantes por sua área territorial.

Atividade 5. a) Significa que o país tem um grande número de habitantes, mas uma baixa densidade demográfica. b) Significa que o país tem uma população pouco numerosa, mas uma densidade populacional alta. c) O Brasil tem um grande número de habitantes, ou seja, é populoso, mas, como tem um território muito extenso, a densidade demográfica é baixa, ou seja, é pouco povoado.

Atividade 6. A densidade demográfica é obtida pela divisão do número de habitantes de um lugar pela respectiva área territorial. Quanto à pesquisa sobre a densidade demográfica local, sugerimos que seja feita em casa. Oriente os estudantes a consultar fontes na internet que sejam confiáveis, como a página Cidades@, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>> (acesso em: 13 jun. 2021).

Essa é uma ótima oportunidade para desenvolver com os estudantes a consolidação dos processos que envolvem a literacia por meio da localização e da retirada de informação explícita no texto e de interpretação e relação de ideias e informação.

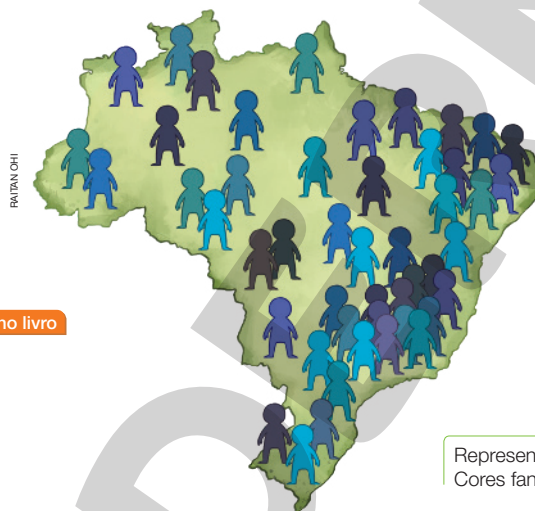
Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE01.

As características da população brasileira

Densidade demográfica

O Brasil é um país populoso, com uma população absoluta entre as maiores do mundo. No entanto, o Brasil é pouco **povoado**, isto é, a densidade demográfica ou população relativa do país é baixa. De acordo com o IBGE, em 2020, a **densidade demográfica** do Brasil era de cerca de 24 habitantes por quilômetro quadrado.

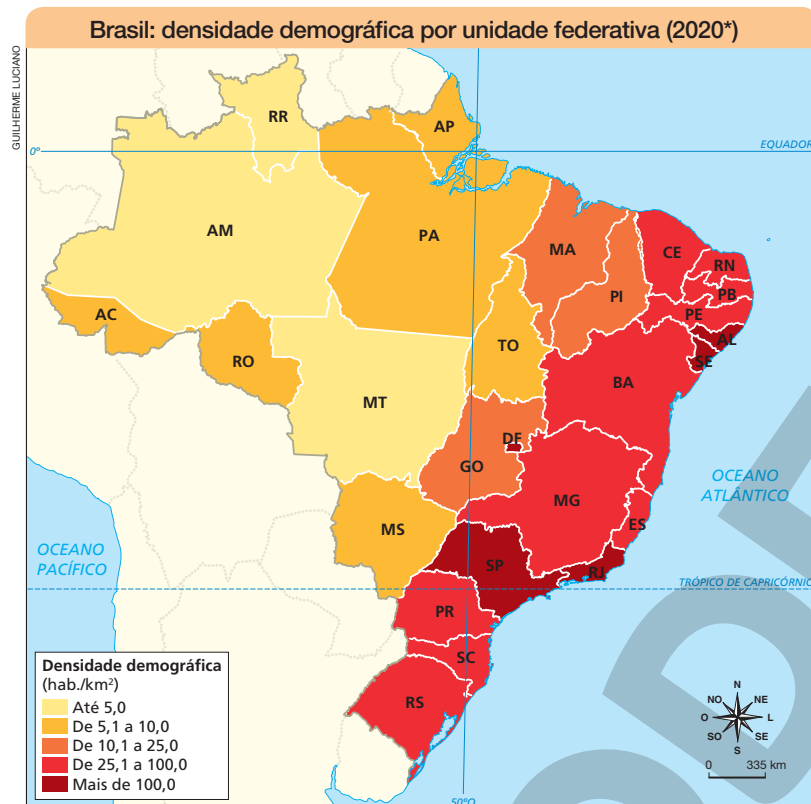
A densidade demográfica é obtida dividindo-se o número de habitantes de um lugar pela sua área territorial. Um território é considerado muito povoado quando sua densidade demográfica é alta.



A densidade demográfica é o número de habitantes por quilômetro quadrado.

- 4 Qual era a densidade demográfica do Brasil em 2020?
Cerca de 24 habitantes por metro quadrado.
- 5 Sobre a relação entre populoso e povoado, responda no caderno às questões a seguir. Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.
 - a) O que significa dizer que um país é populoso, mas pouco povoado? Professor.
 - b) O que significa dizer que um país é pouco populoso, mas muito povoado?
 - c) Explique por que o Brasil é um país pouco povoado, embora seja um dos países mais populosos do mundo.
Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.
- 6 Como é calculada a densidade demográfica de um lugar?
 - Pesquise na internet a densidade demográfica do lugar onde você vive. Quantos habitantes por quilômetro quadrado vivem nele?

No Brasil, a densidade populacional não é igual em todo o território. Isso significa que a população não se distribui de forma regular pelo país: ela se concentra mais em algumas áreas e menos em outras. Podemos perceber essa irregularidade ao comparar a densidade demográfica das unidades federativas do Brasil. Observe o mapa a seguir.



*Projeção.

Fontes: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019; IBGE. *População do Brasil*. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

Não escreva no livro

7 De acordo com o mapa, responda no caderno às questões a seguir.

- Em que unidades federativas do Brasil a densidade demográfica é mais alta? **Alagoas, Sergipe, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo.**
- Em que unidades federativas do Brasil a densidade demográfica é mais baixa? **Roraima, Amazonas e Mato Grosso.**
- Em que faixa de densidade demográfica está a unidade federativa onde você vive? **Resposta pessoal.**

99

A leitura do mapa permite aos estudantes conhecer a distribuição da população pelo território brasileiro.

Explique que, no mapa da densidade demográfica, as diferentes tonalidades de cor indicam a distribuição da população: tons mais escuros indicam áreas mais densamente povoadas, enquanto tons mais claros indicam áreas menos povoadas (menor densidade demográfica).

Explore a distribuição da população brasileira pelo território, perguntando aos estudantes por que grande parte da população se concentra nas áreas litorâneas, enquanto no interior essa concentração é menor.

Fatores históricos e econômicos justificam a distribuição desigual da população brasileira pelo território. A ocupação do território brasileiro pelos colonizadores portugueses começou no litoral por volta de 1530, onde desenvolveram, inicialmente, atividades agrícolas e pecuárias e onde as primeiras cidades foram fundadas. É nessa área que nos dias atuais se encontram os grandes centros urbanos e industriais do Brasil. A ocupação mais efetiva e intensa do interior do país ocorreu somente por volta da década de 1950, quando grandes fluxos migratórios se dirigiram para o Centro-Oeste, principalmente. Foram criados projetos de colonização com a intenção de atrair moradores para a região, e ações governamentais contribuíram para a ocupação do Centro-Oeste, como abertura de estradas que ligavam a região ao resto do país.

Atividade 7. Verifique se os estudantes utilizaram corretamente as informações da legenda para interpretar o mapa.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE01.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 100 pode ser trabalhada na semana 22.

Explique aos estudantes que os censos demográficos criam fontes de dados para diversos estudos sobre a população, permitindo uma ampla derivação de materiais que abrangem muito mais do que a simples estimativa numérica da população.

Faça comentários sobre o censo demográfico. É importante os estudantes entenderem que existe um órgão responsável pelo levantamento e pela organização de dados estatísticos e informações sobre o país: o IBGE.

Reforce a importância do censo demográfico na obtenção de informações sobre o país. Comente que políticas públicas são elaboradas a partir do censo, considerando características específicas da população, como gênero, idade, nível de escolaridade e ocupação.

Atividade 8. d) Nessa atividade oral, espera-se que os estudantes mencionem que, no censo, são levantadas diversas informações sobre a população, como o local onde vive, a renda e a escolaridade. Essas informações auxiliam o governo a organizar e a administrar o país em todas as áreas, como saúde, educação e habitação.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF05GE01**.

O censo demográfico

A pesquisa realizada pelo IBGE com a finalidade de levantar informações estatísticas sobre a população é chamada **censo demográfico**.

Em 1872, foi realizado o primeiro censo demográfico do Brasil. Antes dessa data, a contagem da população era feita pelas paróquias das igrejas, que eram responsáveis por registrar os nascimentos, os casamentos e os óbitos de grande parte da população. A partir de então, outros censos foram realizados, mas sem regularidade.

Desde 1940, sob a coordenação do IBGE, o censo demográfico acontece de dez em dez anos. Nele, são levantadas diversas informações sobre a população, como local onde vive, renda e escolaridade. Em 2020, o censo não foi realizado em razão da pandemia de covid-19.

As informações e os dados estatísticos fornecidos pelo IBGE, por meio do censo demográfico, auxiliam o governo a organizar e administrar o país em todas as áreas, como saúde, educação e habitação. Por exemplo, é importante saber quantas crianças vivem nos municípios para planejar quantas escolas precisam ser construídas.



Funcionário do IBGE testa dispositivo móvel para a coleta de dados da população na comunidade de Tavares Bastos, na cidade do Rio de Janeiro, em 2019.

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.



8

Responda no caderno às questões a seguir.

Não escreva no livro

- O que é o censo demográfico?
- Quando foi realizado o primeiro censo demográfico no Brasil?
- Em que intervalo de tempo é realizado o censo demográfico atualmente?
- Que informações são levantadas no censo? Para que elas são utilizadas?



100

O primeiro censo do Brasil registrou quase 10 milhões de habitantes

Em 1872, os escravos representavam 15,24% da população brasileira. Os estrangeiros somavam 3,8%, a maioria deles portugueses, alemães, africanos livres e franceses. Os números são de um censo, a única contagem da população durante o período imperial feita em todo o território brasileiro. Os dados foram disponibilizados pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

O censo registrou quase 10 milhões de habitantes distribuídos em 21 províncias. Cada província se subdividia em municípios que, por sua vez, se subdividiam em 1.440 paróquias, as unidades mínimas de informação. A coleta foi realizada nas paróquias [...].



Vamos fazer

Censo da sala de aula

Que tal conhecer melhor a sua turma? Para isso, vamos fazer um censo da sala de aula, observando as instruções a seguir.

Material

✓ Lápis colorido.

✓ Trena.

✓ Papel quadriculado.

Não escreva no livro



Como fazer

1. Com o auxílio do professor, anotem o número total de estudantes e o número de meninos e de meninas.
2. Em seguida, no papel quadriculado, façam um gráfico de colunas que mostre o número de meninos e de meninas da turma. Para produzir o gráfico, pintem um quadradinho para cada menino e um para cada menina.
3. Depois, calculem a densidade demográfica da sala de aula. Com uma trena, meçam o tamanho da sala. Para fazer o cálculo, dividam o número total de estudantes pela área da sala.
4. Individualmente, redija um texto comentando os resultados do censo da sala de aula. Informe o número total de estudantes, o número de meninos e o de meninas, a densidade demográfica e outras informações que tenham sido coletadas na atividade. Utilize o gráfico para ilustrar as informações obtidas.

Para responder

- 1 Qual é o número total de estudantes da sua turma? Quantos são meninos? E quantas são meninas? **Resposta pessoal.**
- 2 Qual é a densidade demográfica da sua sala de aula? **Resposta pessoal.**

101

Roteiro de aula

A aula prevista para a seção *Vamos fazer* pode ser trabalhada na semana 22.

Objetivos pedagógicos da seção

- Obter informações a respeito da turma por meio de um levantamento na sala de aula.
- Compilar resultados de uma pesquisa em um texto.

Orientações didáticas

Reforce para os estudantes que a finalidade de um censo demográfico é obter informações sobre a população de um local. Auxilie os estudantes na elaboração dos gráficos. Comente que o eixo vertical indicará o número de estudantes de cada gênero presentes na sala de aula, enquanto o eixo horizontal indicará os gêneros.

Considere que a densidade demográfica é obtida pelo número de estudantes dividido pela área da sala de aula. O resultado indicará o número de estudantes por metro quadrado.

Nesta seção são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE01.

Literacia e Ciências Humanas

A elaboração de um texto a partir dos resultados obtidos em uma pesquisa feita pelos próprios estudantes estimula a construção do conhecimento, por meio da vivência da compilação e da organização dos resultados.

Oriente os estudantes a escrever um texto que exponha os dados obtidos durante a atividade com clareza, garantindo que a informação seja repassada com eficiência.

O censo apresenta, além da contagem da população, informações específicas sobre pessoas com deficiência, acesso à escola e profissões exercidas, entre outras. Na época, a profissão de lavrador era a com o maior número de pessoas, seguida por serviços domésticos. Das profissões liberais, a de artista tinha mais representantes, inclusive entre a população escrava.

BRASIL. Agência Brasil. Único a incluir população escrava, Censo de 1872 é disponibilizado ao público. Disponível em: <<http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-01-14/unico-incluir-populacao-escrava-censo-de-1872-e-disponibilizado-ao-publico>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 102-103 podem ser trabalhadas na semana 22.

Mencione que um grande movimento populacional aconteceu no Brasil após a segunda metade do século XX. Esse movimento é caracterizado pela migração massiva de pessoas que deixam o campo em direção às cidades e é conhecido como êxodo rural.

O desenvolvimento da indústria e a mecanização da agricultura contribuíram para o movimento migratório da população rural para as áreas urbanas. Atualmente, 85% da população brasileira vive em cidades, enquanto 15% da população ainda vive no campo.

Auxilie os estudantes na leitura do gráfico. Solicite a eles que observem o título e a legenda. Em seguida, explique que esse gráfico mostra a população rural e a população urbana, simultaneamente, entre 1950 e 2015.

Atividade 9. Com base no texto e nos conhecimentos que já têm, os estudantes devem responder que a população rural vive nas áreas rurais, isto é, no campo. Já a população urbana vive nas áreas urbanas, ou seja, na cidade.

Atividade 10. A partir de 1970, a população urbana passou a ser maior que a população rural. Espera-se que os estudantes mencionem que a população passou a se concentrar nas cidades em busca de melhores condições de vida e de trabalho.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE01.

Populações rural e urbana

A população brasileira é formada pela população rural e pela população urbana. A **população rural** é aquela que vive nas áreas rurais, isto é, no campo. Já a **população urbana** é aquela que vive nas áreas urbanas, ou seja, nas cidades.

Até a década de 1960, a maioria da população brasileira vivia em áreas rurais. Com o desenvolvimento de outras atividades além da agricultura, os postos de trabalho nas cidades se multiplicaram, principalmente nas indústrias.

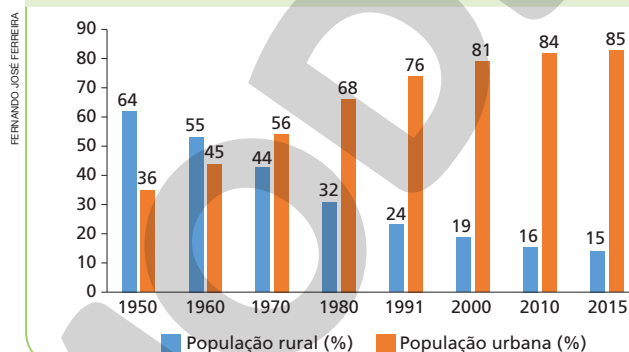
Além disso, a mecanização da agricultura provocou a substituição de mão de obra humana pelo uso de máquinas, aumentando o desemprego no campo. Assim, muitas pessoas deixaram o campo para buscar oportunidades de trabalho nas cidades.

A partir de 1970, a maior parte da população do Brasil passou a viver em áreas urbanas. Observe no gráfico a seguir a evolução das populações rural e urbana no Brasil.



Rua comercial na zona central da cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, em fotografia de 2020.

Brasil: população rural e população urbana (1950-2015)



Não escreva no livro

Fontes: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016; IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.



9

Qual é a diferença entre população rural e população urbana?

10

Quando a população urbana passou a ser maior que a população rural?



- Por que a maioria da população passou a viver nas cidades? Converse com os colegas e o professor sobre isso.

102

População rural e urbana

A população do Brasil foi [...] multiplicada por 17 em 118 anos, e por 10 durante o século XX.

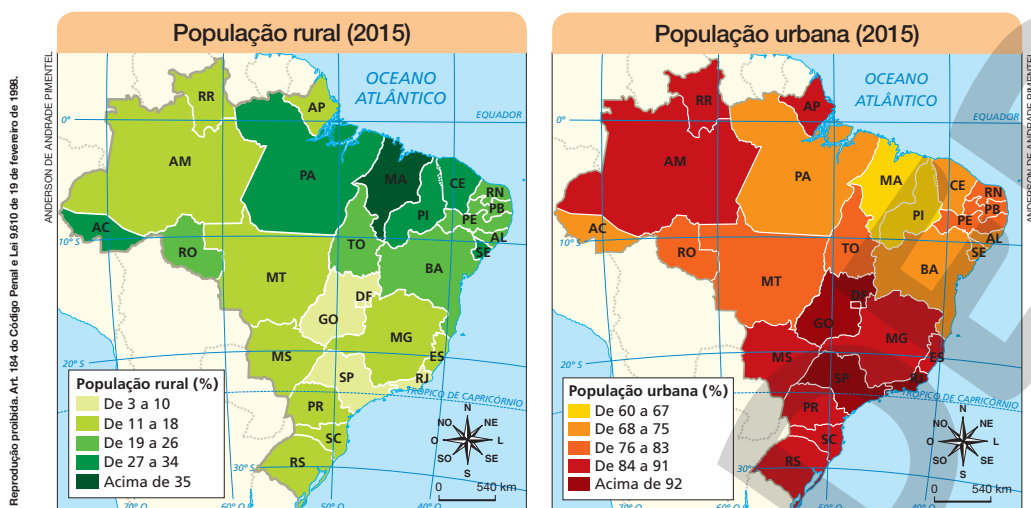
Esse crescimento global foi acompanhado de uma reversão da proporcionalidade entre população rural e população urbana (na definição dada pelo IBGE), com seu ponto de inflexão nos anos de 1960. A curva da população urbana, que tinha começado seu crescimento mais rápido na década precedente, em função do crescimento vegetativo dos citadinos e do êxodo rural, interceptou a curva da população rural, que iniciava uma lenta descida. Em quatro das cinco grandes regiões, a predominância da população urbana é hoje bem nítida, e mesmo no Norte, a região menos urbanizada das cinco, o número de citadinos ultrapassou a população rural. Mas o cruzamento das curvas ocorreu em datas diferentes nas diversas

Taxa de urbanização brasileira

A taxa de urbanização corresponde à proporção de pessoas que vivem em áreas urbanas de determinado lugar em relação à população total desse lugar. Essa taxa mostra o grau de concentração da população nas cidades.

No Brasil, a taxa de urbanização era de quase 85% em 2015, segundo o IBGE. Isso quer dizer que, de cada 100 habitantes do país, 85 viviam em áreas urbanas e 15 viviam em áreas rurais.

Observe os mapas a seguir. Eles representam a porcentagem da população rural e da população urbana em cada unidade federativa do Brasil em 2015.



Fonte: IBGE. Pesquisa por amostra de domicílios 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Não escreva no livro



11 De acordo com os mapas, responda às questões.

- Em que unidades federativas o percentual de população rural é maior? E em quais o percentual de população rural é menor?
- Em que unidades federativas o percentual de população urbana é maior? E em quais o percentual de população urbana é menor?
- Na unidade federativa em que você vive, de cada 100 habitantes, quantos vivem na área rural? E na área urbana?
- A taxa de urbanização da unidade federativa em que você vive é maior ou menor do que a taxa de urbanização do Brasil?

103

regiões: enquanto no Sudeste ela data dos anos de 1950, no Sul e no Centro-Oeste foi necessário esperar os anos de 1960; no Nordeste, ocorreu nos anos de 1980, e no Norte data somente dos anos de 1990 [...].

A distribuição da densidade populacional obedece a uma lógica claramente leste-oeste, resultado do processo de ocupação e de colonização a partir do litoral [...]. É, por conseguinte, nas regiões mais próximas do mar no Nordeste, Sudeste e Sul que se encontram as densidades mais elevadas [...]. No Sudeste e no Sul, [...] a densidade continua forte em muitas regiões próximas das fronteiras ocidentais: é o único lugar onde o Brasil povoado adquire certa “profundidade”.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 92-93.

A consolidação da população majoritariamente urbana no Brasil se relaciona com aspectos históricos. Explique aos estudantes que o êxodo rural se acentuou a partir da metade do século XX de maneira associada à mecanização da agricultura, que expulsava mão de obra das áreas rurais, e à industrialização das cidades, que absorvia parte da mão de obra nas fábricas.

Comente que políticas de desenvolvimento industrial promovidas principalmente durante os governos de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitschek, entre as décadas de 1930 e 1950, foram fundamentais para o crescimento das cidades brasileiras.

Atualmente, a tendência da concentração da população em áreas urbanas se relaciona à maior ocorrência das atividades relacionadas ao comércio e à prestação de serviços.

Auxilie os estudantes na leitura dos mapas. Nos mapas coropléticos, a variação de tons das cores simboliza o nível de concentração do fenômeno representado. Assim, cores mais intensas ou mais escuras simbolizam a concentração do fenômeno mapeado, enquanto cores menos intensas ou mais claras simbolizam a desconcentração.

Atividade 11. Verifique se os estudantes utilizaram corretamente a legenda para a interpretação do mapa.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE01.

Roteiro de aulas

As quatro aulas previstas para o conteúdo das páginas 104-107 podem ser trabalhadas na semana 23.

Explique aos estudantes que a taxa de natalidade indica o número de nascimentos a cada mil habitantes no período de um ano e que a taxa de mortalidade se refere ao número de óbitos a cada mil habitantes no período de um ano.

Mencione que ambas as taxas são recalculadas periodicamente com a finalidade de acompanhar a dinâmica populacional em determinado lugar.

Caso julgue interessante, explique que a diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade resulta no crescimento vegetativo, que é indicativo do aumento ou diminuição de uma população e se associa à qualidade de vida e às condições socioeconômicas.

Atividade 14. Em 1900, a taxa de natalidade era de 46 nascimentos para cada mil habitantes e a taxa de mortalidade era de 28 óbitos para cada mil habitantes. Já em 2020, essas taxas ficaram em 14 para cada mil habitantes e 7 para cada mil habitantes, respectivamente. Os estudantes devem perceber que, de 1930 para 1965, as taxas de natalidade e de mortalidade declinaram. Contudo, ao longo desse período, a taxa de mortalidade declinou de forma mais acentuada do que a taxa de natalidade, resultando em um aumento do crescimento vegetativo (o número de nascimentos foi maior do que o número de óbitos). A partir de 1965, o ritmo do crescimento vegetativo diminuiu, o que se deveu ao declínio acentuado da taxa de natalidade. Aproveite para questionar os estudantes sobre os motivos que levaram à diminuição das taxas de mortalidade e natalidade.

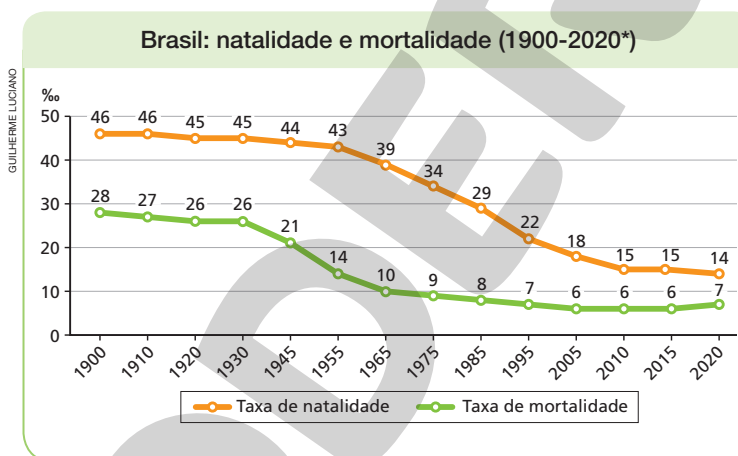
A abordagem das dinâmicas demográficas no Brasil está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir os fatores que afetam essas dinâmicas e de refletir sobre os aspectos que podem ser transformados para que todos tenham igual acesso a direitos como saúde, trabalho, educação e lazer, independentemente da origem, da idade ou do gênero. Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE01.

A dinâmica da população

Muitos fatores interferem na dinâmica da população, influenciando o seu crescimento. Um dos principais é o crescimento natural ou vegetativo, que corresponde à diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.

A **taxa de natalidade** indica o número de pessoas nascidas para cada grupo de mil habitantes de um país. A **taxa de mortalidade** indica o número de mortes para cada grupo de mil habitantes do país. Para indicar essas taxas, utiliza-se o símbolo ‰ (lê-se “por mil”).

Quando a taxa de natalidade é maior que a taxa de mortalidade, significa que a população cresceu. Até a primeira metade do século XX, a população brasileira cresceu de maneira acelerada. No entanto, a partir da década de 1970, a taxa de natalidade começou a diminuir, caracterizando menor crescimento da população. Observe no gráfico a evolução da taxa de natalidade e da taxa de mortalidade no Brasil.



*Projeção.

Fontes: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016; IBGE. *População do Brasil*. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 11 dez. 2020.



12

O que a taxa de natalidade representa?
O número de pessoas que nascem por mil habitantes.

13

O que a taxa de mortalidade representa?
O número de pessoas que morrem por mil habitantes.

14

De acordo com o gráfico, quais eram as taxas de natalidade e mortalidade em 1900? E em 2020? [Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.](#)



- Como você explicaria a evolução do crescimento vegetativo do Brasil nesse período?

104

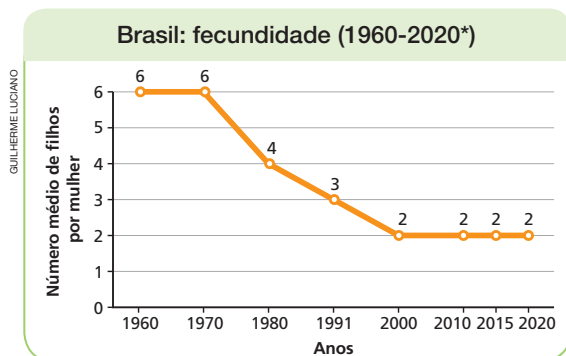
Processo de evolução demográfica

O processo de evolução demográfica das sociedades é usualmente descrito em quatro etapas. Na primeira, a taxa de nascimento e a taxa de mortalidade são altas, resultando em baixo crescimento populacional e estrutura etária com formato de pirâmide, com muitas crianças e pouca população idosa. Na segunda etapa, a queda da mortalidade infantil combinada com a manutenção de altas taxas de fertilidade provoca crescimento populacional, potencialmente com um efeito virtuoso, o chamado “bônus demográfico”, uma vez que cresce a proporção da população em idade ativa. Na terceira etapa, o fato relevante é a queda na taxa de fertilidade, estreitando a base da pirâmide e empurrando para cima a média de idade da população. Por fim, na quarta, a mortalidade e a fertilidade são baixas e estáveis,

O crescimento da população brasileira começou a diminuir a partir da década de 1960. Um dos motivos para essa queda foi a redução da taxa de natalidade.

Essa redução pode ser justificada pela diminuição da **taxa de fecundidade**, que indica o número médio de filhos por mulher.

Observe o gráfico com a evolução da taxa de fecundidade das mulheres no Brasil.



Não escreva no livro

*Projeção.

Fontes: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016; IBGE. *População do Brasil. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

A queda na taxa de fecundidade se deve ao planejamento familiar, que possibilita aos casais decidir o número de filhos, e ao aumento da escolaridade, da autonomia e da participação da mulher no mercado de trabalho.

Atualmente, as mulheres atuam em todos os setores da economia e nas mais diversas instituições da sociedade. Elas desenvolvem pesquisas científicas, administram empresas, fazem leis, comandam tribunais de justiça, governam países. As diferenças de salário entre homens e mulheres, porém, entre outros indicadores, mostram que ainda há muito a ser feito para a obtenção de uma efetiva igualdade de direitos.

Mesmo estando cada vez mais inseridas no mercado de trabalho, as mulheres ainda são as principais responsáveis pelas tarefas domésticas e pelos cuidados com os filhos. Além disso, é cada vez maior o número de mulheres que se responsabilizam também pelo sustento financeiro da família.



Trabalhadoras no centro de produção de vacina contra a covid-19 do Instituto Butantan, na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2021.

NELSON ALMEIDA/PGETTY IMAGES

- 15** De acordo com o gráfico, qual era o número médio de filhos, por mulher, no ano de 1960? E no ano de 2020? **Respectivamente 6 e 2.**
- 16** Você considera importante a inserção da mulher no mercado de trabalho? Justifique. **Resposta pessoal.**
- 17** As mulheres adultas da sua família exercem alguma atividade remunerada? Se sim, qual? **Resposta pessoal.**

105

o crescimento populacional estabiliza-se e a estrutura etária torna-se quase retangular, com maior peso da população idosa, marcada pelo fenômeno do envelhecimento populacional [...].

O envelhecimento populacional pode ser explicado por dois fatores-chave: o aumento da expectativa de vida e a queda da taxa de fecundidade. Nos últimos anos, o mundo assistiu a uma grande elevação da expectativa de vida ao nascer de sua população. Nos anos 1950, a expectativa de vida era de 46,8 anos. Em 2015, esse indicador passou para 70,4, e espera-se que em 2030 chegue a 74,5 anos.

REIS, Carla; BARBOSA, Larissa Maria de Lima Horta; PIMENTEL, Vitor Paiva. O desafio do envelhecimento populacional na perspectiva sistêmica da saúde. *BNDES Setorial*, Rio de Janeiro, n. 44, set. 2016. p. 100.

A taxa de fecundidade indica o número médio de filhos por mulher.

Explique aos estudantes que a tendência observada no Brasil nas últimas décadas é de queda da taxa de fecundidade e da taxa de natalidade. Caso as tendências se mantenham, é possível que a taxa de natalidade se iguale ou se torne menor do que a taxa de mortalidade e que a população comece a decrescer.

A queda na taxa de fecundidade, assim como a queda na taxa de natalidade, aponta o envelhecimento da população ou a diminuição do número de indivíduos de até 14 anos de idade.

Se julgar conveniente, comente com os estudantes que a tendência de mudança da taxa de fecundidade aponta a necessidade de se repensar as políticas públicas a fim de contemplar o avanço de estruturas voltadas para as pessoas idosas.

Atividades 16 e 17. Incentive os estudantes a se manifestar e a trocar ideias acerca dessas questões. Ressalte que as mulheres têm o direito de exercer sua profissão livremente.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC **EF05HI04, EF05HI05, EF05GE01 e EF05GE02**, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Explique aos estudantes que a esperança de vida (ou expectativa de vida) é um importante indicador da qualidade de vida de uma sociedade. Quanto maior a esperança de vida, maior é a qualidade de vida de uma população.

Nesse sentido, nos últimos cinquenta anos o Brasil passou por uma melhoria desse indicador, conforme apontam os gráficos. O aumento das taxas de esperança de vida se associa ao acesso à água tratada, às vacinas, ao sistema de esgoto, à escolarização, à renda e à redução da mortalidade infantil.

Explique aos estudantes que as pirâmides etárias também são instrumentos muito importantes para o acompanhamento da população.

Comente que, ao analisar uma pirâmide etária, é interessante observar as faixas etárias nas quais população se concentra. Essa análise permite uma previsão do comportamento da população a médio e longo prazo. Por exemplo: a base da pirâmide indica o número de pessoas de 0 até 14 anos de idade. Se essa base concentra muitos indivíduos, é possível prever que em uma ou duas décadas esses indivíduos se tornarão adultos.

Atividade 18. Com base no gráfico, os estudantes devem mencionar que, em 1960, a esperança de vida era de 52 anos. Já em 2020, a esperança de vida era de 77 anos.

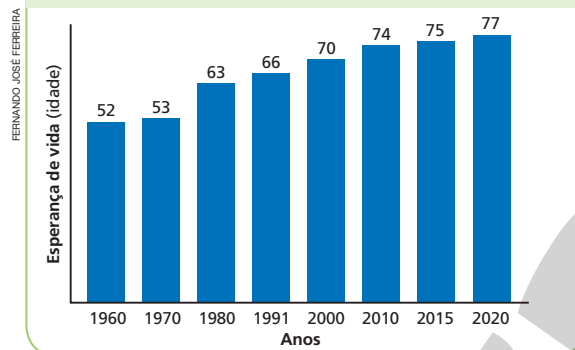
Atividade 19. Espera-se que os estudantes tenham entendido que a pirâmide etária é um gráfico que mostra o número de habitantes divididos por gênero e idade. Nela, é possível observar a população jovem, adulta e idosa.

Atividade 20. Ao analisar a pirâmide etária, os estudantes devem observar que a faixa mais numerosa da população brasileira era a de 30 a 34 anos, e que as mulheres predominavam nas faixas etárias superiores a 60 anos.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE01.

Outro fator importante na dinâmica da população é a esperança de vida, também chamada expectativa de vida. Como você pode observar no gráfico a seguir, nos últimos setenta anos, a esperança de vida do brasileiro aumentou, ou seja, ele está vivendo mais tempo. Uma das explicações para isso é a melhoria das condições de saúde da população.

Brasil: esperança de vida (1960-2020*)



Não escreva no livro

*Projeção.

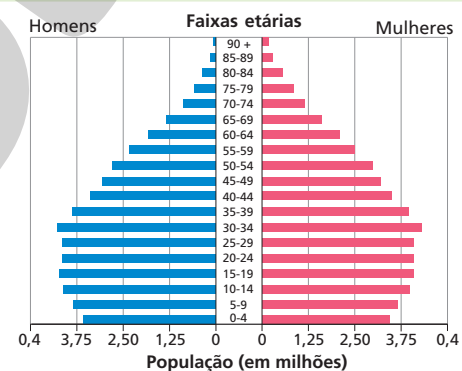
Fontes: IBGE. *População do Brasil. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação.* Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 11 dez. 2020; IBGE. *Séries históricas e estatísticas.* Disponível em: <<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=POP210&t=esperanca-vida-nascer>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

- 18** De acordo com o gráfico, qual era a esperança de vida no Brasil em 1960? E em 2020? **Em 1960, a esperança de vida era de 52 anos. Já em 2020, a esperança de vida era de 77 anos.**

A **pirâmide etária** é um gráfico que mostra o número de habitantes divididos por gênero e idade. Nela, é possível observar a população jovem, adulta e idosa.

A análise da pirâmide etária fornece diversas informações, como a taxa de natalidade, a longevidade e a idade média da população. Observe a pirâmide etária do Brasil, em 2016.

Brasil: pirâmide etária (2016)



Fonte: IBGE. Pirâmide etária. Disponível em: <<https://educacao.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

- 19** O que é uma pirâmide etária? O que é possível observar nela?

- 20** Analisando a pirâmide etária do Brasil em 2016, responda:

- a) Qual era a faixa etária mais numerosa na população brasileira? **De 30 a 40 anos.**
- b) Nas faixas etárias superiores a 60 anos, predominavam homens ou mulheres? **Mulheres.**

19. Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

106

Em 2019, expectativa de vida era de 76,6 anos

Para o ano de 2019, a expectativa de vida ao nascer, que foi de 76,6 anos, significou um aumento de 31,1 anos para ambos os sexos, frente ao indicador observado em 1940. Para os homens esse aumento foi de 30,2 anos e para as mulheres 31,8 anos.

Em 1940, um indivíduo ao completar 50 anos tinha uma expectativa de vida de 19,1 anos, vivendo em média 69,1 anos. Já em 2019, a pessoa de 50 anos teria uma expectativa de vida de 30,8 anos, esperando viver em média até 80,8 anos (11,8 anos a mais).

[...]

A diminuição na taxa de mortalidade e o aumento da esperança de vida da população brasileira são consequências de políticas públicas na área da saúde, principalmente das campanhas de vacinação.

No início do século XX, muitas pessoas morriam em consequência de doenças como hepatite, cachumba e sarampo. Com o desenvolvimento das vacinas, a população passou a ser imunizada contra essas doenças.

A taxa de mortalidade infantil também decresceu em decorrência das políticas públicas de imunização. Essa taxa representa o número de mortes de crianças menores de um ano de idade para cada grupo de mil crianças nascidas vivas.

21 Observe o cartaz de uma campanha de vacinação e responda às questões.



Cartaz da campanha de vacinação contra a gripe realizada em 2019 na cidade de Tejuçuoca, no Ceará.

d) Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

a) O cartaz se refere à campanha de vacinação contra qual doença?
Contra a gripe.

b) Em que data ocorreu a campanha de vacinação?

De 10 de abril a 31 de maio de 2019.

Não escreva no livro

c) Que grupos de pessoas deveriam tomar a vacina? Pessoas com 60 anos ou mais,

doentes crônicos, gestantes, mulheres com até 45 dias de pós-parto, população indígena, professores de escolas públicas e privadas, adolescentes e jovens sob medidas socioeducativas,

funcionários do sistema prisional e pessoas privadas de liberdade, trabalhadores de saúde.

107

E a expectativa de vida dos idosos subiu 8,3 anos nesse período. Em 1940, um indivíduo ao atingir 65 anos, esperaria viver em média mais 10,6 anos, sendo que, no caso dos homens, seriam 9,3 anos, e das mulheres 11,5 anos. Já em 2019, esses valores passaram a ser de 18,9 anos para ambos os sexos, 17,2 anos para homens (7,9 anos a mais) e 20,4 anos para as mulheres (8,9 anos a mais).

IBGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

Explique que políticas públicas de saúde são um conjunto de programas desenvolvidos pelo poder público com a intenção de cumprir a Constituição Federal de 1988, que prevê o acesso aos serviços de saúde por todos os cidadãos brasileiros e coloca o fornecimento deles como responsabilidade dos governantes.

As campanhas de vacinação são parte das políticas públicas de saúde e cumprem o papel preventivo, pois trabalham para evitar que algumas doenças se proliferem.

Discuta com os estudantes a importância da vacinação como forma de prevenção de doenças. Explique que a vacina fornece uma espécie de informação para o corpo fabricar um mecanismo de defesa, imunizando-o contra certo agente patológico ou toxina que possa entrar em contato com o organismo.

Destaque como exemplo a importância da vacina no combate ao coronavírus. Cientistas de diferentes países se empenharam para a produção em curto intervalo de tempo de uma vacina eficaz para combater um vírus que assolou o mundo e exigiu diversas mudanças no comportamento, como o isolamento e distanciamento social e o uso de máscaras, entre outras medidas.

Atividade 21. d) Peça aos estudantes que compartilhem a resposta dada a essa questão. É importante que eles observem que as vacinas contribuíram para a diminuição da taxa de mortalidade, aumentando a esperança de vida da população.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE01.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Para ler e escrever melhor* podem ser trabalhadas na semana 24.

Objetivos pedagógicos da seção

- Ler e compreender um texto sequencial-temporal.
- Identificar as marcas temporais do texto.
- Analisar e selecionar informações contidas no texto, separando-as em um organizador gráfico (esquema).
- Escrever um texto sobre a evolução dos direitos e garantias dos idosos.

Orientações didáticas

Antes de ler o texto com os estudantes, pergunte a eles se acham que as mulheres sofrem algum tipo de discriminação social. Relacione isso à posição da mulher no mercado de trabalho e às atividades domésticas, por exemplo.

Fale aos estudantes da importância de uma legislação que garanta os direitos das mulheres. Muitas vezes, esses direitos não são respeitados e é preciso que o governo mantenha políticas que façam com que esses direitos sejam cumpridos.

Atividade 1. Não. É importante que os estudantes percebam que as mulheres nem sempre tiveram os mesmos direitos que os homens.

Atividade 2. As mulheres ainda sofrem discriminação. Frequentemente, elas recebem salários menores, sofrem com a violência doméstica etc.

Atividade 3. Durante muito tempo, até 1879, década de 1930, em 1988, em 2006 e atualmente.

Educação em valores e temas contemporâneos

Discutir aspectos da luta e da construção dos direitos civis no Brasil é fundamental para a prática da educação para a cidadania. Nessa atividade, valorize as discussões e as opiniões de todos os estudantes e esteja atento para mediar discursos preconceituosos ou estereotipados. É muito importante que os estudantes percebam a importância da contribuição de diferentes grupos na construção da sociedade brasileira.



Para ler e escrever melhor

O texto a seguir descreve uma **sequência** de fatos sobre a história dos direitos das mulheres no Brasil.

Os direitos das mulheres no Brasil

Durante muito tempo, as mulheres não puderam fazer as mesmas coisas que eram permitidas aos homens.

Até 1879, as mulheres não podiam frequentar cursos de Ensino Superior no Brasil. Mesmo depois de terem conseguido esse direito, as que decidiam estudar na universidade sofriam muito preconceito por parte dos colegas, professores e familiares.

Somente na **década de 1930**, as mulheres passaram a ter o direito de votar. Até então, só os homens tinham esse direito.

Em 1988, a Constituição Federal do Brasil estabeleceu que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, proibindo qualquer forma de discriminação.

Em 2006, foi promulgada a Lei Maria da Penha, que tem por finalidade reprimir todo tipo de violência contra a mulher.

Atualmente, as mulheres trabalham nas mais diversas funções, ocupam cargos públicos e de chefia, podem estudar e votar. Mas elas ainda sofrem discriminações, o que pode ser visto na diferença salarial entre homens e mulheres que ocupam o mesmo cargo e na violência que muitas sofrem todos os dias.



MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE

Rita Lobato Velho foi a primeira mulher a se formar no Ensino Superior no Brasil, em 1887, no curso de Medicina.



MILA HORTÊNCIO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Análise

Não escreva no livro

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

- 1 As mulheres sempre tiveram os mesmos direitos que os homens? Explique.
- 2 Atualmente as mulheres sofrem discriminação?
- 3 Que expressões do texto indicam a passagem do tempo?

108

Mulheres e Direitos Humanos no Brasil







É indiscutível que a luta das mulheres pelo fim da discriminação e pela igualdade de gênero transformou a sociedade em muitos países e também no Brasil. [...] A luta das mulheres e do movimento feminista no Brasil vem, desde os anos 1970, reduzindo as discriminações contra as mulheres e transformando as relações de gênero.

A escolarização das mulheres cresceu em todos os níveis de ensino [...]. Essa crescente escolarização das mulheres contribuiu para o aumento constante de sua inserção no trabalho remunerado. [...]

No âmbito legislativo e das políticas públicas há também importantes avanços [...]. No que diz respeito ao combate à violência são [...] sancionadas a Lei Maria da Penha (2006) e a que tipifica o feminicídio

Organize

- 4 Monte no caderno um quadro esquemático com duas colunas, como o do modelo abaixo. Complete as frases da coluna da direita de acordo com o texto da página anterior.

Os direitos das mulheres no Brasil	
Até 1879	As mulheres não podiam frequentar o 
Na década de 1930	As mulheres passaram a ter o direito de 
Em 1988	A  estabeleceu que homens e mulheres são  em direitos e obrigações.
Em 2006	Foi promulgada a Lei 
Atualmente	As mulheres trabalham nas mais diversas funções, mas ainda sofrem 


Ensino Superior / votar / Constituição Federal / iguais / Maria da Penha / discriminação.

Escreva

Não escreva no livro

- 5 Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor. Escreva um texto contando a história dos direitos dos idosos. Siga as orientações.

1. Pesquise os direitos que os idosos adquiriram com o passar do tempo.
2. Monte no caderno um quadro como o do modelo abaixo. Complete-o com o resultado de sua pesquisa.

Os direitos dos idosos no Brasil	
No início	Não havia leis que garantissem direitos específicos para os idosos.
Com o tempo	
Atualmente	Os idosos vivem mais e melhor, têm mais direitos e garantias. Entretanto, é preciso acabar com o preconceito e com os maus-tratos dos quais eles ainda são vítimas.

3. Escreva seu texto com base nas informações do esquema.
4. Procure utilizar outras expressões que indiquem a passagem do tempo. Por exemplo: inicialmente, antigamente, ao longo do tempo, hoje etc.
5. Lembre-se de dar um título para o seu texto.

(2015), além disso, é alterada a tipificação penal de estupro (2009), permitindo abranger outras práticas tidas como sexuais para além da penetração vaginal. [...]

Apesar de todos esses avanços e conquistas ainda persistem as desigualdades de gênero, as discriminações e violência contra as mulheres. [...] No que concerne à violência, os atendimentos a mulheres vítimas de violência sexual, física ou psicológica em unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) somam, por ano, 147.691 registros – 405 por dia, ou um a cada quatro minutos [...].

ARAÚJO, Angela M. Carneiro; FACCHINI, Regina. Mulheres e Direitos Humanos no Brasil: avanços e desafios. *Jornal da Unicamp*, 2018. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/direitos-humanos/mulheres-e-direitos-humanos-no-brasil-avancos-e-desafios>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

Chame a atenção dos estudantes para a importância da Constituição Federal de 1988. Explique que ela é considerada um marco, sendo chamada por alguns de Constituição Cidadã, pois estabeleceu diversos direitos e garantias individuais e coletivas.

Atividade 4. Ensino Superior; votar; Constituição Federal; iguais; Maria da Penha; discriminação.

Atividade 5. Oriente os estudantes a pesquisar as leis criadas nos últimos anos com o objetivo de proteger os idosos. Comente a importância de tratar os idosos com respeito. Em muitas sociedades os idosos são considerados sábios e tratados com muita reverência, porque são pessoas que têm muito conhecimento de vida e de mundo.

Em 1988, a Constituição Federal passou a estabelecer alguns princípios e garantias aos idosos, entre eles a garantia de um salário mínimo de benefício mensal e o transporte urbano gratuito. Em 1994, foi criada a Política Nacional do Idoso, que se mostrou insuficiente para garantir a proteção necessária ao idoso. Em vista disso, em 2003 foi promulgado o Estatuto do Idoso, que regulamentou direitos já estabelecidos na Constituição de 1988 e instituiu obrigações para o Estado, a família e a sociedade em relação à proteção do idoso e seus direitos.

O conteúdo apresentado está relacionado ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir todos os tipos de preconceito e discriminação que perpetuam as desigualdades em nossa sociedade, como os relacionados a gênero, cor, etnia e idade, e para analisar os direitos que já foram efetivados e os que ainda precisam ser conquistados.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI04, EF05HI05, EF05GE01 e EF05GE02, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 110-111 podem ser trabalhadas na semana 24.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Reconhecer as características do espaço urbano e suas relações com o processo de urbanização.
- Relacionar as transformações das paisagens urbanas às transformações da sociedade.
- Identificar nos elementos da paisagem urbana as desigualdades sociais e a segregação espacial.
- Compreender a importância das áreas verdes nas cidades.
- Reconhecer as funções das cidades.
- Entender a rede urbana e a hierarquia das cidades.
- Conhecer os deveres e os direitos dos cidadãos.
- Conhecer os direitos das crianças.
- Reconhecer a luta por direitos como uma atitude de cidadania.
- Reconhecer que todos têm o direito à cidade.

Orientações didáticas

Comente com os estudantes que eles conhecerão a organização do espaço da cidade, uma construção humana caracterizada pela aglomeração de edificações, pessoas e atividades econômicas. É nas cidades que vive a maioria da população brasileira.

Promova a leitura coletiva das imagens desta página e, por meio da comparação, auxilie-os a identificar as semelhanças e as diferenças entre elas. Destaque os elementos que revelam o ritmo das cidades, possibilitando uma interpretação do que é o modo de vida urbano.

A abordagem da cidade e dos direitos dos cidadãos no Brasil está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir as transformações e permanências que estabelecem e sustentam as desigualdades sociais e desenvolver a percepção de que a sociedade produz o espaço em que vive.

CAPÍTULO

2

O espaço urbano

A cidade e a urbanização no Brasil

Não escreva no livro

Ao observar paisagens urbanas, você deve ter percebido que quase não há elementos da natureza em sua forma original. Esses elementos foram retirados ou bastante transformados pelo trabalho humano.

Por isso, dizemos que a **cidade** é uma construção humana. Ela é caracterizada pela aglomeração de construções, de pessoas e de atividades econômicas.

- 1 Observe as imagens a seguir e, depois, responda às questões.



Cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, em 1956.

Cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, em 2021.

110

O que é o espaço urbano?

A cidade, enquanto construção humana, é um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações. Expressão e significação da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo, a cidade contém e revela ações passadas, ao mesmo tempo em que o futuro, que se constrói nas tramas do presente – o que nos coloca diante da impossibilidade de pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico [...].

O momento atual revela continuidades e discontinuidades que se combinam como consequência das transformações na relação espaço/tempo urbanos traduzidas nos “lugares da metrópole” sob a forma de rupturas de ritmo, da realização desigual do poder, das relações entre classes diferenciadas, que se traduzem



Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

- De quando é a fotografia **A**? E a fotografia **B**? Quantos anos se passaram entre uma e outra?
- Que diferenças você observa entre as paisagens urbanas retratadas nas imagens?
- O que é comum em ambas as paisagens?
- Que mudanças ocorreram nos últimos anos no lugar onde você vive?

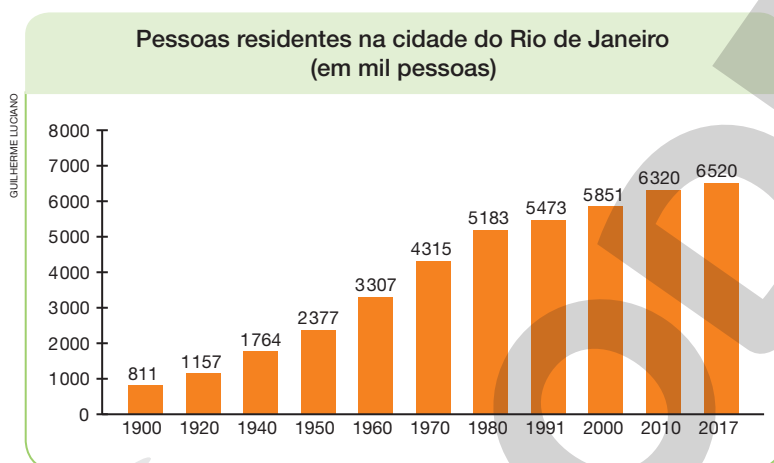
Não escreva no livro



Como você observou, por meio de fotografias da mesma cidade em diferentes momentos, podemos identificar elementos que permaneceram ou que foram alterados na paisagem. As cidades não foram sempre como as conhecemos hoje: à medida que as sociedades se transformam, as cidades se transformam também.

Atualmente, no Brasil, as cidades concentram a maior parte da população, reúnem variadas atividades econômicas e influenciam o modo de vida e as atividades econômicas no campo.

Veja a seguir o gráfico que mostra o número de pessoas que viviam na cidade do Rio de Janeiro entre 1900 e 2017.



Fontes: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016; IBGE. *Estimativas da população residente para os municípios e para as Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2017*. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100923.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2021.



2

Qual era o número de pessoas que viviam na cidade do Rio de Janeiro em 1900? E em 2017? Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.



- Em sua opinião, que fatores podem ter contribuído para o crescimento da população urbana do Rio de Janeiro?

111

em movimentos de construção e transformação, lidas na morfologia urbana e passíveis de serem apreendidas na vida cotidiana (onde aparecem sob a forma de conflito). Deste modo, nos deparamos com a necessidade de desvendar os conteúdos mais profundos do processo de urbanização hoje, a partir das contradições que estão postas no mundo moderno e que se revelam, com toda a sua força, na metrópole. A análise urbana também nos coloca diante de uma situação de crise da cidade, que se faz notar pelo aprofundamento de velhas contradições, bem como da produção de outras novas [...].

CARLOS, Ana Fani A. *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: LABUR, 2007. p. 11-12.

Atividade 1. a) A fotografia A é de 1956; e a B, de 2021; 65 anos. **b)** Espera-se que os estudantes percebam o aumento da concentração de prédios ao longo do tempo. **c)** É importante que os estudantes percebam a grande concentração de construções (casas, prédios etc.) nas paisagens, em detrimento de elementos da natureza, o que caracteriza o espaço urbano. Comente com os estudantes que uma das principais características do espaço urbano atual é a verticalização, marcada pela concentração de prédios com vários andares. **d)** Estimule os estudantes a dar exemplos de mudanças que observaram no lugar onde vivem ou que conheceram por meio de livros, filmes, fotografias ou relatos de pessoas mais velhas. A troca de informações e de impressões acerca das mudanças mencionadas contribui para aproximar o tema tratado da realidade dos estudantes, despertando seu interesse.

Atividade 2. Em 1900, 811 000 pessoas viviam no Rio de Janeiro. Em 2017, 6 520 000 pessoas viviam nessa cidade. Auxilie os estudantes na leitura e na interpretação do gráfico. Peça-lhes que leiam o título e analisem o número de pessoas residentes na cidade do Rio de Janeiro, entre 1900 e 2017. Comente que a população da cidade do Rio de Janeiro aumentou cerca de oito vezes, em menos de 120 anos. Se julgar conveniente, faça a mesma atividade com o número de pessoas residentes na cidade onde os estudantes vivem.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05GE04 e EF05GE08.

Para o estudante ler

Belo Horizonte: de arraial a capital, de Sérgio Augusto Dâmaso de Sousa. Cortez, 2007.

A construção e o crescimento de uma cidade planejada que é hoje uma das metrópoles brasileiras.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 112 pode ser trabalhada na semana 25.

Verifique se os estudantes compreenderam o que é taxa de urbanização. É importante que eles não confundam taxa de urbanização com crescimento urbano. A taxa de urbanização expressa a concentração da população nas cidades, enquanto o crescimento urbano está relacionado ao aumento da área das cidades.

Atividade 3. A região com menor taxa de urbanização é a Nordeste, enquanto a região com maior taxa de urbanização é a Sudeste.

Atividade 4. Resposta pessoal. Estimule o estudante a comparar a taxa de urbanização da região onde vive com a do Brasil.

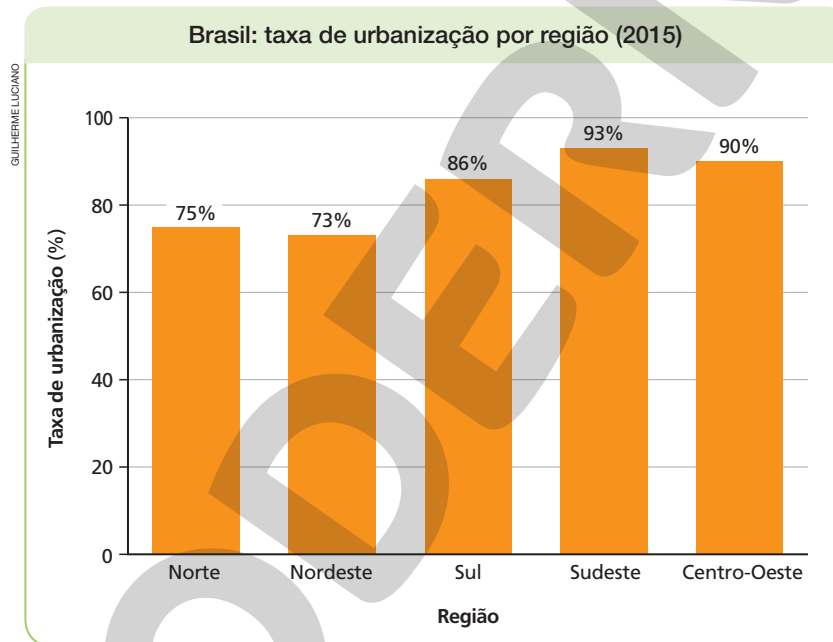
Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05GE03 e EF05GE04.

A taxa de urbanização no Brasil

A taxa de urbanização corresponde à proporção de pessoas que vivem em áreas urbanas de determinado lugar em relação à população total desse lugar. Essa taxa mostra o grau de concentração da população nas cidades.

No Brasil, a taxa de urbanização era de aproximadamente 85% em 2015, segundo o IBGE. Isso quer dizer que, de cada 100 habitantes, 85 viviam em áreas urbanas.

Nem todo o território brasileiro, porém, é urbanizado da mesma maneira. Algumas regiões são mais urbanizadas e outras menos. Observe o gráfico a seguir.



Fonte: IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Não escreva no livro



3

De acordo com o gráfico, que região tem a menor taxa de urbanização? E a maior? **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

- Em sua opinião, por que as taxas de urbanização são diferentes entre as regiões brasileiras?

4

Qual é a taxa de urbanização da região onde você vive? Ela é maior ou menor do que a taxa de urbanização do Brasil? **Respostas pessoais.**

112

A paisagem urbana

De acordo com seu desenvolvimento econômico, histórico e social, as cidades se configuram de várias formas. É por isso que as paisagens urbanas podem ser muito diferentes umas das outras. Entre os diversos fatores que contribuem para a diferenciação das cidades, incluem-se aspectos naturais e aspectos socioeconômicos e culturais. Os **aspectos naturais**, como o relevo, o clima e a vegetação, influenciam a paisagem urbana tanto nas construções da cidade como no modo de vida de seus habitantes. Os **aspectos socioeconômicos e culturais**, como as divisões sociais, o poder aquisitivo dos habitantes e a distribuição de riqueza, refletem-se na paisagem urbana tanto nas moradias como no acesso a serviços públicos.

Desigualdades na paisagem da cidade

As distinções socioeconômicas são visíveis na organização da cidade. Há bairros que dispõem de serviços públicos de qualidade, como água tratada e encanada, coleta e tratamento de esgoto, coleta de lixo e limpeza urbana, iluminação e pavimentação de ruas. Geralmente, esses bairros ficam mais próximos do centro da cidade, em áreas que são mais valorizadas economicamente. Na periferia da cidade, geralmente estão os bairros que não dispõem desses serviços.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



5 Compare as imagens a seguir.

Não escreva no livro



Cidade de Manaus, no estado do Amazonas. Fotografia de 2019.



Cidade de Manaus, no estado do Amazonas. Fotografia de 2019.

- Que diferenças você observa entre essas imagens? O que faz com que essas diferenças existam? [Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.](#)

113

Atividade 5. Estimule a discussão sobre as desigualdades socioeconômicas, destacando que elas ocorrem em todo o país, seja na cidade, seja no campo.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE02.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 113-114 podem ser trabalhadas na semana 25.

Relembre aos estudantes o conceito de paisagem e destaque a importância dele para as Ciências Humanas. Comente que a análise da paisagem é o ponto de partida para a compreensão do espaço geográfico.

De acordo com Milton Santos, a paisagem é o aspecto visível do espaço. Ele destaca também a importância da percepção na leitura da paisagem, afirmando que ela é um processo seletivo de apreensão. Se a realidade é única, cada pessoa observa a paisagem de uma forma diferente. Portanto, os elementos percebidos nas paisagens podem ser diferentes, dependendo do observador.

Ao encaminhar o conteúdo sobre as desigualdades na paisagem urbana, mostre a segregação espacial existente nas cidades, destacando o fato de que pessoas de baixa renda, em geral, moram em áreas periféricas, que, por serem as menos valorizadas da cidade, têm preços mais acessíveis a essa parcela da população. Comente que em algumas dessas áreas não há alguns serviços públicos adequados, como coleta de lixo e rede de esgoto.

Explique aos estudantes que a segregação espacial é a divisão da cidade de acordo com algumas características dos moradores, como renda, escolaridade e emprego. Segundo o Centro de Estudos da Metrópole (CEM), a cidade de São Paulo, por exemplo, tem elevada segregação espacial.

Embora o perfil dos moradores da periferia paulistana tenha se tornado mais heterogêneo nos últimos anos, as classes mais altas tendem a se isolar em algumas áreas.

Comente com os estudantes que as áreas verdes são espaços importantes nas cidades, pois desempenham diversas funções. Considera-se uma área verde “o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização” (Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA nº 369/2006). Nesse sentido, as áreas verdes formam o conjunto de espaços com cobertura vegetal que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida nas cidades.

Comente que, no último Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2010, foi feito um levantamento das taxas de arborização em vias públicas nas cidades brasileiras com mais de 1 milhão de habitantes. De acordo com esse levantamento, no entorno de um terço dos domicílios em áreas urbanas não havia árvores. As cidades mais arborizadas eram Goiânia, Campinas, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba.

Atividade 6. a) As áreas verdes são espaços com cobertura vegetal que contribuem para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. b) A cobertura vegetal é formada por árvores nativas ou plantadas, arbustos e gramados. c) As praças, os parques, os jardins botânicos e os canteiros centrais de ruas e avenidas são considerados áreas verdes.

Atividade 7. A cobertura vegetal contribui para a infiltração da água das chuvas, a preservação dos solos e a qualidade do ar. Nas áreas verdes, o solo coberto por gramados favorece a infiltração da água da chuva, enquanto as raízes das plantas protegem o solo da erosão. Já as plantas nas áreas verdes melhoram a qualidade do ar, diminuindo a quantidade de gás carbônico na atmosfera.

Atividade 8. A falta de áreas verdes, somada ao excesso de concreto e de asfalto, pode causar o aumento da temperatura nas cidades.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE02.

A importância das áreas verdes

As áreas verdes são espaços com cobertura vegetal que contribuem para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. A cobertura vegetal é formada por árvores nativas ou plantadas, arbustos e gramados.

As praças, os parques, os jardins botânicos e os canteiros centrais de ruas e avenidas são considerados áreas verdes.

Não escreva no livro



6 Sobre as áreas verdes, responda no caderno às questões a seguir.

- O que são as áreas verdes? Por que elas são importantes nas áreas urbanas?
- O que forma a cobertura vegetal das áreas verdes?
- Que espaços da cidade são considerados áreas verdes?

Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

A falta de áreas verdes pode causar o aumento da temperatura nas cidades. O excesso de concreto e de asfalto faz com que nas áreas urbanas a temperatura seja superior à das áreas rurais. Esse fenômeno é conhecido como ilha de calor.

A cobertura vegetal existente nas áreas verdes, por sua vez, contribui para a infiltração da água das chuvas, a preservação dos solos e a qualidade do ar.

Observe a imagem a seguir, que mostra a importância das áreas verdes nas cidades.



BILDA MENDOES/GETTY IMAGES

As plantas nas áreas verdes contribuem para melhorar a **qualidade do ar**, diminuindo a quantidade de gás carbônico na atmosfera. Ao realizar a fotossíntese, as plantas absorvem o gás carbônico e liberam o gás oxigênio.

O solo coberto por gramados favorece a **infiltração da água da chuva**, evitando alagamentos, enquanto as raízes das plantas **protegem o solo** da erosão.

Área verde no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2020.

Ver comentários sobre as atividades 7 e 8 nas orientações específicas deste Manual do Professor.



7 Qual é a importância da cobertura vegetal nas cidades? Como ela colabora para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental?

8 Quais são os principais fatores responsáveis pelo fenômeno conhecido como ilha de calor?

114

A importância da cobertura vegetal em áreas urbanas

A cobertura vegetal urbana contribui para a manutenção da qualidade ambiental e melhoria da qualidade de vida nas cidades [...].

Ela interfere diretamente na qualidade de vida dos seres por meio das funções sociais, ecológicas, estéticas e educativas que exercem nos ecossistemas. Alves (2012) defende que a presença de cobertura vegetal urbana está relacionada a uma série de funcionalidades ambientais e que sua presença é essencial na paisagem urbana, podendo amenizar ou resolver diversos problemas ambientais.

Serviços ecossistêmicos ou ambientais são as contribuições diretas e indiretas dos ecossistemas para o bem-estar humano. Entre os serviços ecossistêmicos proporcionados pela cobertura vegetal nas cidades

As diferentes funções das cidades

As cidades também se distinguem pela função que exercem, isto é, pela atividade econômica que se destaca em relação a outras. Muitas vezes, é essa atividade que gera desenvolvimento para a cidade. É o caso, por exemplo, da cidade de Porto Seguro, no estado da Bahia, cuja função é turística.



Rua turística e gastronômica no Arraial d'Ajuda, no município de Porto Seguro, no estado da Bahia. Fotografia de 2019.

Algumas cidades se destacam em diversas atividades e podem ter várias funções. Salvador, no estado da Bahia, é um exemplo de cidade com várias funções, como turística, comercial e industrial.



Rua comercial e turística no Pelourinho, na cidade de Salvador, no estado da Bahia. Fotografia de 2018.

Não escreva no livro



9 Pesquise em livros e *sites* e registre no caderno exemplos de cidades com as seguintes funções: **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

- | | |
|----------------|------------------------------|
| a) turística; | d) comercial; |
| b) industrial; | e) de prestação de serviços. |
| c) portuária; | |



10 Se você vive em uma cidade, qual é a principal função dela? Se você não vive em uma cidade, indique a principal função da cidade mais próxima do lugar onde mora. **Resposta pessoal.**

115

pode-se citar a regulação do clima, absorção da radiação solar, filtro de poeiras, armazenamento de CO₂, barreira para ventos, melhoria da qualidade do ar, promoção de resfriamento por evaporação, sombreamento e geração e convecção de ar, interceptação de chuvas, envolvendo também aspectos psicológicos, como o aumento da satisfação e redução do estresse, e aspectos econômicos, como a valoração monetária dos serviços ecossistêmicos [...].

DUARTE, Taíse E. P. O papel da cobertura vegetal nos ambientes urbanos e sua influência na qualidade de vida nas cidades. *Desenvolvimento em questão*, Ijuí, n. 40, jul./set. 2017. p. 175-203.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 115 pode ser trabalhada na semana 25.

É importante que os estudantes compreendam que a função de uma cidade corresponde à atividade humana predominante nela. Assim, cabe destacar para eles que em algumas cidades essa atividade é o comércio, em outras é o turismo e outras, ainda, têm na atividade portuária sua principal função. Comente que, com a urbanização, algumas cidades se especializaram economicamente, reorientando suas atividades e criando funções específicas.

Destaque também que as grandes cidades geralmente exercem diferentes funções. É o caso da cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, que exerce ao mesmo tempo funções comercial, turística e portuária, entre outras.

Explique aos estudantes que o fato de uma cidade se enquadrar em uma função não significa que ela não apresente outras atividades humanas. Por exemplo, em uma cidade industrial são realizadas também atividades relacionadas ao comércio e à prestação de serviços.

Atividade 9. Sugerimos que esta atividade seja realizada em casa por exigir pesquisa sobre determinadas informações. Oriente os estudantes a consultar fontes na internet que sejam confiáveis. Essa é uma ótima oportunidade para desenvolver com os estudantes a consolidação dos processos que envolvem a literacia e a alfabetização por meio da localização e da retirada de informação explícita no texto e de interpretação e relação de ideias e informação.

Atividade 10. Incentive os estudantes a identificar as principais atividades econômicas da cidade ou da área urbana próxima ao lugar onde vivem para que consigam compreender a principal função dela.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE03.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 116 pode ser trabalhada na semana 26.

Comente com os estudantes que, para compreender a rede urbana, deve-se pensar em três palavras que a caracterizam: hierarquia, articulação e dependência. O que ocorre na rede urbana é uma integração que se dá em várias escalas locais e regionais, por meio do fluxo de pessoas, produtos e informações. Outro aspecto importante é a relação de interdependência: uma cidade depende de outra e vice-versa.

As funções das cidades também são caracterizadas pelas atividades desempenhadas na rede urbana; as cidades se diferenciam pelos bens e serviços que oferecem para um mercado consumidor amplo, que pode ultrapassar os próprios limites do núcleo urbano, exercendo influência sobre outros espaços.

Atividade 11. A rede urbana é o conjunto de cidades que se articulam entre si por meio dos sistemas de transporte e de comunicação, pelos quais circulam pessoas, produtos e informação.

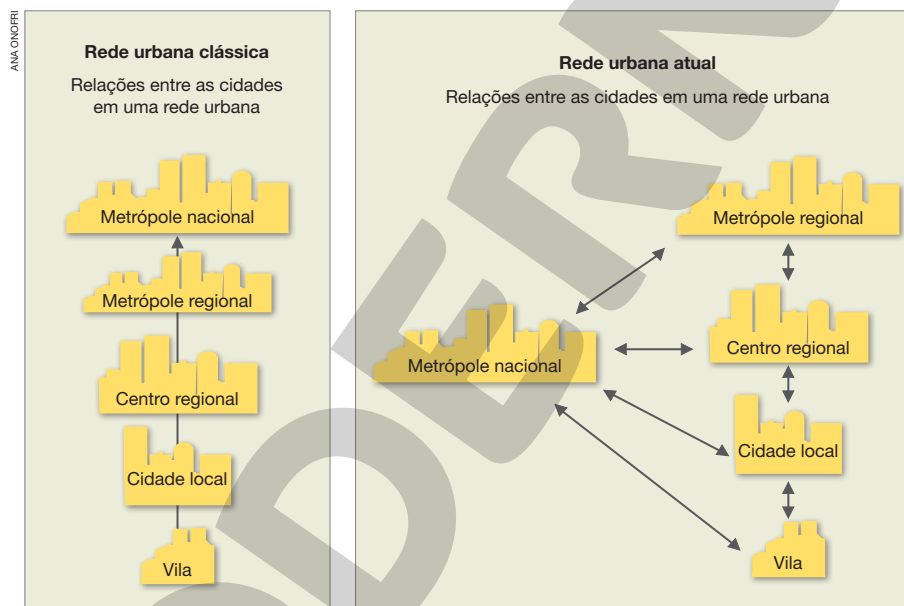
Atividade 12. Esses fluxos são facilitados pelos avanços da tecnologia, dos transportes e das comunicações, e favorecem a circulação de pessoas e produtos.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE04.

A rede urbana

A rede urbana é o conjunto de cidades que se articulam entre si, por meio dos sistemas de transporte e de comunicação pelos quais circulam pessoas, produtos e informação.

O desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação modificou a rede urbana clássica, na qual a articulação entre as cidades era linear. A rede urbana atual é marcada pela flexibilidade dos fluxos, que pode conectar pequenas e grandes cidades diretamente. Observe a representação de uma rede urbana clássica e de uma rede urbana atual.



As setas representam os fluxos, que podem ser de pessoas, produtos e informações.

Fonte: SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. São Paulo: Hucitec, 1988. p. 20.

Note a diferença entre a rede urbana clássica e a atual: no modelo clássico a vila não estabelecia relação direta com a metrópole nacional. Atualmente, essa relação existe e é mais intensa, pois há fluxos entre a vila e a metrópole global. Esses fluxos são facilitados pelos avanços da tecnologia, dos transportes e das comunicações e favorecem a circulação de pessoas e produtos.

11 O que é a rede urbana? *Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.* **Não escreva no livro**

12 O que facilita os fluxos entre a vila e a metrópole nacional na atualidade?

116

A rede urbana e as funções das cidades

A importância das cidades está na relação direta entre as funções por elas abrigadas. Entre essas funções podemos citar a comercial, a industrial, a financeira, a política etc. Em razão delas é que são definidas as hierarquias das cidades no interior de uma rede urbana.

Sendo a rede urbana definida pela interação entre as funções exercidas pelas diferentes cidades, quanto maiores forem o número e a importância de tais funções no interior desse conjunto, maior será a grandeza da cidade nele contida. Assim, são definidas as de primeira, segunda e terceira grandeza ou então as pequenas, médias e grandes cidades que constituem aquela hierarquia.

A hierarquia das cidades

De acordo com a influência e o poder de atração que uma cidade exerce sobre outra, o IBGE fez uma classificação das cidades brasileiras, criando uma hierarquia entre elas.

Conforme essa hierarquia, as cidades podem ser classificadas em cinco categorias: metrópoles, capitais regionais, centros sub-regionais, centros de zona e centros locais.

No topo da hierarquia estão as metrópoles, que são cidades de grande porte, com população numerosa e uma grande área de influência. A maior metrópole do Brasil é São Paulo. Essa cidade tem importância nacional e internacional e exerce grande poder no comando de diferentes atividades econômicas.

Na base da hierarquia estão os centros locais: cidades pequenas, com poucos habitantes e que influenciam apenas as áreas rurais do próprio município.

Não escreva no livro



Capitólio, cidade situada no estado de Minas Gerais, é um exemplo de centro local, com influência restrita ao município. Fotografia de 2019.



São Paulo, capital do estado de São Paulo, é a maior metrópole nacional. Fotografia de 2019.

117

Deve-se lembrar que essas cidades, ao inter-reagirem umas com as outras, criam relações hierarquizadas. Certas funções político-administrativas são exercidas pelas cidades de primeira e segunda grandeza. Estas representam o lugar da sede de importantes órgãos públicos e financeiros, com certos tipos de serviços especializados: educação, medicina, serviços de manutenção e assistência de tecnologia de ponta. A elas recorrem as pequenas cidades, cujas funções estão mais relacionadas com as operações comerciais ou com o beneficiamento dos produtos provenientes das zonas rurais.

SCARLATO, Francisco C. População e urbanização brasileira. In: ROSS, Jurandyr L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2011. p. 403.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 117-118 podem ser trabalhadas na semana 26.

Comente com os estudantes que, em uma rede urbana, as cidades são hierarquizadas de acordo com a influência que uma exerce sobre a outra. Explique que o IBGE estabeleceu uma classificação da hierarquia das cidades brasileiras, conforme o nível de influência que a cidade desempenha na rede urbana. À medida que uma cidade se desenvolve e diversifica a oferta de produtos e serviços, cresce sua importância e influência na região. Por exemplo, as metrópoles são cidades de grande porte que exercem forte influência nas outras.

Para fins didáticos, a hierarquia urbana apresentada neste livro considera apenas os cinco grandes níveis: metrópole, capital regional, centro sub-regional, centro de zona e centro local. Se julgar necessário, comente com os estudantes que as metrópoles podem ser subdivididas em: grande metrópole nacional (cidade de São Paulo), metrópole nacional (cidade do Rio de Janeiro e Brasília) e metrópole (Mauá, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre).

Explique que cada categoria da hierarquia urbana está subordinada à cidade imediatamente superior, que polariza os produtos e serviços na rede urbana.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE09.

Neste mapa da rede urbana brasileira foi suprimido o nível da hierarquia “centro local” em razão da escala adotada e para uma melhor visualização.

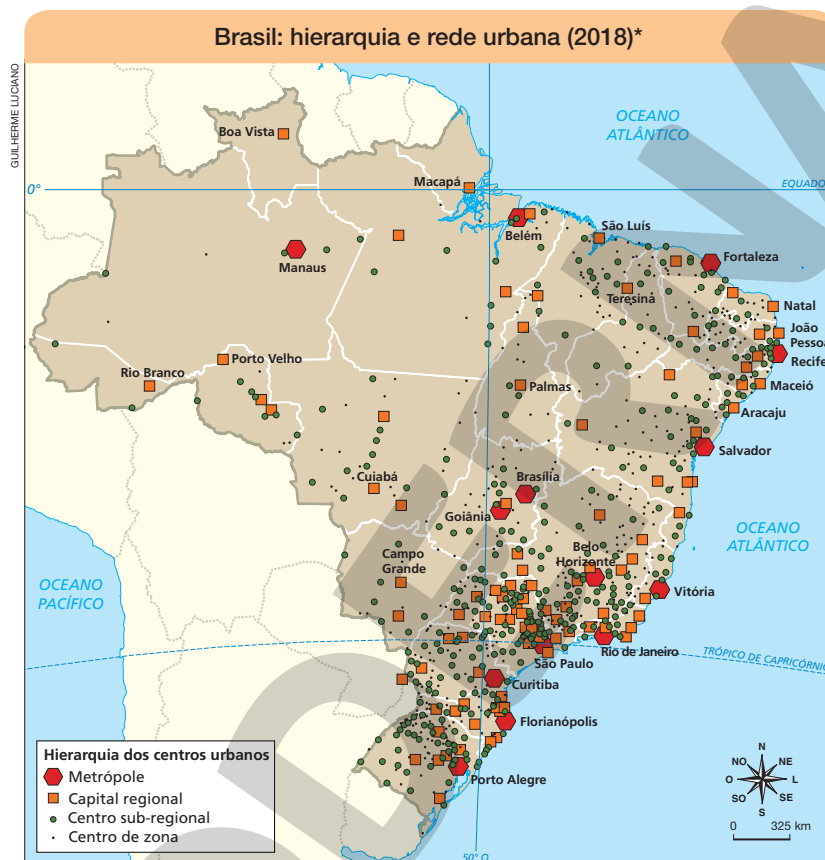
Faça a leitura coletiva do mapa, identificando os principais elementos representados na legenda. Questione os estudantes sobre o nível hierárquico na rede urbana da cidade onde vivem. Pergunte se sabem quais cidades ela influencia ou por quais é influenciada.

Atividade 13. Segundo a hierarquia urbana proposta pelo IBGE, as cidades podem ser classificadas em: metrópole, capital regional, centro sub-regional, centro de zona e centro local.

Atividade 14. a) A rede urbana não se distribui igualmente pelo território brasileiro. Nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, a rede urbana é mais complexa, enquanto nas regiões Norte e Centro-Oeste, a rede urbana é simples e gira em torno das capitais estaduais. **b)** Resposta pessoal.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE09.

Observe a seguir a representação cartográfica da hierarquia e da rede urbana brasileiras de acordo com a classificação feita pelo IBGE.



*Para fins didáticos, a categoria centro local não foi representada no mapa.
Fonte: IBGE. *Regiões de influência das cidades (2018)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 4.

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.



13

Como são classificadas as cidades segundo a hierarquia urbana proposta pelo IBGE?

- Escreva no caderno o nome de três metrópoles e de três capitais regionais representadas no mapa acima.

Não escreva no livro

14

Com base na leitura do mapa, responda às questões.



a) A rede urbana se distribui igualmente pelo território brasileiro? Explique.

b) A capital da unidade federativa onde você vive pertence a que categoria da hierarquia urbana?

118

Hierarquia das cidades

As cidades foram classificadas em cinco grandes níveis [...]:

1. Metrópoles – são os 12 principais centros urbanos do País, que caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si, além de, em geral, possuírem extensa área de influência direta. [...]

2. Capital regional – integram este nível 70 centros que, como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. [...]

3. Centro sub-regional – integram este nível 169 centros com atividades de gestão menos complexas [...]; têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede

Os problemas das grandes cidades

As cidades brasileiras cresceram rapidamente, mas os investimentos públicos em infraestrutura urbana não acompanharam esse crescimento e são aplicados de forma desigual: nem todos os espaços das cidades dispõem de rede de abastecimento de água tratada, gás canalizado, rede de coleta e tratamento de esgoto, rede de energia elétrica e iluminação pública, sistema de coleta e tratamento do lixo e de serviços de limpeza pública e redes de telecomunicações.

Para grande parte dos moradores das cidades, o direito de acesso à moradia, ao saneamento básico, à saúde, à educação e ao transporte não é efetivado. Na maioria das vezes, o acesso às atividades culturais também fica restrito a quem tem maior renda. Embora todos sejam cidadãos, nem sempre a igualdade de direitos prevalece.

15 Observe as imagens a seguir e depois responda às questões. **Respostas pessoais.**



Despejo de esgoto em córrego na cidade de Pancas, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2019.



Moradias em área de risco na cidade de Maceió, no estado de Alagoas. Fotografia de 2018.



Aglomeração para entrar em ônibus na cidade do Recife, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2021.

- No lugar onde você vive, há problemas semelhantes aos retratados nas imagens acima? Se houver, quais são esses problemas?
- Se os problemas do lugar onde você vive são distintos desses, escreva quais são eles.

Não escreva no livro

16 Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Junte-se a um colega e discutam o que poderia ser feito para resolver os problemas que apontaram na questão anterior.

- Exponham para a turma os problemas que apontaram e as possíveis formas de resolvê-los.

119

dão-se, em geral, apenas com as três metrópoles nacionais. Com presença mais adensada nas áreas de maior ocupação do Nordeste e do Centro-Sul, e mais esparsa nos espaços menos densamente povoados das Regiões Norte e Centro-Oeste [...].

4. Centro de zona – nível formado por 556 cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; exercem funções de gestão elementares. [...]

5. Centro local – as demais 4.473 cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes [...].

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 119 pode ser trabalhada na semana 26.

Retome com os estudantes o debate sobre a desigualdade no Brasil e sobre a maneira como ela se revela nas paisagens das cidades. De acordo com o geógrafo Milton Santos: “Em todas elas problemas como os do desemprego, da habitação, dos transportes, do lazer, da água, dos esgotos, da educação e saúde são genéricos e revelam enormes carências. Quanto maior a cidade, mais visíveis se tornam as mazelas.” (SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. p. 105.).

Atividade 15. Solicite aos estudantes que observem as imagens e identifiquem os problemas apresentados. Questione-os sobre como esses problemas podem prejudicar a vida dos moradores desses locais e se, no lugar onde vivem, há problemas semelhantes.

Atividade 16. Proponha aos estudantes uma discussão sobre os diversos problemas enfrentados nas grandes cidades brasileiras, como a precariedade das moradias, os congestionamentos, a violência, a falta de transporte público etc., considerando os problemas do lugar onde vivem. Essa é uma oportunidade de propor a eles que reflitam sobre possíveis soluções para os problemas do lugar onde vivem.

A atividade contribui também para a consolidação dos conhecimentos de literacia e de alfabetização, promovendo a fluência em leitura oral e o desenvolvimento de vocabulário.

A abordagem dos problemas das cidades e dos direitos dos cidadãos no Brasil está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir as transformações e permanências que estabelecem e sustentam as desigualdades sociais e desenvolver a percepção de que a sociedade produz o espaço em que vive.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05GE02, EF05GE03 e EF05GE11.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 120-121 podem ser trabalhadas na semana 27.

A Constituição Federal de 1988 no Brasil reserva cinco capítulos aos direitos fundamentais do cidadão, com várias categorias sobre os direitos individuais e coletivos. Alguns dos deveres do cidadão brasileiro são: votar para escolher os governantes; cumprir as leis; respeitar os direitos sociais de outras pessoas; educar e proteger nossos semelhantes; preservar a natureza; proteger o patrimônio público e social do país; colaborar com as autoridades. Alguns dos direitos do cidadão são: igualdade entre homens e mulheres; saúde; educação; moradia; trabalho; previdência social; proteção à maternidade e à infância; assistência aos desamparados; segurança; lazer; vestuário; alimentação; ninguém deve ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei; ninguém deve ser submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante; a manifestação do pensamento é livre, sendo vedado o anonimato; a liberdade de consciência e de crença é inviolável, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; entre outros.

Atividade 17. d) Espera-se que os estudantes mencionem que, para essas crianças, os direitos garantidos pela Constituição não existem na realidade; são como um “conto de fadas”, já que elas vivem na rua e não têm seu direito à moradia garantido.

A abordagem dos deveres e dos direitos dos cidadãos no Brasil está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir a efetividade dos direitos constitucionalmente definidos e as transformações e permanências que estabelecem e sustentam as desigualdades sociais e para desenvolver a percepção de que a sociedade produz as condições em que vive.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF05HI04**.

A cidadania e os direitos

A palavra cidadania aparece em vários lugares e situações: nos discursos de políticos, nos programas de televisão, em propagandas, nos livros, entre outros. O exercício da cidadania envolve cumprir seus deveres e exigir seus direitos.

A Constituição Federal do Brasil de 1988 é um documento que define os deveres e os direitos dos cidadãos brasileiros. Alguns dos deveres dos cidadãos previstos no documento são votar para escolher os governantes, cumprir as leis, respeitar os direitos de outras pessoas e proteger o meio ambiente. Alguns dos direitos do cidadão garantidos pela Constituição são o acesso à saúde, à educação, à segurança e ao lazer.

Entretanto, nem sempre esses direitos são respeitados. Observe a tirinha a seguir.



Manifestação de trabalhadores sem teto na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2018.

Conto de fadas Jean Galvão



Não escreva no livro



17

Com base na tirinha, responda às questões.

- Qual é o documento que o homem está lendo? **Constituição.**
- A que direito do cidadão se refere o trecho lido por ele? **Direito à moradia.**
- Onde as pessoas representadas na tirinha estão vivendo? **Na rua.**
- Por que as crianças se referem à Constituição como “conto de fadas”?

Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

120

O que é cidadania?

Tornou-se costume desdobrar a cidadania em direitos civis, políticos e sociais. O cidadão pleno seria aquele que fosse titular dos três direitos. [...] Direitos civis são os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei. Eles se desdobram na garantia de ir e vir, de escolher o trabalho, de manifestar o pensamento, de organizar-se, de ter respeitada a inviolabilidade do lar e da correspondência, de não ser preso a não ser pela autoridade competente e de acordo com as leis, de não ser condenado sem processo legal regular. [...] Sua pedra de toque é a liberdade individual.

É possível haver direitos civis sem direitos políticos. Estes se referem à participação do cidadão no governo da sociedade. Seu exercício é limitado a parcela da população e consiste na capacidade de

Além da Constituição Federal, outros documentos nacionais e internacionais tratam de direitos de grupos específicos da sociedade, como os direitos das crianças, dos adolescentes e dos idosos.

Em 1959, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Declaração dos Direitos da Criança. Nesse documento estão descritos os direitos que toda criança deve ter em qualquer lugar do mundo. Leia o resumo da Declaração a seguir.

1. Toda criança terá seus direitos garantidos sem importar a cor de sua pele, seu sexo, sua língua, sua religião ou seu local de nascimento.
2. Toda criança deverá ter seus interesses defendidos e ser protegida por toda a sociedade.
3. Toda criança terá direito a um nome e a uma nacionalidade desde o nascimento.
4. Toda criança terá direito à alimentação, à diversão e a cuidados médicos adequados para crescer com saúde.
5. As crianças com deficiência terão direito a tratamento, educação e cuidados especiais de acordo com sua condição.
6. Toda criança deverá ser cuidada pelos pais ou responsáveis em um ambiente seguro e amoroso.
7. Toda criança terá direito a receber educação e poderá brincar e se divertir também para aprender.
8. As crianças deverão ser socorridas e protegidas primeiro em situações de perigo.
9. Nenhuma criança poderá trabalhar antes da idade adequada.
10. Toda criança deverá ser educada com princípios de tolerância, amizade e solidariedade com o outro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

18 Responda no caderno: Quais são os direitos da criança representados nas imagens a seguir?

a)



Direito a atendimento médico.

b)



Direito à educação.

Não escreva no livro

ILUSTRAÇÕES: TEL. COELHO

121

fazer demonstrações políticas, de organizar partidos, de votar, de ser votado. Em geral, quando se fala de direitos políticos, é do direito do voto que se está falando. [...] Sua essência é a ideia de autogoverno. Finalmente, há os direitos sociais. Se os direitos civis garantem a vida em sociedade, se os direitos políticos garantem a participação no governo da sociedade, os direitos sociais garantem a participação na riqueza coletiva. Eles incluem o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria. [...] Os direitos sociais permitem às sociedades politicamente organizadas reduzir os excessos de desigualdade produzidos pelo capitalismo e garantir um mínimo de bem-estar para todos. A ideia central em que se baseiam é a da justiça social.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 8-10.

Leia com a turma o resumo da Declaração dos Direitos da Criança e incentive os estudantes a opinar sobre a efetividade desses direitos no Brasil. Se julgar conveniente, proponha uma atividade de pesquisa de imagens sobre situações em que os direitos das crianças não estão sendo garantidos.

Aproveite o momento para explorar com os estudantes a relação entre os conceitos de cidadania, direitos humanos e democracia, que estão sendo estudados nesta unidade. Esclareça que os direitos de cidadania são os dos cidadãos de um país e os direitos humanos são os direitos de qualquer ser humano no mundo, por isso esses são mais amplos e abrangentes. Acrescente que, em sociedades democráticas, os direitos do cidadão e os direitos humanos coincidem, embora os direitos humanos estejam acima dos direitos civis.

A abordagem dos direitos de grupos específicos da sociedade, como o de crianças, está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir as transformações e permanências que condicionam as desigualdades do acesso a esses direitos.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI04 e EF05HI05.

Atividade complementar

Se julgar conveniente, proponha aos estudantes uma atividade de pesquisa de imagens representativas de situações tanto de respeito como de desrespeito aos direitos das crianças. Depois, oriente-os a classificar coletivamente as imagens selecionadas.

Para o estudante ler

O livros dos grandes direitos das crianças, de Hiro Kawahara e Marcelo Lourenço. Panda Books, 2011.

Um incentivo à reflexão sobre as condições necessárias para garantir às crianças uma infância saudável e feliz.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *O mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 27.

Objetivos pedagógicos da seção

- Compreender que o crescimento das cidades diminuiu os espaços de lazer.
- Reconhecer que todos têm o direito à cidade, principalmente as crianças.

Orientações didáticas

Antes da leitura do texto, pergunte aos estudantes onde eles costumam brincar. Com base nas respostas, resalte a importância de brincar ao ar livre, nos quintais, nas praças e nos parques.

Com a presença cada vez mais significativa da televisão, dos brinquedos eletrônicos, dos *videogames* e dos computadores ocupando o tempo livre das crianças, e também com o aumento da violência e dos perigos, as brincadeiras ao ar livre deixaram de ser um momento importante de convivência e lazer infantis. Além disso, principalmente nas grandes cidades, muitas atividades de lazer antes ocorridas nos quintais e nas ruas passaram a se realizar no interior de condomínios e em locais fechados nos quais as opções de lazer são pagas, como nos *shopping centers*.

Pergunte aos estudantes se eles costumam andar nas ruas do bairro. Ressalte que em uma caminhada pelo bairro crianças e adultos podem se exercitar, conversar com os vizinhos, ter contato com as árvores e plantas, tomar sol, entre outras possibilidades.

A abordagem do direito à cidade está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir os processos que estabelecem e sustentam as desigualdades socioespaciais e as possibilidades de interferir neles por meio de uma atuação cidadã.

Para você ler

Direitos que a cidade esqueceu, de José Renato Nalini. Revista dos Tribunais, 2011.

O exercício do direito à cidade como instrumento para combater as violações dos direitos humanos no espaço urbano.

O mundo que queremos

O direito das crianças à cidade

A maioria das crianças brasileiras cresce em cidades, de acordo com o Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O crescimento das cidades deixou poucos espaços ao ar livre e áreas verdes para o lazer das crianças. Elas vivem cercadas em condomínios e restritas ao interior de suas moradias.

A vivência de transitar pelas ruas é cada vez mais rara, especialmente para as crianças em grandes cidades. O estilo de vida acelerado e o medo da violência fazem muitas famílias preferirem o uso de veículos e restringirem os passeios a espaços fechados, como os *shoppings*.

As ruas privilegiam os veículos, em detrimento dos pedestres. Se para os adultos andar pelas calçadas é, muitas vezes, tarefa difícil, em razão dos carros estacionados, buracos e lixo espalhado, imagine para uma criança!

Assim, para garantir o direito das crianças à cidade, devem ser incentivados a criação e o uso de áreas verdes, com infraestrutura adequada a elas, como parquinhos e pistas de *skate*; o plantio de árvores nas ruas do bairro; a manutenção e o cuidado com as calçadas; e a locomoção a pé de crianças e adultos.



MARCOS MACHADO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Compreenda a leitura

Não escreva no livro


- 1 Onde vive a maioria das crianças brasileiras? **A maioria vive em cidades.**

122

O direito à cidade

A defesa do direito à cidade pressupõe novas formas de gestão e de ocupação do espaço público, com resignificação da relação da população com a cidade em que vive. Trata-se, pois, de uma reflexão permanente sobre nosso estilo de vida e nossas práticas no espaço urbano, bem como de uma nova concepção de gestão pública, com novas formas de participação social.


A cidade molda a vida urbana em sua estrutura e forma de organização, por meio do arranjo territorial e administrativo, do comércio, da divisão social do trabalho e da própria urbanização, que coloca em evidência tanto a criatividade humana como as contradições presentes nas relações de força e interesses político-econômicos. Disso decorrem os inúmeros desafios da cidade contemporânea, pois [...] ela é determinada por seu valor de troca. Isso gera vários conflitos, na medida em que regulamenta a divisão da

-  **2** Ver comentários sobre as atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor. De acordo com o texto, como vivem as crianças nas grandes cidades? Monte uma pequena descrição no caderno utilizando frases selecionadas do quadro a seguir.

- ✓ As crianças brincam ao ar livre, em praças e parques.
- ✓ As crianças vivem cercadas em condomínios e restritas ao interior das moradias.
- ✓ As crianças e suas famílias transitam pelas ruas a pé.
- ✓ As crianças e suas famílias preferem o uso de veículos.
- ✓ As crianças passeiam em lugares fechados, como os *shoppings*, porque são mais seguros.
- ✓ As crianças brincam com os vizinhos na calçada.

- 3** Como é andar pelas calçadas nas cidades? Explique.

- 4** O que deve ser feito para garantir o direito das crianças à cidade?

 **Faça sua parte**

Não escreva no livro

As crianças têm direito à cidade no lugar onde você vive? O que poderia ser feito para garantir esse direito a elas?

Reúna-se com alguns colegas e reflitam sobre medidas que poderiam ser tomadas para assegurar o direito das crianças à cidade. Em seguida, façam uma campanha de conscientização na escola. Sigam as etapas:

1. Confeccionem cartazes e panfletos incentivando algumas atitudes que garantem o direito das crianças à cidade, como a criação de áreas verdes e o plantio de árvores.
2. Providenciem sementes de plantas ou algumas mudas de árvores para plantar na calçada ou no jardim da escola.
3. Combinem a data da campanha com o professor. Nesse dia, fixem os cartazes pela escola, distribuam os panfletos e plantem as sementes ou mudas de árvores.



123

vida, do trabalho e das relações no espaço urbano, ou seja, provoca a divisão e a diferença entre classes sociais e territórios.

[...] Consolida-se, dessa forma, a principal bandeira da reforma urbana: o direito à cidade.

Tal questão é uma expressão das cidades contemporâneas em todo o mundo, sobretudo em países capitalistas, que promovem contradições e segregações. Com base nesse contexto, fica patente que o direito à cidade como direito humano é uma pauta internacional, e seu reconhecimento é resultado da articulação de grupos e movimentos sociais populares.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. *Direito à cidade*. Cadernos de formação. São Paulo: SMDHC, 2015. p. 36.

Atividade 2. Espera-se que os estudantes selecionem as frases: “As crianças vivem cercadas em condomínios e restritas ao interior das moradias”; “As crianças e suas famílias preferem o uso de veículos”; “As crianças passeiam em lugares fechados, como os *shoppings*, porque são mais seguros”. Essa é uma ótima oportunidade para desenvolver com os estudantes a consolidação dos processos que envolvem a literacia por meio da localização e da retirada de informação explícita no texto e de interpretação e relação de ideias e informação, além da produção escrita. Sugerimos que esses conhecimentos sejam trabalhados com a turma e individualmente, para que cada estudante se sinta apoiado em suas dificuldades e perceba que outros colegas têm dificuldades semelhantes.

Atividade 3. Andar pelas calçadas é uma tarefa difícil em razão da ocupação do espaço por carros estacionados, buracos e lixo espalhado.

Atividade 4. Devem ser incentivados a criação e o uso de áreas verdes, o plantio de árvores nas ruas do bairro, a manutenção e o cuidado com as calçadas, e a locomoção a pé de crianças e adultos.

Oriente os estudantes a refletir sobre o direito à cidade e o que poderia ser feito para garanti-lo. Em seguida, ajude-os a produzir os cartazes e os panfletos com as atitudes que garantem o direito das crianças à cidade.

Se julgar conveniente, providencie algumas sementes de plantas ou mudas de árvores nativas para serem plantadas na calçada ou no jardim da escola. É possível contatar alguma entidade ou órgão municipal para obter as mudas e ajudar na realização da atividade. Engajar outras pessoas da comunidade na atividade pode estimular o trabalho dos estudantes.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI04 e EF05HI05.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Painel multicultural* podem ser trabalhadas na semana 28.

Objetivos pedagógicos da seção

- Relacionar a arte nas ruas ao exercício do direito à cidade.
- Analisar obras de arte pública.
- Reconhecer a arte nas ruas como uma forma de comunicação.

Orientações didáticas

Oriente a leitura das informações visuais e textuais apresentadas, estimulando os estudantes a manifestar livremente suas impressões, dúvidas e opiniões. Verifique se eles sabem o que é grafite e pergunte se já viram esse tipo de manifestação artística no lugar onde vivem. Se sim, peça que contem aos colegas como era e o que representava.

Comente com a turma que os grafiteiros pintam muros e paredes em geral com *sprays*, utilizando estilos e técnicas próprios. Como as pinturas são feitas majoritariamente em espaços públicos das cidades, podem ser vistas por muitas pessoas.

Incentive os estudantes a comparar as obras e verificar as semelhanças e diferenças entre elas, considerando estilo, inserção no espaço urbano e mensagens, entre outros aspectos. Observe que há obras representativas de distintas regiões e da sociodiversidade de culturas e movimentos sociais existentes no país.

Chame a atenção dos estudantes para aspectos que permitem caracterizar cada obra como uma forma de comunicação no espaço urbano, estabelecendo conexões entre territórios delimitados pela segregação socioespacial.

Instigue-os a formar opinião questionando se a atividade dos grafiteiros pode ser considerada exemplo do exercício da cidadania na vida individual e comunitária.

Painel multicultural

Arte na rua

Das metrópoles às pequenas cidades, em todas as regiões do Brasil, a arte vai às ruas e se torna pública pelas mãos de muralistas e grafiteiros. Ao interferir na paisagem urbana, esses artistas resgatam o espírito de comunidade, incentivando o compartilhamento de valores e experiências, de questionamentos e de protestos. As obras apresentadas a seguir são exemplos disso.

Como tantos brasileiros, o artista Eduardo Kobra acompanhou a carreira do piloto Ayrton Senna e sempre acreditou que ele fosse um exemplo a seguir. Em 2015, por ocasião do Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, em São Paulo, Kobra criou um enorme painel no qual buscou destacar o olhar do piloto.



TALES AZZ/PIIL SARI/IMAGENS © KOBRA, EDUARDO/AUTVUS BRASIL, 2021

Não escreva no livro

Painel *A lenda do Brasil*, de Eduardo Kobra, no bairro da Consolação, em São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2019.

Em 2021, vários artistas participaram do festival *Colora*, uma iniciativa da prefeitura de Aracaju, capital do estado de Sergipe. Os objetivos do evento eram levar cor e arte aos espaços públicos de Aracaju e garantir trabalho à classe artística por meio da aplicação da Lei Aldir Blanc. Entre as obras que a cidade ganhou estão colagens, mosaicos e grafites.



FRETO ARTIS

Obras de grafite e pichação no Complexo Esportivo Dona Finha, localizado embaixo da ponte no bairro Industrial de Aracaju, capital de Sergipe. Em destaque nas colunas, grafites de Dani Dk 073 (esquerda) e Preto Arts (direita). Fotografia de 2021.

RODRIGO RIZO



Grafitos coloridos do artista Rodrigo Rizo transformaram o cenário de uma área do aterro da Baía Sul, em Florianópolis, a capital do estado de Santa Catarina, em 2019. A pintura foi feita em um dos pilares da passarela de pedestre que fica diante do Centro de Convenções de Florianópolis.

Não escreva no livro

Obra do artista Rodrigo Rizo em pilar da passarela em frente ao Centro de Convenções de Florianópolis. Fotografia de 2021.



Painel Dororidade, de Panmela de Castro, artista que expressa em sua obra a luta das mulheres pela igualdade de direitos. Fotografia de 2018.

Em homenagem às mulheres afro-brasileiras, a grafiteira Panmela Castro inaugurou em 20 de novembro de 2018, Dia da Consciência Negra, um painel de cerca de 500 m² no centro da cidade do Rio de Janeiro. O nome do painel, Dororidade, evoca a dor que irmana as pessoas que sofrem discriminações por serem mulheres e por serem negras.



1 Qual das obras apresentadas chamou mais sua atenção? Por quê?

Respostas pessoais.

2

No lugar onde você vive, há muros grafitados e pichados? Se houver, que impressão essas obras causam em você? Respostas pessoais.

125

A abordagem do direito à cidade está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir as transformações e permanências que estabelecem e sustentam as desigualdades socioespaciais e destacar o exercício do direito à cidade como instrumento para combater as violações dos direitos humanos no espaço urbano.

O conteúdo apresentado favorece o trabalho com as habilidades da BNCC EF05HI04, EF05HI05 e EF05HI0.

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes.

Sugerimos que você identifique os pontos que foram desenvolvidos, aqueles que ainda estão em desenvolvimento ou que não foram suficientemente trabalhados para que possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens.

Considere a produção dos estudantes, a participação e as intervenções deles em discussões e atividades em sala de aula. A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma, e identificar seus avanços, suas dificuldades e potencialidades, contribuindo para que se sintam seguros a continuar aprendendo.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 28.

Orientações didáticas

Inserida em uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oferece a oportunidade de realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre. Pode oferecer parâmetros importantes para apurar se os objetivos pedagógicos e as habilidades propostos na unidade foram alcançados pelos estudantes e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

Atividade 1. Os estudantes devem compreender que, para verificar se uma unidade da federação é muito populosa ou não, é necessário considerar a quantidade de habitantes que nela reside, informação disponível na coluna “População estimada” da tabela; para verificar o nível de povoamento de uma unidade da federação é necessário considerar a densidade demográfica. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05GE01.

Atividade 2. Falsa. Com o desenvolvimento de outras atividades além da agricultura, houve a multiplicação de postos de trabalho nas cidades, principalmente nas indústrias. Além disso, a mecanização da agricultura provocou a substituição de mão de obra humana pelo uso de máquinas, aumentando o desemprego no campo. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05GE01.

Atividade 3. a) O estudante pode citar o direito de frequentar o ensino superior, o direito de votar, a existência de leis que reprimem a violência contra a mulher etc. Verifique se os estudantes compreendem as conquistas femininas alcançadas nos últimos anos.

O que você aprendeu

Não escreva no livro

- 1** Analise a tabela abaixo, que apresenta informações de algumas das unidades federativas do Brasil, e responda às questões.

Unidade federativa	População estimada	Área (km ²)	Densidade demográfica (hab./km ²)
Distrito Federal	3 069 673	5 761	532
Paraná	11 551 231	199 305	58
Amazonas	4 235 373	1 559 168	3
Maranhão	7 131 764	329 642	22
Rio de Janeiro	17 406 018	43 750	398

Fontes: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019; IBGE. *População do Brasil*. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

- a) Qual é a unidade federativa mais populosa? E a menos populosa?
Mais populosa: Rio de Janeiro; menos populosa: Distrito Federal.
 b) Qual é a unidade federativa mais povoada? E a menos povoada? Explique.
Mais povoada: Distrito Federal; menos povoada: Amazonas.

- 2** A afirmação a seguir é falsa ou verdadeira? Explique no caderno.
Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

No Brasil, atualmente, a população rural é maior que a população urbana, pois, há algumas décadas, muitas pessoas deixaram a cidade para buscar novas oportunidades de trabalho no campo.

- 3** Leia as afirmações abaixo e responda às questões no caderno.

Nos últimos anos, o Brasil registrou queda na taxa de natalidade e na taxa de fecundidade da população brasileira.

A esperança de vida da população brasileira aumentou e, atualmente, é de cerca de 75 anos.

- a) A queda na taxa de natalidade e na taxa de fecundidade da população brasileira se deve, entre outros motivos, à participação da mulher no mercado de trabalho. Cite outras conquistas das mulheres ao longo dos anos.

Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Avaliação formativa

Não escreva no livro

- b) Defina esperança de vida.
- c) Explique o que levou à diminuição na taxa de mortalidade e ao aumento da esperança de vida da população brasileira.

4 Copie no caderno as frases incorretas. Depois, reescreva corretamente cada uma delas.

- a) A cidade é uma construção humana.
- b)** Todos os bairros de uma cidade são iguais. *Os bairros de uma cidade não são iguais entre si.*
- c)** Não há desigualdades na cidade. *Há desigualdades na cidade.*
- d) Em geral, os bairros centrais são mais valorizados do que os bairros da periferia.

5 As características das cidades podem variar de acordo com as atividades humanas que nelas são desenvolvidas. Considerando essa variação, descreva as principais atividades de:

- a) uma cidade turística. *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*
- b) uma cidade comercial.
- c) uma cidade portuária.

6 Copie no caderno a afirmação que contém a definição de rede urbana.

- a) É o conjunto das cidades que compartilham de uma mesma língua sendo necessariamente vizinhas.
- b)** É o conjunto das cidades que se articulam entre si por meio dos sistemas de transporte e de comunicação.
- c) É o isolamento de umas cidades em relação a outras através de barreiras de comércio.
- d) É fruto unicamente dos movimentos de migração conhecidos como êxodo rural.

7 Copie no caderno a afirmativa que indica como são divididas as cidades segundo a hierarquia estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

- a) Cidade grande, cidade média, cidade pequena e vilarejo.

b) Esperança de vida é o número de anos que uma pessoa vive, em média. **c)** A diminuição na taxa de mortalidade e o aumento da esperança de vida da população brasileira são consequências de políticas públicas na área da saúde, principalmente das campanhas de vacinação. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI04, EF05HI09 e EF05GE01.

Atividade 4. a) O estudante deve compreender o que é uma cidade, considerando suas complexidades. Além disso, é importante que reflitam sobre o fato de a cidade ser uma construção humana, onde todos interferem de alguma forma. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05GE02 e EF05GE04.

Atividade 5. a) Uma cidade turística é aquela que vincula suas atividades principalmente ao turismo. **b)** Uma cidade comercial é aquela que vincula suas atividades principalmente ao comércio. **c)** Uma cidade portuária é aquela que desenvolve suas atividades principalmente em função dos portos. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05GE03 e EF05GE08.

Atividade 6. O estudante deve compreender o que é uma rede urbana, que interliga as cidades por meio do transporte e da comunicação. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05GE04.

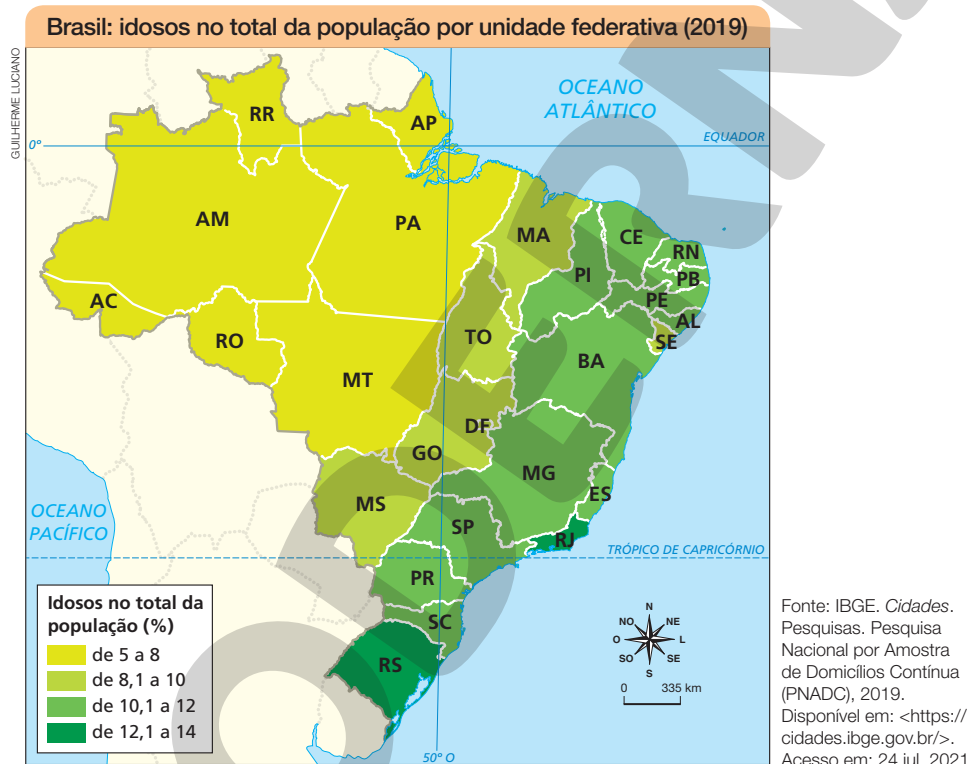
Atividade 7. O estudante deve compreender a concepção de hierarquia das cidades, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05GE09.

Atividade 8. c) Sugestões: garantir aposentadorias adequadas, promover atividades físicas e culturais direcionadas a pessoas idosas, promover campanhas de prevenção de doenças, oferecer atendimento médico-hospitalar de qualidade e gratuito, entre outras medidas. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI04, EF05HI09 e EF05GE01.

Não escreva no livro

- b) Macrópole, cidade grande, cidade pequena, micrópole e centro-local.
 c) MetrÓpole, capital regional, centro sub-regional, centro de zona e centro local.
 d) MetrÓpole, capital, região metropolitana, interior e vilarejo.

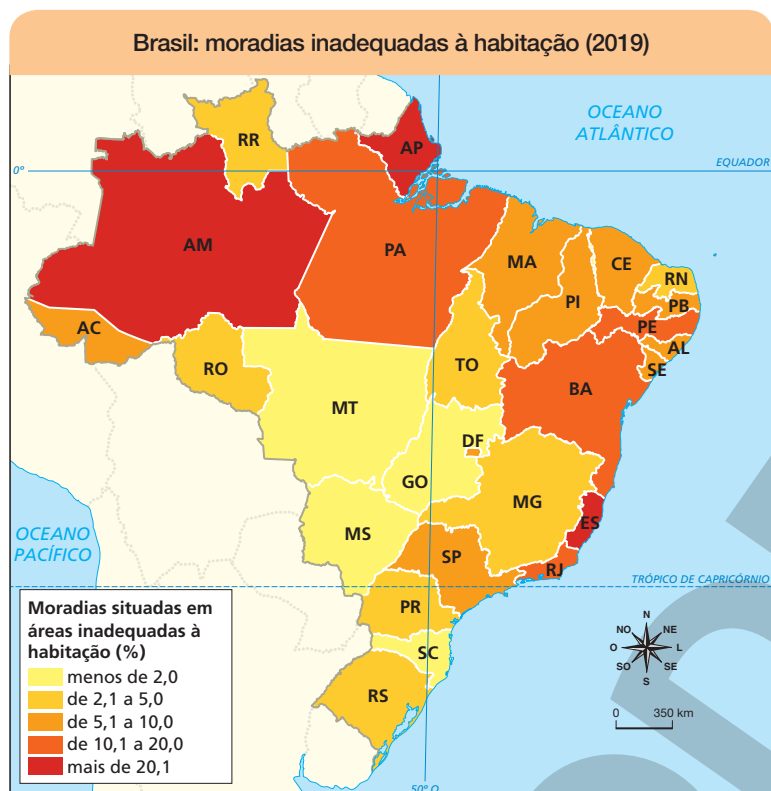
- 8** Observe este mapa. Ele mostra o percentual de idosos no total da população de cada unidade federativa em 2019.



- a) De acordo com o mapa, indique duas unidades federativas com os menores percentuais de idosos na população. Anote também duas unidades com os maiores percentuais. **Menores percentuais de idosos: RO, AC, AM, RR, PA, AP. Maiores percentuais: RJ, RS.**
- b) Qual é a faixa percentual de idosos na unidade federativa onde você vive? **Resposta pessoal.**
- c) Estimativas calculadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) indicam que, no Brasil, a população de idosos em 2039 será de aproximadamente 24%. Em sua opinião, que medidas devem ser tomadas pelo governo brasileiro para garantir boa qualidade de vida para essa população? **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro

- 9** O mapa a seguir mostra o percentual da população que vive em moradias situadas em áreas inadequadas à habitação, em cada unidade federativa.



Fonte: IBGE. *Agglomerados subnormais 2019: classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à COVID-19: notas técnicas*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101717_apresentacao.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2021.

- Anote duas unidades federativas com os menores percentuais de moradias em áreas inadequadas à habitação. **MT, GO, MS e SC.**
- Que unidades federativas têm os maiores percentuais de moradias nessas condições? **ES, AM e AP.**
- A faixa percentual de moradias em áreas inadequadas no Distrito Federal é de 5,1% a 10%. Qual é a faixa percentual dessas moradias na unidade federativa onde você vive? **Resposta pessoal.**
- Por que uma parte da população mora em áreas inadequadas à habitação?
Por falta de renda suficiente para adquirir um imóvel em uma área adequada.

129

Atividade 9. O estudante deve identificar que moradias situadas em áreas inadequadas à habitação são aquelas construídas em locais impróprios, como em encostas de morro, em margens de córregos ou ao longo de vias públicas. Essas moradias ficam sujeitas a deslizamentos de terra e inundação. Geralmente, não têm acesso ao saneamento básico, à rede de energia elétrica etc. **d)** Espera-se que os estudantes percebam que tal condição tem relação com a desigualdade social. A dificuldade de acesso a determinados bens e serviços, tal como moradia adequada, revela esse problema. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05GE09.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	
2	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	
3	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	
4	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	
5	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	
6	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	
7	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	
8	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	
9	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	

Sugestão de questões de autoavaliação

Como parte do processo de avaliação dos estudantes e das próprias estratégias de ensino-aprendizagem, sugerimos a realização de mais um momento de autoavaliação.

A oitiva dos estudantes em conversas não formalizadas e outras possibilidades de consulta são muito bem-vindas por ajudar o professor a compreender o olhar da turma sobre a rotina escolar, percebendo eventuais angústias e as expectativas, além de reforçar o vínculo de confiança entre professor e estudantes.

A aplicação de questionários para prospectar a apropriação dos conteúdos trabalhados e a relação dos estudantes com o conhecimento e com as práticas de estudo também pode contribuir para a realização da autoavaliação. Para isso, sugerimos algumas questões:

1. Consegui compreender tudo o que foi ensinado?
2. Resolvi todas as atividades encaminhadas para casa?
3. Solucionei todas as questões da avaliação processual sem dificuldades?
4. Adquiri conhecimentos que considero importantes?
5. Gostei de estudar e quero continuar aprendendo sobre os temas do bimestre?

Introdução

Esta unidade proporciona uma imersão nos aspectos relacionados à sustentabilidade ambiental e à qualidade de vida da população, assim como na análise das atividades humanas sob a luz da evolução tecnológica e dos processos de modernização que transformam os sistemas de produção e também o modo de vida da população no campo e nas cidades. O percurso proposto pelo conteúdo leva os estudantes a reconhecer os problemas ambientais mais significativos na atualidade, a refletir sobre a origem deles.

Em consonância com a BNCC, nesta unidade são trabalhadas as **Competências Gerais da Educação Básica 2 e 7**; as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 2, 3 e 6**; as **Competências Específicas de História 2 e 7** e as **Competências Específicas de Geografia 6 e 7**.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da abertura da Unidade 4 podem ser trabalhadas na semana 29.

UNIDADE

4

A água, a tecnologia e a qualidade de vida



Estação de tratamento de água no município de Presidente Prudente, no estado de São Paulo. Fotografia de 2020.



130

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade

História

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social; Registros da história: linguagens e culturas.

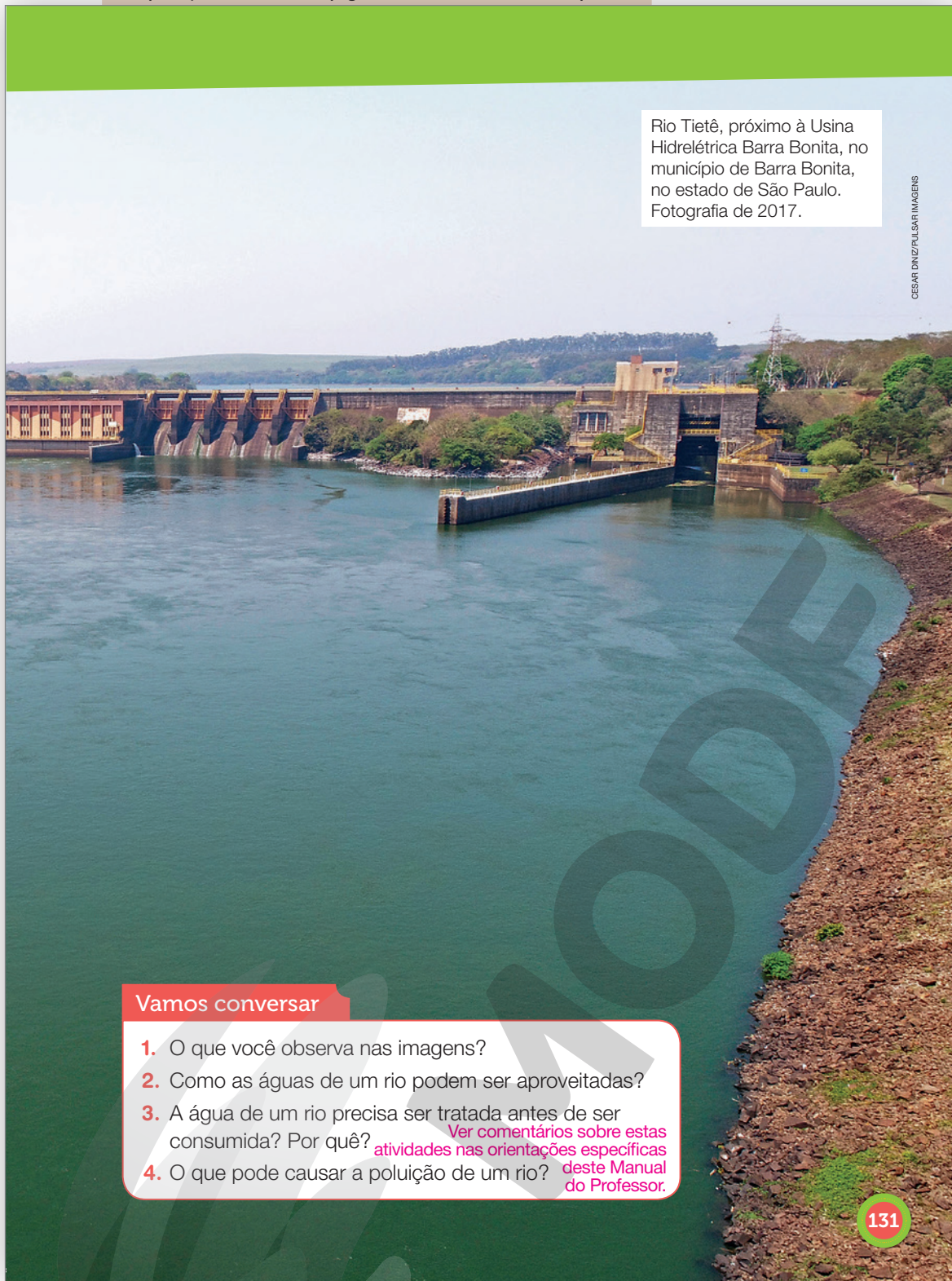
Geografia

Mundo do trabalho; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objetos de conhecimento em foco na unidade

História

Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas; As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.



Rio Tietê, próximo à Usina Hidrelétrica Barra Bonita, no município de Barra Bonita, no estado de São Paulo. Fotografia de 2017.

CEGAR DINIZ/PULSAR/IMAGENS

Vamos conversar

1. O que você observa nas imagens?
2. Como as águas de um rio podem ser aproveitadas?
3. A água de um rio precisa ser tratada antes de ser consumida? Por quê? *Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.*
4. O que pode causar a poluição de um rio?

131

Geografia

Trabalho e inovação tecnológica; Qualidade ambiental; Diferentes tipos de poluição; Gestão pública da qualidade de vida

Habilidades da BNCC em foco na unidade

EF05HI04, EF05HI06, EF05GE05, EF05GE06, EF05GE07, EF05GE10, EF05GE11, EF05GE12.

Objetivos pedagógicos da unidade

- Reconhecer os usos da água e as ações para evitar seu desperdício.
- Conhecer o ciclo da água e suas implicações no ambiente.
- Entender a importância de evitar o desperdício de energia elétrica.
- Identificar os impactos da tecnologia nas atividades agropecuárias e industriais.
- Associar a tecnologia às transformações nos meios de comunicação e nos transportes.
- Reconhecer o saneamento básico como um direito dos cidadãos.
- Reconhecer os cuidados com o ambiente como um dever dos cidadãos.

Orientações didáticas

Explore a imagem de abertura com os estudantes e solicite a eles que respondam oralmente às questões do box “Vamos conversar”.

Atividade 1. As imagens mostram uma usina hidrelétrica, uma embarcação e uma estação de tratamento de água.

Atividade 2. Elas podem ser aproveitadas na geração de energia elétrica, para o abastecimento da população, na irrigação, na pesca, para o transporte, e em atividades de lazer.

Atividade 3. Espera-se que os estudantes afirmem, com base em seus conhecimentos prévios, que a água precisa ser tratada antes de ser consumida, pois assim se evitam doenças.

Atividade 4. Espera-se que os estudantes reconheçam, com base em seus conhecimentos prévios, que o lixo e o esgoto sem tratamento são as principais fontes de poluição dos rios.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Para investigar* podem ser trabalhadas na semana 29.

Objetivos pedagógicos seção

- Refletir a respeito do consumo de água no dia a dia de sua moradia.
- Reconhecer situações de desperdício de água.
- Identificar soluções para gerar economia de água.
- Divulgar informações por meio de cartazes.

Orientações didáticas

A atividade proposta cria condições para que os estudantes reflitam a respeito do consumo de água no dia a dia da moradia onde vivem e reconheçam situações de desperdício. Por meio dessa proposta, pretende-se que os estudantes se tornem multiplicadores de ações que visam evitar o desperdício de água, principalmente no âmbito familiar.

Para iniciar essa atividade, promova um debate com o objetivo de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto. Pergunte sobre as atitudes que promovem a economia ou o desperdício de água e sobre a distribuição de água no planeta Terra, principalmente água doce. Permita que eles troquem informações entre si e, depois, relembre-os de que o maior volume de água no planeta está nos oceanos (97,5%), e corresponde a água salgada. Apenas 2,5% de toda a água do planeta corresponde a água doce, estando a maior parte dela congelada nas regiões polares. Assim, apenas a menor parte da água doce da Terra está disponível para o consumo, encontrando-se no subsolo, em rios e lagos.

Sugerimos que as atividades propostas nas etapas 2 a 5 sejam realizadas em casa por exigir pesquisa sobre determinadas informações, assim como a produção de texto. Oriente os estudantes a consultar fontes na internet que sejam confiáveis.

Investigar o assunto



O uso e o desperdício de água

A água é essencial para todos os seres vivos. Os seres humanos utilizam a água em diversas atividades, principalmente na agricultura e na indústria. Nas moradias, a água é utilizada para beber, cozinhar, tomar banho e lavar objetos, entre outras atividades.

Você sabe quanta água é gasta em sua moradia? Será que há desperdício?

Nesta atividade, você vai observar os usos da água em sua moradia e verificar se há desperdício.

Não escreva no livro

Como fazer

1. Converse com os colegas sobre as atitudes que ajudam a economizar água. Pense também nas ações que resultam em desperdício de água, principalmente em sua moradia.
2. Procure na internet dicas de economia de água. Você pode buscar essas informações no *site* da empresa de distribuição de água do lugar onde você vive.
3. Em seguida, investigue o modo como são realizadas as seguintes atividades em sua moradia:
 - ✓ preparo das refeições e lavagem da louça;
 - ✓ atividades de higiene, como tomar banho e escovar os dentes;
 - ✓ lavagem de roupas;
 - ✓ lavagem de veículos;
 - ✓ limpeza do quintal;
 - ✓ rega de plantas.
4. Registre as informações obtidas em uma folha à parte. Anote, primeiro, as atividades realizadas por você. Depois, observe as atividades realizadas por outras pessoas que vivem em sua moradia. Se não for possível observá-las, pergunte a essas pessoas como elas realizam tais atividades.



MILA HORTÊNCIO

132

Uma sugestão de fonte para a pesquisa é o folheto produzido pela Sabesp com informações sobre o uso racional de água, disponível em: <http://site.sabesp.com.br/uploads/file/Folhetos/pdf/uso_racional.pdf> (acesso em: 13 jun. 2021).

5. Monte no caderno um quadro como o do modelo abaixo. Depois, preencha-o com as informações obtidas, classificando-as em atitudes que economizam água ou atitudes que desperdiçam água.

Uso da água na minha moradia	
Atitudes que economizam água	Atitudes que desperdiçam água

6. Em sala de aula, com a orientação do professor, montem na lousa um quadro coletivo com as informações registradas por todos os estudantes.

Para responder

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Não escreva no livro

- 1 Consulte o quadro coletivo e responda às questões a seguir.
- De maneira geral, é possível observar a economia ou o desperdício de água nas moradias investigadas?
 - Em sua opinião, quais das atitudes registradas no quadro geram mais desperdício de água? Por quê?
 - Escreva possíveis soluções para reverter o desperdício de água nas moradias.
- 2 Reúna-se com alguns colegas e elaborem um cartaz para divulgar a importância de reduzir o desperdício de água.
- Escrevam algumas dicas de economia de água e façam desenhos para ilustrá-las.
 - Exponham o cartaz em um local da escola onde ele possa ser visto por toda a comunidade escolar.



Numeracia e Ciências Humanas

As respostas dos estudantes podem ser organizadas na lousa em forma de tabela e/ou de gráfico de colunas. O contato com esse tipo de representação e a análise dos dados contribuem para a prática da numeracia contextualizada ao assunto estudado.

Essa é uma ótima oportunidade para desenvolver com os estudantes a consolidação dos processos que envolvem a literacia por meio da localização e da retirada de informação explícita no texto e de interpretação e relação de ideias e informação, além da produção escrita.

Organize na lousa as informações levantadas pelos estudantes durante a atividade e quantifique as atitudes mais comuns na família deles em relação à economia e ao desperdício de água.

Atividade 1. Durante a realização da atividade, estimule a discussão sobre o consumo consciente de água.

Atividade 2. Se julgar conveniente, selecione artigos de revistas e jornais a respeito do tema para enriquecer a atividade com informações sobre o assunto e trabalhar com os estudantes a leitura desse tipo de texto.

Atitudes como o armazenamento da água da chuva e o reúso da água da máquina de lavar podem gerar grande economia de água. A água captada das chuvas pode ser utilizada para regar plantas, lavar quintais e carros, em vasos sanitários etc. Comente a importância da checagem de vazamentos e alerte que um pequeno gotejamento de uma torneira pode desperdiçar cerca de 45 litros de água por dia.

A abordagem dos cuidados individuais e coletivos com os usos da água está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir a relação da sociedade com a sustentabilidade do planeta e desenvolver a percepção de que a sociedade produz as condições em que vive.

O conteúdo trabalhado nesta seção favorece o desenvolvimento de um trabalho integrado com Ciências.

Nesta seção são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05GE010, EF05GE011 e EF05GE012.

Roteiro de aulas

As quatro aulas previstas para o conteúdo das páginas 134-137 podem ser trabalhadas na semana 30.

Objetivos pedagógicos capítulo

- Reconhecer que a água na natureza está em contínuo movimento e passando de um estado físico a outro.
- Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo da água.
- Reconhecer as implicações do ciclo da água no ambiente.
- Relacionar o desmatamento à extinção de espécies.
- Entender o funcionamento de uma usina hidrelétrica.
- Relacionar o uso da energia elétrica ao desenvolvimento de tecnologias ao longo do tempo.
- Refletir sobre ações para evitar o desperdício de energia elétrica.

Orientações didáticas

Explore o esquema do ciclo da água, enfatizando a noção de ciclo.

Outras formas de precipitação, como a neve e o granizo, possuem algumas diferenças em sua formação. Resumidamente, a neve se forma quando o vapor de água se transforma em pequenos cristais de gelo nas nuvens. Para que um floco de neve chegue ao chão, é necessário que o ar esteja frio das regiões mais elevadas da atmosfera até o solo. Já o granizo são “pedras de gelo” que se formam quando um cristal de gelo cresce agrupando gotículas de água.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05GE010, EF05GE011 e EEF05GE012.



O ciclo da água

A água desempenha um papel tão importante no nosso planeta que os cientistas dos sistemas da Terra estudam exaustivamente a hidrosfera, o sistema de toda a água da Terra. [...]

As partes do sistema água da Terra também podem ser identificadas como “reservatórios de água”, lugares onde há ocorrência de água. [...]

[...] A evaporação e a precipitação fazem com que a água passe de um reservatório a outro. A tendência de uma molécula não é ficar presa no mesmo reservatório. Com o passar do tempo, ela muda tanto seu estado físico (gasoso, sólido, líquido) quanto sua localização física (oceano, atmosfera, geleira, rio).

[...] No caso do oceano, 434 unidades (cada unidade é igual a 1.000 quilômetros cúbicos de água) saem

1 De acordo com a representação do ciclo da água mostrada na página anterior, responda às questões. *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*

a) Que mudança de estado físico ocorre com a água dos oceanos, rios e lagos?

- Explique como essa mudança ocorre.

Não escreva no livro

b) Que mudança de estado físico dá origem às gotas de água que formam as nuvens?

- Explique como essa mudança ocorre.

c) A água da neve e do granizo está em que estado físico?

O ciclo da água, o ambiente e as atividades humanas

O ciclo da água tem implicações no ambiente e pode interferir no clima e no equilíbrio dos ecossistemas.

O **clima** é a sucessão de diferentes tempos atmosféricos que ocorrem em determinado lugar. Existem diversos tipos de clima e eles são determinados por distintos fatores, como a quantidade de vapor de água no ar e o regime de chuvas.

Em lugares próximos ao litoral, o clima é geralmente úmido e com abundância de chuvas, que são originárias da evaporação da água dos oceanos.

Em alguns lugares do Brasil, o clima é seco, isto é, com escassez de chuvas e temperatura elevada. Por causa disso, nesses lugares os rios são temporários, ou seja, secam no período de **estiagem**.

Glossário

Estiagem: período seco, sem chuvas.

2 Qual é a relação entre o ciclo da água e o clima?

O **ecossistema** é o conjunto formado pelos seres vivos e pelos componentes naturais de um lugar. Nos ecossistemas, a água é um componente fundamental, pois os seres vivos dependem dela para sobreviver.

Ações antrópicas, como o desmatamento e a poluição do ar, comprometem o regime e a qualidade da água da chuva nos ecossistemas, causando desequilíbrios que podem afetar os seres vivos e os rios, por exemplo.



Leito seco de rio no município de Luís Correia, no estado do Piauí. Fotografia de 2019.

MUNIQUE BASSOLUPULSAR IMAGENS

135

dele anualmente, através da evaporação. Entretanto, 398 dessas unidades retornam diretamente a ele como precipitação (chuva). As 36 unidades restantes se dispersam e caem sobre o solo, principalmente como chuva ou neve. Se estas não voltassem ao oceano, ele aos poucos perderia água. Mas não é isso o que acontece. No decorrer de um ano, 36 unidades de água escoam da terra para o mar. Assim, exatamente a mesma quantidade que sai do oceano volta a ele, o que deixa seu volume total inalterado. A quantidade de água na atmosfera também permanece constante porque o volume que entra é igual ao volume que sai.

[...] A hidrosfera, o sistema de água do planeta Terra, é um sistema fechado. Nenhuma água nova entra na hidrosfera. Nenhuma água usada sai da hidrosfera. A mesma água passa de um reservatório a outro, circulando continuamente, e sugerindo o nome que damos a esse fenômeno – Ciclo da Água. [...]

SUSSMAN, A. *Guia para o planeta Terra*. São Paulo: Cultrix, 2001.

Ressalte a importância do solo para a manutenção dos aquíferos. Proponha reflexões sobre o que aconteceria com um aquífero se todo o solo da superfície fosse impermeabilizado. Pergunte aos estudantes se a quantidade de água no aquífero se manteria ou se reduziria. Depois, explique que, se impermeabilizado, o solo seria incapaz de absorver a água das chuvas, e o nível dos aquíferos poderia diminuir.

Atividade 1. a) A mudança de estado físico é a vaporização. A vaporização ocorre quando a água da superfície dos oceanos, rios e lagos, que está na forma líquida, evapora e forma o vapor de água. A vaporização ocorre também pela transpiração dos seres vivos. **b)** A condensação dá origem às gotas de água que formam as nuvens. Nas camadas mais frias da atmosfera, o vapor de água se condensa em pequenas gotas de água que formam as nuvens. **c)** A neve e o granizo estão no estado sólido. Enfatize que as mudanças de estado físico da água estão relacionadas às mudanças de temperatura, isto é, para passar de um estado a outro, a água sofre aumento ou redução de temperatura.

Atividade 2. Espera-se que os estudantes afirmem que o ciclo da água se relaciona ao clima, na medida em que fornece vapor de água para o ar, contribuindo para a formação de chuvas.

Comente com os estudantes algumas implicações do ciclo da água no clima, nos ecossistemas e na agricultura.

Explique que os produtos utilizados para tornar a terra mais produtiva (fertilizantes) e combater plantas e animais que podem prejudicar a plantação (agrotóxicos) podem ser transportados para rios e lagos por meio da chuva. Eles também podem penetrar no solo e alcançar as águas subterrâneas.

Destaque que o uso excessivo desses produtos contamina a água e pode prejudicar o ambiente e a saúde das pessoas.

Explique aos estudantes que a umidade relativa do ar corresponde à quantidade de água diluída no ar na forma de vapor.

Comente com os estudantes algumas implicações do ciclo da água no clima, nos ecossistemas e na agricultura.

Faça com os estudantes a relação do ciclo da água com a agricultura: explique que, do total de água consumido pela agricultura, uma parte é utilizada pelas plantas e outra volta ao ciclo da água, pela transpiração das plantas e pela infiltração no solo, formando os depósitos subterrâneos de água.

Comente que a maior parte da água utilizada no Brasil se destina às práticas agrícolas, à pecuária e à indústria.





Informe aos estudantes que o semiárido ocupa parte de nove estados brasileiros: Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. De modo geral, o clima no semiárido apresenta longos períodos de seca, altas temperaturas (a amplitude térmica anual é de 25 °C e 30 °C), chuvas escassas e mal distribuídas.

Atividade 4. Pouco chove e as chuvas são mal distribuídas. A alternativa encontrada pelos moradores foi a captação e o armazenamento da água da chuva para ser utilizada ao longo do ano.

Atividade 5. Espera-se que os estudantes afirmem que a água é fundamental para a sobrevivência dos seres vivos, mantendo o equilíbrio do ecossistema, e para o desenvolvimento das plantas, favorecendo a agricultura. Ressalte o fato de que, em um ecossistema, tudo está relacionado e a falta de água ou a sua contaminação afeta os seres vivos e os componentes naturais que fazem parte dele.

- 3** No caderno, escreva as frases a seguir completando-as com as palavras do quadro abaixo.

desequilíbrios água chuva ecossistema

- a) Os seres vivos de um  dependem da  para sobreviver.
ecossistema água
- b) Em um ecossistema, a falta de  causa  que podem afetar os seres vivos.
chuva desequilíbrios

O ciclo da água também tem implicações nas atividades humanas, principalmente na **agricultura**, pois, para se desenvolver, as plantas necessitam de água.

Existem lugares no Brasil em que há quantidade abundante de chuvas; outros lugares passam por longos períodos sem chuvas. Como nem sempre a quantidade de chuvas é suficiente para atender à demanda da agricultura por água, os produtores utilizam irrigação. Ela abrange diferentes técnicas, todas com o objetivo de disponibilizar água para as plantas.

No semiárido brasileiro, por exemplo, a prática agrícola depende da irrigação. Nessa região, que abrange mais de 1 200 municípios dos estados do Nordeste e de parte de Minas Gerais, as chuvas são escassas e mal distribuídas, e a estiagem costuma durar oito meses. Uma tecnologia simples tem sido utilizada desde o início dos anos 2000 para garantir água aos moradores: a cisterna, um tanque que armazena a água da chuva captada por uma calha colocada no telhado da casa.



Não escreva no livro

Moradia com cisterna, no município de Santa Maria da Boa Vista, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2020.

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

- 4** Como é o regime de chuvas no semiárido brasileiro?

- Que alternativa foi encontrada para garantir o abastecimento de água aos moradores?

- 5** Descreva a importância da água para o equilíbrio dos ecossistemas e para a agricultura.

136

O semiárido brasileiro

[...] O clima semiárido brasileiro é considerado um dos mais complexos do mundo, principalmente devido a seu sistema de circulação atmosférica. Pela sua proximidade com o Equador, seu ritmo climático é diferente da maioria das regiões semiáridas. Enquanto os índices pluviométricos variam entre 200 e 800 mm de precipitação anual, originando importantes períodos de seca que variam entre 1 a 11 meses, a amplitude térmica anual é mínima (= 25 e 30 °C). Esta particularidade releva a esta região uma oportunidade única para a realização de estudos ecológicos comparativos entre ecossistemas de regiões semiáridas.

A importância de preservar as florestas

As florestas têm um papel importante no equilíbrio dos ecossistemas. Elas ajudam na preservação dos solos e dos rios, garantindo o funcionamento do ciclo da água e a qualidade do ar atmosférico.

As árvores, por meio das raízes, seguram as partículas do solo, evitando o desgaste dele. Assim, se a cobertura vegetal é removida, partículas do solo são arrastadas pela chuva e pelo vento. A vegetação ao longo de rios, por exemplo, ajuda a impedir o deslizamento do solo das margens, evitando o assoreamento.

Por meio da transpiração, as árvores eliminam grande quantidade de vapor de água na atmosfera. Desse modo, o desmatamento pode interferir no regime de chuvas, pois diminui a quantidade de vapor de água na atmosfera.

Com poucas chuvas, o ar fica seco e as partículas poluentes presentes nele não se dispersam com facilidade.

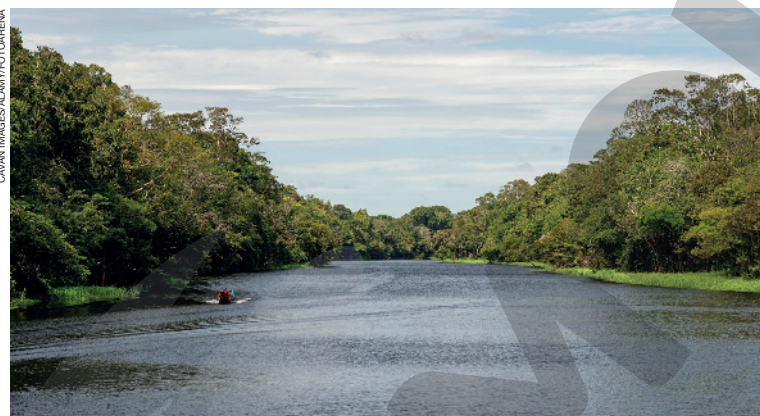
É importante destacar que as queimadas, muitas vezes relacionadas ao desmatamento, também são responsáveis pela emissão de poluentes no ar.

Glossário

Assoreamento: acúmulo de sedimentos no leito de rios, por ação da natureza ou dos seres humanos.



Desgaste do solo e acúmulo de sedimentos em um rio, causados pelo desmatamento, no município de Itapebi, no estado da Bahia. Fotografia de 2019.



Não escreva no livro

Floresta Amazônica às margens do rio Negro, no município de Manaus, no estado do Amazonas. Fotografia de 2020.



6

Justifique a importância da manutenção da cobertura vegetal para a preservação dos solos e dos rios. **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

137

A principal característica hidrográfica do semiárido brasileiro é o caráter intermitente de seus rios. Esta característica está diretamente relacionada com a precipitação da região. Os rios e riachos são irregulares, isto é, o fluxo de água superficial desaparece durante seu período de estiagem. O domínio dos rios intermitentes está associado aos limites do clima semiárido; inicia-se na calha do Rio Parnaíba e se estende até o sul do sertão baiano. O Rio Parnaíba comporta-se como o grande divisor de águas entre os rios de diferentes regimes hidrológicos. Enquanto que em sua margem esquerda estão localizados os rios de características perenes, influenciados pelo clima tropical, na margem direita inicia-se a paisagem dos rios intermitentes, sob influência do clima semiárido.

MALTCHIK, L. Ecologia de rios intermitentes tropicais. In: POMPEO, M. L. M. (ed.) *Perspectivas da Limnologia no Brasil*. São Luís: Gráfica e Editora União, 1999.

Antes de iniciar o conteúdo, promova uma conversa para o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Questione-os sobre a importância das árvores para o ambiente e para os seres humanos e outros animais.

Explique a importância da cobertura vegetal para a preservação dos cursos de água, chamando a atenção da turma para a imagem que mostra o acúmulo de sedimentos no leito de um rio no estado da Bahia. Aproveite o momento para explorar o significado da palavra assoreamento.

Explique aos estudantes que o desmatamento causa a diminuição do vapor de água na atmosfera, interferindo no regime de chuvas. Com poucas chuvas, o ar atmosférico pode concentrar poluentes e causar doenças que afetam principalmente a respiração, além de contribuir para o aumento da temperatura da Terra.

Atividade 6. A cobertura vegetal evita o desgaste do solo, pois as raízes das plantas seguram as suas partículas. A vegetação ao longo de rios ajuda a impedir que o solo das margens caia nesses cursos de água, evitando o assoreamento.

Para você acessar

Projeto Rios Voadores

<<http://riosvoadores.com.br/>>
Acesso em: 19 jul. 2021.

Entre outros conteúdos, o *site* apresenta uma animação que demonstra a formação do fenômeno dos rios voadores, demonstrando como a umidade oriunda da Amazônia se desloca para outras regiões.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Para ler e escrever melhor* podem ser trabalhadas na semana 31.

Objetivos pedagógicos da seção

- Ler um texto que apresenta as causas e as consequências do desmatamento, especialmente com relação à extinção das espécies.
- Escrever um texto explorando causas e consequências do desmatamento com base em um modelo.

Orientações didáticas

Peça aos estudantes que leiam o texto. A leitura e a interpretação do texto favorecem a consolidação de conhecimentos relacionados à alfabetização e à literacia por meio da localização e da retirada de informação explícita no texto e de interpretação e relação de ideias e informação, além da relação entre texto e imagem.

Evidencie que o texto mostra uma relação de causa e consequência. Auxilie os estudantes a identificar a causa do desmatamento e a consequência disso para os seres vivos.

Explore as imagens apresentadas na página e acrescente que tanto o lobo-guará quanto o tamanduá-bandeira são espécies de animais que compõem o bioma do cerrado, um dos mais ameaçados pela expansão das áreas de cultivo e pastagem no Brasil. O cerrado apresenta elevada biodiversidade de espécies e é caracterizado por espécies que só ocorrem nessa região.

Converse com os estudantes sobre a interação e a interdependência entre os animais e a vegetação do lugar onde vivem.



Para ler e escrever melhor

O texto a seguir apresenta **causas** e **consequências** do desmatamento.

O desmatamento e a extinção das espécies

O desmatamento compromete o equilíbrio de diversos ecossistemas. Ele pode ser provocado pela exploração indiscriminada dos recursos da natureza, pelo crescimento das cidades e pelo avanço das fronteiras agropecuárias. **Não escreva no livro**

Para **ampliar áreas de cultivo e de pastagem**, vastas extensões de vegetação nativa são desmatadas. O **desmatamento** pode causar a **extinção de animais** porque destrói o ecossistema do qual fazem parte, eliminando os elementos necessários à manutenção das espécies. Um exemplo disso é a quebra da cadeia alimentar: se determinada planta que serve de alimento para um animal for eliminada, esse animal poderá morrer. Sem esse animal, outros que dele se alimentam também poderão morrer, e assim por diante.

No Brasil, a araucária e o mogno-brasileiro são algumas espécies vegetais ameaçadas de extinção. Entre os animais ameaçados, podemos citar o lobo-guará, o tamanduá-bandeira e o cervo-do-pantanal.



ANDRE DIPULSAR/IMAGENS

Araucária.



PHALAXIS/ISTOCK PHOTOGETTY IMAGES

Mogno-brasileiro.



ANDRE DIPULSAR/IMAGENS

Lobo-guará.



FABIO COLOMBINI

Tamanduá-bandeira.

138

A extinção das espécies

O processo de extinção está relacionado ao desaparecimento de espécies ou grupos de espécies em um determinado ambiente ou ecossistema. Semelhante ao surgimento de novas espécies, a extinção é um evento natural: espécies surgem por meio de eventos de especiação (longo isolamento geográfico, seguido de diferenciação genética) e desaparecem devido a eventos de extinção (catástrofes naturais, surgimento de competidores mais eficientes).

Normalmente, porém, o surgimento e a extinção de espécies são eventos extremamente lentos, demandando milhares ou mesmo milhões de anos para ocorrer. Um exemplo disso foi a extinção dos dinossauros, ocorrida naturalmente há milhões de anos, muito antes do surgimento da espécie humana, ao que tudo indica devido a alterações climáticas decorrentes da queda de um grande meteorito.

**Análise**

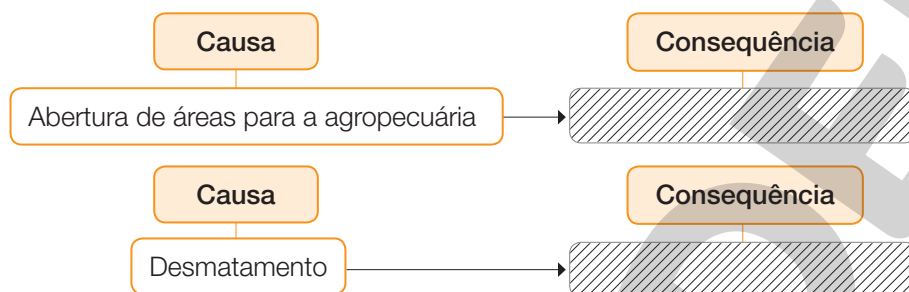
Ver comentários sobre as atividades desta página nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Não escreva no livro

- 1 Responda no caderno às questões a seguir, de acordo com o texto.
 - a) Que atividades podem provocar o desmatamento?
 - b) O exemplo descrito no texto se refere a qual dessas atividades? Quais são as consequências dela?
- 2 Que plantas ameaçadas de extinção foram citadas no texto? E animais?

Organize

- 3 Monte no caderno um esquema como o do modelo abaixo e complete-o de acordo com as informações do texto.

**Escreva**

- 4 Observe a imagem. Ela mostra um exemplo de cadeia alimentar.
 - O que pode acontecer se houver desmatamento nesse ecossistema representado na imagem? Escreva um texto expondo uma das causas do desmatamento e a consequência disso para a anta e a onça-pintada. Lembre-se de dar um título ao texto.



A anta se alimenta de folhas e frutos, e a onça-pintada se alimenta da anta.

Representação fora de proporção. Cores fantasia.

139

Atividade 1. a) A exploração indiscriminada dos recursos da natureza, o crescimento das cidades e o desenvolvimento de atividades agropecuárias. **b)** O exemplo refere-se ao desenvolvimento da agropecuária, que tem como consequências o desmatamento e a extinção de animais. Explique aos estudantes que as atividades agropecuárias são consideradas as principais ameaças às espécies da fauna brasileira. Em relação às espécies marinhas, as principais ameaças são a pesca desordenada e a poluição.

Atividade 2. As plantas ameaçadas de extinção são a araucária e o mogno-brasileiro. Os animais ameaçados de extinção são o lobo-guará, o tamanduá-bandeira e o cervo-do-pantanal.

Atividade 3. Desmatamento; extinção de animais. Oriente os estudantes na seleção das informações do texto para organizá-las no esquema.

Atividade 4. É importante auxiliar os estudantes nesse processo de escrita. Ressalte que eles devem descrever a forma como o desmatamento (causa) afeta os animais, com a anta e a onça-pintada (consequência).

Explore o desencadeamento da quebra do ciclo da cadeia alimentar. Explique que folhas, frutos e brotos servem de alimento à anta, que, por sua vez, serve de alimento para a onça-pintada. Discuta com os estudantes sobre o que poderia acontecer à onça-pintada se a anta deixasse de existir. Desenhe esquemas de cadeia alimentar na lousa para relembrar aos estudantes como funcionam as cadeias alimentares.

Solicite a alguns estudantes que leiam para a classe o texto que produziram. Depois, peça a eles que apontem semelhanças e diferenças entre o próprio texto e os dos colegas.

O estudo do tema favorece o desenvolvimento da habilidade da BNCC EF05GE05.

Ao longo do tempo, porém, o homem vem acelerando muito a taxa de extinção de espécies, a ponto de ter-se tornado, atualmente, o principal agente do processo de extinção. [...]

A conservação dos ecossistemas naturais, sua flora, fauna e os microrganismos, garante a sustentabilidade dos recursos naturais e permite a manutenção de vários serviços essenciais à manutenção da biodiversidade, como, por exemplo: a polinização; reciclagem de nutrientes; fixação de nitrogênio no solo; dispersão de propágulos e sementes; purificação da água e o controle biológico de populações de plantas, animais, insetos e microrganismos, entre outros. Esses serviços garantem o bem-estar das populações humanas e raramente são valorados economicamente.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Homem é principal agente no processo de extinção de espécies. Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/03/homem-e-principal-agente-no-processo-de-extincao-de-animais>>.

Acesso em: 19 jul. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 140-141 podem ser trabalhadas na semana 31.

Relembre aos estudantes que a energia elétrica pode ser gerada por meio da energia mecânica, como ocorre nas usinas hidrelétricas que usam a força do movimento das águas dos rios para girar turbinas que geram energia elétrica. Depois, explore o esquema apresentado na página, que ilustra como ocorre essa transformação de energia.

A noção de transformação é um conceito fundamental para compreender os usos de energia elétrica e ajuda a entender o mundo natural e tecnológico.

Atividade 8. Explore com os estudantes a questão dos impactos ambientais gerados pela instalação de uma usina hidrelétrica, destacando aspectos positivos e negativos.

Atividade 9. Os estudantes podem citar a geladeira (conservar alimentos), o micro-ondas (aquecer e cozinhar alimentos), entre outros. É possível mencionar que, antes do desenvolvimento da eletricidade, as pessoas usavam a salga para preservar os alimentos, o ferro com brasa para passar roupas, entre outras possibilidades.

O estudo do conteúdo favorece o desenvolvimento da habilidade da BNCC EF05GE07.

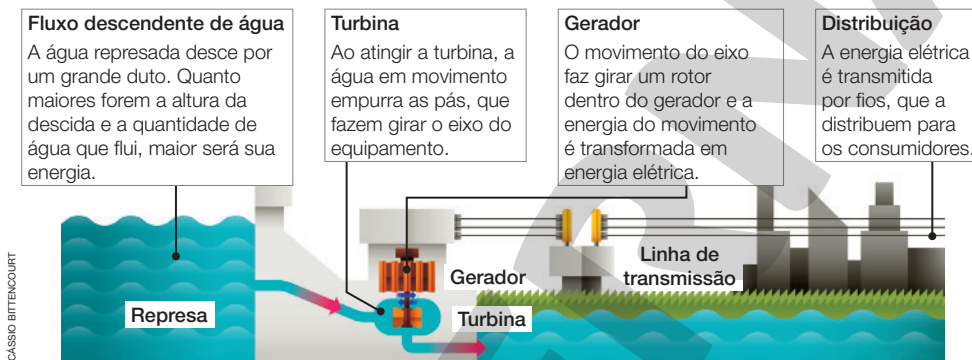
Educação em valores e temas contemporâneos

Estimule uma reflexão com a turma a respeito da proliferação de aparelhos elétricos: não apenas nos tornamos mais dependentes dos equipamentos, como a cada ano novidades são lançadas no mercado, fazendo com que as pessoas sejam estimuladas a descartar aparelhos antigos (muitas vezes em perfeitas condições de funcionamento) para adquirir o “último modelo”. Discuta as consequências que esse estímulo ao consumo pode trazer ao ambiente.

A produção de energia elétrica

A maior parte da energia elétrica que utilizamos no Brasil é gerada por usinas hidrelétricas a partir da transformação da energia do movimento das águas dos rios.

Em rios que contêm quedas-d'água é possível construir barragens nelas para reter a água, formando uma represa. Essa represa possibilita acumular um grande volume de água, que, somado a um desnível no leito do rio, gera energia para girar as turbinas e produzir energia elétrica.



Fluxo descendente de água
A água represada desce por um grande duto. Quanto maiores forem a altura da descida e a quantidade de água que flui, maior será sua energia.

Turbina
Ao atingir a turbina, a água em movimento empurra as pás, que fazem girar o eixo do equipamento.

Gerador
O movimento do eixo faz girar um rotor dentro do gerador e a energia do movimento é transformada em energia elétrica.

Distribuição
A energia elétrica é transmitida por fios, que a distribuem para os consumidores.

CASSIO BITTENCOURT

Representação fora de proporção. Cores fantasia.



7.a) A energia do movimento da água é transformada em energia elétrica.

De acordo com a imagem acima, responda às questões.

- Que transformação de energia acontece em uma usina hidrelétrica?
- Qual é o nome do aparelho que realiza a transformação de energia na usina hidrelétrica? **Gerador.**
- De que maneira a energia elétrica é conduzida até as residências?

A energia elétrica é conduzida por meio de cabos e fios elétricos.



8 Em sua opinião, a construção de uma usina hidrelétrica pode causar impactos ao meio ambiente? Justifique sua resposta.

Não escreva no livro

Resposta pessoal.



9 Atualmente, dependemos da energia elétrica para realizar muitas atividades do dia a dia. Monte um quadro como o do modelo a seguir e preencha-o com o nome e a utilidade de três aparelhos de uso cotidiano que funcionam com energia elétrica. **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

Nome do aparelho	Utilidade



140

- Em sua opinião, como as pessoas faziam suas atividades sem esses aparelhos, antes do desenvolvimento da produção de energia elétrica?

Energia hidráulica

A eficiência energética desse sistema é muito alta, ao redor de 95%. [...] É uma fonte renovável de energia, além de apresentar a possibilidade de outros usos importantes – controle de enchentes, suprimentos de água potável, irrigação, piscicultura, turismo, recreação, entre outros.

[...] No entanto, impactos ambientais com reflexos sociais, econômicos e culturais] devem ser bastante estudados na implantação de projetos de hidrelétricas. A inundação de áreas, pela construção de barragens,

Outras fontes de energia

É possível também produzir energia elétrica a partir de outras fontes de energia, como o carvão mineral, o petróleo e o gás natural. Essas fontes são recursos naturais não renováveis, diferentemente da força da água, que é uma fonte de energia renovável.

O **carvão mineral** é extraído geralmente de minas subterrâneas. No passado, ele foi a base energética para o desenvolvimento de motores e máquinas movidos a vapor. Atualmente, é usado para aquecer os fornos de usinas siderúrgicas, nas quais se produz aço, e para gerar energia elétrica em usinas termelétricas. Nessas usinas, o que faz a turbina girar e acionar o gerador é a pressão do vapor produzido pelo aquecimento de água por meio da queima de carvão.



Mina e usina de carvão no município de Figueira, no estado do Paraná. Fotografia de 2019.

O **petróleo** é encontrado no subsolo de continentes e oceanos. Esse produto e alguns de seus derivados, como o óleo diesel e a gasolina, são a principal fonte de energia utilizada no mundo atual. O óleo diesel é combustível de ônibus, caminhões, embarcações e máquinas utilizadas no campo, como tratores e colheitadeiras. A gasolina é um dos combustíveis mais utilizados nos automóveis.



Refinaria de petróleo no município de Paulínia, no estado de São Paulo. Fotografia de 2019.

O **gás natural** pode ser encontrado sozinho ou com o petróleo. Ele é muito utilizado como fonte de energia, principalmente no setor industrial e na geração de energia elétrica nas termelétricas. Assim como acontece com o carvão mineral, a queima do gás natural é usada para aquecer a água e formar vapor para movimentar as turbinas da termelétrica.



10 Dê exemplos da utilização das seguintes fontes de energia:

- carvão mineral;
- petróleo e seus derivados;
- gás natural. *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*

Não escreva no livro

141

traz problemas de realocação das populações existentes, prejuízos à flora e à fauna locais, alterações no regime hidráulico dos rios, incremento das possibilidades da transmissão de “doenças aquáticas”, como a esquistossomose e a malária (devido à poluição dos reservatórios), a extinção dos peixes migratórios cujo processo de reprodução é dependente das correntes dos rios etc.

TUNDISI, Helena da Silva F. *Usos de energia: sistemas, fontes e alternativas: do fogo aos gradientes de temperatura oceânicos*. São Paulo: Atual, 1991. p. 40-41.

Comente com os estudantes que, na atualidade, o carvão é a segunda fonte de energia mais utilizada no mundo, atrás apenas do petróleo, ressaltando que o seu intenso uso contribui para agravar problemas ambientais: a queima do carvão é responsável por liberar grandes quantidades de gases de efeito estufa e de poluentes do ar. Explique que o território brasileiro não apresenta grandes reservas de carvão mineral.

Comente também que a exploração do petróleo em escala industrial teve início nos Estados Unidos, em meados do século XIX. Contudo, foi a partir das primeiras décadas do século XX, com a difusão dos motores a combustão interna e dos veículos automotores, que o petróleo passou a ter uma importância cada vez maior na economia mundial. O petróleo tornou-se a principal fonte de energia do mundo e um recurso de muitas utilidades (já que é a matéria-prima usada para a produção de uma vasta gama de produtos).

Explique aos estudantes que o Brasil não é autossuficiente em gás natural. Embora conte com importantes reservas terrestres, a maior parte do gás natural que atende às demandas do mercado brasileiro é importada. Em 1999, entrou em operação o Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol), que viabilizou a importação de gás natural boliviano. Com isso, a oferta desse recurso energético aumentou exponencialmente no Brasil. O gasoduto foi construído a partir de uma parceria entre o Brasil e a Bolívia, país que abriga grandes reservas de gás natural. O Gasbol abastece os estados do Sudeste e do Sul.

Atividade 10. a), b) e c). Nas atividades industriais e na produção de energia elétrica.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE07.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *O mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 32.

Objetivos pedagógicos da seção

- Reconhecer a importância dos aparelhos eletrônicos no cotidiano.
- Identificar e promover atitudes que evitam o desperdício de energia.

Orientações didáticas

Antes de iniciar o estudo da seção, pergunte aos estudantes: Vocês já ouviram a recomendação de economizar energia elétrica? Por que devemos economizar energia elétrica? Ouça as respostas e, depois, explique que grande parte da energia elétrica utilizada no Brasil é produzida nas usinas hidrelétricas. Destaque que a construção de uma usina pode gerar grandes impactos ambientais, prejudicando as espécies vegetais e animais e, muitas vezes, as pessoas que vivem na área onde é construída a represa. Por isso, é importante os estudantes perceberem que o mau uso da energia elétrica aumenta a necessidade de produzir energia e, portanto, de construir novas usinas, gerando maior impacto ambiental.

A abordagem das ações individuais e coletivas em favor de estilos de vida sustentáveis está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir a necessidade do comprometimento de todos os cidadãos com práticas que contribuam com o bem-estar da comunidade e com a sustentabilidade do planeta.

O mundo que queremos

Energia elétrica para todos, sem desperdício

Os aparelhos elétricos estão presentes em vários momentos do dia a dia. Alguns facilitam as nossas tarefas e outros são utilizados para lazer.

É preciso, porém, usar aparelhos elétricos de modo correto para não consumir energia elétrica além do necessário. Evitar o desperdício de energia diminui o valor da conta de luz e contribui para reduzir os danos ao meio ambiente.

A produção de energia tem custos altos para o meio ambiente. Na usina termelétrica, a queima de carvão mineral, petróleo ou gás natural lança muitos poluentes na atmosfera.

Já na usina hidrelétrica, a geração de energia não polui o ar, mas as intervenções na natureza para a construção e o funcionamento da usina causam graves danos ambientais e sociais. Em geral, é preciso inundar vastas áreas de vegetação nativa, o que acarreta desequilíbrio no ecossistema da região e risco de extinção de espécies. Para os seres humanos, os danos são incalculáveis, pois terras indígenas, de comunidades tradicionais ou mesmo cidades podem desaparecer submersas pela água.

Evitar o desperdício de energia elétrica é a contribuição que podemos dar para que esses danos não se ampliem.

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS



Vista do lago de Itaparica, no município de Floresta, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2018.

142



Manifestantes bloqueiam estrada durante manifestação contra a construção de usina hidrelétrica no município de Altamira, no estado do Pará, em 18 de março de 2014.

ANDERSON BARBOSA/AFIPGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para você ler

Energia nossa de cada dia, de Valdir Montanari. Moderna, 2003.

Informações essenciais sobre fontes de geração energia e sobre a produção e o consumo de energia ao longo da história humana.

O professor na construção do conceito da natureza, de Irineu Tamaio. Annablume, 2002.

A educação ambiental na escola por meio de recursos didáticos como aulas dialogadas e trabalhos de campo.

Leia a seguir algumas dicas de atitudes que adultos e crianças podem adotar para economizar energia em casa, na escola e no trabalho.

- Lâmpada: apague a luz quando não estiver usando; aproveite melhor a luz do Sol durante o dia.
- Geladeira: não abra a porta sem necessidade; prefira guardar grandes quantidades de alimentos e bebidas de uma só vez; não guarde alimentos e bebidas quentes.
- Chuveiro elétrico: evite banhos muito demorados; desligue o chuveiro quando estiver se ensaboando.
- Televisão, computador, rádio, *videogame*: mantenha ligado apenas o aparelho que estiver sendo utilizado; desligue o monitor do computador quando ele não estiver sendo usado; não deixe os aparelhos ligados enquanto estiver dormindo; evite deixar aparelhos no modo de espera.



Compreenda a leitura

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Não escreva no livro

- 1 Por que é recomendável economizar energia elétrica?
- 2 Escreva duas atitudes que você pratica para evitar o desperdício de energia elétrica.

Faça a sua parte

- 3 Durante uma semana, siga as recomendações do texto acima e incentive seus familiares a fazer o mesmo.
- 4 Em sala de aula, relate sua experiência ao professor e aos colegas, seguindo o roteiro abaixo.
 - a) Você conseguiu seguir as dicas durante toda a semana?
 - b) Você deixou de seguir alguma dica? Por quê?
 - c) Adotar hábitos que evitam o desperdício de energia elétrica atrapalhou o seu dia a dia? Explique.
 - Pense em outros hábitos para economizar energia elétrica e converse sobre isso com os colegas e o professor.



TEL COELHO

143

Atividade 1. Porque diminui o valor da conta de luz e contribui para reduzir os danos ao meio ambiente.

Atividade 2. Os estudantes podem citar: apagar as lâmpadas quando não estiverem em uso, reduzir o tempo de banho, desligar equipamentos que não estiverem sendo utilizados etc.

Atividade 3. Espera-se que os estudantes compreendam que pequenas atitudes são importantes para economizar energia elétrica e que elas não significam uma mudança radical nos hábitos do cotidiano. O objetivo é mostrar que no dia a dia existem atitudes simples que podemos tomar para evitar o desperdício de energia, buscando adotar uma postura mais crítica e consciente diante do uso da energia. É importante os estudantes perceberem que os indivíduos têm poder de transformação quando unidos em uma causa ou um propósito comum.

Esse conteúdo favorece o desenvolvimento da habilidade EF05GE07.

Educação em valores e temas contemporâneos

No passado, era comum associar a preservação do ambiente a ações governamentais e pensar na ideia de que a natureza deveria permanecer intocável. Sensibilize os estudantes com o problema da escassez dos recursos naturais e da necessidade de preservação. Incentive a prática de atitudes cidadãs em pequena escala, introduzindo o conceito de desenvolvimento sustentável, ou seja, a ideia de que é possível explorar a natureza de forma consciente para que as próximas gerações também possam usufruir dela.

Roteiro de aulas

As cinco aulas previstas para o conteúdo das páginas 144-146 podem ser trabalhadas nas semanas 32 e 33.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender o conceito de tecnologia e conhecer alguns aspectos do desenvolvimento tecnológico.
- Identificar os impactos da tecnologia nas atividades agropecuárias e industriais.
- Compreender a importância da comunicação entre as pessoas e conhecer diferentes formas de se comunicar.
- Associar a tecnologia às transformações nos meios de comunicação e nos transportes.

Orientações didáticas

Esclareça que a tecnologia pode ser definida como um conhecimento ao mesmo tempo técnico e científico cujos resultados podem ocorrer, por exemplo, na forma de práticas, processos, máquinas e ferramentas.

Procure desmitificar a ideia de que tecnologia se refere a equipamentos eletrônicos e novos. Explique que todo objeto criado pelos seres humanos para mediar sua relação com o meio ambiente configura tecnologia.

Atividade 1. A tecnologia é o conjunto de conhecimentos aplicados para desenvolver técnicas, processos, métodos e instrumentos que envolvem as atividades humanas. Ela pode ser aplicada para resolver problemas ou, simplesmente, para facilitar a vida cotidiana.

Amplie a conversa comentando a presença da tecnologia em atividades ligadas ao trabalho por meio de instrumentos criados para diferentes objetivos. O desenvolvimento de diferentes técnicas levou ao aperfeiçoamento dos equipamentos utilizados no campo; por exemplo, colheitadeiras modernas, técnicas avançadas de cultivo e sementes e defensivos de alta tecnologia nas regiões rurais.

CAPÍTULO

2

Tecnologia e trabalho

A **tecnologia** é o conjunto de conhecimentos aplicados para desenvolver técnicas, processos, métodos e instrumentos que envolvem as atividades humanas. Ela pode ser aplicada para resolver problemas ou, simplesmente, para facilitar a vida cotidiana.

Diversas tecnologias que conhecemos hoje foram desenvolvidas ao longo do tempo. Vamos examinar a seguir como esse desenvolvimento afetou diferentes setores das atividades humanas.

1 O que é tecnologia? Como ela pode ser aplicada?

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Não escreva no livro

A tecnologia no campo

A tecnologia está presente nos mais distintos momentos do dia a dia, até mesmo na refeição mais frequente dos brasileiros: o feijão com arroz, geralmente acompanhado de carne e de salada, como a de alface com tomate.

O feijão, o arroz, a alface e o tomate são alimentos produzidos pela atividade agrícola. Antes de eles chegarem a nossa mesa, suas sementes foram plantadas em locais com temperatura adequada e solos com os nutrientes necessários e, depois, foram regados, pois dependem de muita água para crescer.

No passado, as técnicas e os equipamentos utilizados na agricultura eram mais simples, como a enxada e a foice. Com o passar do tempo, outras máquinas foram criadas e as técnicas já utilizadas foram melhoradas.

Com a modernização da agricultura, houve aumento da produção. Contudo, o número de trabalhadores diminuiu porque diversas etapas da atividade agrícola passaram a ser feitas por máquinas.

2 Observe as imagens a seguir e, depois, responda às questões.



Colheita de café no município de Santa Mariana, no estado do Paraná. Fotografia de 2020.



Colheita de café no município de Santa Mariana, no estado do Paraná. Fotografia de 2018.

144

Tecnologia, técnica e ciência

[...] Desde a década de 1940 que os estudiosos começaram a definir tecnologia, de forma simples, como a maneira pela qual as pessoas fazem as coisas. Na verdade, tecnologia é um conjunto de conhecimentos específicos, acumulados ao longo da história, sobre as diversas maneiras de se utilizar os ambientes físicos e seus recursos materiais em benefício da humanidade. Segundo essa definição, tecnologia abrange desde o conhecimento de como plantar e colher, passando pela fabricação de ferramentas de pedra lascada ou aço inoxidável, até a construção de grandes represas e satélites. Os pesquisadores [...] consideram que a tecnologia é tão antiga quanto a própria humanidade [...].

Ver comentários sobre estas atividades nas orientações específicas deste Manual do Professor.

- Qual das imagens mostra a colheita manual de café? E a colheita mecanizada?
- Qual dos tipos de colheita exige maior número de trabalhadores? Explique.
- Em uma semana de colheita, por meio de qual tipo de colheita haverá maior número de grãos colhidos? Explique. **a) Colheita manual: imagem 1; colheita mecanizada: imagem 2.**

O uso da tecnologia também está na pecuária. Com o passar do tempo, as técnicas e os instrumentos utilizados nessa atividade foram aperfeiçoados.

Na pecuária, foram criadas vacinas e rações mais nutritivas, para evitar que os animais fiquem doentes e possibilitar que engordem mais rapidamente. O uso de novas técnicas de criação animal e a utilização de máquinas e equipamentos contribuíram para o aumento da produção de carne e leite.

3 Observe as imagens e responda às questões.



Ordenha manual.



Ordenha mecanizada.

Não escreva no livro

- Que imagem é representativa da presença da tecnologia no campo? Justifique sua resposta. **Fotografia 2.**
- De que maneira a modernização das atividades agropecuárias pode contribuir para o aumento da produção de alimentos? **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

A diferença principal entre tecnologia e ciência é que, enquanto a tecnologia é um conjunto de conhecimentos práticos sobre como utilizar os recursos materiais, a favor da humanidade, a ciência seria uma série de conhecimentos teóricos e abstratos para o mesmo fim. A técnica, por sua vez, é o esforço prático de dominar e utilizar os recursos materiais, apresentando-se como um conjunto de instrumentos e hábitos que tornam viável a produção, e também os instrumentos de trabalho. Ou seja, técnica é a prática, ao passo que tecnologia é o conjunto de conhecimentos que fornece as bases para a realização dessa prática, e a ciência é a teorização abstrata em torno da essência das coisas [...].

Comente que o aumento do uso de máquinas no campo, contudo, reduziu o número de postos de trabalho existentes e que o início desse processo, ocorrido no Brasil em meados de 1970, se relaciona ao êxodo rural, isto é, à saída de pessoas do campo em direção às cidades objetivando melhores condições de trabalho e de vida.

Atividade 2. b) A colheita manual, pois na colheita mecanizada é preciso menor número de trabalhadores; geralmente, apenas o condutor da máquina realiza a colheita dos grãos de café. **c)** Por meio da colheita mecanizada, pois a quantidade de grãos colhidos é maior do que por meio da colheita manual em um mesmo intervalo de tempo.

Comente com os estudantes que, na pecuária, a tecnologia influencia principalmente a vacinação e as técnicas de reprodução e de alimentação dos animais.

Explique que as vacinas servem para evitar a proliferação de doenças no rebanho, buscando garantir o desenvolvimento saudável da criação, e que, nas técnicas de reprodução, a tecnologia age basicamente para garantir o melhoramento genético dos rebanhos. Escolhem-se animais com características físicas e de saúde que se deseja passar a outras gerações e, através deles, geram-se embriões para dar continuidade ao rebanho.

Atividade 3. a) Os estudantes devem relacionar o uso de equipamentos à ordenha mecanizada. **b)** É importante que os estudantes percebam que a utilização de técnicas e equipamentos modernos aumenta a produtividade agropecuária; por exemplo, a ordenha mecânica aumenta a produção e diminui o risco de contaminação do leite.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE05.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o conteúdo das páginas 146-148 podem ser trabalhadas nas semanas 33 e 34.

Comente com os estudantes que os *drones* eram empregados, inicialmente, em uso militar. Com a popularização desse equipamento, muitos segmentos passaram a utilizá-lo nas mais variadas atividades. Com o decorrer do tempo, os *drones* foram adaptados para os diferentes fins e hoje são também utilizados para lazer.

Ressalte que as atividades agrícolas têm empregado cada vez mais sistemas informatizados, que facilitam a gestão, o controle e o planejamento da produção. Os *softwares* agrícolas estão amplamente divulgados, o que não significa que todos os produtores façam uso desses *softwares*, seja por falta de condições para pagar por eles, seja pela falta de informações sobre essas tecnologias. Os pequenos produtores rurais, principalmente, ainda não utilizam sistemas informatizados.

É importante que os estudantes associem a desigualdade no acesso à modernização com as condições econômicas dos pequenos e médios proprietários, destacando a falta de recursos financeiros para adquirir tecnologia e equipamentos que, geralmente, têm custo elevado. Se julgar conveniente, promova um debate sobre o assunto.

Literacia e Ciências Humanas

Em atividades em que os estudantes devem expor posicionamentos, é importante observar a coesão e a coerência das ideias, o uso do vocabulário adequado, a postura perante os colegas etc. Observe também se os estudantes respeitam os argumentos dos demais e o momento de o outro falar.

Drones e softwares agrícolas

A tecnologia da informação também chegou ao campo. *Drones* e *softwares* agrícolas têm sido utilizados pelos agricultores.

Os *drones* são veículos aéreos não tripulados, geralmente de pequeno porte, comandados a distância por controle remoto.

Entre outras ferramentas, eles dispõem de câmeras que captam imagens com precisão e sistemas de localização por GPS (Global Positioning System). Ao sobrevoar uma área de cultivo, por exemplo, o *drone* pode coletar imagens e dados que são analisados por *softwares* desenvolvidos especificamente para a agricultura. Essas informações ajudam o agricultor a controlar e a melhorar a produtividade.



Avaliação de pastagem com *drone* no município de Eldorado, no estado de Mato Grosso do Sul. Fotografia de 2018.

A tecnologia da informação também está presente na pecuária. Um exemplo é o uso de *chips* em animais. Os *chips* possibilitam rastrear o rebanho e transferem para um banco de dados, via satélite, várias informações sobre os animais, como identificação, localização, dados de vacinação e de produção.

A tecnologia na indústria

No setor industrial, os avanços tecnológicos possibilitaram a criação de máquinas, equipamentos e modos de produzir que propiciaram a fabricação de um mesmo produto em menos tempo e em quantidades cada vez maiores.

Até cerca de 200 anos atrás, a maioria dos produtos era confeccionada de forma artesanal e doméstica. O artesão produzia os bens, um a um, com ferramentas simples, na própria casa ou em uma pequena oficina.

Glossário

Tecnologia da informação: conjunto de recursos de computação que possibilitam o registro, o armazenamento e a análise de dados.

Alguns objetos eram feitos e vendidos sob encomenda, movimentando um pequeno comércio. Esse modo de produção de mercadorias ficou conhecido como **artesanato**.

Com o aumento da população urbana, os artesãos passaram a contratar ajudantes e a dividir as tarefas: cada trabalhador realizava uma etapa da produção. O objetivo dessa divisão era diminuir o tempo para produzir cada objeto e aumentar a quantidade produzida. Em troca das tarefas executadas, os ajudantes recebiam salário. Assim, o trabalho deixou de ser familiar e doméstico e passou a ser realizado em grandes oficinas que reuniam os artesãos. Esse modo de produzir ficou conhecido como **manufatura**.

A indústria moderna

Entre os séculos XVII e XVIII, a intensificação do comércio estimulou o crescimento das manufaturas. Muitos proprietários de manufaturas investiram no desenvolvimento de técnicas mais avançadas de produção e em inventos que pudessem aumentar a quantidade de produtos fabricados.



Jean Bourdichon. *As quatro condições da sociedade: trabalho*, cerca de 1505-1510. Pintura em pergaminho, 17,1 cm x 13,1 cm, representando o ofício do artesão.

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE - BNF - BUREAU DE LA BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE

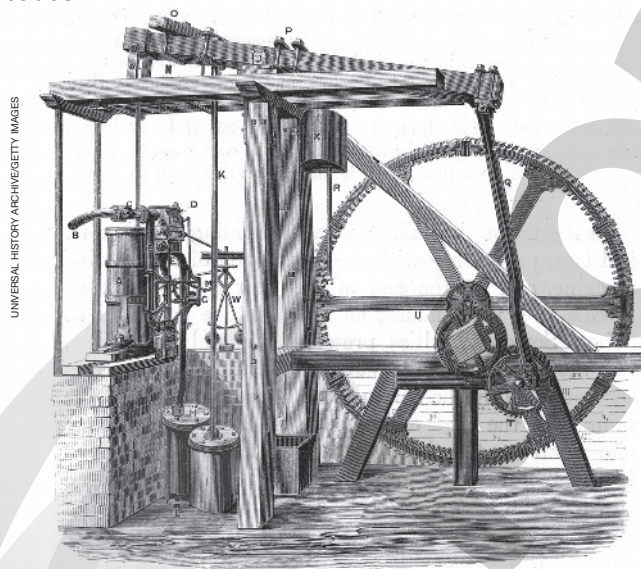
Comente com os estudantes como funciona a produção artesanal. Com base na análise da obra, oriente os estudantes a identificar aspectos que retratam o trabalho artesanal, como a execução familiar em ambiente doméstico.

Ressalte que o modo de produção artesanal continua a existir, embora a maior parte da produção atualmente seja industrial.

No sistema manufatureiro os trabalhadores não eram mais donos dos meios de produção. Eles eram remunerados pelo proprietário da oficina e dos instrumentos que utilizavam. Ao contrário do artesanato, na manufatura houve a divisão de tarefas, ou seja, cada trabalhador era responsável apenas por uma etapa da produção.

Comente que, com o surgimento de máquinas, a produtividade aumentou e os custos de produção foram barateados, pois já não era necessário pagar salários a tantos trabalhadores, que foram substituídos pelas máquinas.

O conteúdo destas páginas favorece o desenvolvimento da habilidade da BNCC EF05GE05.



Não escreva no livro

Protótipo do motor a vapor criado por James Watt na Inglaterra, na segunda metade do século XVIII. Gravura do século XIX.

Comente que a linha de montagem continua a ser muito utilizada. Com a modernização dos processos produtivos, ela foi sendo adaptada e foram incorporadas a ela novas tecnologias, como o uso de robôs.

Atividade 4. No modo de produzir artesanal, as tarefas eram realizadas pelo artesão e sua família, em ambiente doméstico. O artesão era responsável por todas as etapas da produção e utilizava ferramentas simples. No modo de produzir conhecido como manufatura, começou a existir a divisão de tarefas, pois os donos das oficinas passaram a contratar funcionários, que, mediante uma remuneração, realizavam uma etapa do trabalho. Com a utilização de máquinas no processo produtivo, surgiu a indústria moderna. Nesse modo de produzir, o conhecimento dos trabalhadores sobre o processo produtivo não era mais necessário, pois eles deviam apenas operar máquinas. Na indústria a produtividade aumentou, ou seja, era possível produzir muito mais mercadorias em menos tempo.

Atividade 5. Peça aos estudantes que observem as fotografias. É importante que percebam que o número de operários diminuiu e muitas tarefas agora são feitas por robôs.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE07.

Com as invenções que surgiram nesse contexto, como a máquina de fiar (tear mecânico) e a máquina a vapor, emergiu um novo modo de produzir: a **maquinofatura** ou **indústria moderna**.

Nesse modo de produzir, o conhecimento que os trabalhadores tinham de todas as etapas da produção já não era necessário, pois eles deviam apenas operar as máquinas e garantir o funcionamento delas.

A utilização de máquinas e equipamentos possibilitou à indústria produzir uma quantidade muito maior de mercadorias em menor tempo, reduzindo custos e aumentando os lucros.

A partir do início do século XX, outro sistema de organização da produção passou a ser adotado nas fábricas, tornando a produtividade ainda maior: a linha de montagem.

Esse sistema, inaugurado por Henry Ford, nos Estados Unidos, em 1913, foi utilizado inicialmente em fábricas de automóveis. Depois, foi adotado em indústrias dos mais diversos produtos.

Atualmente, equipamentos de alta tecnologia, como os robôs, têm substituído os operários na produção industrial.

Ver comentários sobre as atividades 4 e 5 nas orientações específicas deste Manual do Professor. Não escreva no livro

4 Quais são as diferenças entre os modos de produzir por meio do artesanato, da manufatura e da indústria moderna?

5 As imagens a seguir mostram linhas de montagem de veículos em 1913 e em 2020. Compare-as e, depois, responda à questão.



Fábrica de automóveis instalada por Henry Ford nos Estados Unidos. Fotografia de 1913.



Fábrica de automóveis no município de Betim, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2020.

- Que diferenças você observa entre os modos de produzir automóveis representados pelas duas imagens?

148

Os elementos básicos da comunicação

Os canais de mídia foram desenvolvidos para levar o conteúdo do emissor ao receptor, do criador ao consumidor. Os elementos básicos desse conteúdo são o discurso, a música, a imagem e a escrita.

Entre os primeiros humanos, a comunicação se dava entre os indivíduos, sem intermediários: desenhos, músicas ou discurso eram diretamente vistos ou ouvidos.

Uma vez desenvolvidos a escrita e os documentos, o conteúdo passou a ser mediado. A capacidade de comunicação do emissor ampliou-se e tornou possível atingir públicos remotos.

Os avanços nas comunicações

Com o advento da indústria moderna, surgiram novos inventos e várias descobertas científicas.

Entre as inovações proporcionadas pelo desenvolvimento tecnológico, algumas das que mais alteraram o modo de vida das pessoas ocorreram nos meios de comunicação. A invenção do telefone e a da internet, por exemplo, provocaram profundas mudanças nas relações entre as pessoas e nas atividades econômicas.

Antes da invenção do telefone, a comunicação entre pessoas que estavam distantes era feita por cartas. Entretanto, o envio e o recebimento de cartas podiam ser demorados. Com o desenvolvimento do telefone, em 1876, a comunicação se tornou mais fácil e rápida.

A tecnologia da telefonia modificou-se bastante desde sua criação. Atualmente, as ligações telefônicas podem ser feitas por telefones fixos, telefones celulares ou aplicativos, via cabos, sinais de antenas ou internet.

Atualmente, os celulares são dispositivos com múltiplas funcionalidades: permitem conversar por meio de mensagens de texto, ouvir as estações de rádio, assistir aos canais de televisão, além de acessar diversas redes sociais e aplicativos.



Não escreva no livro

- 6 **As ligações telefônicas podem ser feitas por meio de telefones fixos, telefones celulares ou aplicativos, via cabos, sinais de antenas ou internet.**
- 7 **Alguém de sua família tem telefone celular? Se tiver, para que ele é utilizado? Respostas pessoais.**

O desenvolvimento de novas tecnologias e novos equipamentos tem tornado a comunicação mais rápida entre lugares distantes.

A utilização de satélites artificiais nas comunicações, por exemplo, possibilitou a transmissão de imagens e sons entre diversos lugares do planeta de forma praticamente instantânea. Com isso, é possível conhecer fatos que ocorrem em lugares distantes praticamente no momento em que eles acontecem, por meio da televisão ou da internet, por exemplo.

149

A imprensa, a radiodifusão e a internet vieram, por sua vez, multiplicar o público – e, portanto, a dimensão da sociedade humana que se tinha como administrar – em proporção geométrica.

A ascensão da mídia não se deu de maneira ordenada nem uniforme. As eras sucederam-se sem datas definidas de início e fim. Cada nova mídia não vem apenas substituir as anteriores, mas também absorve alguns aspectos destas e modificam-nas. As antigas formas de mídia não desaparecem, evoluem. As novas formas adotam e adaptam as convenções passadas. Cada era disponibiliza meios mais ricos e amplos de comunicação que suas predecessoras.

PARRY, Roger. *A ascensão da mídia: a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 1 e 2.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o conteúdo das páginas 149-151 podem ser trabalhadas nas semanas 34 e 35.

Proponha aos estudantes que observem a imagem e identifiquem os meios de comunicação representados. Pergunte aos estudantes qual, entre esses meios, é o mais utilizado por eles e por quê. Aproveite para explicar as diferenças entre os meios de comunicação e as diversas situações nas quais eles podem ser usados.

É importante que os estudantes percebam que a comunicação está presente em quase todas as situações que vivenciamos. De um modo ou de outro, estamos sempre nos comunicando. Os estudantes também devem compreender a importância dos meios de comunicação para a vida em grupo.

Enfatize que os meios de comunicação mudam com o passar do tempo. Destaque que, antes da invenção do telefone e da internet, a carta era o meio mais utilizado pelas pessoas para se comunicar a distância. Mencione que, nos dias de hoje, esse meio de comunicação ainda é utilizado, embora com menos frequência.

Atividade 7. Aproveite a oportunidade para verificar o tipo de uso que os estudantes fazem do celular, esclarecendo a importância de utilizar aplicativos adequados à faixa etária.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI06 e EF05GE06.

Destaque que a evolução dos meios de comunicação e os avanços tecnológicos transformam as possibilidades de comunicação e transmissão de informações, dando velocidade à troca de informações e modificando o modo de vida, as percepções e o processo de construção de conhecimento por parte das pessoas. Além disso, os dispositivos tecnológicos têm papel fundamental na estruturação da vida em sociedade em nossa época.

Atividade 8. d) Espera-se que os estudantes mencionem o desenvolvimento de novas tecnologias, como os satélites, que possibilitaram a transmissão da final da prova de corrida dos Jogos Olímpicos de 2016.

Comente que, atualmente, os sistemas de comunicação de rádio e televisão utilizam satélites artificiais para receber e transmitir sons e imagens para diversos pontos do globo, simultaneamente. Isso permite receber notícias ao vivo de todos os lugares do mundo. Explique que a transmissão em tempo real costuma ocorrer por meio da tecnologia de satélites.

Mencione aos estudantes o fato de que o advento da internet foi um dos responsáveis pela mudança na forma de comunicar. Destaque a velocidade com a qual os meios de comunicação transmitem as informações hoje, principalmente por meio das redes sociais, e a possibilidade de falar quase instantaneamente com pessoas que estão em diferentes partes do mundo.

Explique que a internet é uma rede na qual estão interligados computadores e outros equipamentos no mundo inteiro e que o funcionamento dessa rede pode se dar por meio de três vias de comunicação: antenas de rádio, fibra ótica e satélites artificiais.

Enfatize que os avanços tecnológicos favorecem o surgimento de meios de comunicação cada vez mais rápidos e eficientes.

8 Observe a imagem, leia a legenda e responda às questões.



Pessoas assistindo à final de corrida masculina nos Jogos Olímpicos de 2016, em Sydney, na Austrália. Esses Jogos Olímpicos foram realizados no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, e transmitidos ao vivo para o mundo.

- Que meio de comunicação aparece na imagem? **Televisão. Estava sendo transmitida a final masculina de corrida dos Jogos Olímpicos de 2016.**
 - O que ele estava transmitindo?
- Em que cidade estão as pessoas? **Sydney, na Austrália.**
- Onde aconteceu essa competição? **Na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil.**
- Como foi possível assistir à final, na Austrália, no mesmo momento em que ela acontecia no Brasil? **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

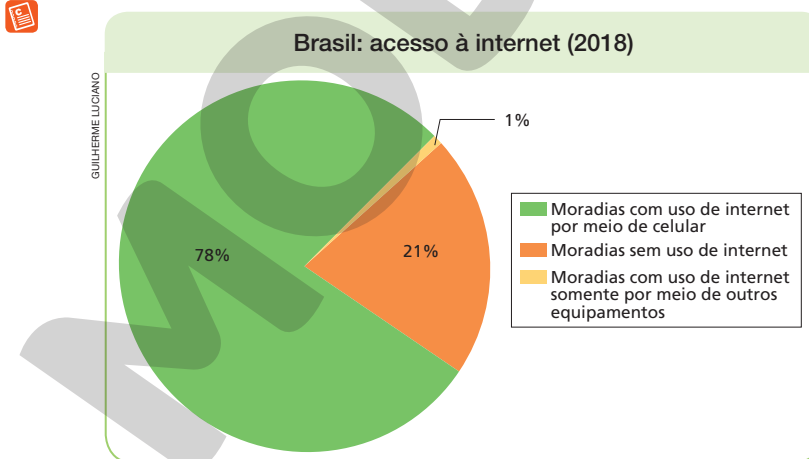
A internet

A internet é uma rede na qual estão interligados computadores do mundo inteiro. Por meio da internet, esses computadores podem compartilhar diversas informações.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, no Brasil, em quase 80% das residências, os moradores utilizavam a internet por meio de celulares ou de outros equipamentos.

Não escreva no livro

9 Observe o gráfico a seguir e, depois, responda às questões.



150

Numeracia e Ciências Humanas

Aproveite o gráfico presente nesta página do Livro do Estudante para promover a associação das representações 1%, 21% e 78% (e seu somatório 100%), respectivamente, a uma parte, vigésima primeira parte e septuagésima oitava parte (e um inteiro) para calcular porcentagens, utilizando diferentes estratégias.

- a) De acordo com os dados representados no gráfico, em 2018, no Brasil, de cada 100 moradias, quantas tinham acesso à internet? E quantas não tinham acesso à internet? **Com acesso à internet: 79; sem acesso à internet: 21.**
- b) Em cada 100 moradias, quantas tinham acesso à internet por meio de celular? E quantas tinham acesso à internet somente por meio de outros equipamentos? **Acesso por meio de celular: 78; acesso por meio de outros equipamentos: 1.**
- c) Que dispositivo você mais utiliza para acessar a internet:
- na sua casa? **Respostas pessoais.**
 - na sua escola?

Não escreva no livro

- 10** Quais são os aspectos positivos da modernização do telefone? Essa modernização trouxe algum aspecto negativo? Converse com o professor e os colegas sobre isso. **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

A internet permite conhecer pessoas e fazer amigos. Mas é preciso ter cautela, pois há também muitas informações falsas e indivíduos mal-intencionados que podem acessar dados de outras pessoas para cometer crimes virtuais.

Além disso, a atração pelo mundo virtual pode nos afastar do mundo real.

- 11** Leia a tirinha da personagem Kiki e, depois, responda às questões.



- a) A que meio de comunicação se refere a tirinha? **Ao telefone celular.**
- b) Há quanto tempo Kiki está sem usá-lo? **Há dois dias, sete horas, 25 minutos e 32 segundos.**
- c) Em sua opinião, o que a ausência desse meio de comunicação causou em Kiki? **Respostas pessoais.**
- Como você percebeu isso?
- d) Converse com os colegas e o professor sobre a situação representada na tirinha. **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

151

Atividade 10. Reforce que, apesar de a internet trazer benefícios, facilitando a comunicação e a interação entre as pessoas, é necessário tomar alguns cuidados ao utilizá-la. Destaque a importância de navegar em sites seguros e de não se expor para pessoas desconhecidas, divulgando imagens e informações pessoais, como dados sobre a família, endereço e número de telefone. Ressalte a necessidade de utilizar a internet sob supervisão de um adulto responsável.

Atividade 11. c) Espera-se que os estudantes concluem que Kiki ficou ansiosa ao perceber que estava contando as horas, os minutos e os segundos em que estava sem celular e, por isso, seu rosto estava verde e suando no último quadrinho. **d)** Proponha uma discussão sobre a reação da personagem à falta do celular. Pergunte aos estudantes: O que vocês acham do comportamento de Kiki? É compreensível ou exagerado? Por quê?

A abordagem do acesso desigual da população aos benefícios proporcionados pelos avanços tecnológicos nos meios de comunicação e de transporte está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir as transformações e permanências que estabelecem e sustentam as desigualdades sociais e desenvolver a percepção de que a sociedade produz as condições em que vive.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI06 e EF05GE06, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Educação em valores e temas contemporâneos

Atualmente, é cada vez mais comum o intenso uso de telefone celular por crianças e adolescentes. Por isso, é preciso incentivar as crianças e os jovens a realizar atividades físicas e encontros presenciais, além de brincadeiras analógicas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 152-153 podem ser trabalhadas na semana 35.

O tema dos meios de transporte é importante para que os estudantes compreendam como ocorrem os fluxos de pessoas e mercadorias. Além disso, conhecer a evolução desses meios contribui para o reconhecimento do papel do desenvolvimento técnico ao longo do tempo.

Atividade 12. Comente que, mesmo com a evolução técnica, os meios de transporte modernos e os tradicionais podem ser vistos nas paisagens.

Explique que o acesso aos diversos meios de transporte, principalmente aos mais velozes e eficientes, não ocorre de maneira igualitária na sociedade. Se julgar pertinente, proponha uma discussão sobre o porquê da desigualdade no acesso aos avanços tecnológicos.

Atividade 13. Peça aos estudantes que descrevam o veículo da fotografia e o comparem com os automóveis da atualidade para que percebam as transformações ocorridas ao longo dos anos nos automóveis. Para ajudar os estudantes a perceber a evolução dos meios de transporte, é importante trabalhar a noção de processo. Explique que o aperfeiçoamento dos meios de transporte resulta do conhecimento produzido pelos seres humanos, acumulado ao longo do tempo. Enfatize que a evolução dos automóveis, assim como de outros meios de transporte, foi possível graças a muitas pesquisas e estudos que propiciaram o desenvolvimento tecnológico.

Comente que o automóvel é um meio de transporte muito utilizado no Brasil.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE06.

A evolução tecnológica dos meios de transporte

Há cerca de 200 anos, para percorrer longas distâncias, as pessoas iam a pé ou usavam carros puxados por animais, como as carroças. Ao longo do tempo, as carroças foram substituídas por veículos dos mais variados tipos: bondes, automóveis, ônibus, caminhões, trens, aviões.

Com os avanços tecnológicos e a invenção de novos materiais, os meios de transporte modernos garantem a circulação de pessoas e mercadorias por todo o planeta, com rapidez e conforto.



CÉSAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Não escreva no livro

Homem com charrete em estrada de terra no município de Marmelópolis, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2020.

- 12** Você já viu um veículo como o retratado na imagem acima no lugar onde vive? Se já viu, o que ele transportava? *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*

Os meios de transporte passaram, e ainda passam, por grandes transformações. O automóvel, por exemplo, um dos meios de transporte mais utilizados no mundo, começou sua história, há cerca de 130 anos, como um triciclo com um motor movido a combustível instalado na parte traseira. Desde a época de sua invenção até os dias atuais, esse meio de transporte tem incorporado tecnologias de ponta desenvolvidas por outras áreas, além da automobilística. Entre essas áreas, destacam-se a eletrônica, a de comunicação e a de novos materiais.

- 13** Observe a fotografia a seguir. Que diferenças você observa entre o veículo retratado e os automóveis atuais? *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*



PHOTO 12/UNIVERSAL IMAGES GROUP EDITORIAL/GETTY IMAGES

Triciclo motorizado criado pelo engenheiro alemão Karl Benz em 1885. Na fotografia, de 1886, Benz está na direção.

152

Outro meio de transporte terrestre, o trem, pode exemplificar as transformações propiciadas pela tecnologia. O trem é uma locomotiva que puxa vagões sobre trilhos. Antes da invenção da locomotiva, esses vagões eram puxados por animais. Há cerca de 200 anos, quando foi inventada, a locomotiva era movida a vapor. Há quase 100 anos, os trens passaram a ser movidos a eletricidade ou óleo diesel, e, desde então, tornaram-se cada vez mais velozes.


O transporte aéreo, por sua vez, surgiu como uma possibilidade há cerca de 230 anos, quando foram criados os balões inflados com ar quente. A direção dos balões, porém, só se tornou possível com a invenção dos dirigíveis, que eram balões compridos e motorizados.

No início do século XX, o brasileiro Alberto Santos Dumont idealizou e construiu um aparelho voador, o 14-Bis, um marco importante na história da aviação. Desde então, os aviões passaram por muitas transformações. Atualmente, são meios de transporte seguros e muito utilizados, que percorrem grandes distâncias em pouco tempo.

Também na navegação marítima, muitas transformações ocorreram em razão dos avanços tecnológicos. Das canoas escavadas em um tronco aos barcos impulsionados a vela, os seres humanos conquistaram aos poucos a capacidade de vencer longas distâncias com segurança.

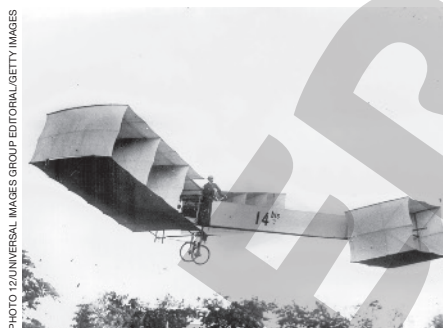
Há cerca de 200 anos, foram criadas as primeiras embarcações a vapor e, tempos depois, as viagens ganharam rapidez com as embarcações movidas por motores a óleo diesel.

Atualmente, os navios são muito utilizados para o transporte de cargas. Há também luxuosos transatlânticos de uso turístico.

-  **14** Os avanços da tecnologia possibilitaram a fabricação de automóveis em larga escala, o que tornou a compra de veículos acessível a mais pessoas. Em sua opinião, quais são as vantagens e as desvantagens do aumento do número de usuários de automóveis? **Resposta pessoal.**



Trem-bala em Tóquio, no Japão, em 2021.



Voo do 14-Bis pilotado por Santos Dumont em Paris, em 1906.



Transatlântico turístico no município de Ilhéus, no estado da Bahia, em 2019.

Não escreva no livro

Atividade 14. Aproveite para discutir os problemas causados pelo excesso de automóveis nas ruas das grandes cidades. Cite os acidentes de trânsito, os congestionamentos e a poluição atmosférica e sonora como exemplos desses problemas. Comente que os motores da maior parte dos automóveis funcionam à base da queima de combustível (gasolina, etanol, *diesel* ou gás natural) e que alguns desses combustíveis contribuem para a poluição atmosférica.

Há veículos com outros tipos de motores que utilizam fontes de energia alternativas bem menos poluentes, como os movidos a energia elétrica ou a hidrogênio. Contudo, esses veículos ainda têm pouca viabilidade comercial. Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF05GE06**.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 154 pode ser trabalhada na semana 35.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Reconhecer o acesso ao abastecimento de água e ao saneamento básico como direitos dos cidadãos.
- Conhecer os processos de tratamento da água e do esgoto e reconhecer sua importância.
- Reconhecer a importância do descarte e da destinação correta do lixo para preservar o meio ambiente.
- Relacionar consumo e geração de lixo e compreender a importância do consumo consciente.

Orientações didáticas

Retome com os estudantes a conversa sobre a importância da água. Destaque que muitas moradias no Brasil ainda não são atendidas por redes de abastecimento de água. Enfatize a importância do acesso à água tratada para evitar contaminações e transmissão de doenças.

Comente com os estudantes que a estrutura dos Arcos da Lapa, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, é uma parte preservada da estrutura do aqueduto construído para facilitar o abastecimento de água para a população desse local em 1723.

Atividade 1. Comente que a água era transportada por negros escravizados, em barris de madeira.

Atividade 2. Promova um debate sobre o papel dos cidadãos na exigência de seus direitos básicos, como o acesso a saneamento básico. Comente com os estudantes a importância da participação dos diversos segmentos da sociedade na formulação das políticas públicas. Além da participação nas políticas públicas, ressalte a importância da organização das pessoas em torno de assuntos que afetam diretamente sua vida, seja em associações comunitárias, seja em outros tipos de agrupamento.

CAPÍTULO

3

O meio ambiente e a qualidade de vida

Abastecimento de água e saneamento público

A maior parte da água que utilizamos para lavar e cozinhar os alimentos, tomar banho e limpar a casa passa por um **sistema de abastecimento**.

Um dos primeiros sistemas de abastecimento de água do Brasil foi construído em 1723, no Largo da Carioca, na cidade do Rio de Janeiro. Entretanto, esse sistema de abastecimento de água, conhecido como **aqueduto**, não atendia a todos os locais na cidade. Para conseguir água, a maioria da população recorria a bicas, fontes e cisternas. A água captada nesses lugares era transportada até as moradias em barris de madeira, carregados por africanos escravizados.

No fim do século XIX, muitas cidades no Brasil já contavam com reservatórios e com água encanada. No entanto, havia muitos problemas de abastecimento e ainda era preciso buscar água em lugares públicos ou construir poços particulares.



Johann Moritz Rugendas. *Carregadores de água*, 1835. Litografia, 19,3 cm × 27,6 cm.



Os Arcos da Lapa, no Largo da Carioca, são antigos aquedutos. Cidade do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2020.

- 1** Até o século XIX, onde a maioria da população obtinha água para uso doméstico? **Em bicas, fontes e cisternas.**

Não escreva no livro

O **saneamento básico** é o conjunto de medidas que visam preservar a saúde da população, por meio de serviços que garantam o acesso à água encanada e à coleta e ao tratamento de esgoto, por exemplo. É mantido com o dinheiro da arrecadação de impostos e taxas que a população paga ao governo. Por isso, a responsabilidade por esses serviços é dos governantes, e todas as pessoas têm direito a eles.

- 2** Como exigir nosso direito ao saneamento básico? Converse com os colegas e o professor sobre isso. **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**

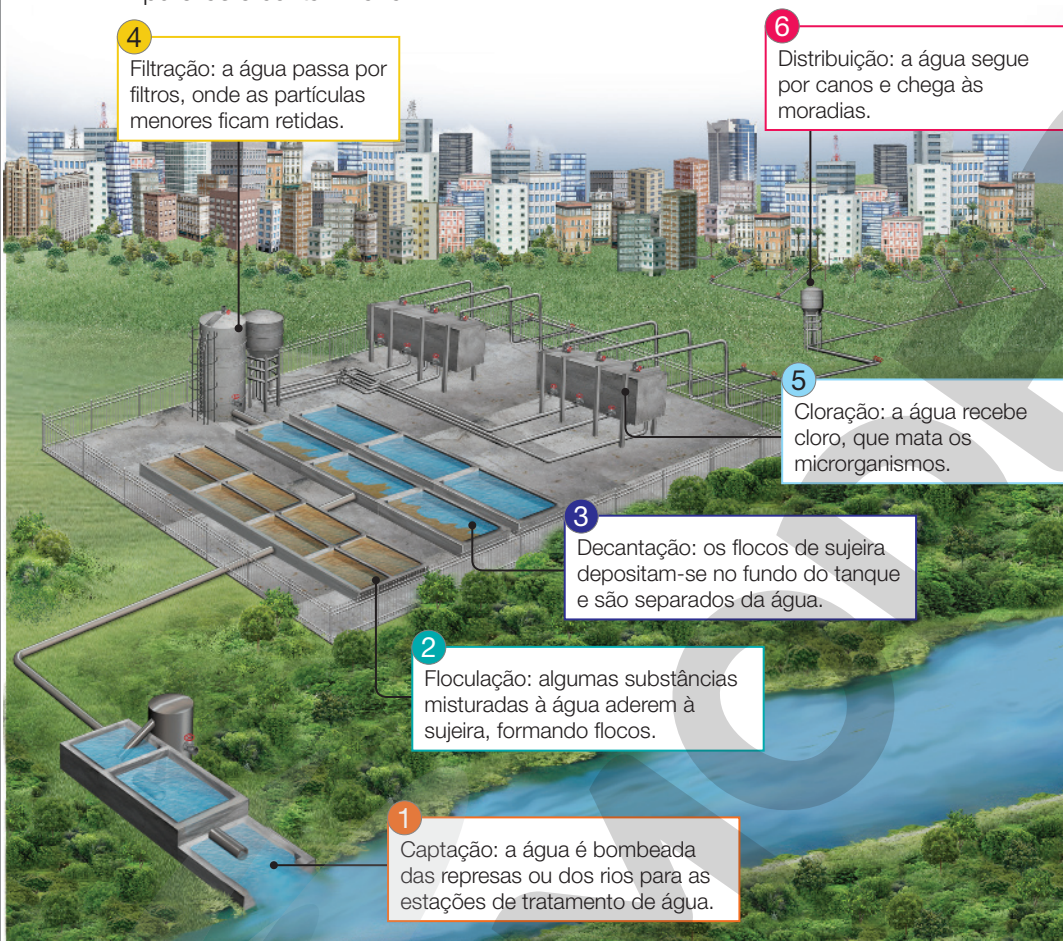
154

O tratamento da água

Não escreva no livro

O sistema de abastecimento capta a água de mananciais, como rios, lagos e nascentes, e a transporta para as **estações de tratamento** para que se tornem próprias para o consumo humano. Depois de tratada, a água é armazenada em reservatórios e distribuída para a população.

Na estação de tratamento, a água passa por um longo processo de retirada das impurezas. Mesmo assim, é importante filtrar e ferver a água da torneira antes de consumi-la, porque os canos de distribuição ou as caixas-d'água podem conter impurezas e contaminá-la.



LEIA DUQUE

Representação de estação de tratamento de água.

Representação fora de proporção.

Fonte: Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. *Tratamento de água*. Disponível em: <<http://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaoId=47>>. Acesso em: 5 maio 2021.

155

A água no Brasil

O Brasil concentra em torno de 12% da água doce do mundo disponível em rios e abriga o maior rio em extensão e volume do planeta, o Amazonas. [...]

Essa água, no entanto, é distribuída de forma irregular, apesar da abundância em termos gerais. A Amazônia, onde estão as mais baixas concentrações populacionais, possui 78% da água superficial. Enquanto isso, no Sudeste, essa relação se inverte: a maior concentração populacional do país tem disponíveis 6% do total da água.

RICARDO, Beto; CAMPANILI, Maura (ed.). *Almanaque Brasil Socioambiental*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2008.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo das páginas 155-156 podem ser trabalhadas na semana 36.

Essa organização pode levar as reivindicações aos governantes, contribuindo para a solução de problemas que afetam sua vida e para a busca de melhorias na qualidade de vida. Explique que, apesar de o governo ser o responsável pela implantação e pela reparação das redes de saneamento básico, todos podem ajudar fazendo sua parte, não jogando lixo em vias públicas, rios ou córregos e economizando água.

A abordagem do acesso à água e ao saneamento básico como direitos dos cidadãos está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir as transformações e permanências que estabelecem e sustentam as desigualdades socioespaciais e os desequilíbrios ambientais, e de desenvolver a percepção de que a sociedade produz as condições em que vive.

Nestas páginas são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05HI04 e EF05GE12, promovendo, em especial, a articulação entre os conteúdos dos componentes curriculares História e Geografia e a abordagem integrada em Ciências Humanas.

Explore com os estudantes o esquema apresentado na página, que mostra o funcionamento de uma estação de tratamento de água, e destaque cada uma das etapas pelas quais a água passa durante o processo.

Explique que a rede de abastecimento de água e coleta de esgoto se liga a casas, prédios, fábricas, entre outros, por meio de encanamentos e tubulações, em geral, subterrâneas.

Comente que a adição de flúor durante o tratamento é obrigatória e o seu objetivo é reduzir a incidência de cárie dentária na população.

Destaque a importância de filtrar ou ferver a água que chega às torneiras das casas para que ela se torne própria para o consumo, pois as caixas-d'água e os canos de distribuição podem conter impurezas que contaminam a água.

Trabalhe com os estudantes a ilustração da estação de tratamento de esgoto presente nesta página, lendo passo a passo o método de tratamento exposto.

Leve os estudantes a perceber que o tratamento dos esgotos é tão importante quanto o tratamento de água.

Verifique se os estudantes conseguem relacionar as etapas 3 e 5 do tratamento de esgoto com a densidade dos materiais. Explique que, nos decantadores, os esgotos fluem devagar, permitindo que as partículas sólidas se depositem no fundo dos tanques. Isso acontece porque essas partículas apresentam maior densidade que a parte líquida do esgoto.

Comente que o lodo formado nesse processo é reaproveitado em aterros sanitários.

Uma solução para os locais onde não há rede de coleta de esgoto é o uso de fossas sépticas, que consistem em tanques subterrâneos que recebem o esgoto. Nas fossas sépticas, a parte sólida do esgoto fica retida e inicia-se o processo de purificação da parte líquida. Depois, a parte líquida infiltra-se no solo para completar o processo biológico de purificação e eliminar os riscos de contaminação.

Instigue os estudantes a pensar sobre a responsabilidade de todos os cidadãos sobre os problemas causados pela poluição das águas.

Para o estudante ler

Guerra no rio, de José Ganymêdes. Moderna, 2018.

Em ritmo de aventura, um alerta sobre a ameaça à vida representada pela poluição dos rios.

Para você ler

Uso inteligente da água, de Aldo Rebouças. Escrituras, 2004.

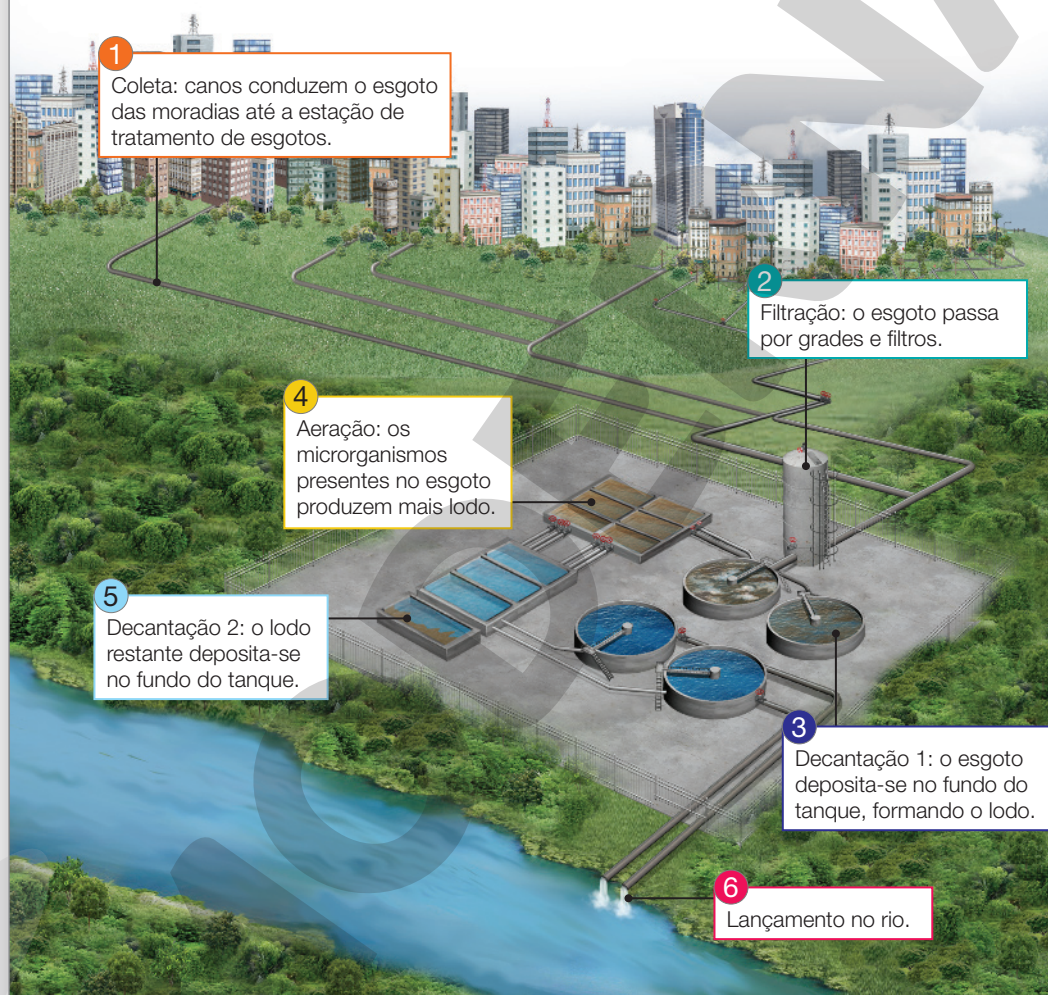
Uma obra acessível sobre os recursos hídricos do planeta e seus usos.

O tratamento do esgoto

Não escreva no livro

A água suja e os dejetos produzidos nas moradias, nos estabelecimentos comerciais e nas indústrias são lançados nos rios ou mares na forma de **esgoto**.

O esgoto deve passar por estações de tratamento para remover os poluentes e evitar a contaminação das águas. Existem variados métodos utilizados para o tratamento de esgoto. Conheça um deles na representação a seguir.



Representação fora de proporção.

Fonte: Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. *Entenda o que é esgoto e o caminho que ele percorre até as estações de tratamento da Sabesp*. Disponível em: <<http://site.sabesp.com.br/site/imprensa/noticias-detalle.aspx?secauld=65&id=7081>>. Acesso em: 5 maio 2021.

156

Atividade complementar: Pega-pega da poluição

Esta é uma versão adaptada da brincadeira de pega-pega, já conhecida entre as crianças, que aborda o conteúdo sobre a poluição das águas e os prejuízos causados aos animais que vivem nesses ambientes.

Como brincar: escolha um lugar em que as crianças possam correr, a quadra da escola, por exemplo. Introduza a brincadeira contando uma história: as águas de um rio foram atingidas pela poluição. Há esgoto lançado diretamente na água, lixo despejado pelas pessoas e por embarcações, fertilizantes e agrotóxicos, que foram carregados pelas águas das chuvas, e substâncias químicas descartadas pela indústria. Os animais que vivem nesse rio precisam fugir da poluição para garantir a sua sobrevivência.



- 3** Por que a água precisa passar por uma estação de tratamento antes de ser distribuída às moradias? *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*

- 4** Por que o esgoto precisa ser tratado?

A poluição das águas por óleo

Outro problema que provoca a poluição das águas é o derramamento de substâncias, como o petróleo, um óleo natural que origina os óleos combustíveis.

O derramamento de petróleo nos mares e oceanos provoca a **maré negra**. A ruptura de oleodutos e acidentes em plataformas e navios causam o vazamento desse óleo, que polui a água e prejudica os seres vivos.

Os óleos são insolúveis em água e menos densos, por isso eles ficam na superfície dos mares e oceanos, formando manchas sobre a água. Essas manchas impedem a entrada de luz e limitam as trocas gasosas nos ambientes aquáticos, resultando na morte de alguns seres vivos.



Não escreva no livro

Petróleo derramado no mar, no município de Paulista, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2019.



- 5** O que é a maré negra? Como ela prejudica os seres vivos?

O lixo e seus destinos

Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

O destino do lixo é um problema no mundo todo. No Brasil, por exemplo, parte do lixo coletado ainda vai parar em lixões, e não em aterros sanitários.

Os **lixões** são terrenos a céu aberto onde o lixo é acumulado sem nenhum cuidado, atraindo ratos, baratas e outros animais, que podem causar doenças nas pessoas. O chorume, líquido produzido pela decomposição do lixo orgânico, torna-se altamente poluente quando se mistura a substâncias tóxicas existentes no lixão e pode contaminar o solo e as águas subterrâneas, causando muitos problemas ambientais. Além disso, os gases liberados pelo lixo contaminam o ar.

157

Organize a turma entre aqueles que vão representar os animais do rio e aqueles que vão representar a poluição. Disponha-os de forma que o número de representantes da poluição seja maior do que o de animais.

Então, inicia-se o pega-pega. Cada estudante que for pego deve sentar no chão, e apenas os representantes da poluição podem pular os que estão sentados. Ao final da brincadeira, espere-se que todos os representantes dos animais tenham sido pegos (estejam sentados no chão). Faça, então, uma comparação entre essa situação e a poluição de um rio: os animais “pegos” pela poluição não participaram mais do jogo, tal como acontece em um rio quando os animais atingidos pela poluição podem adoecer e morrer.

Roteiro de aulas

As quatro aulas previstas para o conteúdo das páginas 157-159 podem ser trabalhadas nas semanas 36 e 37.

Atividade 3. A água precisa ser tratada para que se torne própria para o consumo humano.

Atividade 4. O esgoto precisa ser tratado para remover os poluentes e evitar a contaminação das águas. Para ampliar a atividade, proponha uma discussão com os estudantes sobre os problemas ocasionados pela contaminação da água: a morte de seres vivos aquáticos, as doenças causadas nos seres humanos etc.

Atividade 5. Maré negra é uma forma de poluição das águas provocada pelo derramamento de petróleo nos mares e oceanos. As manchas de óleo que se formam na superfície impedem a entrada de luz e as trocas gasosas nos ambientes aquáticos, resultando na morte de alguns seres vivos.

Comente que as marés negras são desastres ambientais de grandes proporções, que podem afetar o ambiente marinho por vários quilômetros caso a mancha de petróleo se estenda além do local do acidente. Isso ocorre porque as correntes marítimas e os ventos podem levar o petróleo até longas distâncias. Muitas vezes, o petróleo chega à praia, afetando também a vida marinha do litoral e prejudicando a população que habita essa área.

Ao introduzir o tema do lixo, explique aos estudantes que é entendido como lixo todo material ou resíduo, geralmente sólido, produzido pelas atividades humanas e descartado quando considerado inutilizável ou indesejado pelas pessoas.

Converse sobre a destinação do lixo. Explore o assunto perguntando aos estudantes se sabem qual é o destino do lixo gerado por eles.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC EF05GE10 e EF05GE11.

Discuta com os estudantes sobre maneiras de ajudar a solucionar o problema do excesso de lixo.

Enfatize a importância da redução do consumo, do reaproveitamento e da reciclagem de materiais, além do descarte e da destinação corretos do lixo.

A abordagem dos cuidados individuais e comunitários com a redução e o descarte do lixo está relacionada ao tema de relevância deste volume – Democracia e conquista de direitos. É uma ocasião para discutir a relação da sociedade com a sustentabilidade do planeta e desenvolver a percepção de que a sociedade produz as condições em que vive.

Atividade 6. Os estudantes devem mencionar que os aterros sanitários dispõem de sistemas de proteção do solo e de tratamento dos gases e do chorume que reduzem os impactos do lixo no ambiente. Ressalte que o aterro deve seguir normas técnicas adequadas, que ofereçam segurança ao ambiente e à saúde pública.

Atividade 7. Sugerimos que essa atividade seja realizada em casa por exigir pesquisa sobre determinadas informações. Essa é uma oportunidade para os estudantes pensarem sobre possíveis soluções para o problema da destinação do lixo no lugar onde vivem.

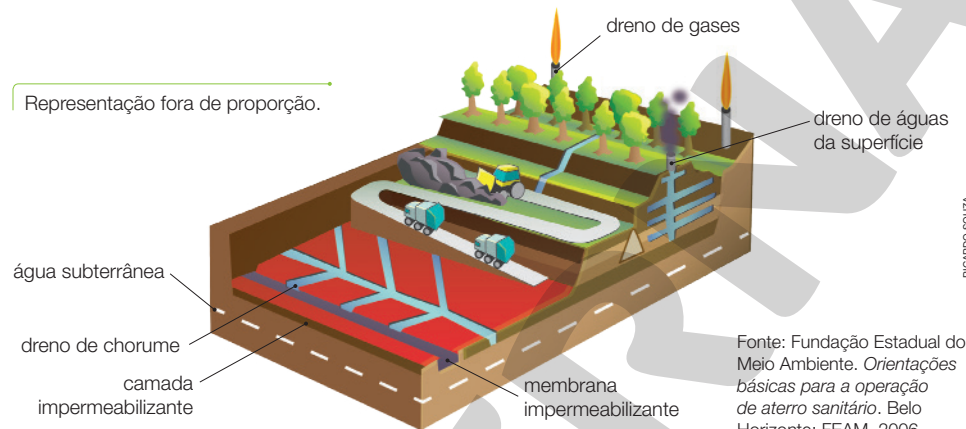
Atividade 8. A reciclagem diminui a quantidade de lixo enviada para lixões e aterros sanitários, pois consiste em reaproveitar o material que compõe os objetos jogados no lixo.

Atividade 9. Estabeleça uma discussão sobre o aspecto social e econômico da reciclagem de materiais. Converse com os estudantes sobre a atividade dos coletores de lixo reciclável, buscando respeitar e valorizar o trabalho dessas pessoas, mas, ao mesmo tempo, refletir sobre os riscos e as dificuldades.

Você pode organizar a turma em grupos para divulgar as informações sobre materiais recicláveis para toda a comunidade escolar por meio da elaboração de folhetos, cartazes ou qualquer outra forma de divulgação. Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC **EF05GE11**.

No **aterro sanitário**, o lixo é colocado sobre uma camada de material impermeável para proteger o solo. Os gases liberados pelo lixo em decomposição e o chorume são coletados e recebem tratamento adequado. O tratamento dado ao lixo mantém a estabilidade do terreno, que futuramente pode ser usado para outros fins.

Observe a seguir o esquema do funcionamento de um aterro sanitário.



Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente. *Orientações básicas para a operação de aterro sanitário*. Belo Horizonte: FEAM, 2006.

- 6** Por que o uso de aterros sanitários causa menor impacto ao ambiente que o uso de lixões? *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*
- 7** Pesquise em livros e em sites informações a respeito da destinação do lixo no lugar onde você vive. Depois, converse com os colegas e o professor sobre isso.

Como reduzir a quantidade de lixo

Não escreva no livro

A coleta seletiva

Uma maneira de diminuir a quantidade de lixo enviada para lixões e aterros sanitários é a reciclagem.

A **reciclagem** consiste em reaproveitar o material que compõe os objetos jogados no lixo. Para realizar a reciclagem é necessário fazer a coleta seletiva do que se pretende descartar, separando os materiais recicláveis: papel, vidro, plástico e metal. Em alguns locais passam caminhões recolhendo os materiais recicláveis. Onde não há esse recurso, os materiais separados podem ser entregues nos Pontos de Entrega Voluntária (PEVs). *Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.*

- 8** Como a reciclagem contribui para diminuir a quantidade de lixo enviada para lixões e aterros sanitários?
- 9** Reúna-se com um colega e procurem saber se no município onde vivem é realizada a coleta seletiva e como ela é feita. Se não houver coleta seletiva, elaborem um texto com uma proposta para essa questão.

158

Educação em valores e temas contemporâneos

O consumo vem crescendo em ritmo acelerado. Com isso, é cada vez maior a quantidade de lixo gerada. Boa parte desse lixo é formada por embalagens descartadas todos os dias. Considerando que existe uma relação entre padrão de consumo e quantidade de lixo gerada, é oportuno incentivar uma reflexão sobre a influência da propaganda nos hábitos de consumo das pessoas. Encaminhe a discussão de tal forma que os estudantes percebam que as propagandas são estratégias que podem levar a um comportamento de aquisição impensada de produtos. Nesse sentido, destaque a importância da consciência ambiental e incentive os estudantes a refletir sobre isso antes de consumir.

O consumo consciente

Além da prática da reciclagem, existem outras atitudes que contribuem para a redução da quantidade de lixo, como o **consumo consciente**.

O consumidor consciente é aquele que busca reduzir o impacto que suas ações podem causar ao meio ambiente e à vida das outras pessoas.

Todos podem praticar o consumo consciente, inclusive as crianças! Observe a seguir algumas atitudes que você pode pôr em prática.

1. Escolher lanches mais saudáveis e que geram menos lixo.



Frutas, sucos naturais e sanduíches feitos em casa são opções mais saudáveis que alimentos industrializados e geram menos lixo.

2. Trocar é melhor que comprar.



Roupas, calçados, materiais escolares e brinquedos que não são mais usados podem ser trocados com colegas e familiares.

3. Desligar os botões e entrar em contato com a natureza.



Diminuir o tempo em frente à televisão e aos jogos eletrônicos e brincar mais em contato com a natureza, em parques e praças.

4. Ganhar algo, doar outro.



Sempre que comprar ou ganhar uma roupa ou um brinquedo novo, um item antigo em bom estado pode ser doado. Para o novo dono, é algo novo.

Elaborado com base em: Ministério do Meio Ambiente e Instituto Alana. *Consumismo infantil: na contramão da sustentabilidade*. Disponível em: <<http://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Consumismo-Infantil.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2021.

Não escreva no livro

10 Quais das atitudes apresentadas são praticadas por você e sua família?

Resposta pessoal.

11 Em sua opinião, que outras atitudes as crianças podem adotar para praticar o consumo consciente? Resposta pessoal.

Destaque que consumir é uma necessidade humana, do ponto de vista da sobrevivência. É necessário consumir para a manutenção da vida; porém, quando se passa a consumir de forma exagerada, essa atitude é chamada de consumismo. Outro ponto a destacar são as consequências do consumismo, entre as quais o excesso de lixo gerado e o esgotamento de recursos naturais utilizados na fabricação de produtos.

Converse com os estudantes sobre o consumo consciente. Pergunte a eles o que conhecem sobre esse assunto. Permita que se expressem livremente com base em seus conhecimentos prévios.

Explore as imagens e as legendas apresentadas na página com os estudantes e incentive-os a identificar as práticas de consumo consciente. Essa estratégia proporciona um momento de discussão e reflexão sobre medidas para diminuir o consumo e a quantidade de lixo gerado no dia a dia. Pergunte aos estudantes se eles já praticam algumas delas e saliente que essas e outras atitudes requerem mudanças de hábitos e que elas envolvem a conscientização sobre impactos que os seres humanos causam ao ambiente.

Incentive os estudantes a pensar sobre usos alternativos que os objetos podem ter antes de serem descartados. Nesse sentido, ressalte a importância de ações como doar roupas e outros objetos, como brinquedos, que não usamos mais, mas que podem ser aproveitados por outras pessoas, em vez de descartá-los no lixo.

Atividade 11. Os estudantes podem mencionar a redução, o reaproveitamento e a reciclagem do lixo, atitudes de economia de água e energia elétrica, entre outras.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GE11.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo da seção *Painel multicultural* podem ser trabalhadas na semana 37.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer obras de arte produzidas com lixo e refletir sobre sua função.
- Reconhecer o excesso de lixo como um grave problema ambiental.
- Desenvolver a noção de responsabilidade em relação ao meio ambiente.

Orientações didáticas

Antes de desenvolver o conteúdo da seção, converse com os estudantes sobre a grande quantidade de resíduos e de materiais descartados que são gerados por atividades humanas. Relembre com a turma a importância de descartar corretamente os materiais que não têm mais possibilidade de uso e de criar hábitos de reutilização, reciclagem e redução de consumo.

Comente que uma obra de arte expressa o ponto de vista do artista sobre determinada coisa. Em *The sower (Zumbi)*, Vik Muniz montou uma instalação com materiais encontrados no lixo para sensibilizar as pessoas para a questão do consumismo e da poluição ambiental.

Explique que a instalação é um tipo de obra de arte em que o artista dispõe materiais em um grande espaço. Vik Muniz costuma divulgar suas obras por meio de fotografias. Ele conclui a disposição dos materiais, fotografa a instalação e então expõe a fotografia.

Explore a imagem e identifique com os estudantes alguns materiais utilizados na obra de Vik Muniz

Para você assistir

Lixo extraordinário, direção de Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. Almega Projects e O2 Filmes. Brasil e Reino Unido, 2010. (99 minutos).

O documentário retrata o trabalho do artista plástico Vik Muniz, que atuou no aterro sanitário do Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro. O artista fotografou durante dois anos um grupo de catadores de materiais recicláveis.

Painel multicultural

O lixo em obras de arte

O lixo também pode se transformar em arte. Observe a seguir algumas obras de arte e artistas sensíveis à questão do descarte adequado e da reutilização de materiais.

Vik Muniz (Vicente José de Oliveira Muniz) é um artista brasileiro conhecido mundialmente por utilizar materiais diferentes em suas obras: barbantes, chocolate, grãos de feijão, terra, açúcar e até diamantes.

Entre as obras mais famosas de Vik Muniz estão as instalações feitas com materiais retirados de ferros-velhos e lixões. Com essas obras, Vik Muniz busca chamar a atenção das pessoas para o excesso de lixo causado principalmente pelo consumismo.

Na obra *The sower (Zumbi)*, Vik Muniz representa José Carlos da Silva Bala Lopes, conhecido como Zumbi, um catador de lixo que montou uma biblioteca comunitária com livros que encontrou no lixão.

Não escreva no livro



Vik Muniz. *The sower (Zumbi)*, 2008. Cópia cromogênica, 130,2 cm × 101,6 cm. A expressão inglesa “the sower” significa “o sementeiro”.

160

Publicidade, consumo e o meio ambiente

Em 50 anos, a população mundial passou de aproximadamente 2,5 bilhões (1950) para cerca de 6 bilhões (2000). A industrialização crescente permitiu um aumento excepcional no consumo de produtos e teve como consequência o aumento também do lixo e da poluição. Para conter os danos ao meio ambiente de uma produção não sustentável e garantir a sobrevivência das futuras gerações, a sociedade moderna terá de reformular alguns hábitos de consumo [...].

A grande pergunta que devemos nos fazer neste momento é: será que precisamos realmente de todos os produtos que consumimos? Se avaliarmos com cuidado, veremos que boa parte do que compramos em nosso dia a dia é fruto de uma falsa necessidade, de um exagero criado pela cultura do consumismo e dos bens descartáveis.

A entidade ambientalista Washed Ashore organizou uma exposição de enormes esculturas representando animais marinhos na frente da sede das Nações Unidas, em Nova York, em junho de 2017, durante a Conferência das Nações Unidas para o Oceano. As esculturas eram feitas de recipientes de plástico e outros objetos recolhidos dos oceanos. Por meio da exposição, a Washed Ashore buscava chamar a atenção do mundo para o descarte de lixo nos mares e os prejuízos causados ao ambiente marinho.



Escultura representando um salmão exposta pela Washed Ashore na frente da sede das Nações Unidas em Nova York, nos Estados Unidos, em 2017.

Não escreva no livro



Representação da cauda de uma baleia exposta pela Washed Ashore na frente da sede das Nações Unidas em Nova York, nos Estados Unidos, em 2017.

- 1 O que as obras de arte apresentadas têm em comum? Ver comentários sobre as atividades 1 a 4 nas orientações específicas deste Manual do Professor.
- 2 Onde os materiais utilizados para produzir as peças foram encontrados?
- 3 Que materiais recicláveis você consegue identificar nas imagens?
- 4 Em sua opinião, que mensagem os artistas quiseram transmitir ao produzir obras de arte com esses materiais?

161

Hoje disseminado em praticamente todo o mundo, o fenômeno do consumismo não teria sido possível sem o bombardeio incessante da publicidade tentando nos convencer a comprar uma nova marca de sabão em pó, um novo modelo de eletrodoméstico, computador, automóvel etc. [...].

As crianças e os jovens são ainda mais vulneráveis à publicidade do que os adultos. Isso acontece porque eles ainda não têm uma mentalidade crítica bem desenvolvida, nem a capacidade de ver o que está por trás da mensagem publicitária. E como os jovens constituem um grupo cada vez maior de consumidores em potencial, eles são um importante alvo na mira das empresas de publicidade.

BRASIL. *Consumo sustentável*: manual de educação. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005. p. 136, 138.

A entidade ambientalista Washed Ashore e o projeto de construção de grandes esculturas de animais marinhos foram criados pela artista plástica e educadora estadunidense Angela Haseltine Pozzi com a finalidade de sensibilizar as pessoas sobre o descarte indevido de resíduos no mar.

Segundo a organização, entre os anos de 2010 e 2017, o projeto mobilizou mais de 10 mil voluntários que contribuíram com cerca de 14 mil horas de trabalho e auxiliaram na limpeza de mais de 400 km de praias. Cerca de 60 esculturas foram criadas a partir dos 17 mil quilos de resíduos plásticos recolhidos das praias.

Atividades 1 e 2. Os estudantes podem mencionar que ambas são feitas de material descartado em lixões e no mar e oceanos.

Atividade 3. É possível que os estudantes identifiquem, entre outros materiais, objetos de plástico, pneus e latas.

Atividade 4. Espera-se que os estudantes reconheçam que os artistas quiseram chamar a atenção das pessoas para a geração excessiva de lixo e seu descarte inadequado, que se tornou um problema ambiental.

Nesta página são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC EF05GHI06.

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes.

A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma, e identificar seus avanços, suas dificuldades e potencialidades, contribuindo para que se sintam seguros a continuar aprendendo.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 38.

Orientações didáticas

Inserida em uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oferece a oportunidade de realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre. Pode oferecer parâmetros importantes para apurar se os objetivos pedagógicos e as habilidades propostos na unidade foram alcançados pelos estudantes e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

Atividade 1. Ao dizer que o lixeiro havia chegado, o peixe indica que o Cebolinha iria retirar, mesmo que involuntariamente, dejetos do rio. Espere-se que os estudantes reconheçam que a presença de resíduos sólidos no rio é um indicador da ocorrência de poluição. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05GE10.

Atividade 2. A análise da notícia é uma oportunidade para levar os estudantes a reconhecer na prática cotidiana os órgãos do poder público, canais de participação social e as reivindicações mais comuns das comunidades de bairro das cidades brasileiras. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05GE11 e EF05GE12.

O que você aprendeu

Não escreva no livro

1 Leia a tirinha.



- A tirinha mostra Cebolinha pescando no rio. Ele conseguiu pegar algum peixe? Não, o Cebolinha não pegou nenhum peixe.
- O que Cebolinha pegou no rio? O Cebolinha pegou apenas lixo.
- No último quadrinho, o que o peixe disse? Explique. O peixe disse que o lixeiro havia chegado.
- O rio mostrado na tirinha está poluído? Explique. Resposta pessoal.

2 Leia a notícia abaixo.

Associação de Moradores do Dom Joaquim denuncia esgoto a céu aberto na rua Tereza Peters Schwamberger

A Associação de Moradores do bairro Dom Joaquim (Amadoj), em Brusque, entrou em contato com o jornal *O Município* para denunciar um esgoto a céu aberto na rua Tereza Peters Schwamberger.

De acordo com o presidente da Amadoj, Valdir Hinselmann, o problema se estende há mais de seis anos, e a associação cobra uma resolução da Prefeitura de Brusque desde então. Segundo ele, foram feitas três reuniões e várias conversas com a Secretaria de Obras, mas o problema não foi resolvido.

Lorena Polli. Associação de Moradores do Dom Joaquim denuncia esgoto a céu aberto na rua Tereza Peters Schwamberger. *O Município*, 26 mar. 2021. Disponível em: <<https://omunicipio.com.br/associacao-de-moradores-do-dom-joaquim-denuncia-esgoto-ceu-aberto-na-rua-tereza-peters-schwamberger/>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

Após a leitura da notícia, escreva no caderno:

- o canal de participação social citado na notícia. A Associação de Moradores do Dom Joaquim.
- o órgão do poder público citado na notícia. A Prefeitura de Brusque por meio da Secretaria de Obras.

Avaliação formativa

Não escreva no livro

- c) o problema verificado na comunidade do bairro Dom Joaquim.
Esgoto a céu aberto na rua Tereza Peters Schwamberger.
- d) a reivindicação da comunidade do bairro Dom Joaquim.
A resolução, junto da prefeitura, da questão do escoamento adequado do esgoto.

3 Copie no caderno a alternativa que apresenta corretamente os motivos da importância de preservar as florestas.

- a) A preservação das florestas está relacionada ao aproveitamento do vento para arrastar as partículas do solo.
- b) A preservação das florestas não está relacionada à conservação dos cursos de água.
- c) As florestas ajudam na conservação dos solos e dos cursos de água, garantindo o funcionamento do ciclo da água, a qualidade do ar atmosférico e a preservação de espécies de animais e plantas.
- d) As florestas ajudam na realização de atividades como a agricultura e a pecuária, garantindo lucro aos fazendeiros com essas atividades.

4 **Ver comentários sobre os itens da atividade 4 nas orientações específicas deste Manual do Professor.**
 Leia o texto, observe a imagem e responda às questões.

O bonde de Santa Teresa, no Rio de Janeiro, liga o centro da cidade ao bairro de Santa Teresa. Para os moradores do bairro, esse é um meio de transporte; para os turistas, é uma atração da cidade. Cabos elétricos conduzem a eletricidade para a movimentação dos bondes.

- a) Analise as transformações que ocorreram nos meios de transporte desde o surgimento do bonde elétrico. Considere na sua análise o meio de transporte utilizado por você no cotidiano. Registre sua análise no caderno.



Bonde de Santa Teresa, na cidade do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2018.

Atividade 3. O estudante deve identificar a importância das florestas para a manutenção do ecossistema. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05GE10 e EF05GE11.

Atividade 4. a) O estudante deve indicar que diversas transformações ocorreram nos meios de transporte desde o surgimento do bonde elétrico. Os veículos passaram a utilizar outras fontes de energia para se movimentar, como os combustíveis fósseis e o álcool. Os transportes se tornaram mais rápidos e mais eficientes e aumentou a capacidade de circulação e a quantidade de pessoas transportadas.

Atividade 4. b) Os avanços tecnológicos nos meios de transportes transformaram o trabalho do motorista ou condutor por meio dos processos que permitem a automação dos veículos. Alguns trens e metrô, por exemplo, circulam sem a presença do condutor. **c)** A maior parte da energia elétrica que utilizamos no Brasil é gerada por usinas hidrelétricas, que transformam a energia do movimento das águas de rios em energia elétrica. **d)** O estudante pode citar, por exemplo, apagar a luz ao sair do ambiente e diminuir o tempo gasto no banho, cuja água quente é fornecida pela chuveiro elétrico. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05GE05, EF05GE06 e EF05GE07.

Atividade 5. O estudante deve reconhecer as mudanças dos tipos de trabalho e o desenvolvimento tecnológico na agropecuária, como a mecanização da colheita e da ordenha das vacas. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05GE05.

Atividade 6. O estudante deve identificar o destino correto do lixo gerado diariamente, bem como as formas de diminuir os resíduos sólidos e os órgãos responsáveis pela limpeza urbana. Caso os estudantes não consigam identificar se os conteúdos das frases se referem ao lixão ou ao aterro sanitário, retome o conteúdo do Livro do Estudante, que contempla essa temática. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05GE11 e EF05GE12.

Não escreva no livro

- b) Explique como os avanços tecnológicos também transformaram o trabalho do motorista ou condutor de transporte.
- c) Explique de que forma é gerada a maior parte da energia elétrica produzida no Brasil atualmente.
- d) Indique duas formas de evitar o desperdício de energia elétrica.

5 O uso da tecnologia também acarretou mudanças no campo, tanto na agricultura quanto na pecuária. Copie no caderno a alternativa que descreve corretamente alguns desses avanços.

- a) Novas máquinas foram criadas para substituir o trabalho manual realizado pelos seres humanos, como a colheita de alimentos na agricultura e a ordenha de vacas na pecuária. Essas técnicas aumentaram a produção de alimentos.
- b) Novas máquinas foram criadas para substituir o trabalho manual realizado pelos seres humanos, como a colheita de alimentos na agricultura e a vacinação de vacas na pecuária. Essas técnicas não trouxeram avanços para esses setores.
- c) Não foram criadas tecnologias para atividades como a colheita de alimentos na agricultura e a ordenha de vacas na pecuária. As tecnologias pouco alteraram a produção de alimentos.
- d) Novos aplicativos foram desenvolvidos para aumentar a produção de alimentos. Esses aplicativos possibilitam o crescimento de alimentos como o arroz e o feijão de forma mais rápida.

6 Leia as afirmações abaixo e anote no caderno se o local descrito é um lixão ou um aterro sanitário. Depois, responda às questões no caderno.

- a) Nesse local, o lixo é acumulado sem nenhum cuidado, atraindo ratos, baratas e outros animais, que podem causar doenças nas pessoas.
Lixão.
- b) Nesse local, os gases liberados pelo lixo em decomposição e o chorume são coletados e recebem tratamento adequado, causando menor impacto ao ambiente. **Aterro sanitário.**
- c) Nesse local, o lixo é colocado sobre uma camada de material impermeável para proteger o solo. **Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.**
Aterro sanitário.

Não escreva no livro

7 Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Responda no caderno às questões a seguir.

- Como podemos diminuir a quantidade de lixo enviada para lixões e aterros sanitários? Explique.
- Indique um órgão público que pode ser acionado, caso você encontre um local de descarte inadequado de lixo no bairro em que vive.

8 Leia a notícia abaixo e responda às questões.

Catadores de materiais recicláveis de todo o Brasil se reunirão na capital federal, de 28 a 31 de outubro, para participar da “12ª Edição do Festival Lixo e Cidadania”, evento que contará com oficinas, palestras e exposição de artistas que trabalham com materiais reaproveitáveis.

Durante os quatro dias de atividades, os participantes serão estimulados a debater temas como sustentabilidade, educação ambiental, inclusão social de catadores, gestão integrada e logística reversa para resíduos sólidos.

Estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apontam que no Brasil existem 600 mil pessoas que lidam diretamente com a coleta de produtos recicláveis e, desse total, 5 mil são do DF. De posse desses dados, a organização do evento pretende atingir um público de 10 mil pessoas.

O evento contará, ainda, com apresentações musicais e teatrais encenadas com figurinos feitos de material reciclado, exposições de artesanato e de objetos artísticos com produtos reaproveitados.

Ian Mendes Ferraz. DF ganha um dos mais modernos centros de reciclagem do país. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/12/02/df-ganha-um-dos-mais-modernos-centros-de-reciclagem-do-pais/>>. Acesso em: 22 maio 2021.

Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

- De acordo com a notícia, que tipos de arte são produzidos com materiais reciclados e produtos reaproveitados?
- Por que o evento pode ser considerado um exemplo de exercício da cidadania?
- Que tipos de linguagem foram utilizados durante o evento? Qual é a importância do evento para a comunidade composta de catadores de materiais recicláveis?

Atividade 7. a) O estudante deve identificar que podemos reduzir a quantidade de lixo enviada para lixões e aterros sanitários por meio do consumo consciente e da reciclagem, pois com ela os materiais que compõem os objetos jogados no lixo são reaproveitados. **b)** O estudante pode indicar os canais de contato da prefeitura relacionados à limpeza urbana. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05GE11 e EF05GE12.

Atividade 8. a) O estudante deve identificar que os tipos de arte produzidos com materiais reciclados e produtos reaproveitados citados na notícia são: apresentações musicais e teatrais, artesanato e objetos artísticos. **b)** O evento pode ser considerado um exemplo de exercício da cidadania, pois promove um debate sobre temas que fazem parte dos direitos e deveres dos cidadãos, tais como sustentabilidade, educação ambiental, inclusão social de catadores, gestão integrada e logística reversa para resíduos sólidos. **c)** O estudante deve indicar que as linguagens utilizadas no evento foram oficinas artísticas, palestras e exposição de artistas. O evento é capaz de ampliar a visibilidade do trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI04 e EF05H06.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	
2	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	
3	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	
4	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	
5	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	
6	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	
7	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	
8	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	

Sugestão de questões de autoavaliação

Como parte do processo de avaliação dos estudantes e das próprias estratégias de ensino-aprendizagem, sugerimos a realização de mais um momento de autoavaliação.

A oitiva dos estudantes em conversas não formalizadas e outras possibilidades de consulta são muito bem-vindas por ajudar o professor a compreender o olhar da turma sobre a rotina escolar, percebendo eventuais angústias e as expectativas, além de reforçar o vínculo de confiança entre professor e estudantes.

A aplicação de questionários para prospectar a apropriação dos conteúdos trabalhados e a relação dos estudantes com o conhecimento e com as práticas de estudo também pode contribuir para a realização da autoavaliação. Para isso, sugerimos algumas questões:

1. Consegui compreender tudo o que foi ensinado?
2. Resolvi todas as atividades encaminhadas para casa?
3. Solucionei todas as questões da avaliação processual sem dificuldades?
4. Adquiri conhecimentos que considero importantes?
5. Gostei de estudar e quero continuar aprendendo sobre os temas do bimestre?

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação de resultado da seção *Para Terminar* podem ser trabalhadas na semana 38.

Orientações didáticas

Na etapa de finalização do ano letivo, a proposta da avaliação de resultado possibilita ao professor analisar a progressão dos estudantes no decorrer da trajetória de aprendizagens proporcionada pelo trabalho com as quatro unidades deste livro. A avaliação pode ser aproveitada também como subsídio aos professores e aos gestores escolares para a realização de revisões e adequações nos projetos pedagógicos.

Atividade 1. a) O estudante deve reconhecer que, no Período Paleolítico, a maior parte das ferramentas e utensílios produzidos pelos grupos humanos era feita de pedra (lascada), os grupos humanos eram nômades e o fogo é uma importante descoberta do período. No Neolítico, passaram a ser fabricadas ferramentas feitas de pedra polida, metais e cerâmica. Com o desenvolvimento da agricultura nesse período, o modo de organização de diversos grupos humanos se modificou: a maior parte deles se tornou sedentária e diversas aldeias passaram a se estabelecer próximas aos locais de cultivo. b) O estudante deve identificar que os vestígios materiais, como fósseis, construções e objetos, são fundamentais para o estudo do período conhecido como Pré-História. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI01 e EF05HI02.

PARA TERMINAR

Não escreva no livro

Para encerrar o trabalho com este livro, faça as atividades a seguir com atenção.

- 1 É comum utilizarmos, nos estudos sobre a Pré-História, a divisão entre Período Paleolítico e Período Neolítico.
 - a) Identifique e registre no caderno duas características que você considera importantes de cada período. **Resposta pessoal.**
 - b) Observe a imagem e depois responda: Que vestígios são fundamentais para estudar o período conhecido como Pré-História? Por quê?



Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Arqueólogo trabalha em sítio arqueológico na Inglaterra, em 2017. Esse sítio contém vestígios de cerâmica produzida há cerca de 6 mil anos.

- 2 Observe a fotografia e responda às questões.



Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Escultura no altar da civilização Olmeca, situado no Parque Arqueológico La Venta, no México. Fotografia de 2014.

- a) Explique quem foram os olmecas, indicando a região onde se estabeleceram e alguns aspectos culturais dessa civilização.
- b) Reflita sobre a importância da preservação de patrimônios materiais, como altares e esculturas das civilizações antigas.

166

Atividade 2. a) O estudante deve indicar que os olmecas fizeram parte de uma civilização que se desenvolveu na Mesoamérica entre 3 500 e 2 400 anos atrás, antecedendo os maias e os astecas. Os olmecas foram os primeiros habitantes da região a erguer grandes edifícios com finalidades religiosas, como pirâmides, túmulos circulares e altares esculpidos em pedra. b) A preservação de patrimônios materiais colabora para a conservação da história e da memória das diferentes sociedades e para a compreensão das transformações ao longo da história humana. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI01, EF05HI03 e EF05HI10.

Avaliação de resultado

Ver comentários sobre esta atividade nas orientações específicas deste Manual do Professor.

Não escreva no livro

3 Leia o texto a seguir, que trata da escrita em sociedades antigas.

Observe também as duas imagens e faça o que se pede.

Os sinais, em forma de cunha, haviam substituído os primeiros pictogramas, nesse momento impressos por meio de estiletos [instrumento pontiagudo para escrever] sobre a argila. [...] A maior parte da leitura [...] ocorria por meio dessa escrita cuneiforme ou de sinais em forma de cunha sobre a argila amolecida, embora as inscrições também fossem entalhadas em pedra [...]. Raramente, porém, os sinais em cunha eram escritos com tinta em papiro, como os escribas costumavam fazer [...].

Steven Roger Fischer. *História da leitura*. São Paulo: Editora Unesp, 2006. p. 16.



Registro em escrita cuneiforme produzido entre 3100 a.C. e 2900 a.C., encontrado na cidade de Uruk, na antiga Mesopotâmia.



Registro em escrita hieróglifa produzido entre 1292 a.C. e 1187 a.C., encontrado na cidade de Tebas, no antigo Egito.

- É possível identificar, nesse texto, duas sociedades antigas em que a escrita era importante, e cujos principais aspectos você estudou ao longo deste ano. Que sociedades são essas?
- Como você chegou à conclusão em sua resposta ao item anterior? Explique, com base em seus conhecimentos e em elementos do texto.

Atividade 3. a) É esperado que o estudante consiga identificar que o texto aborda sistemas de escrita em duas sociedades antigas: a Mesopotâmia e o Egito. **b)** O texto afirma que “Os sinais, em forma de cunha, haviam substituído os primeiros pictogramas [...]” e que “A maior parte da leitura [...] ocorria por meio dessa escrita cuneiforme ou de sinais em forma de cunha [...]”. Esses trechos indicam que se trata da forma de escrita cuneiforme, desenvolvida entre os povos da antiga Mesopotâmia. Depois, o texto afirma que alguns sinais eram “[...] escritos com tinta em papiro, como os escribas costumavam fazer [...]”, o que indica que, nesse momento, fala-se sobre a escrita na antiga sociedade egípcia. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade da BNCC EF05HI07.

Atividade 4. A ideia de cidadania remete à antiga Atenas, uma cidade-Estado da Grécia antiga. Foi nessa sociedade que surgiu o modelo político chamado de democracia. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05HI04 e EF05HI05.

Atividade 5. O estudante deve compreender que as mudanças na praia de Iracema, situada na zona central de Fortaleza, são bem perceptíveis na paisagem. Ao longo das últimas décadas, a orla da praia, que antigamente abrigava apenas casas e muita vegetação natural, passou a ser alvo de grande adensamento populacional com a construção de muitos edifícios. Esse processo provocou mudanças sociais, econômicas e ambientais. O estudante também deve citar algumas características atuais da praia de Iracema, como local de moradia, lugar de descanso e de lazer e função turística. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05GE03, EF05GE04 e EF05GE08.

Atividade 6. Espera-se que o estudante analise as diferenças entre as imagens, utilizando como referência as cores e as texturas. Ao longo dos últimos anos, Manaus passou por um processo de crescimento demográfico e expansão urbana, provocando diversas alterações de ordem social, econômica e ambiental, como desmatamento, verticalização e diversificação das atividades econômicas. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05GE03 e EF05GE08.

- 4 Em qual cidade da Antiguidade surgiu o modelo político chamado de democracia? Copie no caderno a alternativa correta.

a) Esparta. b) Atenas. c) Ur. d) Babilônia.

- 5 Observe as fotografias abaixo. Depois, responda à questão.



Praia de Iracema, no município de Fortaleza, no estado do Ceará, em 1952.



Praia de Iracema, no município de Fortaleza, no estado do Ceará, em 2019.

- Houve mudanças na praia de Iracema? Indique as principais mudanças verificadas na paisagem e uma característica dessa porção da cidade.

Não escreva no livro

- 6 Observe as imagens e copie no caderno a afirmativa incorreta.



Imagem de satélite de 2001 mostrando a cidade de Manaus, no estado do Amazonas, e seu entorno.

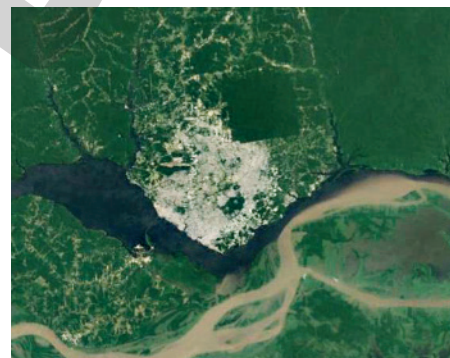


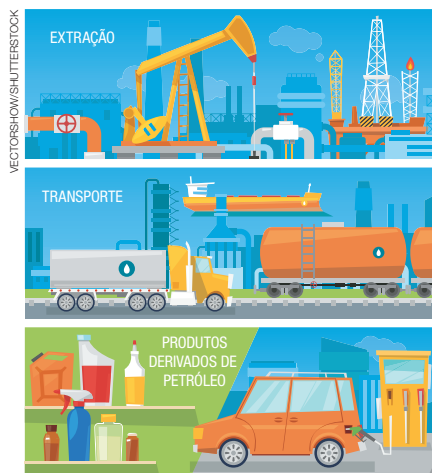
Imagem de satélite de 2021 mostrando a cidade de Manaus, no estado do Amazonas, e seu entorno.

- a) As imagens revelam que não houve crescimento da cidade de Manaus ao longo do tempo.
- b) É possível observar que a cidade de Manaus adensou ao longo do tempo, pois a mancha cinza está mais forte na imagem mais recente.

- c) Com a análise das imagens, nota-se que o crescimento da cidade de Manaus provocou desmatamento do entorno.
- d) O crescimento da cidade de Manaus demonstrado nas imagens provocou mudanças, como aumento da população e diversificação das atividades econômicas.
- e) A imagem mais recente revela que a cidade de Manaus cresceu predominantemente para a porção norte.

Não escreva no livro

- 7** Analise a ilustração abaixo, que retrata a exploração do petróleo, e responda às questões.



- a) Cite algumas atividades humanas que utilizam esse tipo de fonte de energia.
Sugestões: circulação de veículos, geração de energia termelétrica.
- b) Indique as formas de poluição provocadas pela exploração dessa fonte de energia.
Poluição atmosférica, dos solos e das águas oceânicas.

- 8** Indique o tipo de problema ambiental retratado na fotografia ao lado. Em seguida, aponte uma solução para o problema, envolvendo órgãos do poder público e a comunidade da região.

Poluição do rio pelo acúmulo de lixo.
Sugestões: Retirada dos dejetos, uso

Trecho do rio Negro, no município de Manaus, estado do Amazonas, em 2019.

de lixeiras, fiscalização e conscientização da população.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Atividade 7. a) Espera-se que o estudante possa indicar que o petróleo é utilizado como combustível para a circulação de veículos e como fonte de energia para o desenvolvimento das atividades industriais. **b)** A exploração e o transporte dessa fonte de energia em alto mar são capazes de provocar a maré negra, isto é, o derramamento de petróleo em mares e oceanos. A queima desse combustível fóssil também é responsável pela emissão de gases poluentes e pela intensificação do efeito estufa. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05GE07 e EF05GE10.

Atividade 8. Espera-se que os estudantes descrevam que a fotografia retrata a disposição inadequada do lixo, contaminando os solos e os cursos de água do local. A denúncia do problema à prefeitura pode ser o primeiro passo para solução do problema, mas a manutenção do rio limpo depende tanto do poder público como da colaboração de todos os moradores e frequentadores do local, que devem evitar o descarte de lixo no rio e nas ruas. Além de campanhas de conscientização para o descarte adequado do lixo, o incentivo à redução do consumo de produtos supérfluos ajudaria a evitar problemas ambientais como os retratados na fotografia. Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades da BNCC EF05GE11 e EF05GE12.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	
2	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p> <p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p>	
3	<p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p>	
4	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>	
5	<p>(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.</p> <p>(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.</p> <p>(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.</p>	
6	<p>(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.</p> <p>(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.</p>	
7	<p>(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.</p> <p>(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).</p>	
8	<p>(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.</p> <p>(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Ao final da seção Para terminar, sugerimos um último momento de autoavaliação, que pode servir de estímulo para que os estudantes projetem o que será necessário fazer para continuarem evoluindo. Assim, eles poderão traçar metas e estratégias de estudo e de valorização dos momentos coletivos de aprendizagem no próximo ano letivo para adquirir novos conhecimentos, habilidades e procedimentos. Se preferir, faça perguntas aos estudantes como as sugeridas a seguir.

1. O que preciso fazer para continuar aprendendo e me desenvolvendo?
2. Quais foram minhas principais facilidades e dificuldades ao longo deste ano letivo?
3. Durante os quatro bimestres, eu me dediquei ao estudo de todos os temas propostos?
4. Terminei o ano letivo dominando conhecimentos que me possibilitam compreender melhor a realidade ao redor?





Sugestões de leitura

Unidade 1

- **Meninos da planície**

Cástor Cartelle

Editora Lê

Aventuras de crianças no passado, estudos de um pesquisador no presente: mesclando dois tempos e duas realidades, esse livro desperta nossa curiosidade sobre o modo de vida de povos que habitaram a Terra há cerca de 10 mil anos e o legado que deixaram para nossa sociedade.



REPRODUÇÃO

- **Babilônia: A Mesopotâmia e o nascimento da civilização**

Paul Kriwaczek

Editora Zahar

Dos primeiros assentamentos sumerianos à ascensão e à queda do Império Babilônico, esse livro narra a história dos povos que viveram na Mesopotâmia, responsáveis por inovações sociais e culturais que fundamentam o que denominamos civilização, como a escrita, o estado centralizado e a lei.



REPRODUÇÃO

- **Como seria sua vida no antigo Egito?**

Jacqueline Morley

Editora Scipione

Nesse livro, você encontrará muitas informações textuais e visuais sobre o modo de vida no Egito antigo, como os hábitos cotidianos, a organização da sociedade, as atividades econômicas, o funcionamento do poder e o papel da religião.



REPRODUÇÃO

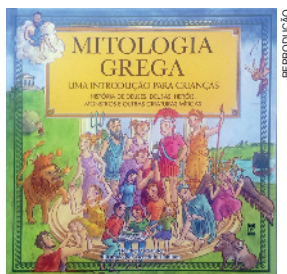
170

Unidade 2

- **Mitologia grega: uma introdução para crianças**

Heather Alexander
Editora Panda Books

Os deuses, as figuras poderosas e as criaturas sobrenaturais são apresentados nesse livro, que pode ser compartilhado por crianças e adultos.

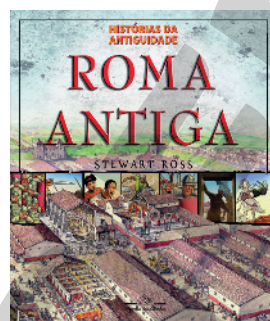


REPRODUÇÃO

- **Histórias da Antiguidade: Roma antiga**

Stewart Ross
Editora Companhia das Letrinhas

Nesse livro, você vai conhecer, por meio de uma história em quadrinhos, um pouco da vida e dos costumes da Roma antiga durante o período imperial e aprender sobre os detalhes do vestuário, da arquitetura, da mitologia, do sistema político e da sociedade romana como um todo.

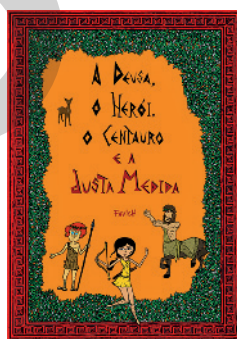


REPRODUÇÃO

- **A deusa, o herói, o centauro e a justa medida**

Fabio Tubenclak (Favish)
Editora Livre Galeria

Nesse livro, nascido como uma peça teatral em versos, as ninfas, os faunos e outros personagens da mitologia grega atuam em um enredo que transmite aos jovens noções de respeito ao outro e ao meio ambiente.



REPRODUÇÃO

Unidade 3

- São Paulo: de colina a cidade

Amir Piedade
Cortez Editora

O livro apresenta a origem e a evolução da maior cidade do Brasil. Por meio de fotografias e pinturas, mostra a diversidade cultural e as desigualdades sociais presentes na metrópole.

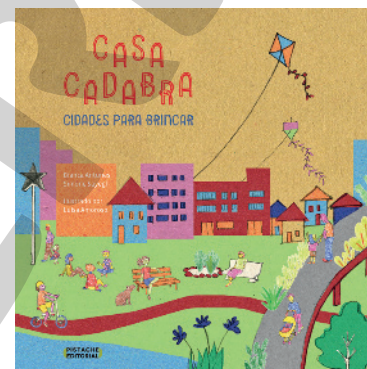


REPRODUÇÃO

- Casacadabra – Cidades para brincar

Bianca Antunes e Simone Sayegh
Editora Pistache Editorial

Os espaços públicos são de todos. Se a população não pode frequentá-los, é sinal de que a cidade não está bem. O que fazer para garantir às crianças o direito de brincar livremente e com segurança nos locais públicos da cidade em que vivem? É sobre essa questão que as autoras desse livro convidam a refletir.



REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Direitos universais das crianças e dos jovens

Flávio de Souza
Editora FTD

Nesse livro, são apresentados os direitos das crianças, de diferentes formas: poéticas, explicativas e oficiais.



REPRODUÇÃO

Unidade 4

• O ciclo da água

Cristina Quental e Mariana Magalhães
 Editora Leya

Em um dia de chuva os estudantes chegam molhados à escola. A professora resolve, então, explicar a chuva e o ciclo da água, propondo brincadeiras.



REPRODUÇÃO

• Energia

Lucília Garcez e Cristina Garcez
 Editora Callis

Por meio de linguagem simples e imagens, o livro aborda temas ligados à energia, além de trazer dicas importantes para a redução do consumo de energia.



REPRODUÇÃO

• Seis razões para diminuir o lixo no mundo

Nilson José Machado e Silmara Rascalha Casadei
 Editora Escritinha

Nesse livro, são apresentadas diversas informações sobre o lixo: a origem da palavra, os diferentes tipos, os destinos, entre outras. Além disso, abre espaço para pensar em propostas de ações de reciclagem.



REPRODUÇÃO



Referências bibliográficas

- ALMEIDA, R. D. de (org.). *Cartografia escolar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
Trata da produção e do uso de mapas por crianças e jovens na sala de aula.
- BITTENCOURT, C. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
Aborda os diversos aspectos do ensino e da aprendizagem de História.
- BLOCH, M. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
Livro que propõe reflexões sobre método, objetos e documentação histórica.
- BRAGA, J.; MENEZES, L. *Objetos de aprendizagem: introdução e fundamentos*. Santo André: Editora da UFABC, 2014.
Apresenta os fundamentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à educação.
- BRANCO, S. M. *Água: origem, uso e preservação*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
Apresenta as principais características da água, discute seus usos e propõe atitudes e técnicas para sua conservação.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. *Estatuto da criança e do adolescente*. 14. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.
Marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.
Determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais em cada etapa da Educação Básica em todo o território nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, 2013.
Apresenta o texto da lei de diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC, 2012.
Apresenta os elementos conceituais e metodológicos para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais*. Brasília, DF: MEC, 2004.
Fornece as diretrizes para a implantação e o desenvolvimento do Ensino Fundamental de nove anos.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC, 1997. v. 1, 5, 8, 9 e 10.
Diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília, DF: MEC, 1998.
Estabelece as diretrizes curriculares nacionais da educação escolar indígena.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília, DF: MS, 2014.
Fornece diretrizes para a promoção da alimentação adequada e saudável.
- CASTRO, I. E. de (org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
Propõe reflexões e atualizações acerca dos temas da Geografia contemporânea.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
Livro sobre práticas de ensino de Geografia.
- CORASSIN, M. L. *Sociedade e política na Roma antiga*. São Paulo: Atual, 2001.

Apresenta a origem da sociedade e da representação política na Roma antiga, bem como o surgimento do cristianismo.

CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Discute os conceitos de região e de organização espacial da perspectiva da Geografia.

ESTEBAN, Maria Teresa. *O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e o fracasso escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Uma análise das práticas avaliativas que geram exclusão e das possibilidades de redefini-las.

FLORENZANO, M. B. B. *Nascer, viver e morrer na Grécia antiga*. São Paulo: Atual, 2004.

Analisa os rituais de passagem de nascimento e morte, mostrando como eles são reveladores do modo de viver e de conceber a vida entre os gregos antigos.

FRIAÇA, A. et al. (org.). *Astronomia, uma visão geral do Universo*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Livro que faz uma abordagem panorâmica do cosmos, introduzindo as noções fundamentais da Astronomia e da Astrofísica.

FUNARI, P. P. A cidadania entre os romanos. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

Aborda a concepção de cidadania na Antiguidade romana, analisando as bases da cidadania moderna e sua expansão no mundo e no Brasil.

FUNARI, P. P. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Repensando a História).

Apresenta amplo painel dos principais temas das civilizações clássicas, das primeiras colônias gregas ao surgimento do cristianismo.

HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Discute o papel da avaliação na escola e como ela pode contribuir para o processo de aprendizagem.

HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola*

à universidade

. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Aborda as práticas avaliativas em diferentes segmentos do ensino, da Educação Infantil à universidade.

HORTA, M. de L. P. et al. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Iphan; Petrópolis: Museu Imperial, 1999.

Guia didático, sistematizado com teoria e práticas que envolvem a compreensão, o entendimento e a valorização do Patrimônio Cultural Brasileiro.

JECUPÉ, K. W. *A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.

Livro sobre a história dos povos indígenas que habitavam as terras que formaram o Brasil.

KRAEMER, M. L. *Quando brincar é aprender...* São Paulo: Loyola, 2007.

Apresenta sugestões de atividades lúdicas educativas para estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. *Ensino de Ciências e cidadania*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

Livro que traz sugestões de atividades interdisciplinares que visam dar condições ao cidadão de usar os conhecimentos de Ciências para compreender os problemas do dia a dia.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

Apresenta, de uma nova perspectiva, as principais questões da historiografia contemporânea.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.

Reflexões sobre a superação do caráter classificatório e seletivo das práticas avaliativas por meio de uma ação pedagógica de acolhimento e inclusão.

MARCÍLIO, M. L. A lenta construção dos direitos da criança brasileira: século XX – 1998. *Revista USP*, n. 37, 1998. Disponível

em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/obras-recentemente-publicadas/alenta-construcao-dos-direitos-da-crianca-brasileira-seculo-xx-1998.html>>. Acesso em: 2 fev. 2021.

Aborda os direitos das crianças em âmbito nacional e internacional.

MENESES, U. T. B. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998.

Artigo que indaga o que ocorre no deslocamento de objetos e coleções do campo pessoal para o público e suas implicações na pesquisa histórica.

NEVES, I. C. B. *et al.* (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Traz reflexões sobre o acesso à leitura e à escrita como objetivo comum em todos os componentes curriculares.

NOVAES, A. (org.). *Civilização e barbárie*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Coletânea que apresenta uma reflexão multidisciplinar sobre a clássica oposição entre o chamado mundo bárbaro e o mundo civilizado.

OLIVEIRA, L. L. *O Brasil dos imigrantes*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Aborda a relação entre a cultura brasileira e a cultura dos imigrantes que para cá vieram entre o final do século XIX e o início do século XX.

PIAGET, J.; INHELDER, B. *A representação de espaço na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Livro sobre a construção da representação espacial nas crianças, considerando as relações topológicas, projetivas e euclidianas.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. *Para ensinar e aprender Geografia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Aborda a construção da Geografia escolar e sua relação com os conhecimentos prévios dos estudantes e os conhecimentos acadêmicos dessa ciência.

ROSS, J. L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

Livro de referência sobre temas essenciais no estudo da Geografia.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

Livro que rediscute as categorias tradicionais da Geografia no contexto do mundo atual tomando como ponto de partida as metamorfoses do espaço habitado.

SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

Livro sobre a questão da cidadania a partir da ciência geográfica.

SCHWAB, G. B. *As mais belas histórias da Antiguidade clássica: os mitos da Grécia e de Roma*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Coletânea dos mitos gregos e romanos em versão romaneada.

SILVA, A. L. da; GRUPIONI, L. D. B. (org.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1o e 2o graus*. Brasília: MEC; Unesco; São Paulo: Mari, 1995.

Analisa a contribuição dos povos indígenas e das lições advindas da história e das concepções de mundos desses povos para a população brasileira.

SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Aborda a avaliação formativa/mediadora em diferentes áreas do conhecimento, na Educação Básica.

TEIXEIRA, W. *et al.* (org.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Livro sobre conteúdos essenciais relacionados às ciências geológicas.

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. São Paulo: Difel, 2002.

Discorre sobre o surgimento da Filosofia e seus desdobramentos.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12912-5



9 788516 129125